



CURSO
DE
SCIENCIA HIPICA

CURSO
DE
SCIENCIA HIPICA

ENSINADO NA ESCOLA DAS COUDELARIAS

POR

ÉPHREM HOUEL

TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

Cyrillo Pessoa

Por ordem do Ministro da Guerra o Exm. Sr. Conselheiro João José de Oliveira Junqueira,
e mandado imprimir pelo Exm. Sr. Duque de Caxias

DEDALUS - Acervo - FZEA

SF309
H837cf
1875

Curso de sciencia hippica /



11400001847

RIO DE JANEIRO

TYP. — COSMOPOLITA — RUA DE GONÇALVES DIAS N. 19

1875

SF 309

H73702

1875

Tombo 2689

A

MEOS ANTIGOS DISCIPULOS

Escutastes com interesse as lições, em que tentei resumir tudo quanto os authores disseram sobre o ensino e trato do cavallo, e o que eu mesmo apprendi em vinte cinco annos de experiencia. Exigis hoje sua publicação. Annuo de bom grado : este trabalho me trará à memoria a recordação de nossos estudos communs, e a affeição, que me testemunhastes sempre.

ÉPHREM HOUEL.

PREFACIO DO TRADUCTOR

Entre os muitos e importantes serviços que ao paiz prestou o Exm. Sr. Senador João José de Oliveira Junqueira, ex-Ministro da Guerra, avulta, seguramente, o que se inicia com a presente tradução, que sem duvida é de interesse geral, quer pela novidade do assumpto entre nós, quer porque vai ella aproveitar directamente á Cavallaria de nosso exercito.

Em nosso paiz, infelizmente, a rotina arraigou-se em todas as industrias, por tal modo, que são geralmente desconhecidos os preceitos da arte, ainda mesmo das pessoas reputadas como entendidas.

Paiz essencialmente agricola, como somos, temos esquecido que nos animaes existem preciosos auxiliares para a agricultura, concorrendo elles para o desenvolvimento da riqueza publica, e servindo tambem de fonte de receita, desde que pódem dar lugar a muitas e variadas industrias.

O estudo, portanto, do cavallo, é sobremodo interessante, desde que a extensão territorial de nosso paiz offerece na variedade de latitudes os meios de possuirmos cavallos de diversas procedencias e de raças distinctas, quer para o serviço do exercito nas

VIII

cargas de cavallaria, e na tiragem da artilheria de campanha, quer ainda, para o serviço da lavoura, nos diversos misteres em que tão importante auxiliar possa ser utilizado.

Estamos no habito de importar tudo do estrangeiro, e é assim que mandamos comprar fóra do paiz parelhas e animaes de sella, quando, pelo cruzamento das raças, facil é ter animaes proprios para tudo.

Acreditamos que quando a coudelaria tornou-se entre outros povos um objecto de constante solicitude por parte dos Governos, entre nós não continuará a permanecer no cahos, pois que, dispostos como nos achamos, para acompanhar o movimento da civilização, não ficará preterido assumpto de tão grande importancia agricola e commercial.

Na obra, que traduzimos, o publico reconhecerá a transcendencia da materia, e ficará assim habilitado a applaudir comnosco o acto de benemerencia porque mais uma vez recommenda-se á gratidão nacional o illustrado ex-ministro, que cogitou em um melhoramento de ha muito reclamado pelas nossas necessidades da guerra e da paz.

Não merece menos louvores o venerando Sr. Duque de Caxias, que completou o pensamento feliz de seo illustrado antecessor, mandando immediatamente publicar a presente traducção, de cuja revisão e impressão fomos igualmente encarregado.

Oxalá que não fiquem interrompidas as idéas generosas do Gabinete 7 de Março, que pretendia n'este assumpto prestar á nossa decadente agricultura o maior auxilio possivel, vulgarizando outras obras importantes, que entre outros povos correm pelas mãos de lavradores e industriaes.

CYRILLO PESSÔA.

DISCURSO

SERVINDO DE INTRODUÇÃO

Senhores,

O curso, que vou ter a honra de leccionar, descança em uma sciencia nova, ou pará melhor dizer, em uma sciencia só ultimamente reunida em corpo de doutrina, pois que ninguem póde dizer que exista novidade nos conhecimentos que se enlaçam ás mysteriosas combinações da natureza. E, para não sahir do assumpto, quem poderá dizer o que faltava á sciencia desses primeiros centauros, desses *equorum dormitores* que os historiadores pintam na infancia de todos os povos, levando o cavallo ao maior gráo de perfeição e obediencia? O homem primitivo, porêm, não comprehendia mais do que a utilidade e a poesia dos dons do Creador. Recebia das mãos da natureza um bóm cavallo, do mesmo modo que gosava os raios do sol; é essa a razão porque seos primeiros pensamentos applicaram-se ao emprego e ao uso que poderia fazer do cavallo: Apparelhar e montar um cavallo, eis a quanto se limitava a sciencia hippica entre os homens, que recebiam o nome de pastores dos povos, visto como a guarda dos rebanhos importava então uma realeza.

A arte da equitação e do trato perde-se nos tempos fabulosos com Castor, Pollux, Bellerophonte,

Erychton, e esse famoso Chiron, preceptor de Achilles. Logo depois o homem, cheio de reconhecimento por seu magnífico escravo, cuidou de suas molestias e da cura de suas feridas: foi essa a época da primeira civilização, e dos primeiros auctores, que illustraram tal periodo.

E' a sciencia veterinaria tão antiga como a medicina humana e por longo tempo foi practicada pelos mesmos homens. A anatomia dos animaes, e em particular a do cavallo, foi antigamente mais conhecida mesmo que a do homem, cuja disseccção prohibio-se por longo tempo. Veio depois, em terceiro lugar, a creação do cavallo, mas não foi senão depois das catastrophes das nações, não foi senão depois que a natureza começou a não satisfazer mais ás necessidades sempre crescentes do homem, já estragado, que comprehendeo-se a conveniencia de cruzamentos, de modificações e de aperfeiçoamentos, para maior desenvolvimento das faculdades do nobre animal, que aliás, tal como fôra, primitivamente, bastára á simplicidade dos primeiros homens.

Pois bem, Senhores, a sciencia seguiu ás indicações dos homens da natureza, dos homens simples. Os primeiros escriptores hippicos trataram da arte equestre, que foi por longo tempo a sciencia por excellencia do cavallo, e a immortal obra de Xenophonte é ainda a base da equitação, tal como se a practica hoje. Depois, outros auctores, taes como Hyppocrate, Varron, Columello, Celso, Pelagonio, Apsyrtho, Hyeroclio, Vegécio, e uma multidão de outros, escreveram sobre a medicina dos animaes; mas, apezar dos 130 veterinarios, que a antiquidade conta, a sciencia que elles professavam não foi bem comprehendida, e só muitos seculos depois mereceo ser classificada entre os altos estudos humanos. Quanto á creação do cavallo, ao conhecimento intimo de suas variedades, de sua especie, de sua procreação, de suas familias, a arte de modificá-lo de accordo com as necessidades e os caprichos dos homens, esta

sciencia, conhecida especialmente por sciencia hippica, até hoje só incompletamente tem sido estudada. Data de pouco o estudo da criação do gado e pôde-se mesmo dizer que tal sciencia acaba apenas de nascer. Não vae affastada a época em que se confiava tudo á natureza ; cada região fornecia especies diferentes, do mesmo modo que cada terreno produz determinados vegetaes, assim como cada praia fornece, uma perolas, outra madreporas, esta seo ambar, aquella seo nacar scintillante.

Entretanto, ao passo que a civilisação se desenvolvia, á medida que cresciam as necessidades que ella produz, tornou-se necessario pedir á natureza o segredo de suas vistas, e de suas mais profundas combinações. O homem não tem mais tempo nem meios de deixar que as cousas corram ao azar : é-lhe necessario o boi, que produza a maior quantidade de carne, a vacca que dê maior porção de leite, o carneiro que forneça maior quantidade de lã ; carece do cavallo mais veloz, mais forte, mais energico. E' uma necessidade da civilisação elevar a obra de Deos á seo mais alto poder, no sentido das necessidades instantes e imperiosas, que cercam o homem.

Eu vos fallarei depois, Senhores, de todos os ensaios, que foram tentados pela antiguidade e pelos povos da idade média, para melhorar as raças, appropriando-as a tal ou tal mister. Esse estudo nos é necessario para comprehender bem o que ha, ainda hoje, por fazer ; mas, é preciso dizel-o, nenhum systema fixo resultou dessas tentativas, que foram mais instinctivas do que scientificas, e, recentemente ainda, os melhores espiritos fluctuavam incertos sobre um oceano de idéas vagas e incoherentes, cujos effeitos actualmente estamos experimentando. Estava reservado a uma nação, que representa grande papel na historia do mundo, e da civilisação, estabelecer as bases da educação animal.

Os inglezes comprehenderam, antes de todos os outros povos, a possibilidade de refazer, por assim dizer, a obra da natureza ; de moldar o animal e

mesmo a especie ; de modificar a estrutura e de desenvolver os musculos á medida de seos desejos. Sob um céo pesado e em um clima frio, elles tiveram o cavallo da Arabia, em montanhas pouco ferteis o boi contentino e a vacca suissa ; adaptaram a seo clima o porco da China e o carneiro da Hespanha.

Não sé póde, com effeito, dissimular, senhores, que os progressos da civilisação, o augmento da população, a facilidade das communicações, a necessidade de locomoção e de uniformidade de pensamentos, que encadeiam o mundo ao turbilhão do futuro, não imponham necessidades novas á sciencia social; entre taes necessidades, a de fazer convergir todas as producções agricolas á nutrição e ao bem estar do homem deve ser classificada no primeiro plano. Eis a razão porque a sciencia do cavallo abandonada recentemente, como um ramo de commercio pouco importante, ou ainda, como uma superfluidade de luxuosa magnificencia, deve collocar-se agora entre as sciencias positivas que reclamam todos os esforços e todo o genio de uma corporação especial.

A sciencia do cavallo offerece muitos ramos, dos quaes alguns têm sido até hoje especial e profundamente estudados e que não farão parte deste curso. O primeiro de todos, o dos serviços que podem os cavallos prestar, foi conhecido, practicado e definido desde as mais remotas éras. Um curso especial de equitação theorica e practica, um curso de trato e de tiragem, vos será leccionado. Achareis assim reunido tudo o que os conhecimentos e os trabalhos dos modernos têm podido accrescentar aos trabalhos, aliás já importantes, dos antigos.

A arte de cuidar do cavallo, tanto em estado de saude, como no de molestia, de conhecer sua organização physica, as funcções de seos órgãos, a contribuição attribuida á especie, que constitue a sciencia veterinaria, tal como Fosse e Bourgelat resumiram a, e que grandes espiritos e bons practicos aperfeiçoaram depois, vos será igualmente ensinada, tanto em seos detalhes, como em seo complexo.

Apprenderéis, tambem, a arte de cuidar da saude do cavallo, de prover á sua alimentação, de escolher sua nutrição, e de conhecer as plantas, que a constituem.

Tal estudo será comprehendido sob a denominação de *hygiene*, de *agricultura applicada*, de *physiologia vegetal* e de *botanica*.

Resta agora estudar o cavallo, em relação á suas diversas raças, a fazer a historia de suas transformações, das emigrações, que têm modificado sua estampa, sua organização e variado suas aptidões; resta tambem fazer-vos conhecer os mysterios da producção, os diversos systemas de melhoramento, a questão do sangue, das corridas e da tiragem; ficará a vossos olhos ainda tudo o que concerne á industria cavallar, desde a criação do cavallo até a sua venda no interior e no exterior.

E' a esse vasto quadro que denominamos sciencia hippica. E, notai, Senhores, que para nós, as palavras representam idéas.

A denominação —sciencia hippica— poderia applicar-se igualmente a sciencia geral do cavallo, mas, especializando-a em relação a conhecimentos, que até agora não se tinham divulgado ainda, deo-se de repente a importancia que elles merecem, collocando-se a questão sobre seo verdadeiro terreno: a sciencia hippica será d'ora em diante a arte do conhecimento da raça equestre, independentemente do espaço e do tempo, e tambem a de a modificar as necessidades da humanidade quaesquer que sejam os caminhos ou direcções a seguir.

Declarando-vos, Senhores, que a sciencia hippica é nova, acredito que não pensareis por um só instante que eram completamente desconhecidos os conhecimentos que ella encerra, nem tão pouco que pretendemos alardear um d'esses pueris charlatanismos de que não estão isentos certos professores, que annunciam como novas, cousas aliás já muito conhecidas. O que eu pretendo dizer é, que os elementos, que

compõem a sciencia hippica, não estavam colleccionados ainda em corpo de doutrina e que muitos d'elles, taes como a questão do sangue puro, dos crusamentos, das transformações occasionadas pelo terreno, pelo clima e pelos cuidados, não estavam ainda convenientemente estudados, nem tinham sido comprehendidos ; emfim guiava-me o intuito de declarar-vos que é já chegado o tempo de elevar á altura de uma sciencia, tudo quanto sobre o assumpto se tem já dito e escripto. Para melhor comprehensão de meo pensamento a tal respeito, passaremos rapidamente em revista os authores, que têm mais ou menos tratado das questões de que temos de nos occupar e que plantaram os marcos da sciencia hippica. Esse estudo, além d'i-so, constituirá para vós um começo de instrucção, podendo servir de util introduccção ás nossas conferencias.

A *Escriptura*, o mais antigo e authentico dos livros, poucô contém em relação a sciencia hippica ; ella nos ensina apenas que o cavallo era especialmente destinado nos tempos antigos, ás nações guerreiras, e que elle tinha menor importancia entre as nações agricolas, ou pastoraes, como por longo tempo o foi a nação Judaica.

As nacionalidades Syriaca, Babilonica e Egypcia, brilharam pelo merito dos cavallos e pelos cuidados de que foram elles o objecto ; não existem documentos certos d'essas épocas, que possam servir como base á sciencia. E' pois na Grecia, magnifica herdeira da civilisação do mundo antigo, que devemos procurar as primeiras lições da sciencia do cavallo.

Os poêmas de Homero nos contam os cuidados que se applicavam, quer ás raças de cavallos, quer á educação d'esse nobre animal ; os reis occupavam-se muito com isso e corridas de cavallos tiveram logar sob o patrocínio dos deuses. Acha-se na Odysséa uma passagem curiosa sobre os logares, que convêm á criação dos cavallos de corridas. Telemaco tendo ido perguntar por seo pai ao velho Nestór, o sabio rei de Pylos offereceo-lhe *magnificos cavallos corredores*

habituaados ao frio. Telemaco recusou-os : *Minha Ithaca,* respondeo elle, *é um pobre rochedo esteril e não pôde alimentar senão cubras e ovelhas.*

A *Historia dos animaes* de Aristoteles, apesar de todos os erros que contêm, e que têm sido copiados, e as mais das vezes exagerados pelos naturalistas de todos os tempos, nos offerecerá entre tantos esclarecimentos preciosos, e assumpto de estudos tanto mais curiosos quanto dimanam elles de um dos mais brilhantes luzeiros intellectuaes que têm esclarecido o genero humano.

Xenophonte, vós não ignorais, Senhores, legounos uma obra immortal sobre a equitação. Apesar da especialidade, n'ella respira-se um tal apego ao cavallo que a sciencia hippica pôde achar em cada pagina dados preciosos. Existe tambem d'elle uma outra obra menos conhecida sobre a arte de alimentar os cavalloos.

Teremos occasião de tratar do assumpto no curso de nossas lições.

Depois de Xenophonte decorreram muitos seculos sem que progredisse a sciencia hyppica ; pelo menos não existem documentos que noticiem qualquer melhoramento.

Eis, pouco mais ou menos, os unicos anthores hipicos que a alta antiguidade nos legou.

E' entre os Romanos que iremos procurar novos esclarecimentos.

Sabeis que durante muitos seculos os Romanos não constituiram uma nação especialmente cavalheira. Sua cavallaria era quasi toda estrangeira ; assim, durante a éra republicana, pouca importancia mereceo o cavallo na historia de Roma. O primeiro author que nos dá sobre a criação do cavallo grandes e uteis lições, é. não vos admireis, Senhores, por que a poesia em todos os tempos teve predilecção pelo cavallo, é um dos mais bellos genios do mundo e o primeiro poeta de Roma, Virgilio, em uma palavra. Sem duvida o author das *Georgicas* aproveitou-se de tudo quanto o mundo equestre tinha até

então conhecido e practicado ; porém, para distinguir com tanta precisão o falso do verdadeiro, para dar conceitos tão claros e tão precisos, que passados já dous mil annos podem ainda servir de base a toda a sciencia hippica, era preciso que elle mesmo possuísse os mais vastos conhecimentos e licções da experiencia. Com effeito, Senhores, a historia nos diz que foi em seo tempo Virgilio um criador e negociante de cavallo muito reputado. As glorias do poeta eclipsaram a fama do negociante e amator

O seculo de Augusto, e o que seguio-se-lhe, tão fecundo em grandes homens, offereceram muitos authores cujos trabalhos encerram preciosos documentos para o estudo do cavallo ; á sua frente estão Varron, Columello e Plinio. O primeiro, um dos melhores espiritos da antiguidade, publicou um tratado — *De Res rustica* —, em que a criação do cavallo toma grande espaço ; a educação dos potros é, em tal obra, tratada com cuidado e methodo. Columello, que escrevia sessenta annos depois de Varron, deixou-nos, á imitação de seo antecessor, um tratado tambem — *De Res rustica*—. A questão do cavallo foi extrahida das obras de Aristoteles, de Virgilio e de Varron ; ha muito pouca cousa nova, não obstante o author ter nascido na Hespanha. São muito apreciados seus escriptos sobre a agricultura, e poderia ter elle dado uteis esclarecimentos sobre os cavallo do seu paiz, por isso que eram elles n'aquella época os mais famosos do muudo. Plinio tambem contentou-se em copiar os authores citados, e sua obra sobre a historia natural, tão curiosa sobre todos os pontos de vista, não trouxe grandes luzes á sciencia cavallar.

Depois desta época decorreram perto de tres seculos, durante os quaes taes estudos ficaram estacionarios, pois que sobre elles nada dizem os authores. Entretanto, o gosto do animal reinava na côrte de Roma, como fica evidenciado pelas corridas do circo e pelos jogos equestres. Não se póde, pois, attribuir este silencio senão a essa longa decadencia que assignalou

a queda do imperio romano. No fim do segundo seculo appareceu a obra de Publio Vegecio, sobre a medicina veterinaria, em que nós beberemos notaveis conhecimentos ; entre elles veremos que elle recomendava, desde então como uma útil operação, a castração do cavallo, não temendo avançar que o cavallo castrado vivia muito mais do que o cavallo inteiro. No quarto e quinto seculos appareceram Apsyrthos, Pelagonio e Hyeroclio, Palladio e muitos outros escriptores agricolas ; elles, porém, em geral nada mais fizeram que reproduzir as apreciações de seos antepassados sobre a criação do cavallo.

Não terminarei esta revista dos authores antigos que escreveram sobre a sciencia hyppica, sem vos fazer uma observação que muitas vezes póde ter conveniente applicação. Para lêr um author antigo ou moderno, porém principalmente um author antigo, é preciso fazer um estudo particular delle mesmo ; isto é, é necessario collocar-se em seo ponto de vista, considerar seo seculo, seu horizonte, seo paiz, seos costumes, e não julgal-o ao pé da letra, porém como se disse muito judiciosamente, ao pé do espirito que vivifica-o. Julga-se mal geralmente, os antigos ; affecta-se desprezar sua ignorancia, seos prejuizos. Não será porque, as mais das vézes não se os comprehende ? Não quero dizer que os authores de quem fallamos, não tenham adoptado, algumas vezes, prejuizos extravagantes, e espalhado idéas falsas e injustificaveis ; mas entretanto pesquize bem o fundo de tudo isto e lá encontrareis em muitas occasiões a sciencia e a verdade. « Todo erro, disse Bossuet, é fundado em uma verdade de que se abusa. Pois bem, procurai a verdade atravéz do erro e a descobrireis. Não vos fallarei dessa famosa metaphora, tão censurada aos antigos, dos cavallos lusitanos fecundados pelo vento : Homero e Virgilio consagraram-a em seus versos. Comprehende-se que elles quizeram exprimir assim que os cavallos desse paiz eram dotados de uma grande velocidade, *os filhos dos ventos mais ligeiros que seos pais*. E essa metaphora tão simples

não é propriamente uma metaphora, porque está reconhecido hoje que a velocidade de um cavallo corredor excede a do vento, sendo unicamente inferior á do tufão. Só o vapor, até o presente, pôde realisar, entre as cousas materiaes, uma velocidade superior á do cavallo. Quero, porém, entre outros factos, citar-vos dous, em que reconheceréis a importancia de estudar a fundo a opinião de um author, antes de julgal a. Eis o primeiro : Xenophonte, em seu primeiro capitulo da equitação expressou-se assim a proposito da discripção do cavallo : « *os pés volumosos são muito preferiveis aos pés pequenos para a perfeição da perna.* » Ora, os escriptores do norte da Europa, pensam de modo diverso ; dizem elles que o pé do cavallo não podia nunca ser muito pequeno. Esta differença de opinião que foi comprehendida e apreciada geralmente pelos escriptores francezes, procede como muito bem disse M. de Cournier nas excellentes notas de sua traducção *de que Xenophonte só conhecia os cavallos do Oriente, especie em que é defeito muito vulgar ter os cascos muito estreitos e altos.* E' natural que o escriptor meridional aprecie o pé volumoso, pois que em seo paiz é a pata do cavallo excessivamente pequena ; assim tambem o escriptor do norte prefere o casco pequeno porque ao contrario, em seu paiz, ha excesso no desenvolvimento do pé do animal. Outro exemplo ainda mais frisante ; Aristoteles, Columello, Camerario e Varron aconselharam que aos cavallos se dessem pastos regados e humidos. O ultimo delles accrescenta que, os terrenos seccos e montanhosos só convêm ás cabras. Nós outros acreditamos, ao contrario, que os terrenos seccos e altos convêm muito mais para a criação do cavallo. Ambas essas opiniões explicam-se perfeitamente. Os dous escriptores de que fallamos habitavam regiões meridionaes, nas quaes a herva não cresce, senão nos valles e paizes pantanosos.

As montanhas, sempre ressequidas pelo sol, produzem apenas uma herva pouco abundante e sem sabor. O cavallo do sul, que possui muita energia e

abundancia de lympha, desenvolve-se melhor nos pastos abundantes e humidos, do que nos terrenos áridos. Succede o contrario no norte da Europa.

Nos lugares elevados ha sempre a humidade necessaria para a producção de uma herva, muito mais succulenta e menos aquosa que a dos pantanos ; os authores têm, pois, razão, cada um sob seo ponto de vista. Pois bem, admira, Senhores, quem o acreditaria? Essa reflexão tão simples, tem entretanto embaraçado o grande Bourgelat, preocupado talvez por uma distracção. Esse espirito luminoso fez com seriedade uma censura aos authores por mim citados, por haverem elles emitido tal opinião. *Não sei*, diz elle, *nem em que principios, nem em que experiências pôde fundar-se essa asserção*. Eis, Senhores, quanto basta para provar-vos o cuidado, que é preciso ter com a leitura dos authores de tempos e paizes differentes do nosso.

Depois da época dos ultimos authores, de que nos occupamos, decorreram mil annos, durante os quaes muito pouco escreveu-se sobre a sciencia de que estamos tratando, e entretanto, Senhores, acreditai-o, o conhecimento do cavallo fez talvez mais progressos, durante este longo periodo, do que não fará jámais ; na idade média, porém, como em todas as grandes épocas, o estudo foi mais practico do que theorico ; a agricultura, as artes, o commercio, a arte da guerra, estavam então em alto gráo de perfeição. Entretanto fallava-se pouco n'isso e escrevia-se ainda muito menos. Encontraremos, Senhores, em algumas phrases espalhadas entre os historiadores e os sabios, nos monumentos, nos registros das abbas, documentos que servirão de nexo entre a sciencia hippica do passado e a da época moderna.

Restava-nos conhecer uma fonte interessante e eu espero aproveitar-me d'ella ainda : são os escriptos dos autores arabes sobre nosso assumpto. Sabeis que nos primeiros seculos da éra mahometana, a civilisação arabe derramou muito lustre no mundo ; os emirs de Bagdad e de Damas, os sultões de Gránada e de

Cardua, déram á arte da equitação e á sciencia do cavallo grande esplendor; a cavallaria da Europa civilisou-se na elegancia de seos costumes, e os cavallos de guerra ou de parada, de nossos paes, foram os descendentes dos ginêtes andaluzes e dos corredores arabes, que os filhos do propheta trouxeram para a Europa, ou que os cruzados lhes foram pedir com a lança em riste. (1)

A idade média, Senhores, foi na Europa a idade de ouro da raça equestre; a cavallaria pedio ao cavallo toda sua energia e graça; o cavallo de batalha dos cavalleiros, o palafrem dos castellões, reuniam muitas qualidades á que os homens d'aquelles tempos davam grande valor.

Naquella época não se avaliava um cavallo como se practica actualmente em França, só pelo exterior, porém sim por suas qualidades, por sua aptidão para os serviços, que elle tinha de prestar e por sua raça; ainda hoje na Inglaterra e na Arabia procede-se assim.

Nasceo então a arte dos cruzamentos. Chronicas curiosas guardam a memoria das coudelarias celebres, sustentadas pelas abbadias e pelos senhores suzeranos, nas quaes tratava-se de cavallos arabes, hespanhóes e da Barbaria.

E' para notar que ao passo que taes factos nos são referidos pela historia, por monumentos e por cartas, guardam silencio sobre elles os escriptores que especialmente occuparam-se da sciencia hippica; limitam-se elles a copiar os antigos, segundo o máo methodo da escola franceza, que tem sempre procu-

(1) Esta lacuna no ensino hippico acaba de ser reparada, em parte, pela notavel obra do General Daumas, sobre os cavallos do *Sahara*. Temos tido sobre os cavallos do Oriente narrativas feitas por homens da sciencia e por poetas; mas não tínhamos ainda o que a observação conscienciosa e esclarecida, a paciencia e a experiencia podiam accrescentar, isto é, a natureza investigada em si própria: o arabe apreciado em sua barraca, no seo dominio, em sua tribo, em seos hábitos e costumes. Eis aqui o que encontramos nos cavallos do *Sahara*.

rado imitar, ora a antiguidade, ora regiões estrangeiras, em lugar de ser natural e original, o que aliás conseguiria facilmente. Assim, ao passo que os criadores francezes seguiam os bons methodos, imitando aos allemães e aos inglezes que practicavam o systema de melhoramento, que denominamos occidental, que consiste em cruzar as fortes raças indigenas com o cavallo meridional, seos authores contentavam-se em copiar gravemente Aristoteles, Varron, Plinio e Columello, sem mesmo procurar comprehendel-os ; porque como já o dissemos, esses authores andavam de harmonia com as condições dos paizes que habitavam, sem que seos preceitos podessem convir a outras regiões, carecendo, quando menos, ser desenvolvidos e explicados. E observe-se que na luta travada entre o criador francez, que tinha razão, e o escriptor francez, que estava em erro, foi este o victorioso ; e actualmente, a maior parte dos prejuizos que temos a combater, vêm das falsas idéas espalhadas por authores, que copiaram uns aos outros, sem attenção do tempo, dos logares e dos factos, que se desenvolviam em torno de si. Em França, Senhores, como terei occasião de vos indicar mais de uma vez, a theoria constantemente vence a practica, e a arte de preparar cavallos, no gabinete, produz sério prejuizo á arte real da producção.

Sob o reinado de Carlos V appareceo uma obra sobre o cavallo ; era uma traducção do latim, que tinha por titulo—*O proprietario das cousas*. E' uma copilação, sem importancia, dos authores antigos. Encontra-se n'ella, entretanto, um *tratado de medicina dos cavallos, feito e composto pelo bom mestre o marechal de Lozerne*.

Esse tratado encerra bons preceitos, principalmente sobre o ensino dos cavallos novos. E' a tal proposito que o author cita esta bella maxima—O que o potro aprende quando novo, morre sabendo.

Na mesma época, Crescens, escriptor bolonez, em um tratado de assumptos ruræes intitulado : *Petri de crecentis rurulium commodorum*, consagrou um

capitulo à criação do cavallo ; elle fundou-se principalmente no que tinham escripto Varron e Palladius, o que era licito fazer, pois que elle escrevia pouco mais ou menos no mesmo paiz que esses authores. Mais tarde, um outro escriptor italiano, Agostinho Gallo, copilou judiciosamente os authores que o tinham precedido e deo desenvolvimento as suas doutrinas ; vê-se que era um homem entendido e sua obra deve ser consultada sob o ponto de vista do paiz para o qual elle escrevia.

Finalmente João Baptista Ferrano publicou em 1560 uma obra intitulada *Della Rasse disciplina del cavalcarer*. Observo que é uma das primeiras obras consagrada unicamente ao cavallo, cujo estudo até então andára sempre envolvido em assumptos agricolas.

O primeiro author francez, que pôde ser citado em relação à criação do cavallo, é ao mesmo tempo o pae da agricultura franceza, o notavel Olivier de Serres. O capitulo 10º do livro 4º é destinado aos cavallos ; este capitulo encerra differentes cousas, mas entra em poucos detalhes sobre os cruzamentos, e contenta-se em dizer : « Que será pouca toda a attenção na escolha de um bom ganharão e de uma bôa égoa, sendo necessario escolhel-os de bôa raça, e que convém procural-os onde quer que possam ser encontrados, a menos que o acaso não os offereça. »

Temos visto que Ferrano fôra o primeiro, que nós o soubessemos, que publicára um tratado especialmente dedicado ao cavallo. Elle foi imitado, cincoenta annos depois, por João Cacquet, senhor da Chainé, que fez apparecer em 1614 um tratado intitulado — *Philippica ou Coudelaria de cavallos*. Cacquet era flamengo, sua obra foi judiciosamente escripta ; n'ella ha quinze capitulos destinados aos potros e a seo ensino e trata elle de preciosos assumptos sobre as diversas raças que passa em revista.

Não vos fallarei da obra de Francini, que limitou-se a copiar a de Ruini, intitulada : *Infirmi*

del cavallo e servi remedis. Tal assumpto é mais especialmente do dominio da veterinaria.

Pedro de Hanover deixou um tratado das coude-larias, que fórma o segundo volume de sua obra intitulada—*cavallaria franceza — italiana*. E' ainda uma copilação em que não se encontra nada de novo.

Seguiu-se depois, Senhores, o duque de Newcastle, um dos mais notaveis authores da sciencia equestre, porém que até aqui tem sido considerado mais como escudeiro do que como criador; entretanto as paginas que elle destinou à educação do cavallo, em sua importante obra, são tão judiciosamente reflectidas, como bem escriptas, e augmenta seo merito, em nossa opinião, o factode expôr pela primeira vez o systema que appellidamos de oriental. « Para uma égoa do meio dia não ha senão um bello cavallo da Barbaria ou da Hespanha. »

Eis como o estais vendo, Senhores, a questão do sangue suscitada, e se ella não tem um desenvolvimento cathegorico, está pelo menos implicitamente encerrada n'essas palavras. A questão do crusamento com os cavallos meridionaes, tinha já sido affirmativamente resolvida, como eu vos disse, pelos criadores do norte, desde muitos seculos, porém Newcastle foi o primeiro author que positivamente eanunciou-a em seos escriptos.

Soleysel, author do —*Perfeito Alveiar*—, traduzio a obra do duque de Newcastle e adoptou os seos principios, que modificou depois de accôrdo com as obras antigas no que diz respeito a arte veterinaria. Soleysel é merecidamente estimado, mas não tem sido devidamente apreciado; sua obra, na parte que trata da criação do cavallo foi geralmente mal comprehendida, e tem direito entretanto a uma justa consideração, como se verá depois. Quelbrat — Calloet, author bretão, deixou um pequeno tratado sobre a criação do cavallo; ha n'elle detalhes interessantes, ainda que não trate francamente de nenhum systema.

George Simon Winter, author allemão, publicou na mesma data, em quatro linguas, um tratado das coudelarias. Entre banalidades e prejuizos estranháveis, em uma autoridade tão especial como era, Winter em tal materia, acha-se muita reflexão elevada, mas geralmente a obra é pouco conhecida. O cavallo da Barbaria, ou por outra, o cavallo de sangue, é tambem para elle a verdadeira fonte do bello e do bom, e os principios do crusamento da égoa indigena com o cavallo de sangue são formalmente sustentados em sua obra.

Não nos demoraremos nos escriptos de Leger author de diversos tratados agricolas ou hippicos; não passam, em geral, de copilações mais ou menos judiciosas.

O Regulamento do Rei, ou Instrucção relativa a administração das Coudelarias do Reino, appareceo em 1717; teremos ensejo de estudal-o em seos detalhes ou em seo conjuncto, e veremos que esse regulamento, contra o qual gritou-se muito, contém todavia cousas excellentes, porque é verdade que as mais das vezes em França se vê de preferencia os vicios de uma medida, deixando á margem seo lado bom, succedendo que não poucas vezes fica ella desacreditada antes de ter sido comprehendida. Acharei, Senhores, bons esclarecimentos no regulamento de 1717. Ainda que a questão do sangue não tenha ahi sido decidida de uma maneira absoluta, elle declara que antes de tudo é necessario unir muita importancia á raça e á qualidade dos garanhões e que portanto um cavallo muito bonito póde ao mesmo tempo ser um pessimo garanhão. Esta verdade deveria ser escripta em letras de ouro sobre todas as estribarias dos criadores francezes, que desgraçadamente, na época a que temos chegado, não unem grande preço senão á forma e a figura dos cavallos, e quasi nenhum, em geral, á sua raça e qualidades.

Chegamos, Senhores, a uma das maiores glorias da equitação franceza: a obra de Gueriniere póde marcar uma éra nova no estudo do cavallo. Seo

tratado de equitação é ainda hoje considerado como o que ha de mais perfeito n'este genero, e são dignos d'elle os capitulos que consagra ás coudelarias São suas regras ás que vos ensinarei, a saber: o cruzamento das raças e a apreciação das qualidades e do sangue, de preferencia á conformação, porque de outro modo não se faz, como elle o disse, mais do que multiplicar bellos sendeiros.

Na mesma época, Garcault, director da coudelaria do Pin, publicou um novo *Perfeito Alveitar*, obra de grande merito, em que todas as opiniões dos antigos authores são reproduzidas vantajosamente, e em que acharemos preciosos assumptos para o estudo das questões de cruzamento, adaptado a fins determinados.

Appareceo pouco depois a obra immortal de Buffon. Na historia natural desse homem celebre o cavallo occupa a posição a que tem direito. Mas, desgraçadamente, apesar de toda a magia do estilo e do saber, Buffon, aliás bom escudeiro, não possuia a experiencia do criador; carecem de clareza os preceitos que deo, porque, é preciso dizel-o, talvez elle mesmo não os entendesse; tambem foram elles tão injustamente elogiados por uns, como injustamente censurados por outros. Procuraremos explical-os do melhor modo possivel, afim de não deixar correr por conta de sua brilhante memoria a sombra de uma heresia em tal materia. Assim, quando Buffon diz que as *égoas do norte devem ser cruzadas com os cavallos do sul*, e as *égoas do sul tambem com os cavallos do norte*, elle cáe em grande erro, se sua proposição é absoluta; mas, se elle pretendia exprimir assim o cruzamento do cavallo de raça, com a égoa robusta, e vice-versa, o cruzamento do cavallo forte, com a égoa de raça, comprehende-se então seos principios e parece-nos provavel que tenha sido esse seo pensamento.

A *Encyclopedia* contém um artigo *coudelaria* devido à penna de Jenson, escriptor de merito, mas que atirou-se em um dedalo de indicações muito minuciosas e de uma applicação difficil,

Vos citarei de passagem, Senhores, os nomes de Cavero e de Conde authores hespanhóes, cujos escriptos não têm utilidade para nós, não porque elles não encerrem bons assumptos, mas porque não só elles não adiantam idéas novas, como também porque não têm applicação á nossas regiões quanto disseram.

Gaspar de Saubrier era, Senhores, um homem distincto como criador, e sua obra intitulada a *Arte da cavallaria* póde ser proveitosamente consultada; elle adoptou também as doutrinas de Newcastle e de Garcault.

Deixo em silencio muitos authores hippicos, cujas obras offerecem pouco interesse, uma vez que chegamos a uma época em que muito escreveu-se, o que não quer dizer que muito se adiantasse com isso.

Mencionaremos entretanto duas memorias sobre as coudelarias, redigidas em nome das sociedades de agricultura d'Alençon e de Rouen. Essas memorias, em que estão expostas as queixas dos criadores da Normandia, região que merecidamente é designada pelo nome de coudelaria da França, contem estudos curiosos, e nós delles nos occuparemos, quer para apoiar as doutrinas que ellas encerram, quer para combater algumas outras que nos parecem erroneas. Succederá o mesmo com alguns escriptos publicados na mesma época sobre as coudelarias de Franche Comté; um delles, principalmente, da lavra do capitão de Forno, merece attenção especial.

De Busé publicou em 1769 um *Ensaio sobre as coudelarias* muito judicioso; vê-se que elle tinha estudado com cuidado os authores que o tinham precedido.

No anno seguinte appareceo uma memoria sobre as coudelarias de *Boucher de Croscó*. Esta obra é digna de particular menção, não só porque é tão notavelmente bem escripta, como bempensada, mas ainda por que contém idéas novas e muito adiantadas para tal época. Assim o systema de premios aos potros, o systema das corridas, ainda mais util que o precedente, são preconizados por *Croscó* como meio de melhorar

as raças. Este author é o primeiro que tratou da questão das corridas em França.

Chegamos assim, Senhores, aos authors, que devem estar entre as mãos de todos e que fizeram a sciencia do cavallo dar um grande passo. Quero fallar de La Fosse e de Bourgelat. La Fosse, mais practico, Bourgelat, homem de mais genio, um e outro mestres da sciencia veterinaria, e como taes, merecendo toda a nossa attenção e homenagem. La Fosse deixou-nos em seu Diccionario de Hippiatrica, um tratado das coudelarias, bem elaborado e cheio de reflexões judiciosas; commetteo alguns erros, que refutaremos opportunamente, explicando as causas que a isso o levaram. La Fosse teve a injustiça de levantar-se contra Bourgelat, cuja superioridade não quiz confessar; não comprehendeo que um advogado, nascido criador, podesse tornar-se um grande escudeiro e um illustre veterinario por força de estudos, e a posteridade lhe mostrou que elle se tinha enganado. Entretanto a gloria de seu rival eclipsou em grande parte a sua. La Fosse deixou grandes e uteis trabalhos e em muitos sentidos excedeu Bourgelat. Assim, para não citar mais do que um exemplo, é a elle que é devido o magnifico systema do conhecimento da idade do cavallo pelas diversas transformações da dentadura, systema que Pessina e sobretudo Girard, levaram tão longe, que nada mais ha por dizer em tal matéria.

Bourgelat foi, vós sabeis, Senhores, o illustre fundador das escolas veterinarias. Suas obras possuem o cunho de um profundo saber, de uma grande consciencia e de um talento notavel como escriptor. Nesse author tudo é objecto de estudos, e seus principios, suas duvidas e até seus erros são de um espirito superior e recto.

Nós estudaremos profundamente o tratado das coudelarias de Bourgelat e as interessantes questões por elle estabelecidas, e que em sua boa fé, verdadeiramente artistica, não quiz resolver; ensaiaremos propor-vos a solução, auxiliando-nos para isso dos

progressos que a sciencia fez depois d'elle, e dos dados que têm sido emittidos na materia pelos authores que o succederam. E' para lamentar que Bourgelat tenha, por assim dizer, materializado a sciencia do cavallo, no intuito de aperfeiçoar a arte do seo estudo exterior. Seo tratado do exterior, tão judicioso aliàs, não foi ainda excedido, nem mesmo melhorado por seos imitadores ; foi elle entretanto a fonte funesta dos principaes erros que se oppuzeram longo tempo á regeneração da raça cavallar em França. Habitou-se pouco a pouco a desprezar o principio do sangue e das provas, unicos racionaes, para considerar-se uma vã conformação, e uma pretendida belleza ideal que litteralmente nada significam. A belleza do cavallo é uma expressão sem sentido ; póde-se dizer a belleza de uma rosa; porque é de sua essencia ser bella, mas a essencia de um cavallo está nas suas qualidades e nos serviços que tem de prestar. Os inglezes não juntam jámais os adjectivos *beautiful, fine*, à palavra *horse* ; a unica que costumam addicionar é a palavra *good* : *a good horse, um bom cavallo*. Entretanto esse funesto prejuizo reinou longo tempo em França, e não está ainda completamente desenraizada. Como em muitas questões, despreza-se o fundo pela fórma, e passada já a moda, criou-se entretanto um animal de uma especie regular, incapaz todavia de pôr um pé diante de outro. E' necessario ser justo ; Bourgelat éra um homem muito superior para cahir em tão grosseira cilada. Sabia conhecer e apreciar um bom cavallo ; mas abriu o caminho em que proseguio a chusma dos imitadores servis. Desde logo formou-se uma myriade de entendedores improvisados, que com o auxilio de compassos e lunetas, soccorrendo-se da geometria e da mechanica, concordaram em traçar dentro de um circulo mathematico as perfeições de um bom cavallo de corrida. Os cavallos são como as aguias, não possuem fórmãs ; se quereis escolher um bom cavallo, fechae os olhos e montae-o ; assim dizia um velho corrector de cavallos.

Tenho a fallar-vos, Senhores, de uma obra de

grande merito, que como succede com muitas outras, não é muito conhecida. E' a de João George Hartman, author allemão; ella possui clareza, methodo, grande conhecimento dos antigos e muita consciencia. Seria para desejar que tal escripto fosse lido e meditado por todos os homens que se occupam de cavallos, mas, desgraçadamente, assim como eu vos dizia ainda ha pouco, nós ligamos pouca importancia ao conhecimento dos bons authores. «Todos escrevem e ninguem lê.» Seria mais proveitosa á sciencia da leitura a meditação, aproveitando os bons authores; isso é preferivel á escrever sem reflexão, e sem experiencia, sobre todas as idéas que nos passam pela cabeça. Lêde, lêde os bons authores, meditaes sobre elles, tomae apontamentos, estudae sobretudo a natureza, e quando houverdes por esse modo captado alguma cousa, escrevei então, se o vosso coração pedir-vos.

Lafont-Pouloti, publicou em 1789, sua obra intitulada: *Novo regimen para as coudelarias*. Espirito esclarecido e judicioso, criador e escudeiro, Lafont-Pouloti é um dos authores, que consultaremos com mais proveito; elle excede os conhecimentos de sua época, indicando como remédio contra a *degeneração* o estabelecimento de coudelarias consagradas especialmente ás raças puras, os premios para os bons potros, as corridas de cavallos de tiragem e de sella, e todas as instituições que foram criadas depois delle. Conclue sua obra por uma revista dos authores que escreveram sobre o cavallo, e sem a menor duvida seo nome merece ser collocado de modo honroso na nova lista que terei de apresentar-vos. Alguns se admiram, em nossa época, de vêr que um espirito tão esclarecido, não tenha conseguido que a sciencia desse um passo mais avantajado; porém os acontecimentos que seguiram a publicação deste livro não permittiram talvez á applicação dos bons principios proclamados pelo author. E depois, é necessario dizel-o, para opprobio do espirito humano, em geral, e mais particularmente do espirito francez; tanto mais grandiosa e fecunda é uma idéa tanto menos é ella

apreciada no momento de sua enunciação. O vulgo não comprehende, e, nas regiões governamentaes, prejuizos e baixos ciumes embaraçam-a, quando não a fazem abortar mesmo em seo germen.

Préseau de Dompierre, cuja obra appareço na mesma época que a de Lafont-Pouloti, é tambem digno de ser estudado ; elle divide a França em cinco partes principaes, providas cada uma de uma coude-laria, de escolas formandò trezentas divisões secundarias e procedendo em relação à raça, desde o gráo mais apurado até ao cruzamento proprio para os trabalhos mais pesados.

São novas e grandiosas essas idéas, e teremos cuidado de desenvolvê-las opportunamente em vosso proveito.

Sabeis, Senhores, que abalo as discordias civis levaram á educação do cavallo, golpe mortal e para sempre deploravel, pois que depois de cincoenta annos ainda não foi reparado, e influirá sem duvida, para sempre nas raças cavallares da França. Depois da tempestade comprehendendo-se a instante necessidade de reparar o damno : o governo recolheu de diversas partes conselhos e pareceres, para reorganisação das coudelarias, afim de sustentar uma industria que morria, e cuja perda prejudicava-o sériamente. Então choveram brochuras ; cada uma tinha o seo plano, o seo methodo ; cada uma tinha um remedio efficaz a apresentar. Formaram-se principalmente duas divisões, uma combattendo o antigo systema estabelecido por Luiz XIV, outra sustentando-o com algumas modificações. Não vos fallarei de todos os authores que empunharam a penna na pugna ; limitar-me-hei a citar dous, representantes das duas opiniões, e que serão sufficientes para que as aprecieis.

Huzard, um dos mais distinctos veterinarios da escola de Bourgelat, fez apparecer nos primeiros tempos do Imperio sua obra intitulada : *Instrucções sobre o melhoramento das raças cavallares*. Huzard éra um homem scientifico, bibliophilo distincto ;

possuía a mais rica e variada bibliotheca hippica que existia e que poderá existir. Suas obras revelam o cunho de sua erudição e ninguem poderá contestar que não tenha elle feito dar á arte veterinaria um grande avanço. Teria, porém, sido a desejar, que na especialidade das coudelarias houvesse elle reunido a practica á theoria. A obra que acabamos de citar e em que encontramos uteis esclarecimentos, é mais baseada sobre o raciocinio, do que sobre o axioma, além de que verdadeira pois que todo o melhoramento vinha do sul e o sangue do norte não cruzava vantajosamente com o do sul. Elle não comprehendeo a influencia do sangue. Combate o restabelecimento das coudelarias e propõe meios pouco satisfactorios para chegar a uma completa regeneração. Voltaremos sobre taes questões, quando houvermos de estudar sua obra.

Luiz de Malleden, que entrou depois na administração das coudelarias, publicou um tratado tendo por titulo: *Reflexões sobre a reorganisação das coudelarias*. Essa obra é diffusa e pouco correcta, mas demonstra saber e experiencia, conhecendo-se ter sido escripta por um homem conhecedor do cavallo; nos factos practicos combate com vantagem Huzard; sua obra, muito pouco apreciada merece ser estudada com attenção; nella achareis curiosos dados sobre as coudelarias que existiam antes da revolução. Eis aqui ainda uma outra obra da um membro da administração das coudelarias, um *Manual das coudelarias* por Pichard. Esse trabalho, publicado no tempo em que Pichard era inspector da coudelaria do Pin, tem applicação especial á Normandia e offerece preciosos dados sobre a criação do cavallo nessa provincia, no começo deste seculo. Pichard éra um observador e um practico, e sua obra excedeo mesmo os conhecimentos da época; é para lamentar que não se tenha seguido as indicações que elle deo então. Suas opiniões sobre o sangue inglez e sobre as corridas annunciam a precisão de suas vistas, que não foram então devidamente apreciadas.

Na época em que Pichard escrevia, um author inglez, John Lawrence, publicava uma obra intitulada : *History and delineation of the horse*. Esta obra é uma das melhores e mais completas que sobre a materia se têm escripto ; é uma revista geral da historia do cavallo e do aperfeiçoamento das raças. Observareis, lendo-a, que o author não conseguiu vencer este espirito de nacionalidade, a que tão facilmente todos se entregam e que talvez, como consequencia de seo ardente patriotismo, os inglezes possuem em grão mais pronunciado do que qualquer uma outra nação. E' por essa obra que podereis particularmente conhecer as questões hippicas da Inglaterra ; é ella a primeira e a mais importante de quantas têm tratado profundamente do cavallo de raça pura, das corridas inglezas, do ensino e das familias cavallares que tem feito a gloria do prado inglez.

Em todas as épocas, como temos visto, o bom senso dos authores e dos criadores comprehendeo que, a base do melhoramento era o sangue, para o que tem em toda a parte contribuido as raças orientaes; mas as raças da Barbaria e da Hespanha, que forneciam a maior parte dos ganhões estrangeiros, tinham degenerado muito, e não obstante os cavallos trazidos do Egypto, a pobreza do sangue puro era sensivel em todas as partes da França. Sob o Imperio não havia meio de pensar em substituir as raças extinctas por sua gloriosa herdeira, a pura raça ingleza.

O systema continental proscrevia todos os cavallos que não fossem de procedencia bretã, e o imper dor não era homem que ouvisse insensivelmente a apologia dos cavallos inglezes. Emquanto durou o Imperio poucos foram os ganhões inglezes que vieram para as coudelarias, e isso mesmo fez-se com reservas. Assim, tambem, como tudo no mundo é acção e reacção, o gosto inglez fez furor na época da restauração. A equitação ingleza, as corridas, e o modo de melhoramento dos inglezes, foi tudo adoptado. Inquestionavelmente, tudo isto era excellente na phase de civilisação a que tinhamos chegado ; não

ha nada de melhor a fazer-se que seguir o systema agricola-hippico da Inglaterra, de que andavamos distanciados em tempos de perturbações e de guerra, ao passo que tinham os inglezes aproveitado de nossas miserias, para elevarem-se sobre nossas ruinas ; não éra preciso porêr ir tão longe ; a adopção do sangue inglez não importava a prescripção do sangue oriental e foi esta tendencia que ganhou pouco a pouco os espiritos do mundo elegante, e que domina ainda nos regulamentos de uma sociedade famosa, cujos esforços merecem ser applaudidos, mas que arrepender-se-ha um dia de uma prescripção, que não encontra justificação, nem nos raciocinios, nem nos factos. (2)

O que tenho a honra de dizer-vos, Senhores, vem a proposito da obra do Duque de Guiche, que foi um dos primeiros a estabelecer ás claras a questão do sangue puro, e a abrir o caminho por que se precipitaram os innovadores. O cavallo de sangue puro e o cavallo de trabalho, eis os dous unicos typos reconhecidos no systema proposto. Pedia-se a formação de doze coudelarias principaes, destinadas a fornecer o numero de garanhões de sangue puro, necessario para substituir os garanhões mestiços que existiam em França. Era, como estais vendo, o systema theorico inglez puro ; digo theorico, porque, como vereis, os inglezes são muito menos exclusivos do que acredita-se-o geralmente. Será esse systema de inteira applicação á França ? Não o accredito. Seja como fôr, a obra do Duque de Guiche é de um grande alcance, e teve grande importancia na marcha dos acontecimentos.

A escola de equitação de Saumur publicou em 1830 um curso geral de equitação militar. Não temos a nos occupar aqui das tres primeiras partes, que tratam especialmante, do conhecimento do cavallo, da equitação propriamente dita e da hygiene.

(2) Este desejo está realisado. A sociedade de animação de Paris admitte agora para concorrer a seus premios os productos arabes em concurrencia com os productos de puro sangue inglez.

Mas, a quarta parte, especialmente destinada ás coude-larias e ás remontas, será assumpto de estudos e reflexões, tanto mais preciosas, quanto esse curso é ensinado aos officiaes do nosso exercito, e serve de base aos conhecimentos hippicos. E' importante que nas relações quotidianas, e tão aproveitaveis para o futuro, do melhoramento equestre, que poderemos ter com elles, nos achemos em posição de unir nossas doutrinas, e por meio de um dictionario commum fazer convergir uns e outros toda nossa sollicitude e saber para o bem da patria.

Entre as obras notaveis, cujo estudo vos será ne-cessario, não esqueceréis a de Huzard filho, e especial-mente seu bello trabalho intitulado : *Coudelarias domesticas em França*. Huzard, com rara felicidade, conseguiu harmonisar as doutrinas novas e antigas ; descobre-se nelle o homem de boa fê que procura a verdade onde quer que ella esteja, sem máos propo-sitos, e tambem sem este eclectismo irresoluto, que não recua ante cousa alguma.

O Tratado das coudelarias de Achilles de Mussy, inspector das coudelarias de Pompadour, é uma obra de grande interesse na sciencia e no estylo. Homem de senso e de practica, Mussy é um dos authores que tem assignalado com mais força a ferida vivaz da questão cavallar em França ; fallo da nenhuma ex-portação, e da concurrencia deploravel que o cavallo estrangeiro faz ao cavallo francez. Mussy volta em cada pagina a este assumpto e o faz com razão, porque, assim como vereis adiante, a sciencia hippica será bem facil a demonstrar, quando resultar beneficios da ob-servancia de seus preceitos. Os ouvidos mais pregui-çosos abrem-se depressa ao ruido do ouro, ao passo que é difficil fazer aceitar as mais sãs theorias, em-quanto o bom exito não as justifica. Muitas vezes o criador rotineiro ganha, ao passo que o criador theo-rico perde. De que lado está o progresso aos olhos da multidão ? Evidentemente, do lado da ignorancia. Se como Mussy muitos outros que têm partilhado suas idéas, todos os authores que ha vinte annos se têm

occupado da questão cavallar, houvessem comprehendido o verdadeiro lado da materia, a França seria agora na dianteira das nações cavallares da Europa.

Consultaremos, Senhores, com proveito, muitas obras estrangeiras, principalmente a obra ingleza intitulada *The horse*; é uma collecção muito preciosa, que contém um bom resumo da sciencia hippica em Inglaterra; depois, o artigo — *o cavallo*, na *Encyclopedia do Sport*; a — *Historia dos animaes domesticos* — de David Low, da qual ha uma boa traducção de Roger; emfim os escriptos de Craven e dos redactores do *Sporting-Magazin*.

Sabeis, Senhores, que um dos authores que nesses ultimos tempos fez mais caminhar a sciencia hippica, e cujo nome tornou-se europeu, é o Conde de Montendre, antigo inspector geral das coudelarias. Suas sabias pesquisas, seus numerosos escriptos, a publicação do *Jornal das Coudelarias*, de que elle era um dos fundadores, suas traducções de obras inglezas, principalmente a de um bom *tratado de ensino*, emfim *suas instituições hipicas*, obra de merito real, e que servirá de base a tudo o que se fizer neste genero, — têm espalhado por toda a parte theorias novas, o conhecimento de factos practicos e documentos os mais uteis para o aperfeiçoamento das raças cavallares. Muitas vezes teremos no decurso de nossas lições, de voltar ás paginas de Montendre.

O reconhecimento me obriga tambem, Senhores, a collocar, aqui de uma maneira especial, o nome de um dos mais distinctos hipólogos, o Barão de Curnier, sabio traductor de Xenophonte. Curnier, que como vós sabeis, ensinou antes de mim a sciencia hippica a vossos antecessores, deixou preciasas notas manuscriptas sobre seu ensino. Achareis em nossas lições sobre o conhecimento das raças. o ensino e as corridas que constituem uma parte dos luminosos trabalhos de Curnier, que elle teve a complacencia de pôr á minha disposição para a vossa instrucção.

Seria incompleta a revista dos authores, que deveis

consultar com proveito, se não comprehendesse ella um nome celebre, por todos os titulos, e que occupa um lugar de primeira ordem na sciencia da equitação. O conde d'Aure empunhou a penna como antes delle tinham practicado seus antecessores. Newcastle e La Guerinière. Entendido em cavallos como elles o foram, não só elle mostrou-se sem rival na theoria e na applicação dos principios de sua arte, como tambem observou em seus escriptos sobre a sciencia hippica o bom senso practico do homem que vê, e vê bem, por si mesmo.

Seria impossivel citar todos os authores, que têm escripto nestes ultimos tempos sobre a sciencia cavallar; entretanto ha nomes, que merecem particular menção. De facto, Senhores, as poucas paginas, podem profundamente pensadas, que Dittmer, antigo director da agricultura e das coudelarias revestio de um estylo tão elegante como esplendido; os escriptos de Lastic, de Champagny, de Guiot e de muitos outros empregados da administração das coudelarias; os de Dombasle, de Sourdeval, do marquez Oudinot, do Conde de Girandin, Yvart, Bouley, Grogner, Person e outros officiaes de nosso exercito, veterinarios, e agrónomos distinctos, nos servirão ainda a esclarecer as questões hippicas, na ordem do dia, e completarão para nós a theoria mais perfeita que se pôde encontrar no grande estudo do que nos occupamos. Essa theoria, alem disso, Senhores, fará sempre parte de nossas conferencias, apoiada sobre a practica, pois jámais vos esquereis desta reflexão de Hogson, veterinario inglez.

« A impossibilidade de submeter á leis fixas a sciencia da producção e da educação das raças de animaes, faz que os conhecimentos, que ella comporta, não possam ser adquiridos a completamente, senão com o auxilio da experiencia. Assim, os melhores juizes da fórmula e da aptidão de um cavallo, serão mais facilmente encontrados entre os mercadores e as pessoas habitadas no prado, do que entre os pretendidos sabios.

SUMMARIO

DO

CURSO DE SCIENCIA HIPICA.



PRIMEIRA DIVISÃO.

Conhecimento das raças cavallares.

Historia geral das raças naturaes. — Geographia hippica do mundo. — Historia das transformações equéstrés.—Definição das palavras—*raças, familias, especies.*—Especies de cavallos apropriados aos diversos serviços nos tempos antigos e actualmente. —Do cavallo de sella, do cavallo de carros e do cavallo de trabalho.—Raças puras.—Do cavallo oriental, typo da raça.—O cavallo de puro sangue inglez. —As raças continentaes puras. — Das genealogias e do Stud Book.—Considerações geraes.



SEGUNDA DIVISÃO.

Produção e melhoramento.

Da sciencia das Coudelarias dos tempos antigos, nos paizes estrangeiros e em França.—Das influencias climatericas e locaes.—Da acclimatação.—Do systema de melhoramentos das raças por si mesmas.—Da degeneração e da degenerescencia.—Da introdução das raças estrangeiras.—Criação de uma

SERVICO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

raça.—Da consanguinidade e do coito *in-and-in*.—Dos cruzamentos e dos abastardamentos.—Da escolha dos reproductores.—Do coito, da gestação, da fecundidade, da impotencia, da esterilidade, do aborto, do acto de parir, da amamentação, do modo de desmamar, dos cuidados dispensados aos pôtros, e da castração dos cavalloos novos.—Do exercicio como meio de melhoramento.—Considerações sobre tal assumpto.—Das corridas nos tempos antigos e modernos ; das corridas inglezas; ensino; corridas á trote.—Da caça a cavallo.—Sociedades hippicas.—Premios de animação.—Respostas ás questões de Bourgelat.

TERCEIRA DIVISÃO

Industria cavallar.

Da criação dos cavalloos para o commercio.—Dos paizes em que elles nascem, dos paizes em que elles se criam, e dos paizes em que elles nascem e se criam ao mesmo tempo.—Estatistica equéstre da França.—Da venda internacional, importação e exportação.—Do commercio no interior.—Questão da livre troca.—Feiras.—Vendas nos pastos, vendas nas estribarias, vendas em Paris, vendas por adjudicação.—Das remontas de guerra.—Das remontas das Coudearias. — Como deve-se comprar cavalloos.

PRIMEIRA DIVISÃO.

CONHECIMENTO DAS RAÇAS CAVALLARES.

Primeira Lição.

HISTORIA GERAL DAS RAÇAS NATURAES.

Senhores ,

Quatro systemas principaes têm sido propostos sobre a criação e propagação do cavallo.

O primeiro, de Buffon e de alguns naturalistas, suppõe que o cavallo, como todos os animaes, foi primitivamente selvagem, que tornou-se depois uma das conquistas do homem, mas que decahiu do seu poder e merito primitivos, tornado escravo.

O segundo, de alguns authores modernos, taes como Lawrence, Guiche e outros, estabelece como principio que o cavallo foi criado em duas raças distinctas, a da Arabia e a dos cavallos de trabalho, derivando-se dessas, todas as outras raças.

O terceiro, annuciado por um author inglez, Cra-
wen, quer que as diversas raças de cavallos, tenham nascido á proporção das necessidades do homem ; elle suppõe que o cavallo era um animal degradado, sem porte, figura e utilidade ; que gradualmente formaram-se as raças, de que aproveitou-se o homem, e que do mesmo modo que, nas épocas primitivas, novas ordens de animaes substituíram ás grandes

serpentes e os reptis voadores, encontrados nos terrenos de primeira formação, de igual sorte que o kanguroo, que não existe, diz elle, e que assim como desde alguns seculos se tem substituído na Nova-Hollanda raças de animaes extinctas, assim tambem, novas especies de cavallos se têm formado e formar-se-hão sobre a terra, independentemente uma das outras.

O quarto systema consiste em seguir simplesmente o Genesis, fazendo nascer o cavallo no sólo da Arabia, dando-lhe as fórmas que ainda hoje distinguem és raças desse paiz, e modificando-as de geração em geração, á medida que os climas, os crusamentos, a nutrição e os cuidados do homem têm se applicado sobre ellas.

Antes de tudo, em relação á opinião, que se attribue a Buffon, observaremos que não foi ella emittida por elle, porém sim que ella resulta, em geral, da leitura de seo trabalho, e sobretudo da phrase famosa com que elle principia : « A conquista mais nobre que o homem fez, foi a desse altivo e fogoso animal. » De facto, era Buffon um espirito muito logico para que podesse affirmar de modo positivo que o cavallo tinha nascido selvagem. Que prova poderia ter elle exhibido? A dos cavallos errantes, citados por Herodoto, Leão o Africano, e outros authores ; mas porque esses não teriam descendido dos primeiros cavallos submettidos ao homem, como succede com os cavallos selvagens, que ainda hoje encontram-se na America e nas planicies da grande Tartaria? Porque o Creador, tão sollicito pelo bem da creatura, não lhe teria dado desde os primeiros tempos o cavallo por companheiro, como deu-lhe o cão, a vacca e a ovelha? Buffon cahe ainda em um outro erro, quando pinta-nos o cavallo selvagem, como mais bello do que o cavallo domesticado. « A natureza, diz elle, é mais formosa do que a arte e em um ser animado a liberdade dos movimentos constitue a belleza natural. » Ora, em todos os climas, em todas as latitudes, o cavallo civilisado triumpha sobre o cavallo selvagem. O cavallo carece da mão e

dos cuidados do homem para desenvolver as faculdades com que é naturalmente dotado. O cavallo selvagem é um animal degradado ; quasi em toda a parte, em que encontra-se-o, é pequeno, esquivo, e pouco desenvolvido : os d'Ukraine e da America são os unicos, que conservam alguns vestigios das raças européas, que os formaram. Reflectindo-se em todas as necessidades de organização e de character, que devem reunir-se para constituir um cavallo capaz de satisfazer aos serviços, que exigimos d'elle, ha de convir-se que a natureza só, por mais poderosa que seja, não o dá perfeito. O ar livre, a liberdade, a necessidade de fugir ás perseguições dos animaes carnivoros, podem dar energia, o olhar scintillante, o pé seguro, e a perna nervosa ao cavallo ; mas nunca as direcções articulares, essa amplidão de fórma, essa harmonia no pescoço e em todas as proporções da estructura, que constituem o bom e bello cavallo. O leão nasceu para seu antro e para o deserto. No captivo seus olhos não seriam tão selvagens, sua juba tão cheia, sua cauda tão terrivel em suas ferozes agitações ; o cavallo, porém, não é bello e poetico senão sob as mãos de um senhor, cujos desejos elle conhece e satisfaz.

O segundo systema, que allia-se muitas vezes ao primeiro, e que tem sido muito preconizado por diversos authores, não nos parece mais justo. Consiste, como dizemos, em admittir duas raças distintas, do cavallo do sul e do norte, ou como disse *Lawrence* : « em formar, desde a origem, duas grandes divisões, uma de pello sedoso, de cabeça pequena, de pernas finas ; a outra de corpo volumoso, de apparencia grosseira, de pello felpudo, destinada á tiragem e aos mais pesados trabalhos. »

Perguntaremos porque, a ser assim, não fez a natureza ao mesmo tempo toda a variedade de raças, que existem sobre a terra, as menores como as maiores, as mais altas coma as mais baixas? Porque ao passo que ella criava o cavallo arabe com o pello tão fino, e a pelle tão transparente, não formava de

igual modo o cavallo das Orcades, de pelle grossa e de pello espesso, como o de uma cabra ? Porque, finalmente, approuve á natureza criar duas raças unicamente, ao passo que o cavallo está actualmente modificado na fôrma, no talhe, no genero, em cada latitude, em cada clima, não assemelhando-se o da montanha, ao da planicie limitrophe ; não sendo muitas vezes necessario mais do que um rio para traçar uma linha de demarcação, que, entretanto separa cavallos inteiramente differentes, pastando cada especie em uma das margens oppostas ?

Não ! E' certo que a natureza primitivamente não creou mais do que um cavallo, e que depois, como adiante veremos, o terreno, o clima, a natureza dos serviços, o crusamento e a acção dos seculos, variaram infinitamente a fôrma, a côr, o character e propriedades. Entretanto a opinião do author inglez, que citamos, tem muito peso, para que deixemos de a tornar conhecida de vós em todo seo alcance.

« Para dizer uma palavra da hypothese commun, que temos repellido, á saber, que todos os cavallos derivaram-se da mesma especie primitiva, que as variedades são puramente accidentaes, e devidas aos effeitos das differenças de terreno e clima, observaremos que esta opinião, verdadeira, ou falsa, deo logar ás mais absurdas conjecturas. Buffon, merecidamente celebre sob outros pontos de vista, foi nellas muito além dos demais escriptores. Não se póde ler, sem rir, seo systema de raças e variedades da especie canina, com suas derivações e metamorphoses, de uma so especie em todas as demais, unicamente pela mudança de clima e de alimentação. Este habil naturalista, do mesmo modo que nosso agricultores bretões, recomendou a possibilidade, ou antes a necessidade das intercopulações. De facto, confessando a procedencia dos argumentos baseados no terreno e no clima, é igualmente certo que existem typos e limites no reino animal e no reino vegetal, que a natureza não permite ultrapassar.

Não se póde affirmar com segurança que um longo

periodo de tempo ou a naturalisação sobre o terreno pantanoso da Belgica, sejam sufficientes para transformar o cavallo pulador da Arabia, de raça tão bôa e pelle tão macia, em um grosseiro, pesado e determinado sendeiro desse paiz ; nem que a permanencia desse ultimo durante um largo periodo de annos no sul, consiga produzir as propriedades particulares de conformação, que caracterisam o cavallo de origem oriental. Podemos julgar pela experiencia dos seculos, do que acontecerá em tal caso. A vista menos exercitada pôde descobrir em nosso cavallo de raça, uma especie inteiramente diversa da commun, com a mesma facilidade com que um homem, sem ser conhecedor de fazendas, distingue a sêda de outros estofos. Esta supposta mudança terá sem duvida o effeito de augmentar a corpulencia do cavallo de corrida, e de deminuir a do cavallo de trabalho, mas os caracteres naturaes e invariaveis de cada uma dessas raças, não podem confundir-se senão pelo cruzamento dessas duas raças, ou intercopulações, que, realmente, nós sabemos por experiencia, podem mistural-as completamente. »

Tereis observado, Senhores, no trecho que acabo de citar, que *Lawrence* nega a possibilidade de transformar o corredor arabe em um grande cavallo de trabalho : é justamente tal asserção que eu procurarei combater no decorrer desta lição.

Relativamente ao terceiro systema, que consiste em ver no cavallo primitivo um animal grosseiro, sem talhe e sem figura, como o onagro, aperfeiçoado pelos cuidados do homem, não fallo delle senão para fazer-vos conhecer todas as opiniões, que sobre o assumpto tem apparecido. Eis como o author exprime-se na primeira parte.

« Esta questão apresenta-se por si mesma : Como aperceber se da variedade extraordinaria, que se encontra entre os animaes domesticos, em sua maior parte, e sobretudo no cavallo, e em particular no cão ? Em resposta à essa pergunta, citarei duas

theorias que explicam igualmente este phenomeno, e que sustentam ambas as hypotheses que eu annuncio, isto é, que o cavallo á que attribuímos as qualidades e a denominação de — sangue puro — era desconhecida nos tempos primitivos. A primeira dessas theorias é de Loke, que pretende que a natureza não tem criado os animaes por cathogorias exclusivamente ; que á existencia de uma raça qualquer é pura ficção do espirito humano, baseada sobre certas semelhanças, observadas nos individuos, mas sem a menor relação com as qualidades inherentes aos seres assim classificados. Os naturalistas, entretanto, não admittem esse systema, visto como elle falsea as regras da Physiologia : exemplo : a impossibilidade da propagação com os burros. A segunda é tão interessante como cheia de principios curiosos e profundos. Suppondo que o mundo, na época em que não era habitado senão pelos reptis, tivesse sido submettido ás investigações de um philosopho, teria elle proclamado que a natureza animal houvesse chegado á seo supremo limite de perfeição ? Sabemos que raças inteiras de animaes foram aniquiladas e tem sido substituidas por outras raças de um gráo mais apurado. Porque, pois, a natureza não realisaria em nossos dias, o que ella effectuou outr'ora, por uma vasta revolução physica ?

O que nos authorisa á crer que tenhamos já chegado ao nosso maior apuro de perfeição ? Os grandes designios da criação nos levam á suppôr que, todas as especies de seres vivos tem experimentado notaveis melhoramentos, tanto em fórmãs, como em qualidades physicas, e que ellas são destinadas á um progresso continuo para uma perfeição final, da qual até agora o espirito humano não saberia, entretanto, comprehender a extensão. As regras, que presidem á essas mudanças successivas, têm escapado até hoje ás indagações dos philosophos e naturalistas. Sem entrar no dominio das subtilesas emmittidas sobre este thema abstracto, ensaiarei demonstrar por curtas citações sobre a historia mais remota do cavallo, que

a opinião geralmente acreditada, em materia de raças celebres, conhecidas sob o nome de Barbaras e Arabes, não se justifica de nenhum modo. »

Não abusarei de vosso tempo, Senhores, para refutar tão singular opinião, que a simples descripção do cavallo de Job bastaria para fazel-o: contentar-me-hei de oppôr formal denegação á esse curioso paradoxo, em seo principio e em suas consequencias.

Pelo que precede, comprehendéis, Senhores, que opino pelo quarto systema, que adopta a crença da formação de um só cavallo, como a maior parte dos grandes espiritos da nossa idade, tem adoptado a de um só homem.

Estabeleceremos pois, como um axioma, e como base do ensino de que é este curso, assumpto: que o typo primitivo do cavallo é originario da região em que o Genesis colloca o berço do mundo, e se acha mais ou menos apurado no cavallo arabe moderno. Mas si o typo do cavallo éra unico em sua criação, elle recebera como o do cão uma maravilhosa facilidade para modificar-se á vontade do homem e de accordo com os diversos climas. Desde a origem dos povos, seguio-se sua emigração e espalhou-se por toda parte, que o pé do homem pisou.

Os que vieram para a Africa, foram de diversas fórmias, segundo os climas que elles habitaram; mas conservaram, em geral, os caracteres principaes dos cavallos meridionaes: a ligeiresa, a graça e a energia. Nas terras que o Nilo banha, seo porte desenvolveo-se, seos musculos distenderam-se e elles tornaram-se proprios á tiragem dos carros de guerra, como na realidade encontra-se-os applicados á taes trabalhos, nessas regiões, antès que quaesquer outros povos os houvessem utilizado em tal mister

Os que se fixaram nas nascentes do Euphrates tomaram maior corpulencia, mais graça e magestade, mas perderam a energia e o cunho indelevel, que é o caracter eterno do cavallo do deserto

Os que vieram para a Europa, tomaram gradualmente melhor porte, fórmias mais arredondadas, e

alguns conservaram uma brilhante energia ; outros, nas regiões humidas, perderam pouco a pouco sua graça e sua poesia e acabaram transformados no cavallo de trabalho, encontrado em Flandres e na Belgica.

Os que se exilaram para as costas da India, perderam sua estatura, sua energia e seu vigor ; tornaram-se pouco a pouco sem serventia para o homem, que habituou-se a substituil-os por camellos, asnos e elephantes.

Aquelles que ganharam as planicies, da Tartaria e da China, dividiram-se em duas grandes familias ; a familia chinesa, degenerada como a da India, e a familia tartara, que perdendo a graça e a harmonia, conservou sua força, seu pé de ferro, e seus olhos de fogo. Finalmente, os que permaneceram nas tendas dos pastores arabes, conservaram o typo indelevel da criação divina ; elles formaram o cavallo do deserto, tal, pouco mais ou menos, como elle se tem conservado até em nossos dias, apesar das degradações inseparaveis do estado precario dos povos nomadas, que povôam a Arabia, apesar das guerras, e das invasões.

E' axioma reconhecido em historia natural, que cada região dá aos productos do solo, qualidades e aptidões diversas. O Oriente fornece suas plantas perfumadas e as regiões humidas do norte suas hervas nutritivas e substanciaes. Muitas vezes na mesma região estabelecem-se differenças. A vinha, por exemplo, produz aqui um vinho delicioso, e logo adiante o mais amargo surrapa. Os seres animados ressentem-se igualmente por toda parte da influencia das localidades e dos climas. Os animaes selvagens, principalmente, entregues mais especialmente á mercê dos elementos, modificam-se infinitamente aos caprichos da natureza ; numerosas especies, mesmo, concentram-se unicamente nas latitudes, que lhes são proprias : as grandes serpentes, o leão, a panthéra, o elephante, não pertencem senão aos climas mais quentes, ao passo que o urso branco, e a renna

pertencem às regiões frias da Siberia. Os animaes domesticos, companheiros inseparaveis do homem, acompanham-o por toda parte, em que sua constituição lhe permite habitar ; mas tambem elles sentem como o homem e mais do que este ainda, a influencia climaterica que sua razão lhe não permite combater. Mais affastado da natureza do que o animal selvagem, entregue a seus instinctos ; mais proximo della do que o homem, que aprende a garantir-se do frio e do calor, da humidade, da fome e da molestia, elle vive submettido á uma alluviação de influencias, que modificam ou deterioram sua organização primitiva.

Não nos occuparemos hoje senão das modificações, que se produziram no cavallo primitivo pela acção da temperatura e dos climas : consideraremos depois, as que os animaes soffreram em consequencia da vontade do homem, pelos crusamentos, pelos cuidados, pela nutrição e pela natureza dos serviços, que lhe foram impostos.

A primeira e mais profunda das modificações que o cavallo soffreo, foi a da temperatura, e esta, Senhores, merece fixar vossa attenção.

Em toda parte, em todas as latitudes, a terra apresenta uma notavel combinação de montanhas e valles, de logares seccos e de humidas planicies. O Egypto, no meio de seus planos de areia, offerece oásis fecundos e pantanos lodosos sobre as margens do Nilo ; ao passo que encontra-se nas regiões do norte, montanhas seccas e áridas, em que cresce nma herva curta e pouco abundante, mas sempre mais substancial do que a dos pantanos. Ora, é para notar-se que o cavallo, sobre todas as latitudes, nas montanhas e nos terrenos seccos, conservou sempre maior relação com a raça primitiva, do que o cavallo criado em outras condições. Encontra-se por toda parte no cavallo das montanhas, desde Atlas até Spitzberg o pequeno talhe, a cabeça entaboada, o olho á flôr da cara, a pata dura e estreita, a perna nervosa, e o aspecto vigoroso do cavallo oriental ; unicamente para

o norte, torna-se a pelle mais espessa, o pello mais comprido, os musculos e os tendões menos salientes, as fôrmas arredondadas e as juntas da espadua principalmente menos desenvolvidas, tornando se cabeça mais pesada à proporção que às circumstancias do clima reúnem-se às da temperatura.

A esse proposito, Senhores, farei uma observação que tem algumas vezes applicação. Encontra-se muitas vezes nos paizes seccos e altos e sobre certas collinas, na Europa, e da parte do norte da Asia, cavallos tão fortes e tão bem conformados, tão nervosos, que se lhes attribue geralmente uma origem oriental, ainda que nem uma só gotta desse sangue lhes corra nas veias, desde sua emigração primitiva; é, porém, porque elles encontraram em taes localidades, terrenos pedregosos, nutrição tónica, e o ar puro e rarefeito do paiz natal, que lhe tem conservado através dos seculos esse cunho inapagavel, com tanto que fiquem elles submettidos às mesmas condições.

Entretanto, este prejuizo está espalhado por toda parte. Em Limoges, na Bretanha, na Normandia, encontra-se em taes e taes localidades uma raça energica e de estatura média, attribuindo-se sua formação a uma introduccção mais ou menos remota do sangue oriental. Certo, não pretendo negar taes introduccções; nós veremos, mesmo, no proseguimento deste curso, que ellas foram mais frequentes do que se acredita geralmente; mas não é a ellas, unicamente, que são devidas a conformação e o merito de certas raças; o sangue arabe foi, em diversas épocas, espalhado ao mesmo tempo por toda a parte: se elle se tem conservado, mais ou menos intacto em diversos logares, ao passo que em outras localidades degenerava até aos cavallos de trabalho, procede isso das circumstancias, que resultam das propriedades particulares dos terrenos, que se assemelham ao clima oriental.

O cavallo das planicies, ao contrario, criado nos paizes humidos, quer no sul, quer no norte, tomou

imediatamente vastas e poderosas dimensões. Herodoto nos ensina que os cavallos do Egypto, por exemplo, criados á margem do Nilo, eram de grande porte, e proprios para puchar carros. Sempre os cavallos alimentados em logares humidos tomam um caracter diverso dos que são nutridos nas montanhas, e esse caracter distancia-se á proporção que chega-se para o 60° de latitude. O pé do cavallo se alarga, o que resulta do relaxamento constante do casco, e da previdencia da natureza, que dêo a todos os animaes dos pantanos pés volumosos, que os impede de enterrar-se muito profundamente no lodo. As pernas dos cavallos se cobrem de uma pelle espessa e de grande pello, sob o qual, a canella se occulta completamente; a cabeça torna-se pesada, os olhos pequenos, as orelhas grandes e cabelludas, as espaduas largas e redondas, a anca grande e dupla; a cauda enterra-se nas nadegas; emfim, o cavallo desenvolve-se em tudo, como todos os animaes que não são adstrictos aos trabalhos de velocidade.

Cabe neste logar a refutação da asserção de Lawrence, sobre a impossibilidade de transformar um cavallo arabe em um cavallo de trabalho. Ora, é tão facil cousa, que bastam algumas gerações, para engrandecer de tal modo o porte, amollecere os tecidos, augmentar o volume dos pés, tornar mais espessa a pelle, que não é difficil convencer-se completamente da possibilidade de uma inteira transformação, considerando-se a acção dos seculos, e a ausencia dos cuidados do homem, que pôde até certo ponto impedir, ou retardar a acção da natureza. O exemplo dado por tal author, da raça pura ingleza, que se conserva no meio de um paiz, cujas raças nascediças não têm a menor relação com ella, não é exacto.

Veremos adiante, á que ponto os serviços á que o cavallo é sujeito, os cuidados do homem, e a nutrição, podem modificar o effeito dos climas.

Algumas vezes apresentam-se excepções contrariando as idéas, que estou apresentando, mas taes excepções confirmam a regra e dão-lhe nova força.

Não citarei mais do que um exemplo, sobre o qual te-rei depois de voltar. Todos sabem que existe uma raça especial de cavallos de tiragem em Franche-Comté; são taes cavallos de grande estatura, cabeça desenvolvida, pés volumosos, e possuem todos os caracteres lymphaticos proprios aos paizes baixos e humidos, e entretanto essa raça provém das montanhas do Jura, ao passo que as planicies do arredor fornecem cavallos muito menos corpulentos, e possuindo todos os caracteres de energia e vigor. Esse phenomeno tem facil explicação, e como eu vos disse, confirma a regra que estabeleci. De facto as montanhas do Jura são subordinadas á cadeia dos Alpes, cujos cimos cobertos de neves eternas, produzem uma quantidade de fontes e ribeiros, que entretêm sobre o Jura uma perpetua humidade, ao passo que a planicie, ao contrario, formada de terreno secco e argiloso, exposta á esses ventos áridos, como todas as gargantas de montanhas, offerece ao cavallo uma nutrição mais tonica, e á seus pulmões um ar mais puro que o das montanhas. Cito-vos, particularmente este exemplo, Senhores, porque cada um de vós está no caso de verificá-lo, e porque, emfim, Bourgelat fez disse uma difficuldade. Eis o que á respeito elle enunciou :

« Pensamos, em geral, que os terrenos seccos produzem cavallos sóbrios, velozes, vigorosos, com bonita cabeça, perna nervosa, e bons cascos ; ao passo que nos lugares humidos e nos pastos succulentos a producção é de cavallos grandes, mais corpulentos, perdendo pelo volume excessivo, pelo grande peso da cabeça pela largura das espaduas, pelas pernas cobertas, e desfiguradas por abundancia de pello, pela vista que é fraca, mà, etc. Na antiga provincia de Franche-Comté, Mantirien-la-Montagne, forneceu cavallos fortes, empregados geralmente nos serviços dos viveres, da artilharia, dos transportes, das mercadorias ; e é certo ao mesmo tempo que os paizes baixos ou as planicies, dão cavallos mais finos e menos grosseiros ; porém essa excepção, para analyse da qual são convidados os competentes,

não entra na crença que partilhamos, e não passa de uma derrogação á regra geral. »

Disse-vos acima, Senhores, que dividiremos em duas grandes classes a influencia da natureza sobre os cavallos. A primeira e a mais forte de todas é a da temperatura, da qual venho de fallar-vos. Cumpre-me fallar agora do effeito dos climas. Notareis, antes de tudo, que o cavallo ainda que de origem oriental, assim como já o vimos, é naturalmente predisposto para habitar nos climas temperados ; foge do mesmo modo dos paizes muito frios ou muito quentes, ou pelo menos sua especie em taes logares torna-se pequena, fraca e sem vigor. Admittindo pois, o intervallo entre 30 e 40° de latitude para o paiz mais favoravel á perfeição da raça equéstre, comprehendemos uma parte da Hespanha, todas as costas d'Africa situadas sobre o Mediterraneo, o Egypto, a Arabia, a Persia, a alta Tartaria, regiões que tem passado em todos os tempos como as mais afamadas no fornecimento dos bellos typos das raças cavallares. Em taes logares, de facto, o cavallo parece reunir todas as perfeições. Os caracteres que os distinguem são : A belleza da cabeça, a altura do peito, o desenvolvimento das junctas espaduaes, a elevação do cabo da cauda, a extensão das ancas, a força dos jarretes, e a pureza maravilhosa dos membros.

Entre 40° e 50° de latitude, achamos a França, a Italia, a Hungria, a Turquia e a grande Tartaria. O cavallo ganhou geralmente, em taes lugares, no porte e na corpulencia ; os tecidos tomaram mais espessura, o pello tornou-se menos sedoso, a vista menos viva, e os membros perderam a elegancia que caracteriza o cavallo oriental. Entre 50° a 60° achamos a Inglaterra, os Paizes Baixos, a Allemanha, a Prussia e a Russia. Os phenomenos da degeneração tornam-se mais assignalados ; a cabeça é pezada, os musculos e os tendões não se destendem. O cavallo criado sobre as montanhas conserva sua energia interior, porém perde sua graça e sua harmonia. O cavallo criado nas planicies e nos pantanos torna-se

uma massa pezada, lymphatica, não tendo nenhuma outra habilidade além de um passo pesado e de um trote curto.

Emfim, Senhores, entre 60° e 70° achamos a Noruega, a Laponia e a Siberia. Em taes logares o cavallo enregelado pelo frio, torna-se muito pequeno, disforme e sem valor; fórmulas redondas, pello grande, muitas vezes anelado, cauda e clina abundantes, e com taes predicados torna-se inhabil para qualquer serviço, à medida que se caminha para o Norte. Tambem em tão tristes regiões o cavallo é substituido pelo renna e pelo cão, que pucham os treneis dos Esquimãos e dos Laponios.

Segunda Lição.

GEOGRAPHIA HIPPICA DO MUNDO.

Vimos, Senhores, na lição anterior, a lei porque regulou-se a natureza, para repartir sobre o globo as diversas raças de cavallos. Vamos agora ver se os factos confirmam a theoria, e para isso faremos passar rapidamente diante de vossos olhos os principaes typos conhecidos. Para seguir o plano, que nos impozemos, ficaremos especialmente adstrictos às raças indigenas; depois, trataremos, com minuciosidade, das raças importadas, ou misturadas.

Cavallos da Asia.

O primeiro cavallo da Asia, como do mundo, é o arabe. E' o unico que pössue a maravilhosa vantagem de se reproduzir, sem degenerar. As raças mais perfectas e mais magnificas da terra têm sido renovadas, melhoradas, modificadas, por cavallos estrangeiros. Não se pôde citar um unico paiz do mundo onde tentativas mais ou menos fructuosas de melhoramento não tenham sido feitas. O persa opulento, o cheik algerio, o pachá turco, o hetman turcomano, farão remontar, pelo menos, aos cavallos de Salomão, ou então às égoas de Mahomet, a ascendencia de suas égoas, mas o beduino de Bassora ou de Medina não achará senão dentro de seu proprio paiz a origem de seus cavallos. Eis aqui o que faz a potencia regeneradora do sangue arabe. E' o progenitor de todos os outros, por que elle não procede senão de si proprio.

E' muito conhecida a historia do cavallo arabe, para que della nos occupemos aqui detalhadamente;

além de que, ao assumpto voltaremos ainda, em uma outra lição que lhe será destinada. Agora eu vos farei unicamente observar que a Arabia é submettida às regras, que temos estabelecido nas lições precedentes. Além das diversas familias de cavallos, mais ou menos puras, que habitam esse paiz, ha ainda, em cada uma dellas, profundas modificações causadas pela influencia do terreno, da temperatura e da alimentação. Assim os cavallos da Arabia deserta, os da montanha, conhecidos geralmente pelo nome de *cavallo do Nadge*, são menores, mais delgados, do que os que são criados nos prados do Mascate, ou do Jemen, ou sobre as margens do Euphrates.

A raça arabe, diz *Damoiseau*, offerece modificações notaveis no proprio paiz ; a do deserto é considerada como o typo da especie, a raça primitiva, nervosa, esguia « tendo sempre pouca corpulencia por cauza de sua fraca nutrição. Mas os animaes dessa raça se modificam consideravelmente, quando são collocados em pastos succulentos e humidos, em lugar de ser submettidos ao regimen de alguns punhados de grão secco, unico alimento dos corredores, do deserto, alimento acompanhado com pouca agua, que basta para conservar a energia do animal, mas que não lhe póde dar fórmass massiças, que se adquirem unicamente com uma nutrição abundante. Assim, nos pastos, o cavallo arabe se apresenta com membros solidos, cabeça um tanto grande e carregada, de forte queixada e muito guarnecida de clinas, a anca um tanto larga, a cauda muito redonda, comprida, etc. »

E' um dos erros em que repetidas vezes caem os amadores, imaginando que todos os cavallos arabes são fundidos no mesmo molde. Pois bem, entre os cavallos arabes, ainda mesmo os de raça mais pura, ha tantas e talvez mais differenças, como as que se notam nos cavallos inglezes de sangue puro, muitos dos quaes são pequenos e esguios, ao passo que outros são grandes e volumosos ; uns distinguem-se pela fórmula de cabeça ; outros por seos pés,

finalmente uns têm um pello fino e sedoso, ao passo que outros têm o pello grosso e duro.

Do cavallo arabe, pae da especie, procederam as raças visinhas, que se têm modificado à medida que deixaram seo berço. Para o Ponto-Euxinio e o mar Caspio, encontra-se o cavallo criado em condições diferentes, e com caracteristicos distinctos. E' sua conformação robusta, seo peito largo, e possui membros fortes ; elle carece ser nutrido abundantemente, e morreria se não lhe dessem mais do que a ração, que ordinariamente costuma se dar no Oriente.

Encontra-se n'esse paiz cavallos, que têm muita relação com os das montanhas de muitas regiões da França e principalmente com o cavallo da Cornouille bretã, do qual, por estranha analogia, elles assemelham o pello alazão claro, a clina branca, e o andar marchador. Taes são os cavallos do Kasabalk do norte d'Arax.

E' assim, Senhores, que vemos as mesmas causas produzindo effeitos identicos. Se fosse possível encontrar de um à outro antipoda, regiões inteiramente semelhantes no terreno, no clima e nas condições especiaes de temperatura, n'ellas achariamos as mesmas especies de cavallos, sem a menor variedade.

A Circassia, paiz celebre pela doçura e igualdade da temperatura, produz uma raça de cavallos notaveis pela força e elegancia.

Os Turcomanos possuem uma raça de grande vigor, muito propria para a guerra e para a caça. Succede o mesmo com os Kurdes, seos visinhos. Foi d'esses paizes que os Huns tiraram essa magnifica cavallaria com que subjugaram as nações visinhas.

A' léste está a Persia. E' um paiz muito variado, e que dá ao cavallo caracteres bem pronunciados. Ao sul, a região offerece muita analogia com a aridez da Arabia ; para o norte, ao contrario, ella produz abundantemente plantas nutritivas, que conservam sua frescura durante uma grande parte do anno. Assim, nas provincias do norte, os cavallos têm mais estatura, e são mais desenvolvidos. Muitas vezes,

erto do mar Caspio, são tão pelludos como os cavallos normandos. Para o sul, elles assemelham-se mais aos cavallos arabes, com os quaes muitas vezes em cruzado ; mas elles não possuem a apparencia tão apreciada e não são estimados, nem em seu proprio paiz, nem fóra d'elle.

Agora, voltando mais para o norte, além da attitude do Caucaso, entra-se sobre a assentada elevada da Asia central, que se estende para o norte até o Oceano Arctico, á léste e ao sul até as montanhas de Thibet e o mar do Japão. Esta vasta região, que comprehende a Russia d'Asia e que se denomina Tartaria chinesa, compõe-se essencialmente de planos immensos, e muito elevados, onde reina, durante grande parte do anno, um clima muito rigoroso. Ella produz, entretanto, grammas e outras boas plantas de pasto, que vegetam com muito vigor durante os mezes do estio, mas que são destruidas o resto do anno pelo rigor do clima, ou ficam sepultadas sob a neve.

Perto das fronteiras da Europa, essa região inclina-se um pouco para o oeste, e goza de temperatura mais moderada ; á léste, ao contrario, a inclinação oriental e septentrional, e o frio muito intenso no inverno. Sempre essas regiões foram habitadas por povos pastores e nomadas, cujas riquezas consistiam em rebanhos de carneiros, bois e cavallos, até a attitude extrema, em que estes ultimos animaes não podem mais viver.

Encontra-se, no limite oriental dessa região, uma raça de pequena estatura, mas muito musculosa, vigorosa e veloz. Avançando á léste e ao norte, o porte desses cavallos diminue progressivamente, de tal modo que para o limite oriental elles tornam-se completamente anões e têm pouco mais de um metro de altura. Algumas tribus possuem grande numero d'elles ; encontra-se-os aos bandos de milhares, vivendo em liberdade, conduzindo-se-os facilmente aos bebedouros ou aos pastos, que lhes são destinados. Constituem elles o objecto da predilecção desses

povos errantes, que nutrem-se de sua carne e de seu leite. As pequenas raças da região oriental são ellas mesmas espalhadas até ao centro do imperio chinez, na India, para lá do Ganges, e nas grandes ilhas da Asia. Me contentarei, Senhores, com estas poucas palavras, extrahidas de David Low, para dar-vos idéa das innumeraveis hordas de cavallos tartaros. As obras que podereis lêr á este respeito vos instruirão muito melhor do que quanto pudesse eu dizer-vos. O conhecimento das diversas raças que povôam esta immensa região é-nos pouco util para o fim do melhoramento á que nos propomos ; as narrativas dos viajantes nos dizem, além disto que taes cavallos são em tudo conformes aos principios, que já foram por nós estabelecidos. Procedendo directamente do sangue oriental por faceis emigrações, elles conservam o vigor, a energia e a sobriedade dos cavallos desta raça ; mas elles receberam da aspezeza do clima os defeitos, que lhes são inherentes. São quasi selvagens as coudelarias dessas regiões ; os cavallos nellas são apanhados por meio de laços. E' muito curiosa esta caça, mas ella foi descripta já tantas vezes, que eu me limito á enviar-vos para os authores, que disso se occuparam. Acha-se tambem em tal região um grande numero de cavallos selvagens. Recommendo-vos, tambem, no que se refere a esta materia, as discripções em que já foi ella tratada ; entretanto, para não contrariar a ópinhão que enunciei no começo deste curso, observarei que os historiadores reconhecem geralmente, assim como os sabios, que todos esses cavallos selvagens descendem dos que out'ora estiveram submettidos ao jugo do homem. Os cavallos selvagens, principalmente, que acham-se em grande numero nas visinhanças d'Azof, são, dizem, procedentes d'aquelles que pertenciam aos exercitos, que sitiaram essa cidade em 1657 e que foram abandonados pela difficuldade de poder-se alimentar-os.

Os tartaros, como sabe-se, vivem em geral da carne de cavallo. Este uso que vem da mais remota

antiquidade, fez com que se dêsse o nome de hippophagos aos povos dessas regiões.

A China, se pôde acreditar-se no que dizem seus habitantes, não possui mais do que uma raça de pouco merecimento, fraca, sem vigor, e de má conformação. Entretanto, esse reino é ainda tão pouco conhecido, que é impossivel assegurar-se alguma coisa de positivo á esse respeito, tanto mais que é difficil de suppôr-se que, em suas diversas latitudes, das quaes algumas confinam com a Tartaria não se encontre localidades favoraveis á criação do cavallo. Póde-se dar como prova o numero dos cavallos do exercito chinês e das administrações publicas, que sóbe a mais de 500 mil. Dizem tambem que as coudelarias do imperador produzem bellos cavallos, dos quaes póde-se julgar pelos que foram enviados, em 1816, ao rei da Grã-Bretanha.

Os cavallos da Conchinchina têm grande analogia com os da India e da China ; elles têm, em geral, pouco merito. Nas montanhas deste paiz ha uma pequena raça de cavallos, que os habitantes costumam caçar como animaes selvagens.

Raças dos cavallos da Asia.

A Arabia, onde encontra-se principalmente os cavallos de Irac, berço dos Coklani ;

- Cavallos de Nadge ;
- » de Yemen ;
- » de Baurheim ;
- » de Hedjaz ;
- » de Mascate.

A Asia Menor, onde encontra-se :

- Cavallos persas ;
- » da Circassia ;

Cavallos da Georgia ;
» da Armenia ;
» Turcomanos ;
» da Cappadocia ;
» da Phyrigia ;
» Syrianos ;

O Norte da Asia. Tribus errantes da Tartaria :

Cavallos d'Ulcraine ;
» Selvagens ;
» da Siberia ;

A Asia Oriental :

Cavallos Chinezes ;
Conchinchinezes ;
Indios.

Cavallos da Africa.

E' o Egypto, Senhores, uma das regiões da Africa mais notaveis em relação á raças cavallares : elle gosou mesmo na antiguidade, em tal assumpto, de grande reputação. Todos conhecem os innumeraveis exercitos de carros e cavalleiros dos antigos reis do Egypto, e o commercio de cavallos que fazia este imperio com as outras nações. Sobre isto notareis, Senhores, que esta reputação do cavallo do Egypto nada tem de admiravel, pois que os pantanos entretidos pelo Nilo devem ter dado aos cavallos de te paiz uma melhor estatura e um maior desenvolvimento, do que o que ordinariamente tem o cavallo do Oriente. Ora, o habito dos carros, tão usados nos exercitos daquellas épocas, devia concorrer para unir grande valor aos cavallos que possuíssem grande porte e corpulencia. Demais, a reputação do cavallo egypcio não sobreviveo á mais alta antiguidade, e ha muitos seculos já, que elles occupam o segundo, ou o terceiro lugar entre os cavallos do Oriente.

E' agora na Nubia, e nos desertos circumvisinhos, ue encontra-se a raça d'Africa melhor caracterizada. Cita-se, particularmente, a raça de Dangolut, aiz situado aos 20° de latitude norte. Esses cavallos são de côr preta, com as munhecas brancas ; têm grande estatura e os viajantes fallam d'elles com admiração. Um author inglez, faz observar que esta raça, notavel por seo talhe e força, descende de um dos paizes mais pobres do mundo, e que está em uma latitude na qual a raça arabe é muito pequena e esguia. Mas, se elle tivesse attendido a que este paiz, situado sobre as margens do Nilo, possui, sem a menor duvida, uma temperatura humida, ainda que quente e igual, condições excellentes para desenvolver nos cavallos a estatura e a belleza, elle teria comprehendido então o que faz o objecto de sua admiração.

Com effeito, perto d'ahi, na Abyssinia, paiz montanhoso, são os cavallos pequenos, cheios de ardor e elozes, como os dos paizes montanhosos. Nas regiões em limites da Ethiopia, do lado do sul, o cavallo parece desaparecer e encontra-se-o nas costas de Guiné, em estado de completa degeneração. Em todo o interior, desde o mar vermelho até o golfo de Benin, existe um grande numero de variedades, que são pouco conhecidas, e sem outro merito que o vigor e a sobriedade.

Os cavallos d'Africa, com os quaes nos temos familiarizado na Europa, e cujo sangue tem sido muito misturado com o dos cavallos europeos, habitam as regiões situadas ao norte do Sahara. São conhecidos pelo nome de Barbaros. Elles se acham no reino de Fez, de Marrocos, e da Algeria e em todos os paizes de léste, até os desertos da Lydia que limitam o Egypto.

A raça barbara é uma das mais famosas da terra ; escende d'esses cavallos numidas, que por longo tempo fizeram a gloria dos exercitos romanos. Cresceu ainda sua reputação na época em que os Arabes

edificaram sobre a costa d'Africa seo brilhante Imperio.

Foi a raça barbara que formou principalmente a raça da Hespanha e a raça ingleza pura, e que em diversas épocas veio melhorar a raça franceza e muitas outras raças Europeas. Como é essa raça muito conhecida, e teremos de, em muitas occasiões, occupar-nos d'ella, não vos fallarei, por hoje mais a seo respeito.

Principaes raças da Africa.

- Cavallos Egypcios ;
- do Dongolah ;
- da Nubia ;
- da Abyssinia ;
- barbaros, entre os quaes são notaveis os de Fez, de Marrocos e da Alegria.

Cavallos da Europa.

A Europa, Senhores, nos offerecerá assumpto para estudos tanto mais preciosos quanto nós a conhecemos melhor do que o resto do mundo, além de que, deve ella constituir especialmente o fim de nossos trabalhos hippicos. Nós a dividiremos em trez partes principaes : a primeira meridional, a segunda, temperada, e a terceira septentrional. Na parte meridional que comprehende a Hespanha, a Italia, a Grecia e a Turquia da Europa, acha-se com algumas modificações o cavallo oriental.

Na parte temperada, que comprehende a Inglaterra, a França, a Allemanha, a Polonia, a Hungria, Ukraine, e uma grande parte da Russia da Europa, encontra-se o cavallo em seo maximo desenvolvimento natural, tanto em relação ás fórmulas, como no

e diz respeito à estatura e a força. Finalmente, na parte septentrional, que comprehende a Noruega, a Suedia e Laponia, assim como na parte norte do imperio da Rússia, encontra-se o cavallo degenerado, fraco e mal conformado, não tendo nem o desenvolvimento nem a magestade das raças fortes, nem a elegancia, perfeição e delicadeza de tecidos das raças ligeiras.

Vamos revistar, Senhores, successivamente esses diversos paizes.

A primeira região européa a cerca da qual temos esclarecimentos historicos sobre o aproveitamento do cavallo é a terra gloriosa da antiga Grecia. Tinha o cavallo Grego grande analogia com as raças orientaes, e os monumentos que nos restam deste paiz, as frisas do Parthenon, nos apresentam cavallos que se assemelham-se em todos os traços ao bello cavallo árabe da época actual. Encontrava-se na Grecia muitas raças de cavallos, principalmente as da Thessalia. Os pastores deste paiz, que segundo o antigo uso, usó que se tem conservado até nossos dias, usavam suas boiadas, com a lança na mão, e chamavam-se esses famosos centauros, ou picadores de bois, cuja historia maravilhosa ligou-se ás fabelas religiosas da Grecia.

O famoso Buchephalo descendia d'essa celebre raça, em memoria do que elle tinha na coxa uma marca, representando uma cabeça de boi ; foi d'este facto que elle retirou seu nome.

O cavallo turco, retemperado quasi sempre pelo sangue oriental, é, entretanto, geralmente mais robusto e commum do que o cavallo árabe ou syrio. Os melhores e de mais antiga reputação d'este paiz, procedem da Romania, região rica e fecunda, d'onde os romanos tiravam em grande numero cavallos para seos exercitos e tiragem de seos carros.

A Italia antiga possuio um grande numero de raças diversas de cavallos. Mal conhecemos os caracteres que as distinguiam ; mas as figuras que as raças antigas legaram, fazem crêr que os primeiros

romanos, que não formavam uma nação de cavalleiros, criavam cavallos musculosos, de preferencia aos de uma conformação ligeira e elegante. Eram mais estimados os cavallos toscanos e etruscos. A peninsula situada entre as margens do Adijo e do Pó, e o mar Adriatico, é um paiz humido e provido de prados succulentos e fecundos: os cavallos ahi têm grande estatura e fôrmas elegantes, que gran-gearam-lhes uma reputação já antiga na Italia, reputação que ainda hoje gosam entre as raças d'este paiz.

A Sicilia produzio tambem cavallos excellentes; seos reis e seos principaes habitantes figuram entre os vencedores dos jogos olympicos. Os cavallos hespanhoes offereceram sempre grande analogia com a raça barbara. Vivendo quasi sob a mesma latitude, sobre um terreno semelhante, nutridos das mesmas substancias, separados unicamente por um estreito, que facilitou sempre a communicação entre os dous paizes, estas duas raças parecem não fórmar mais do que uma. De facto, Senhores, por uma grande singularidade, a raça barbara e a raça hespanhola, tão intimamente ligadas entre si, criaram-se juntas e juntas degeneraram; os cavallos dos Numidas eram contemporaneos dos cavallos lusitanos, fecundados pelos ventos; os cavallos dos Soldões eram os do Cid, e deste famoso cavallo hespanhol, em que Guilherme, o Bastardo, montava na conquista da Inglaterra. Finalmente, ha apenas um seculo, os cavallos barbaros e os cavallos hespanhóes concorriam igualmente á regeneração dos cavallos da Europa, e para a criação da raça pura de Inglaterra. Entretanto, estas duas raças igualmente degeneradas, possuem os mesmos defeitos; cabeça entaboada, jarrêtes fechados, e a anca baixa, consequencia do serviço a que são destinadas, como depois veremos, eis os seos caracteristicos.

A Hespanha possuio sempre diversas variedades de raças de cavallos, conforme foi a criação feita nas montanhas ou nas planicies, em paizes ferteis

ou em regiões menos favoráveis ao desenvolvimento de sua organização. A Andaluzia, principalmente, era famosa pelo merito de seus cavallos corredores, e ha ainda restos preciosos de sua antiga raça.

A divisão que estabeleci para o clima temperado nos offerece, Senhores, a Inglaterra, paiz frio, humido e annunniado ; o cavallo indigena ahi apparece por toda parte com os caracteres que a theoria tem estabelecido. Na Escossia, paiz frio e montanhoso, o cavallo era pequeno, cheio, commum e redondo em sua conformação, mas rico de energia e vigor : tinha a cabeça entaboada o olhar vivo, a perna musculosa, conservando além disto o sangue primitivo. Na Irlanda o cavallo era maior, mas tambem não conservava tão pronunciado o cunho de sua raça. Os cavallos Gaulezes approximam-se muito do cavallo da Escossia ; são como elles cavallos montanhesees, cujo typo é sempre o mesmo em todos os logares, quando é elle submettido ás mesmas condições de temperatura e clima. Eis-nos chegados, agora, Senhores, á um genero de cavallos, que váe ser o objecto de um exame menucioso, porque não lhes descobrimos analogia com todas as especies de cavallos que temos estudado, e tambem porque, na zona temperada que vamos percorrer, elles não possuem muitos, que lhes sejam iguaes. Quero fallar d'esta raça forte, distincta, energica e graciosa á um tempo, que se encontra na costa oriental da Inglaterra, nas bellas regiões de Suffolk, Norfolk, Cleveland, Clydesdale, Lancolushire e Staffordshire ; estas regiões onde o herva cresce abundantemente, onde o terreno é geralmente calcareo, onde a visinhança do mar entretêm constantemente uma doce temperatura, onde, finalmente, condições particulares, de que a natureza guarda o segredo, desenvolvem o talhe e a corpulencia do cavallo ; estas regiões, dizemos, parecem destinadas pela natureza á formar uma raça particular, que em todos os tempos se tem oppropriado ás necessidades dos homens, e ao seo gráo de civilisação.

Lemos na obra de Low, já citada. « que a Grã-Bretanha era, desde a mais remota antiguidade, um paiz onde abundavam cavallos. Os primeiros documentos, á esse respeito, vão até os Romanos ; quando Julio Cezar chegou ás margens de Kent, encontrou Celtas aborígenes, possuindo numerosos cavallos, que puchavam carros de igual modo que entre os povos do Oriente.

« Os característicos dos antigos cavallos das ilhas Britanicas, conservados puros de toda e qualquer mistura de sangue estrangeiro, permittiram apreciar a natureza do paiz em tal época. Acha-se, com effeito, os cavallos desta especie em completa harmonia com as disposições phisicas dos districtos em que são elles naturalizados. Nos paizes de montanhas e de capoeiras, onde a alimentação natural é pouco abundante, estes animaes são pequenos e cheios ; nos valles, ao contrario, possuem um aspecto volumoso, e grande força phisica, mas não têm a energia muscular que é o distinctivo dos cavallos de um clima mais generoso. »

As antigas chronicas narram que existira na Europa uma raça de cavallos pretos. Tal raça parece haver sido muito numerosa no norte da Gallia e da Allemanha, á partir das nascentes do Rheno. Presume-se que no estado selvagem, habitava ella vastos pantanos e florestas, que se estendem quasi sobre toda parte oriental da Europa, até o Pont-Euxinio. Foi ella conhecida dos Romanos, que tiravam os melhores cavallos de sua cavallaria deste paiz, e quando, na decadencia do imperio, os barbaros, como que arrastados por uma impulsão commum, precipitaram-se sobre a Europa meridional, o grande cavallo negro do Norte tornou-se um symbolo de terror e de destruição. Foi a montada destes cavalleiros mysteriosos que as legendas nos apontam como instrumentos da colera de Deos.

Esses cavallos poderosos, eram os corredores dos homens d'armas e cavalleiros, e servem ainda para a

montada da cavallaria pesada das grandes potencias militares da Europa.

Essa raça tão espalhada existe igualmente, Senhores, na Inglaterra, onde ella offerece os mesmos caracteres geraes, que nos paizes baixos. Encontra-se-a muito reproduzida desde o Humber até Cam, occupando os ricos pantanos de Lincoln, Cambridge, e estendendo-se para Oéste, para os condados do Huntingdon, Northampton, Leicester, Nottingham, Derly, Wavrick e Stafford, até a Sevem. Mais numerosos nestes paizes, que possuem ricos pastos, os animaes dessa raça se têm tambem estendido para o norte e muito para o sul nos planos calcareos, conservando os caracteres primitivos, variando, porém, segundo o terreno, o clima, a alimentação, e outras circumstancias ; sobre os terrenos pobres elles apresentam o aspecto do cavallo de carga commum, differindo da maior parte dos antigos cavallos da Inglaterra ; mas, nos pantanos, e nas regiões melhor cultivadas, possuem a força e o tamanho dos maiores cavallos que existem. Atravessando o Humber, ao norte, vê-se realisar-se notavel mudança na fórma e na qualidade dos cavallos ordinarios desse paiz. Os cavallos negros, cuja especie occupa o centro e o sul da Inglaterra dão logar á uma raça de côr escura, mais clara e menos maçissa, cujas fórmas annunciam mais vivacidade e energia. Esta mudança é observada em todo o Vorkshire, Durham, Nothumberland e acima do Twed. Quando compara-se as margens da Grã-Bretanha com as do continente opposto, descobre-se entre ellas uma semelhança notavel, sob a relação de sua constituição geologica, e de suas producções vegetaes e animaes.

Ao longo da Mancha, desde Lands-End até a Dower, o paiz parece reproduzir até as enseadas da costa franceza, que lhe fica fronteira. Indo para o norte, os paizes baixos e as alluviões das costas orientaes da Inglaterra correspondem inteiramente ás terras baixas da Belgica e da Hollanda. Os pantanos do Zuiderzeo parecem achar-se nos paizes de Lincoln, e

nessas duas localidades os cavallos assemelham-se até na côr de seo pello. O paiz que se estende, depois do Humber, indo para o norte, corresponde ás possessões dinamarquezas de Holstein, Schleswig e de Jutland, e cada paiz possui cavallos grandes e fortes, quando as circumstancias favorecem o desenvolvimento de suas fôrmas. Poderíamos continuar no parallelo, indo até as montanhas graniticas da Noruega e as collinas escossezas.

Entre Tweed e o Humber, porção que em outros tempos constituia o reino de Northumbeland, existiam cavallos afamados pelo numero e pela qualidade. O Yorksheri é agora um immenso viveiro de cavallos. E' o paiz da Inglaterra onde ha maior numero de criadores. Este condado possui todas as especies de cavallos ; de sella, de carro, de rodagem e para arados : cavallos de todos os tamanhos, de todas as côres e de todas as raças. Os grandes cavallos de trabalho são principalmente criados na parte do norte do condado. Os que não tem nenhuma mistura de sangue das raças mais distinctas, são grandes e fortes, robustos e vigorosos, proprios para os trabalhos que exigem grande poder muscular ; mas, é preciso dizel-o, quasi todos os cavallos, mesmo os da raça commum, offerecem indicios do sangue das boas raças. Procede isto de que todo o Yorkshire e o Durham possuem cavallos especiaes para sella e para carros leves. Os cavallos de raça já muito misturada são aproveitados nos trabalhos ordinarios.

E' esta mistura progressiva do sangue dos cavallos communs, que produz essa variedade geralmente conhecida pelo nome de *Cleveland-boy*, assim chamada por causa de sua côr dominante, indicio de boa origem.

Além do cavallo negro pesado e dos outros cavallos de trabalho, existe, Senhores, uma variedade offerecendo em suas fôrmas e pello um caracter por tal modo pronunciado, que póde-se consideral-o como uma especie particular. Denomina-se-a *Suffolkpunch*, nome tirado do logar em que desde longo tempo são

elles criados (o condado de Suffolk). Esta especie, Senhores, espalhou-se nos condados visinhos de Suffolk, em Norfolk e Essex, onde é ella muito estimada para os trabalhos ordinarios. Distingue-se por seu pello que é baio claro ou alásão com a cauda e a clina de uma variante menos carregada.

A França é um dos paizes mais ricos na variedade das raças cavallares. Na base dos Pyrenneos, na terra ao mesmo tempo quente e fertil de Tarbes, achase o cavallo oriental com poucas modificações; succede o mesmo na ilha de Camargo, que alonga-se no delta do Rhôdano, ao passo que, na ilha de Corsega, mesmo junto, e sobre a vertente dos Pyrenneos encontram-se cavallos muito pequenos dos quaes alguns não excedem o tamanho de um cachorro grande. Mais tarde indagaremos os motivos porque em certas ilhase em certas localidades, pertó do mar, apparecem cavallos de tão pequena estatura. Hoje, limitamo-nos a assignalar o facto.

As montanhas d'Auvergne, os planos de Limoges e do Perigord, paizes onde condições particulares entretém uma grande igualdade de temperatura, conservaram ao cavallo primitivo parte de suas excellentes qualidades. Limoges principalmente, onde depois crusou-se muita vez o sangue oriental, possui uma alta reputação pelo merito de seus cavallos.

A Bretanha nos offerece, nos arredores de Vannes e sobre toda a montanha, que vai de Rennes a Chateaulin, uma raça de cavallos pequenos, mais ou menos corpulentos, conforme a maneira por que se os nutre, porém sempre energeticos e vigorosos; esses pequenos cavallos assemelham-se aos das montanhas de todos os paizes, e facto notavel, é que se encontra nas montanhas do Caucaso o cavallinho bretão, não só com a sua estatura e conformação, mas ainda com seo pello e seo caminhar, realisando assim uma lei da natureza verdadeira em tudo e applicavel ao cavallo tambem, isso é, que as mesmas causas produzem os mesmos effeitos.

Passemos, agora, Senhores, ao paiz das raças fortes.

Dividindo a França em duas partes, de Brest a Besançon, achamos a demarcação entre as raças ligeiras e as raças fortes. Notareis, demais, Senhores, que tal linha está pouco mais ou menos traçada pela cadeia de montanhas, que, formando o cimo da Bretanha, passa ao norte d'Alençon ao sul de Chartes, e vae unir-se em Dijon ás montanhas da Côte-d'Or. Acharemos, nesta região a grande raça bretã, as raças Normandas do Contentino e de Bessin, as de Merleaut e do valle d'Auge, a raça Percha, a Picardiana, a Franco Contoise, a das Ardenas, da Lorena e do Alsacio, e emfim a raça Boloneza, a mais forte de todas e cujo berço é na extremidade septentrional da França, como para contrastar com a elegante raça Navarina, situada em sua extremidade meridional.

Não me demorarei por mais tempo sobre as raças francezas, por isto que em lição especial della nos occupamos. Sempre a Allemanha criou cavallos em grande abundancia. Os cavallos de origem allemã variam com a fecundidade das provincias que os produzem, e como geralmente este paiz é fertil emervas, e em grãos, os cavallos de tal procedencia são dotados de grande força, não possuindo, porém, nem grande ligeireza, nem agilidade; servem perfeitamente para a cavallaria pesada, que nas guerras modernas fez a reputação dos allemães. Na idade média, seos cavallos grandes eram particularmente criados para os Senhores feudaes e para os cavalleiros pezadamente armados dessa época. Entretanto, introduzio-se na Allemanha cavallos ligeiros d'Ukraine e outra regiões orientaes. Os maiores cavallos allemães são encontrados em Holstein, Mecklenburgo e outros ricos pastos nas costas do Baltico e nos valles dos grandes rios. A mesma raça de cavallos pesados encontra-se nas possessões continentaes da Dinamarca e é ella que tem por longo tempo fornecido aos outros lugares da Europa cavallos para carroças. Essas mesmas especies de cavallos existem tambem na Hollanda e em Flandres, mas com fórmãs

ainda mais volumosas e grosseiras, o que demonstra que sob um clima humido com pastos abundantes e uma nutrição artificial, abundantemente distribuída, o cavallo toma necessariamente esse desenvolvimento de conformação, que augmenta seu poder, para vencer grandes resistencias, mas que diminue sua velocidade e aptidão para qualquer serviço rapido.

A Polonia, por sua situação topographica, pela natureza de seu territorio e de seus pastos, devia ter por cavallo indigena um animal de forte estrutura e de formas pesadas; porém os cruzamentos frequentes com o cavallo oriental, modificaram consideravelmente essas disposições da natureza. O cavallo polonez, de boa raça, é esguio, gracioso e assemelha-se muito aos cavallos obtidos pelo cruzamento de um cavallo oriental, com uma egua já cruzada.

Os cavallos húngaros dividem-se em duas grandes categorias: o cavallo natural e o cavallo melhorado pelos cruzamentos e cuidados do homem. O cavallo do paiz é pequeno, pouco desenvolvido e mal conformado, porém cheio de ardor e de energia. O cavallo melhorado tem muitas analogias com os Transilvanos e Moldavos; é uma raça elegante, energica, e queresente-se ainda da consanguinidade das raças orientaes.

A Ukraine e a maior parte da Russia da Europa fornecem cavallos energicos, ardentes e fogosos, que são montados pelos Cossacos; elles assemelham-se aos Tartaros na sobriedade e na faculdade de resistir ás mais violentas fadigas. E' nelles que se póde estudar as raças primitivas com segurança; porque esses cavallos não foram nunca cruzados e nada devem aos cuidados do homem, que os cria de um modo selvagem. A Russia, apresenta entretanto raças fortes nos prados fecundos, que são banhados pelo Bug e o Diper, no governo de Arcangel e muitas outras regiões em que um clima temperado e um nutrimento abundante permite-lhes desenvolver-se convenientemente.

A Noruega, a Islandia, e a Laponia; o norte da

Russia, finalmente, fornecem cavallos pequenos, que vivem quasi no estado selvagem nas montanhas em que se os deixa vagar; são empregados, no estio, nos trabalhos do campo. Quanto mais se caminha para o norte, tanto mais sua estatura torna-se pouco desenvolvida, seo pello comprido, sua pelle grossa; assim elles tocam ao ultimo grão de abastardamento e de degeneração.

Principaes raças da Europa.

Na Grecia e na Turquia encontra-se :

- Cavallos da Cappadocia ;
- » da Thessalia ;
- » da Servia ;
- » de Busuie ;
- » la Romelia.

Na Italia :

- Cavallos Napolitanos ;
- » da Polynesia ;
- » da Secilia ;
- » da Romania.

Em Hespanha :

- Cavallos da Andaluzia ;
- » de Navarra ;
- » do Chatreuse.

Na Inglaterra :

- Cavallos da Irlanda ;
- » de Escossia ;
- » do Gallovoays ;
- » de Norfolk ;

Cavallos de Clydesdal ;
» do Cleveland ;
» de Shetland.

Em França :

Cavallos de Navarra ;
» de Limoges ;
» do Merlerault ;
» do Contentino ;
» de Bretanha ;
» de Bolonha ;
» da Percha ;
» de Franche-Comté ;
» do Poitou ;
» de Picardia ;
» do Camargo ;
» de Auvergne ;
» das Ardennas.

Na Allemanha :

Cavallos da Prussia ;
» da Hungria ;
» da Transylvania ;
» do Mecklemburgo ;
» de Holstein ;
» da Dinamarca (tem fornecido por longo
tempo cavallos de carroça a toda a
Europa);
» de Saxe ;
» da Polonia ;
» da Moldavia ;
» do Hanovre (cavallos do norte) ;
» de Frisa ;
» da Hollanda ;
» da Suissa ;
» do Flandres ou da Belgica ;
os haldraven.

Na Russia :

- Cavallos de Lithuania ;
- » da Coudelaria d'Orloso (trotões) ;
- » Cossacos ;
- » d'Ukraine.

No norte da Europa :

- Cavallos da Noruega (trotões) ;
- » da Laponia ;
- » da Islandia.

1 *Cavallos da America.*

Se fosse necessario uma prova de mais para fortalecer a opinião de que o cavallo não foi criado por toda a parte, mas sim que elle acompanhou o homem em suas emigrações, acharíamos neste facto notavel, de que era o cavallo desconhecido na America, quando os Espanhoes pizaram as praias do Novo Mundo. Foram esses conquistadores que para lá levaram o cavallo; elle ahi mutiplicou-se, diz David Low, « com uma rapidez completamente desconhecida nas mais ricas regiões dos antigos continentes. »

Desde então, passaram-se pouco mais de trez seculos, e o cavallo naturalizou-se desde o estreito glacial de Magalhães até as neves do Lavrador, debaixo de todos os climas das mais variadas regiões. Transmittiu-se dos oppressores ás victimas, e ás tribus mais selvagens do interior da Patagonia ao Missouri e a Columbia appropriaram-se desse beneficio da Providencia, para aplical-o como arma de reciproca destruição.

« Os factos mais interessantes da historia do cavallo na America hespanhola são : 1º sua emancipação do jugo da domesticidade ; 2º sua multiplicação em completa liberdade. Na opinião de

Azara, o primeiro facto que teve logar em 1535 quando a cidade de Buenos-Ayres foi abandonada subitamente por seos habitantes, que deixaram nas planicies visinhas cinco cavallos e sete égoas trazidas da Andaluzia. Esses animaes multiplicaram-se rapidamente e produziã bandos innumeraveis que povoam hoje as fertis planicies situadas ao sul e ao oéste do Rio da Prata, d'onde alguns escaparam se para o norte da nascente deste rio, multiplicaram-se no Paraguay e nas outras regiões do interi r. Esses cavallos emancipados vivem ordinariamente em pequenos bandos, nos quaes um garanhão guia um certo numero de égoas; as mais das vezes a reunião destes pequenos bandos forma tropas tão consideraveis, que o viajante, que os considera, fica tomado de espanto. Encontra-se, a mais das vezes, muitos milhares reunidos, que parecem sujeitos a um principio commum de subordinação e união.

« Alguns d'entre elles tomam a direcção do bando, collocam-se na frente, quando têm de procurar novos pastos e dão o signal de fuga quando se apresenta algum perigo. Elles se precipitam corajosamente sobre os viajantes e sobre todos os objectos, que lhe parecem novos, e do mesmo modo que as raças selvagens da Tartaria, elles collocam sentinellas ao redor do bando e fogem logo que um perigo, tal como a approximação do homem, lhes é assignalado. Quando encontram cavallos domesticos, correm ao seo encontro, fazem ouvir rinchos affectuosos e põem em practica todos os meios proprios para convidal-os para escapar-se com elles afim de retornarem á vida selvagem. Os cavallos domesticos aceitam voluntariamente o convite e uma vez restituidos á liberdade, só forçosamente submettem-se de novo ao dominio de um Senhor. Quando approximam se esses bandos selvagens, os viajantes têm necessidade de uma grande vigilancia para impedir a diserção de seos cavallos, que exforçam-se por desembarar-se de seos arreios e tornrr-se livres. Os cavallos selvagens marcham em columnas, nunca

em linha, retrogadando algumas vezes, outras vezes voltando de novo sem que possa-se affugental-os, algumas vezes mesmo elles accommettem comboios produzindo a confusão, no intento de recrutar. Essa sympathia generosa pelo captiveiro de seos semelhantes, não parece existir nas raças selvagens da Tartaria, e nos cavallos hespanhões é realmente devida alguma lembrança tradicionale de seo antigo estado de domesticidade. Esses cavallos selvagens são facilmente restituídos á domesticidade, quer porque lhes reste algum traço da docilidade, que tinham adquirido em sua escravidão anterior, quer porque a doçura do clima e a riqueza dos pastos, communicam-lhe um character mais flexivel do que o dos cavallos nascidos nos desertos da Asia. Entretanto, os meios empregados para submettel-os não são nem menos barbaros nem menos grosseiros do que os uzados em outros paizes para amañçar ós potros, trazendo-os a obediencia e para leval-os gradualmente a partilhar dos perigos e dos prazeres de seo protector »

Terceira Lição.

HISTORIA DAS TRASFORMAÇÕES EQUESTRES.

Vimos, Senhores, as modificações que a raça cavallar experimentou pelos effeitos naturaes da temperatura e do clima. Vamos lançar agora os olhos sobre as transformações, que ella passou em consequencia da nutrição, dos crusamentos, dos emparelhamentos, dos cuidados que foram-lhe dispensados e do trabalho que o homem impoz-lhe.

Hoje, Senhores, nos limitaremos á tratar de leve este assumpto, afim de melhor generalisal-o e fazer-vos melhor comprehendel-o em seo complexo: detalhadamente voltaremos depois á materia no proseguimento d'este curso. Até agora só temos considerado o cavallo submettido ás unicas influencias da natureza; vamos agora estudar o sob a dominação do homem.

Nos tempos antigos o homem occupou-se pouco de modificar a organização do cavallo para o adaptar á suas necessidades. O cavallo foi empregado, desde então, como succede agora, á carregar e á puchar. No principio, para a tiragem, procura-se os cavallos mais pesados, provindo dos valles e paizes humidos, e para montada escolheo-se o cavallo das montanhas e dos paizes seccos. Observou-se, em bôa hora tambem, que certos paizes convinham melhor do que outros á criação do cavallo; que em certos logares elles são corajosos, n'outros energicos, aqui mais robustos, acolá mais formosos em suas formas. E' d'ahi que vem o facto de que os authores mais antigos nos citam regiões cavallares por excellencia, taes como a Arabia, a Persia, o Egypto, a Thessalia, a Hespanha, etc. Este uso de reconhecer nos cavallos de certos paizes e de determinadas localidades meritos especiaes, ficou de pé até nossos dias, e é prova

irrefutavel de que elle assenta em uma base verdadeira e logica. Mas, deveis comprehender tambem, que a raça cavallar deve ter soffrido profundas modificações, em consequencia das vontades do homem, e que foi este quem pouco a pouco ensinou-o á desenvolver-se e á regular suas modificações.

A nutrição foi um dos primeros meios artificiaes de que o homem se servio para módificar, ao gráo de suas necessidades, a organisação do cavallo. Vereis no curso de hygiene até que ponto pôdem ir secs effeitos. Assim, o cavallo das montanhas, nutrido de substancias farinaceas, de hervas, provindo dos prados pantanosos, tomou um desenvolvimento mais consideravel do que aquelle que a natureza lhe tinhá dado. O dos pantanos, ao contrario, nutrido de substancias tonicas, de feno secco e aromatico, tomou uma energia e um character moral e phisico diametralmente oppostos. Imaginae, agora, estas condições continuadas durante muitos seculos, e seculos, e fortificando-se pela alliança dos animaes que são submettidos á ellas, e tereis modificações profundas nos diversos cavalloes de um mesmo paiz.

Veremos o que acontecerá, quando forem enunciadas todas as causas, de variedade, que vão seguir-se. Com effeito, a alimentação não influe unicamente sobre o cavallo pór suas qualidades mais ou menos lymphaticas, ella influe ainda por sua quantidade. Assim um cavallo mal nutrido tomará uma conformação differente d'aquelle que fôr abundantemente alimentado; um tomará corpo e estatura, isto é, se desenvolverá nos limites que a natureza lhe tiver traçado; outro ficará oppresso e magro, e seo talhe será talvez tanto ou maior do que teria sido no estado normal, pois que, notae isso, Senhores, a falta de nutrição não diminue o porte do animal, senão quando é ella levada ao extremo: no caso contrario ella provoca sempre uma alteração prejudicial á harmonia das proporções e a qualidade do animal. Regra geral, quando encontrardes um cavallo de grandes pernas, esquio e de grande estatura, podeis

asseverar que foi elle mediocrementemente nutrido; ao passo que um cavallo, ainda que de pequeno tamanho, baixo, cheio nos peitos e nos flancos, prova por isso que desde sua infancia foi abundantemente nutrido. Os effeitos da alimentação abundante produzem-se nos seguintes caracteristicos : pescoço cheio, peito largo, corpo arredondado, flancos curtos e bôa direcção dos membros ; aspecto geral, compacidade e harmonia no complexo. A pouca alimentação produz á seoturno caracteristicos oppostos; pescoço fraco e irregular, corpo chato, peito estreito, ancas serradas, má posição ; aspecto geral : pouco desenvolvimento e alterado. Os cavallos canhotos e fechados em seos jarretes devem tal conformação á falta de nutrição. Concebeis, com effeito, que um cavallo de peito estreito e cavado nas pernas deve ter os joelhos voltados para dentro e que por consequencia seos pés, sahindo da linha recta devem virar-se para diante: succede o mesmo com as pernas ; a estreitesa de bacio pondo menor intervallo entre os pñctos de intersecção do femur, resulta que o angulo rotuliano é saliente e que os pés e jarretes approximam-se.

Esta conformação que no geral nota-se nos paes de montanhas, onde a nutrição é de ordinario escassa, tem por muitos authores sido attribuida a necessidade em que o cavallo está de descer dos declives rapidos e escarpados ; penso que a falta de alimentação é, porém a principal causa de tal conformação, posto que este outro motivo possa tambem ter alguma influencia secundaria.

Bastam estes exemplos, Senhores, para fazer-vos comprehender as modificações devidas ao effeito da nutrição, na raça savallar. Passo á fallar das consequencias, que tem por base os crusamentos.

Depois do que já expozemos, em relação á variedade das raças naturaes , concebe-se que, se o cavallo das montanhas ligar-se ao das planicies, se o cavallo do sul unir-se ao do norte, e *vice-versa*, a lei da natureza quequer que os semelhantes produzam fructos semelhantes, obrará por antagonismo.

Ora, aqui, pareceria não produzir-se senão um effeito, a formação de uma especie hybrida, participando igualmente dos dous authores que a têm produzido. Mas poucas vezes acontece assim, e uma infinidade de causas diversas modificam por tal modo o effeito natural, que as mais das vezes um producto é o retrato vivo de um dos authores, e só pouca cousa possui do outro; ao passo que, em outros casos elle não assemelha-se a nenhum dos dous. Estas causas são, antes de tudo, locaes; a idade differente dos authores, a antiguidade de sua raça, a força de sua organização, são causas exteriores; ellas dependem da nutrição da mãe, do logar em que realisa-se a gestação; do parto, da amamentação do potro, do estado da temperatura no momento d'esses diversos phenomenos; finalmente, da condição de saude, ou de molestia, de energia ou de fraqueza dos productores. O potro se assemelhará mais á mãe se elle nasce em uma região em que o clima é o d'aquella em que ella vivia; mais ao pae, se occorre o contrario disso, e emfim, será entregue a outras combinações ainda, se nasce em um paiz de clima estranho aos dous productores. Supponha-se, agora, que estes mestiços liguem-se á outros mestiços, e outros serão os phenomenos que resultam; os filhos algumas vezes sahirão á um antepassado remoto, outras vezes á um dos productores, porque apesar de todas as combinações, que se desenvolvem á vossos olhos, por esses quadros, é preciso notar, Senhores, que a natureza não tem senão um certo numero de typos geraes, que se mostram alternativamente com o favor de certas condições, cujos segredos excedem os limites da sciencia. Tambem, na familia humana, por exemplo, apesar das mil causas de variedade, muito mais numerosas ainda que nas especies dos animaes, encontra-se, através dos tempos e dos espaços, certos caracteres geraes, que se reproduzem, com uma invariedade fixa; é assim que encontra-se, na Italia, as imagens vivas das estatuas e das medalhas de Roma e dos Cesares, e se nossas artes da idade média nos tivessem

legado retratos fiéis de nossos paes, nós os reachariam, sem a menor duvida, á nosso lado, em quantos nos rodeam. Cada qual pôde verificar, sem ser necessario recuar muitos seculos, que semelhança existe entre os membros de uma mesma familia, e muitas vezes o retrato de um avô está no rosto de seu neto.

E' sobretudo, Senhores, nos emparelhamentos, terceira causa das modificações artificiaes, que a theoria da semelhança manifesta-se de modo maravilhoso. Então veritica-se em toda plenitude o axioma que já citámos, « que os semelhantes pro-dnzem seus semelhantes ». Mas ainda, n'este caso, é necessario que as condições do clima, da temperatura, da nutrição, do trabalho, e dos cuidados, permaneam identicos ; porque, a não ser assim, dar-se-hiam immediatamente mudanças no animal, as quaes poderiam, por seu turno, no correr das gerações, perpetuar-se na descendencia.

Disse um author a este respeito :

« E' exacto que os semelhantes produzem os semelhantes. »

« Não basta introduzir-se, porém, em um paiz qualquer, um certo numero de familias, quer arabes, quer inglezas, para poder-se esperar obter raças inteiramente semelhantes ás que se têm escolhido, conservando sempre o typo e as qualidades distinctivas de sua origem, para produzir os cavallos arabes, ou corrderes inglezes ; é preciso, tambem, ter em consideração a natureza, e contar com os effeitos das circumstancias novas, em que esses animaes, estranhos ao paiz, se acharão collocados. Essas circumstancias, cuja influencia energica, constante, inevitavel, começa a fazer-se sentir sobre os proprios paes e mães, continúa pouco a pouco, e sempre crescente, á exercer sobre cada geração, sua obra modificadora, até que finalmente, os derradeiros productos chegam a apresentar fórmias e uma physionomia novas, mais particulares ás especies do paiz, do que a desses authores. »

E' por meio dos emparelhamentos que certas modificações, certos defeitos, certas qualidades se inoculam em uma raça e nella eternizam-se, até que modificam-se por effeito dos cruzamentos. Assim, reunie um cavallo e uma egora da mesma raça, vivendo no mesmo terreno, partilhando dos mesmos trabalhos e possuindo a mesma conformação. Esta conformação, por 'effeito das gerações, torna-se um typo indelevel, que apura-se em cada geração, até tomar os mais exagerados desenvolvimentos; porque assim como veremos adiante, são os emparelhamentos que occasionam nas raças e nas familias caracteres assignalados. Assim, para não citar mais do que um exemplo, sobre o qual teremos de voltar ainda, as raças de cavallos com cabeça entaboada só tomaram esse character, que é uma diformidade, em consequencia das allianças realisadas entre animaes tendo mais ou menos pronunciada propensão á esta conformação.

Os cuidados do homem, podem tambem, até certo ponto, contrariar ou modificar o effeito da natureza entre as raças cavallares. Compare-se, por exemplo, um cavallo do Norte, deixado livre ao ar puro, ás intemperies das estações. comendo durante o estio tudo, á sua vontade, no inverno vivendo escasamente, escavando a neve para encontrar aqui e acolá algumas hervas, soffrendo os calores do sol. o vento, as chuvas, as geadas, com o que, mesmo junto de si vive em uma boa estribaria, dormindo sobre uma espessa palha bem agasalhado e cujo pello é constantemente alisado pela escova e pela mão de homem; sua mangedoura é igualmente provida, no estio, como no inverno, de conveniente e sempre igual nutrição; elle não soffre as intemperies das estações, ou pelo menos, se é á ellas submettido, não é senão momentaneamente, emquanto está em movimento, o que portanto não póde prejudicar nem á sua saude, nem a sua conformação; quando voltar a estribaria, é elle tratado, alisado e suas pernas, sempre seccas serão

limpas e esfregadas, de modo que nenhum engorritamento não poderá produzir-se, e engrossar as partes molles. Pois bem! esses dous cavallos, ainda que ambos sejam da mesma raça e do mesmo sangue tomaram certamente caracteres differentes, que ao principio, fracos em apparencia, podem, augmentando-se pelas gerações, constituir differenças notaveis.

Ensaie mos caracteriza-las de algum modo.

O cavallo entregue a si proprio, nas condições que descrevemos, tomará uma cabeça volumosa e carregada de grandes queixadas : seus olhos ficarão pequenos e suas palpebras, tornar-se-hão carregadas de longos cilios e espessos, suas orelhas crescerão e poderão mesmo, com o tempo, tornar-se penduradas ; o pescoço sendo sempre baixo ficará mais curto e espesso ; o garrote será mais espesso e menos elevado; o ventre, sujeito as alternativas de abundancia e de escassez, tomará grande desenvolvimento do abdomen, ao passo que, ao contrario, os flancos se abaixarão para sua junção de maneira a constituir os lados chatos e o ventre reentrante; a clina e a cauda tornar-se-hão abundantes, as clinas não serão macias nem onduladas ; os membros iufiltrados pela humidade, apresentarão patas volumosas, machinhos redondos, tendões affogados em uma camada espessa de tecidos e de longo pello ; a pelle se collará sobre todas as partes do corpo e será coberta de um pello cumprido e aspero, cujas extremidades lavadas annunciarão a predominancia do systema lymphatico mais ou menos pronunciado, conforme o animal habitar uma região mais humida ou mais secca.

E aqui, peço-vos Senhores, que observeis que não estabeleço uma theoria ficticia, pois que esboço o cavallo meio selvagem do norte, tal como é elle encontrado em muitos logares, tal como nos mesmos o encontramos em diversas localidades vizinhas,

Ao contrario, o cavallo entregue aos cuidados

de que fallamos, conserva os caracteres oppostos de elegancia e distincção; pello sedoso, pellê fino musculos perfeitamente desenhados, tendões destacados, olhos grandes e abertos, formas arredondadas, seu garrote elevado, seu pescoço alto e gracioso. Essa pintura não é tão pouca uma theoria; exprime ella o facto testemunhado em Inglaterra, onde o cavallo sangue puro é cercado de sollicitos cuidados, facto que se reproduz na Allemanha em relação á sua boa raça. Vê-se, porisso, o muito que os cuidados do homem podem modificar a conformação do cavallo: nós veremos outros exemplos no decorrer do presente curso.

Mas, de todos os agentes artificiaes, os que tem mais influenciado sobre o cavallo, são os trabalhos, o ensino e os serviços, que o homem lhe impoz. Não ha nma só parte do corpo do animal que não se resinta mais ou menos dos effeitos de tal influencia.

Comecemos pela cabeça.

Sabeis, Senhores, que entre todos os caracteres que offerece a cabeça do cavallo, apresentam-se desde logo duas grandes divisões; os cavallos com a cabeça direita, e os cavallos com a cabeça entaboadada. O cavallo com a cabeça direita parece ser o typo primitivo; é esta a conformação que apresenta a cabeça do cavallo arabe do primeiro sangue, e que todos os aucthores consideram como mais bello e mais perfeito. Muitas vezes se tem questionado sobre a origem da cabeça do cavallo com a cabeça entaboadada. Entre as theorias, que tem sido expostas á respeito, eu citarei a de Cumieu, cuja opinião muito nos merece. Elle attribue tal conformação á influencia do clima; e approximando a questão cavallar, á da raça humana, divide em sete classes a cabeça do cavallo. Eis o que elle diz á tal respeito:

1º A cabeça arabe, é harmonica com as bellas linhas do rosto caucasico, e occupará o primeiro lugar; as cabeças direitas, compridas, como de peixe, serão as derivadas.

2º As cabeças rebatidas e achatadas corresponderão ao perfil de kalmukos e de passagem observaremos que, certos cavallos tartaros offerecer este caracter, que consiste em uma cabeça curta, muito larga para cima, e fortemente contrahida no frontal.

3º A cabeça encurvada, isto é que offerere uma bossa consideravel entre os olhos, com um frontal recto e allongado, corresponderá ao perfil em que a fronte tem adquirido um desenvolvimento excessivo, relativamente ao resto da cabeça.

4º A cabeça arredondada distingue-se por uma curva mais ou menos pronunciada, porém sem interrupção nem saliencia da nuca aos beiços.

A primeira analogia que approxima esta cabeça da primeira, e dá que vae seguir immediatamente, é a cabeça encarneirada, ou de sanfona e não de velha, por causa da semelhança que acreditou-se achar com a forma d'este instrumento, no qual tal cabeça não pecca senão pelos contornos muito arredondados; é a do cavallo andaluz puro da coudelaria de Cordena, cavallo por excellencia para parada. Ella é, hoje, excessivamente rara em França; encontrar-se ha o typo ideal na lithographia tão conhecida de Gericault, que representa o *Dansarino da pilastra*. Degenerando, tal cabeça torna-se curta, grossa e rebatida; ella encontra-se em tal estado entre muitos dos productos da brusca alliança de nossos cavallos de carroça, communs da Normandia, com o garanhão nobre arabe, ou inglez.

5º A cabeça redonda e allongada representará, no cavallo, o rosto aquilino. Geralmente ella é estreita, annuncia um cavallo franco, resistente á fadiga e singularmente dado ao trabalho.

6º A cabeça chata e entaboada parece ser a do verdadeiro inglez, sem cruzamento oriental. Ella indica muito pouca intelligencia, mas nenhuma malicia, attractivo e timidez.

7º Finalmente a cabeça, verdadeiramente entaboada, forma uma curva extremamente pronunciada no meio, no logar pouco mais ou menos da

juncção dos ossos do craneo com os da queixada ; é o auge da degeneração. O cavallo assim conformado é o idiota de sua especie ; é o typo do máo cavallo, malcriado nas peiores regiões da Inglaterra, da Normardia e da Allemanha. »

Seguramente, Senhores, não se póde contestar que tal theoria não seja engenhosa e fundada sobre dados muito scientificos. Entretanto, Curmieu attribue tudo ao clima e à degeneração das raças, quando está provado que encontram-se cavallos com a cabeça entaboada em todos as climas, desde a Arabia até a Hespanha, desde as frias regiões da Dinamarca e da Noruega, até ás regiões temperadas da Normandia e da Allemanha. De outro lado, a conformação de que nos occupamos não exclue nem o vigor, nem a energia, como podeis convencer-vos pelo garanhão que, seguramente é um vigoroso cavallo e da maior energia possível. Quanto á mim, penso que tal conformação resulta em parte do habito de puxar os cavallos para o serviço da sella, e que a exageração será a consequencia do modo e do crusamento multiplicado. Entretanto, como eu não apresento tal theoria senão como uma duvida, tendes a liberdade de adoptar na questão a opinião que parecer-vos mais procedente. Agora, notae, que em todos os tempos a equitação e a tiragem dividiram-se em duas grandes cathogorias ; uma, natural e simples, que consiste em deixar ao cavallo a maior liberdade possível ; a outra, estudada, methodica, que, ao contrario, consiste, em trazer a cabeça do cavallo para a perpendicular, levantando-lhe o pescoço de modo quo elle possa imitar o pescoço do cisne.

A primeira é a equitação dos antigos arabes, dos Numidas e dos Inglezes de nossos dias, e para a tiragem, a de todas as raças de trabalho, que deixam-se abandonar sobre o peitoral para ahi ganhar mais força. Notareis, tambem, que em todas essas circumstancias, o cavallo permanece com a cabeça quadrada e suas queixadas um tanto fortes.

A segunda é a equitação de Mouros, Turcos, Espanhóes, povos da Dinamarca e de uma grande parte da Allemanha, assim como a tiragem dos carros, em uma grande parte da Europa, em que se exige que o cavallo seja bem bridado e levante seo pescoço como o pescoço de cisne. Eis aqui, agora, a applicação que eu proponho de tal facto. Entendo que pela força de trazer constantemente o nariz do cavallo para o thorax, o pescoço tem devido tomar propensão a se curvar naturalmente: que os queixos fêm diminuido forçosamente e que a caixa ossea da cabeça tomou um desenvolvimento contrario na curvatura do osso frontal. Agora, por menor, que no principio fosse tal desvio, augmentou-se com o cruzamento das raças, que eram mais sensivelmente affectadas, porque é certo que esta curvatura, quando é ligeira, não tem nada de feio, e allia-se perfeitamente á posição, que se exige do cavallo nos exercicios do manejo, e na tiragem dos carros de luxo, Admittido^r uma vez o principio, não é para admirar que elle tenha proseguido até o extremo; é uma molestia do espirito humano exagerar tudo. Reconhece-se desde então que um cavallo, que tinha o frontal um pouco curvo era mais agradavel e facil de guiar que os outros; a moda pegou; ninguem quiz mais senão eavallos entaboados e as cousas chegaram á tal ponto que, de uma belleza relativa, fez-se uma diformidade real, diformidade que têm produzido sua reacção, pois que agora prescreve-se a cabeça eetaboada e com pouca razão. comó outr'ora se a preferia.

Passemos agora á espadua. A espadua recta, tornada em apanagio das raças digeneradas, e das raças de trabalho em particular têm por causá primitiva a tiragem forçada. De facto o peitoral apoiando-se sobre a articulação. que une o scapulo ao humero, força necessariamente o ançulo formado por estes dous ossos a abrir-se mais, até á formar uma linha quasi perpendicular com o cubito. E'

essa theoria tanto mais certa que, quanto mais as especies são inteiramente dedicadas ao habito da tiragem, tanto mais saliente torna-se tal defeito, A mesma causa produz ancas rebatidas. Em consequencia dos exforços que o cavallo faz na tracção os ossos deixam sua posição horisontal para seguir uma linha inclinada por sua junccão com o femur, o sacro, e os coxigenies abaixam-se igualmente, e a anca toma esta direcção viciosa que destroe o cumprimento dos raios articulares e prejudica os bellos gestos do animal.

As costas e os rins soffrem tambem a acção do trabalho. Em geral as costas baixas vem dos trabalhos prematuros, á que o animal novo têm sido submettido, acrescentando o mal por cruzamentos sem bom exito. O serviço da sella enteza os musculos da espinha dorsal e torna a anca horisontal: desenvolve o garrote e dá ao cavallo esplendor e brilho.

Finalmente os membros em sua posição e conformação, tomam tambem os signaes do trabalho. Assim os cavallos com as pernas arqueadas procedem evidentemente de autepassados, cujos membros tinham sido arqueados pelo trabalho. Mas, ha sobretudo uma importante modificação que se realisa, e é ella vantajosa ao cavallo; é a do desenvolvimento. E' um facto reconhecido em physiologia, que tanto mais um orgão é exercitado, mas elle cresce.

Notae as pernas das dansarinas, os braços dos ferreiros e vereis um consideravel desenvolvimento. Succede o mesmo com o cavallo, Aquelle que trabalha todos os dias e habitua-se a grandes fadigas, têm os membros muito mais fortes do que o que só é submettido á trabalhos ligeiros, ou é abandodado nos prados, ou fica nas e-tribarias. Isto é muito importante. Senhores, pois que é uma das causas da superioridade do cavallo inglez sobre todos do continente.

O cavallo inglez, nutrido abundantemente desde

os seus primeiros annos, póde ainda muito novo ser submettido aos trabalhos, antes, mesmo, de ter adquirido completo desenvolvimento. Os órgãos da locomoção sem cessar exercitados pelo serviço e pelas fricções, desenvolvem-se em todas as suas partes; os musculos do antebraço tomam largura, a articulação do joelho desenvolve-se de modo sensível, o osso que forma a canella fica mais denso e volumoso: mas, é principalmente o tendão que se distende e destaca-se em proporção notável; o machinho e o travadouro são também mais fortes e melhor articulados, Todas essas vantagens não ficam, além disso, concentradas no animal; propagam-se pela geração. Com effeito, o cavallo em Inglaterra de ambos os sexos, trabalha muito antes da propagação; segue-se que esta disposição tende cada dia a augmentar-se pelo cruzamento e pelo trabalho; é preciso também notar-se que todos os cavallos inglezes, qualquer que seja sua raça e sua especie, têm os membros muito mais fortes do que os cavallos dos outros paizes. Póde-se applicar as mesmas observações aos cavallos arabes e á maior parte das raças orientaes.

Fallando-vos, Senhores, da força dos membros, não necessito dizer-vos que não se trata aqui senão do volume lymphatico que se observa em algumas raças e entre algumas especies de nossos cavallos do continente; estes têm pernas grossas; d'onde, porém, procede isto? Não é nem da força dos musculos, nem da grossura dos ossos e tendões: é simplesmente da espessura do tecido cellular, da infiltração das circulaçãoes, ou das partes molles, da abundancia e do grosseiro do pello; disseccae, porém, a perna de um bom cavallo mestiço inglez, e muitas vezes mesmo de um cavallo de sangue puro, e fazei o mesmo para comparar, á perna de um cavallo pesado flamengo, de trabalho, e observareis que além da differença de densidade, achareis ainda uma grossura material favoravel ao inglez. Na França, ao contrario, e em parte da Europa, os cavallos não trabalham muito e

nem são sufficientemente exercitados. Em geral, em França, a estribaria mata muito mais cavallos do que o trabalho; tambem, ao passo que o abdomen toma grande desenvolvimento, os membros ficam lízos e pouco arredondados. Mas si este estado de cousas subsiste para o cavallo de trabalho, é ainda cem vezes peior para o cavallo de reprodução. De facto, em França, em quasi todos os logares, sobretudo em relação ás raças de luxo, as égoas parideiras são izemptas de todo trabalho; os ganhões trabalham ainda menos, do que, segue-se que, não resultando nenhuma vantagem do serviço, ellas não se pódem transmittir nas gerações. Os inglezes têm engrossado os membros de seus animaes pelo trabalho e diminuido as pernas de sua raça bovina pelo repouso, e nós fazemos dos cavallos o que fazem elles com os bois de Durham.

Eis como exprime-se *Magne*, á este respeito, em suas *Considerações geraes sobre o melhoramento das raças*: « O exercicio de uma parte faz para ella affluir o sangue, activa a nutrição, augmenta-lhe a força torna-a mais apta á mover-se; de sorte que, pelo trabalho, a faculdade de obrar, augmenta-se nos orgãos, ao mesmo tempo que pelo habito o animal torna-se mais destro á servir-se delles. Os animaes que trabalham muito, quando novos, têm os musculos fortes e desenvolvidos, as articulações dos membros flexiveis, o peito amplo, a respiração extensa e facil; elles são capazes de executar movimentos longos, variados, e pódem durante longo tempo sustentar uma marcha agradavel e rapida. Terminarei, Senhores, com uma citação emprestada de uma obra ultimamente escripta por um author, cujo nome me é desconhecido, mas que exprime perfeitamente meo pensamento á respeito das transformações equestres.

« Uma das principaes consequencias da escravidão dos animaes domesticos, é evidentemente subtrail-os em parte ao poder, ás influencias das causas naturaes, ou pelo menos de suspender alguns de seus effeitos. Submettidos, desde a concepção mesmo, á

influencia dos agentes artificiaes, cuja acção é, não mais poderosa, ao menos mais immediata, mais subita, todo o organismo dos animaes de nossas raças modernas é affectado e possui este cunho.

« Esta acção revella-se por toda parte e sempre bem ou mal, ella exerce-se á vontade ou fatalmente, a vontade do Senhor e a seu pezar mesmo, por effeito unico de seu contacto. Não ha n'isto, para o observador philosopho, um campo de estudos tão vastos, como pouco cultivado até hoje? Que numero infinito de considerações differentes não deve, de facto, resultar de cousas tão variadas, como são entre os homens as necessidades, os caprichos, a sabedoria, a intelligencia, a loucura e a ignorancia, a doçura e a brutalidade, a avaresa, finalmente? Porque não ha uma destas qualidades, um destes defeitos, que não tenham seo effeito mais ou menos directo, mais ou menos intenso sobre a sorte dos desgraçados escravos, dos quaes incessantemente comprimimos os instinctos, regulamos as paixões e dirigimos, finalmente, até os menores movimentos. »

Quarta Lição.

DEFINIÇÃO DAS PALAVRAS—RAÇAS—ESPECIES—FAMILIAS.

Se as palavras, Senhores, conservassem sempre sua primitiva significação e fossem tomadas por todo mundo em seu verdadeiro valor, a discussão que eu vou agora estabelecer em vossa presença, seria puramente grammatical ; ella consistiria em saber qual é realmente a significação das palavras — *raças, especies, familias*, pelas quaes se tem o habito de designar um genero especial de cavallos, vivendo nas mesmas condições, submettidos ás mesmas leis, partilhando da mesma origem. Mas não é assim : estas palavras são tomadas as mais das vezes arbitrariamente, e servem para designar, sem principios assentados, certas cathègorias de cavallos, encarados, quer sob a relação do paiz que os vio nascer, quer sob a dos serviços que devem prestar, quer ainda sob a de sua origem primitiva. Procuraremos achar para cada uma destas expressões uma applicação distincta e satisfactoria ; mas antes, quero fazer-vos conhecer as opiniões principaes dos autores, que tem tratado da materia.

Vejamos ao principio o que vem à ser uma raça. Segundo o Diccionario, a palavra raça significa estirpe e applica-se á todos aquelles, que descendem de uma mesma familia. Husard filho, em seu tratado das — *Coudelarias domesticas*, dá, em relação ao cavallo, a seguinte definição :

« Em historia natural uma raça é uma subdivisão da especie com variedade : em economia rural é uma grande familia de animaes distinctos por uma reunião de caracteres, que se tem aglomerado sob certas influencias, quer naturaes, quer dependentes da domesticidade : caracteres que se conservam tanto que essas mesmas influencias subsistem, mas,

que, ao contrario, podem separar-se quando ellas deixam de ser as mesmas, para agrupar-se de uma outra maneira e formar novas raças.

Estes caracteres são a estatura, a côr e a forma do corpo, se é necessario que elles sejam invariaveis nos animaes da mesma especie; mas se elles tem grãos, se elles são mais ou menos extensiveis, mais ou menos pronunciados, esta propriedade tem extremos e é a media entre os extremos que forma os verdadeiros caracteres da raça; *Grognier* expressa-se assim « Póde-se definir as raças das variedades, que tendo-se formado em uma especie por uma ou muitas causas, taes como a influencia da nutrição, do terreno, do clima, de certos habitos da domesticidade, são de igual modo transmissiveis por intermedio das gerações. »

Beugnot pensa pouco mais ou menos do mesmo modo.

« Os animaes da mesma especie, disse elle, podem differir entre si, de modo muito sensivel, quanto ao tamanho, ás formas, ás disposições e ás aptidões para certos generos de serviços.

« Quando estas differenças são hereditarias sob a influencia das causas, que as tem produsido, ellas constituem o que chama-se uma raça; as differenças mesmo se denominam os caracteres da raça. Si pelo contrario, ellas são fortuitas e não hereditarias, ellas constituem unicamente variações, anomalias.»

Estaes vendo, Senhores, que os authores são pouco mais ou menos unanimes em dar a palavra raça a dupla significação de cavallo criado sob as mesmas condições naturaes e as mesmas condições artificiaes.

Ha, ainda, uma terceira maneira de consideral-a, que é acceital-a como synonymo de sangue; assim se diz—*este cavallo é de tal raça—cavallo de raça.*

O seguinte trecho extrahido do curso de equitação de *Saumur* explica perfeitamente esta terceira significação da palavra *raça*.

« A palavra *raça* é synonyma de familia, origem, stirpe, e pareceria não dever ser consagrada senão

à designação dos animaes sahidos dos mesmos paes, ou pelo menos tendo uma origem commum, ou uma identica descendencia.

Entretanto, ella tem sido empregada, pelos authores, que tem escripto sobre o assumpto, de modo diverso ; uns designam por esta palavra os cavallos de uma mesma região, de um estado, ou de uma provincia ; outros exprimem por ella o genero do serviço á que pertencem certos cavallos ; alguns dão á esta expressão um sentido geral, relativo unicamente á origem distincta ou commum do cavallo. »

Assim, Senhores, como nós dissemos, a palavra *raça* tem tres significações, ou antes designa tres ordens de ideias differentes ; o paiz de que é oriundo o cavallo, o genero de serviço á que elle se applica, e finalmente é synonymo de distincção. Esta ultima accepção está actualm:nte quasi abandonada, e diz-se por toda parte cavallo de sangue em logar do cavallo de raça, que effectivamente nada exprime ; porque um cavallo é sempre de uma raça qualquer.

Ficam agora as duas accepções indicadas, pelos authores, que citamos. Aqui estabelece-se ainda uma tendencia a rectificar esta denominação, para não applicar mais a palavra *raça*, senão a significação que resulte do paiz ou das regiões de que é o cavallo oriundo.

E' esta a opinião que adoptamos, Senhores. Especialisaremos a palavra *raça* na significação do resultado das influencias naturaes. A raça de um cavallo, para nós, será, o paiz em que elle nasceo, ou seus progenitores, qualquer que seja sua origem. Esta expressão se applicará ainda aos cavallos de regiões mais ou menos limitadas, uma vez que haja necessidade ou conveniencia de localisar sua procedencia. Assim, dir-se-ha, em geral : cavallo de raça hespanhola, cavallo de raça ingleza, ou em particular, cavallo de raça normanda, cavallo de raça andalusa, cavallo de raça de Cleveland, ou mas especialmente ainda, cavallo de raça contentina, do Merlevant, de Lião ou das planicies de Tharbes, etc. No

caso de um cavallo descender de dous productores de diversos paizes, se dirá, a raça anglo-arabe, anglo-normando, franco-arabe, etc.

« Deve-se dizer tambem, disse o Duque de Newcastle, o mesmo de todas as creaturas do mundo, ainda mesmo dos homens porque, se um Francez fica na Allemanha, seo neto será um verdadeiro Allemão: do mesmo modo que se um Allemão vive em França, será seo neto um verdadeiro Francez no espirito e na agilidade. » Tratemos agora da palavra especie.

O que quer dizer especie no dictionario? E' uma idéa commum. abrangida em outra mais universal que chama-se genero; assim, em historia natural o monodactylo é um genero e o cavallo uma especie; mas esta palavra, desviada da sua accepção primitiva. tornou-se, em materia de cavallos, sinonimo da de raça; assim, diz se indistinctamente, raça bretã ou normanda, raça de trabalho ou de carroça, especie bretã ou normanda, especie de trabalho ou de carroça.

Depois do que dissemos, pois que adoptamos a palavra raça para indicar um genero de cavallos submettido as mesmas influencias naturaes, accietaremos a palavra especie para designar o cavallo submettido ás mesmas influencias artificiaes. Assim dizemos de um cavallo: E' da especie de trabalho, da especie de sangue puro, da especie de carroça, da especie de meio sangue, designando por esse modo o serviço para o qual é o cavallo proprio ou suas aptidões, resultando da organização. que lhe é propria, como resultado dos cuidados e da vontade do homem,

Nota-se bem a differença que estabelecemos entre *raça e especie*; a primeira, para nós exprime o resultado das influencias naturaes, a segunda o resultado das influencias artificiaes. Diremos, pois, de um cavallo, é de raça ingleza, e de especie de sangue puro, ou de raça franceza, e de especie de sangue puro. Esta derradeira expressão, com-

prehendeis, Senhores, não é inteiramente exacta, pois que a especie de sangue puro não é bastante antiga em França para ter já instituido uma raça no sentido em que entendemos geralmente esta palavra; mas é bem difficil que uma expressão amolde-se à todas as combinações da natureza e do pensamento. Basta que uma palavra corresponda a idéa, que por ella procuramos exprimir. Se pretendesse dar uma razão grammatical de todas as palavras empregadas nas sciencias didacticas, serios embaraços muitas vezes se apresentariam.

O que eu tenho em mira, na presente lição, é, Senhores, fazer-vos comprehender, que para evitar toda amphibologia na designação de um cavallo, é util dar as palavras *raça e especie* uma significação precisa. Applicaremos, pois, a primeira como já o dissemos, ao paiz que vio nascer o cavallo; a segunda, a seu genero de serviço, ou à seo sangue particular. Prevejo, porém, mais de uma objecção, tomando a cousa em absoluto. Assim, eis um cavallo, nascido em França, de pae e mãe arabes; * diremos que seja elle de raça franceza? Sim, o diremos, para não transtornar os principios que estabelecemos, mas nós adicionaremos—de especie de sangue arabe. De facto o cavallo não é mais arabe, pois que elle não é mais nascido na Arabia, e é elle francez, pois que está elle submettido às influencias climatericas deste paiz, mas como elle não possui o typo francez, devemos fazer conhecer sua origem. Esta é dependente da vontade do homem, que por seus cuidados e sua intelligencia tem querido conservar uma raça pura, realisando o desenvolvimento de dous productores de seo paiz natal, e os tem emparelhado no fim especial; devemos, pois, depois de havel-o declarado francez de raça, dizer que é arabe de especie. Se o cavallo houvesse nascido de uma egoa franceza, e de um cavallo arabe, diriamos cavallo francez, de especie meio sangue arabe.

Tambem a palavra familia é empregada em diversas accepções, mas até aqui não foi ainda perfeitamente definida. Assim, diz-se, familia arabe, ingleza, normanda, para significar, em geral, os cavalloos desses paizes; e mais particularmente, de cada especie, a familia de um cavallo celebre, que nelle tem impresso um caracteristico particular. Na Arabia e em todo o Oriente, se tem o habito de dar á stirpe de um cavallo o nome de um avô de nomeada. Na Inglaterra, tambem se diz, a familia do *Eclipse* ou de tal outro cavallo famoso, cujos descendentes se fazem notar por certas qualidades especiaes. Na Normandia destingue-se ainda as familias de muitos cavalloos notaveis por seus productos; assim a familia de Rottler é reputada nesse paiz por seu temperamento, pela força de suas ancas e sua resistencia ao trabalho: censuram-lhe pouco desenvolvimento das espaduas.

Cito este exemplo de passagem para mostrar que ha importancia no estudo das familias de cavalloos, afim de saber-se, nos crusamentos, com que qualidades se deve contar, e ao contrario, quaes as faltas que se devem evitar. Taes são, as reflexões que tinha eu á expôr á respeito d'estas tres expressões; vós as tereis de applicar em vossas leituras e mais ainda sobre a natureza, grande livro aberto á todos os olhos, que sabem nelle ler.

Quinta Lição.

DAS DIVERSAS ESPECIES APPROPRIADAS Á DIFFERENTES
SERVIÇOS, NOS TEMPOS ANTIGOS E MODERNOS.

Muitas vezes se tem estabelecido esta questão—foi o cavallo pela primeira vez empregado para puchar, ou para montar? De diversas opiniões tem sido os authores, e apezar das sabias pesquisas dos antigos, apezar dos dous volumes que Fabrici destinou á tal questão, ella está ainda, scientificamente fallando, sem solução. Sou de opinião que o cavallo foi primeiro montado do que empregado na tiragem: o facto parece mesmo por tal modo simples, que só difficilmente se comprehende que tenha dado origem á questão. Entretanto, os partidarios do partido opposto tinham por si os contos dos historiadores antigos, e a authoridade dos monumentos da antiquidade, que ainda possuímos. Com effeito, monumentos e authores combinam-se, mostrando-nos o cavallo puchando, antes, de haver sido montado. Tendes lido, Senhores, na Biblia, nos poemas de Homero e nos antigos poetas, primeiros historiadores das nações, a descripção desses carros de guerra, de cima dos quaes combatiam os heroes; deveis ter visto tambem, nos baixo-relevos vindos do Egypto, ou das recentes escavações de Ninive, os guerreiros representados sobre carros, ordinariamente puchados por dous cavallos, porque a biga precedeo a quadriga de muitos seculos, ainda que a ultima tambem seja conhecida da remota antiquidade. Seja como for, seria erro acreditar que não se acha nem nos authores, nem sobre os monumentos, a prova de que os cavallos tenham sido montados tambem, desde os mais antigos tempos. Encontram se cavallos montados nos baixos relevos dos egypcios de Camac e de Memphis; finalmente, algumas passagens da Biblia,

de Homero e de Hesiodo não nos deixam a menor duvida de que em seo tempo não se practicasse a equitação, que já era muito aperfeiçoada ; em Homero depara-se uma comparação da qual resulta que a arte de montar era já conhecida em tal época ; exprime-se o poeta assim : « Tal como um escudeiro, destro volteador, tendo escolhido, quatro corretores em uma coudelaria, os instiga no meio da estrada publica, em caminho de uma grande cidade ; uma multidão de espectadores, homens e mulheres segue-o com os olhos, e admira com que equilibrio elle passa de um a outro cavallo no meio de seo impetuoso vôo. »

Entretanto não se pode escurecer que os antigos parecem ter feito maior uso dos carros, do que dos cavallo, de sella, sobretudo para a guerra : todas as descripções dessas épocas fallam incessantemente dos heroes combatendo sobre seos carros ; vem isto provavelmente, como judiciosamente se fez observar, de que os chefes eram os que se serviam de carros, e os poetas e os estatuarios em suas discripções os tem preferido.

A equitação, propriamente dita, deve ter sido practicada antes de todos pelos pastores, que á cavallo guardavam seos grandes rebanhos, como nos conta a fabula dos Centauros, e como practicam ainda os pastores dos campos de Roma, os Taburgzecks da Tartaria e os gaúchos da America Meridional.

Quando edificaram-se as cidades, tiveram os seus exercitos compostos de Infantes, de cavalleiros e de carros ; vós sabeis, Senhores, eram de duas rodas, esses carros muito baixos e sustentados por uma lança, que terminava com dous jugos, que collocavam-se sobre o pescoço dos cavallo. Não era necessario grande força para pucharem os carros ; a agilidade, a flexibilidade, a energia e a velocidade, taes eram, depois das antigas descripções, as qualidades procuradas para os cavallo de carros. Todas e-tas qualidades constituem tambem o bom cavallo de sella, entretanto, parece que a antiguidade fazia uma differença

entre os cavallos destinados aos carros e os que eram destinados à sella: assim o Egipto e algumas outras regiões, em que os cavallos tinham relativamente mais corpo do que ordinariamente têm os de raça oriental, gosavam de muita reputação para o commercio dos cavallos destinados ao serviço dos carros: era de lá que Salomão tirava principalmente os cavallos de seus exercitos.

A alta antiguidade não conheceu, provavelmente, Senhores, senão estes dous serviços para o cavallo, a equitação, tal como nós a encontramos resumida em Xenophonte, e a tiragem dos carros. Com effeito, de um lado o cavallo oriental presta-se menos do que o cavallo do Norte às transformações, e de outro o serviço dos cavallos para o transporte dos fardos, e para viagens longas, o do asno para os serviços usuaes, o do boi para a charrua e para uma parte dos trabalhos agricolas, deveriam tornar inutil a applicação do cavallo á esses diversos usos.

Assim ficou elle em toda a antiguidade especialmente consagrado á guerra. Conheceis a allegoria por que, na infancia de Athenas, oppo z-se o cavallo á oliveira de Minerva, e um dos preceitos da religião judaica era de não multiplicar os cavallos, para evitar que os reis não fossem dominados da idéa de conquistas. E' provavel que os Gregos cuja equitação estava elevada á tão alto grão de perfeição, tivessem depois diferentes especies de cavallos; entretanto, Xenophonte não falla nisso, e nenhum author nos dá á tal respeito detalhes precisos. Na época de Xenophonte, já o uso dos carros fôra abandonado nos exercitos; elles não serviram mais do que para as viagens e para á celebração dos jogos e festas sagradas. Encontramos neste author um facto notavel sobre o qual teremos occasião de voltar, quando fallarmos dos authores romanos; é que os gregos procuraram nos cavallos, além das qualidades geraes que consistem na belleza da cabeça, olhos grandes, ventas abertas, pés bem conformados, pernas fortes, qualidades particulares, que parecem ser o apanágio dos cavallos do norte, taes como um

pescoço curto e grosso, grande clina, costas largas, anca desenvolvida e uma cauda cheia e encaracolada. Tinha nessa época a arte da cavallaria feito grandes progressos, e se o estribo fosse então conhecido, ninguém duvida que ella não tivesse igualado na precisão de suas manobras tudo que nós podemos fazer hoje ; mas, como eu disse, o estribo não éra conhecido, e cousa estranha, só o foi em nossos dias ; não foi senão no VII ou VIII seculo de nossa era, que pela primeira vez ouviu-se fallar em estribo, posto que uma passagem de S. Jeronymo parece fazer d'elle menção desde o anno de 420.

Os antigos arabes e os Numidas são famosos pela destreza com que elles montavam seos cavallo ; fazião-o sem sellas nem brides e os dirigiam pelo som da voz e pelo contacto de uma pequena vara que elles levavam na mão. O historiador Ausonne dá a esse respeito curiosos detalhes : depois de descrever esse methodo de equitação, assegura que o imperador Gracia éra reputado por sua habilidade em governar um cavallo á maneira Numida, *Numidæ infreni*.

Os povos da Africa atavam seos cavallo a carros e éram elles celebres por sua velocidade. Plutarco nos dá a prova nessa comparação proverbial ; *Juxta hydium currum currere*, correr contra um carro da Lybia.

Os persas tem sido muito celebres pela equitação e elegancia de seos cavallo, aos quaes os antigos escriptores attribuiam uma velocidade maior do que a do vento, ao que os inglezes designam pelo nome de astronomos, porque o cavallo n'essa posição parece contemplar os astros ; é uma metaphora um pouco forçada, mas que não é muito significativa.

Na Armenia e na Media os cavallo eram fortes e perfeitamente aptos para puchar carros.

A Hespanha antiga era celebre por seos cavallo, que na época de Plinio eram já conhecidos pela doçura de seos gestos e pela harmonia de seos movimentos.

Os romanos imitaram em tudo aos gregos, seos

visinhos e antepassados na civilização ; elles não tiveram como os gregos, primitivamente, senão o cavallo de guerra. Os cavalleiros romanos deviam ter um cuidado muito especial de seos cavallos e os serviços que elles prestaram nas primeiras guerras da republica dão-nos a pensar que taes cavallos tinham ao mesmo tempo o merito do vigor, da energia e do ensino. Os carros, como nós dissemos, dos ultimos tempos da Grecia, não eram empregados senão para os jogos do circulo, as viagens e os triumphos ; mas pouco a pouco o uso do cavallo tomou grande desenvolvimento em Roma. começou-se a servir-se d'elles para puchar fardos, para o serviço da lavoura e para os passeios. Uma cousa que não tem sido convenientemente notada é o cuidado que tinham os romanos em dar gordura, e eu direi mesmo, lymphá, a suas raças cavallares. Columello exige pastos pantanosos, humidos e de hervas saborosas ; elle desaprova os paizes montanhosos. Varron, Plinio e todos os authores romanos pensam de igual modo, como já o sabeis, porque fiz menção d'este facto no prefacio d'este curso. Já vos dei a explicação : dissemos que nos paizes quentes as montanhas produzem pouco, ou nada, e que é mais conveniente escolher planicies banhadas, ao passo que no norte, ao contrario, onde as montanhas produzem abundantemente, deve-se preferir uma nutrição tónica á uma nutrição lymphática. Mas, além disto, vemos uma tendencia pronunciada da parte dos Romanos, para procurar o cavallo forte, corpulento, de costas largas, dorso dobrado, e peito desenvolvido ; elles gostam de clina abundante, cauda cheia, clina encarrolada, qualidades estas que são mais o apanagio do cavallo occidental do que o do oriental ; emquanto que nós preferimos, ao contrario, espaduas chatas, uma apparencia svelta, clina sedosa e pouca, cousas que caracterisam antes o cavallo meridional, do que o occidental. Primeiramente, isto importa contradicção ; mas, reflectindo-se, vereis Senhores, que vêm a ser a mesma cousa. Com

effeito, cada um deseja aquillo que não tem. Todos os povos têm necessidade do cavallo para dous fins, possuindo ao mesmo tempo a corpulencia, o sangue e a energia. Os Romanos, cujos cavallos tinham muito sangue e vigor não careciam mais do que addicionar-lhes corpulencia e desenvolvimento ; da mesma sorte que nós, que temos em nossos cavallos taes predicados, não carecemos, para chegar ao mesmo fim, senão dar-lhes sangue e energia. Depois, os antigos empregavam todos os seos cuidados em dar a seos cavallos corpo e ainda mesmo a apparencia a mais lymphatica possivel ; ao passo que nós empenhamo-nos em dar á nossa raça cavallar as qualidades do cavallo meridional. Compreheideis, Senhores, a importancia d'esta observação, que tira aos authores antigos toda apparencia de contradicção e que mostra-vos quantos cuidados são necessarios no estudo das diversas doutrinas.

Com effeito, achamos essas apparencias grosseiras e occidentaes nas estatuas equestres da antiguidade, e é isso mesmo que tem por longo tempo desviado a escola moderna, que tem querido copiar o antigo, sem indagar das causas, que determinaram as formas adoptadas por seos antepassados. O cavallo do norte começou além disso a introduzir-se na Italia pelas relações que Roma teve com os Gaulezes e os Germanos.* De outro lado diversas regiões humidas da Italia prestam-se muito bem ao desenvolvimento corporal das raças equestres ; resulta que, segundo as necessidades e os caprichos, começou-se a modificar a especie cavallar e a adaptar as raças e as especies á vinte serviços diversos.

Eis os nomes das principaes especies citadas pelos authores na época dos Cesares ; *salutarii œgradurii*. cavallos de manejos ou de guerra ; *celereres*, cavallos de corrida ; *vencori*, cavallos de caça ; *cantherii* d'onde provavelmente derivou-se a palavra *canter* dos inglezes, cavallos de passeio, estes cavallos, sendo sempre castrados, seo nome tornou-se um synonymo de cavallo castrado ; *itinerar*, cavallos de que

se serviam, para as viagens cavallos de estrada; *sarcinariii*, cavallos de levar pezos, cavallos de carga ; *mangi*, cavallos de clinas direitas.

Sabeis que na idade media, Senhores, assim como eu disse em meo trabalho sobre as diferentes especies de cavallos em França, a cavallaria celta era reputada nos exercitos Romanos. O cavallo de guerra dessa época devia ser forte e grande por causa do pezo das armaduras e das armas e por causa ainda do pezo dos cavalleiros que em geral eram grandes e pezados ; de um outro lado devia ser energico e rapido, porque as mais das vezes os Gaulezes combateram com vantagens os Numidas, os Mouros, e os Egypcios.

Finalmente, os monumentos que nos restam desses tempos, as medalhas gaulezas e romanas, os baixos relevos da columna Trajano e outros, os representam de forte compleição e em posições que indicam, além da graça uma conformação energica e vigorosa.

Os trabalhos agricolas eram feitos por bois.

O commercio era feito com os cavallos pequenos das montanhas que serviam de animaes de carga. Diodoro da Sicila diz que os celtas faziam todos os seus transportes por meio do cavallo. Assim, n'essa epoca, existiam dua raças de cavallos :

O cavallo de guerra, grande, forte e vigoroso, semelhante a nossos cavallos de carroça de boa especie ; o cavallo de carga.

O primeiro era principalmente criado nos Armo-ricos, onde tornara-se o typo da raça normanda actual, e na Belgica que comprehendia as margens do Rheno e do Franche-Conté.

Em Bezançon, levantava-se um templo sob o dominio Romano, à *Castor domador* ; e o nome de *Sequanes* que levavam os povos d'essas regiões, vem de duas palavras celticas, : *cec*, cavallo, e *um*, homem ; provincia dos homens de cavallo.

O segundo achava-se principalmente no Celtico, na Aquitania, e sobre as margens do Mediterraneo, paiz dos Liguros e dos Gallo-Iberios.

Mais tarde, chamamos, nas épocas da cavallaria, quatro especies de cavallos: o cavallo de batalha, o rocin, o palafrem e o cargueiro; o primeiro servia para a guerra; o segundo, era o cavallo de viagem, o palafrem era o cavallo de parada, e o quarto era o cavallo de carga. Não quero dizer que não houvesse n'esta época, cavallos destinados a puchar carros; a agricultura, alguns trabalhos nascidades, a tiragem das liteiras, empregavam alguns cavallos ainda que geralmente os bois fossem destinados a taes misteres. Sabeis que os reis indolentes tinham seos carros puchados por bois; mas, n'esta occasião, cabe uma nota importante: não é o genero da junta que se deve censurar a esta indolente descendencia, é o uso do carro, uso reservado para as mulheres doentes. O homem forte, o guerreiro, o rei, principalmente, deviam sempre estar a cavallo, porisso que, como diz Lamartine, é o cavallo o pedestal dos reis.

Sabe-se que affronta soffreo Cristan por ter sido visto em carroça e, a aventura da filha de Dhetueria, levada ao Meusa por touros fogosos, é uma prova de mais do uso habitual do boi como animal de tiragem. Em tempos relativamente muito menos antigos, no decimo quinto seculo, foi sobre um carro puchado por bois que a rainha Anna percorreo o ducado de Bretanha. Achamos, entretanto, na tapessaria da rainha Mathilde, um cavallo empregado em gradar a terra; não o foi, porém, senão mais tarde; não foi emfim, senão quando houveram carros e que o uso da carroça generalizou-se, que vio-se nascer uma raça para carroça e uma raça de cavallos de carro. Eis o que eu disse a este respeito:

« Vê-se que em opposição a uma opinião geralmente adoptada, mesmo pelos melhores authores, o cavallo de carro não é muito antigo; temos dito a razão, e a repetimos ainda: não podiam existir taes cavallos em tempo em que não extiam ainda carros. Em vão objectar-se-hia sobre os carros de guerra dos antlgos, os carros de quatro rodas e os carros

cobertos da idade media, e uma chusma de circumstancias em que ha questão, por isto ou por aquillo, da tiragem dos cavallos. Quasi todos os trabalhos de tiragem se faziam por bois e por burros, e o pequeno numero de cavallos que n'isso era empregado não constituia uma raça de tiragem : elles não formam senão uma excepção nas grandes divisões cavallares. Mas, quando os caminhos se multiplicaram, o uso dos cavallos espalhou-se rapidamente e sobre todas as fórmas : carros particulares, carros de viagem, carroças de agricultura e do commercio ; começou então o habito do emprego do cavallo na tiragem. Entretanto, por mais que se multiplicassem, os caminhos estavam muito longe de ser bons ; eram esboroados e montanhosos. De um outro lado, os carros eram pezados e pouco rodantes ; a marcha de passo era a unica em uso ; ao passo, o cavallo tira por seo pezo ; para a tiragem, pois, não foram procurados senão os cavallos grandes, pezados e corpulentos ; e o vigor, a ligeireza, a graça, ficaram inteiramente sacrificados á necessidade imperiosa da força, e do poder no peitoral !

Outr'ora ainda havia em França um grande numero de expressões para pintar as differentes especies de cavallos ; eis aqui as principaes : cavallo de sella, de caça, de corrida, de carroça, de esquadrão, de grossa tiragem, de carro, e cavallinho de habilitade.

Agora a maior parte destes termos está ainda em vigor : entretanto a administração das coudelarias tem adoptado recentemente uma nova nomenclatura, mais propria para dar as modificações novas, que se tem realisado, desde algum tempo na especie cavallar. Assim, se diz hoje : cavallo de puro sangue, cavallo de meio sangue ligeiro, cavallo de meio sangue carroceiro e cavallo de carro.

A Inglaterra, nos tempos primitivos, parece ter seguido os mesmos usos que a França. Todavia, não parece que os Gaulezes do continente tenham feito uso desses carros de guerra, de que os Gaulezes

insulares se serviram com tanta vantagem contra as legiões de Cesar. Depois foram os habitos os mesmos: na época da cavallaria, achamos igualmente entre elles os cavallos de guerra, os palafrens, os cavallos de cargas, os rocins, os cavallos de marcha ou de passo e os hacaneas. Elles possuíam, alem disto, este vigoroso pequeno cavallo da Irlanda, do paiz de Galles, ou das montanhas da Escossia, origem de seos encantadores poneys da época actual.

Chamava-se os *galloways* ou *hobby*. Haviam ainda os duplos trotadores, o cavallo *gentil* ou *hack* e o cavallo *gambaldinge*, ou cavallos de batalha, da palavra italiana *gamba*, perna, por causa da elegancia com que os cavallos de manejo, que constituem o verdadeiro typo do cavallo de guerra, servem-se de seus membros. Actualmente, Senhores, ainda que os inglezes tenham mais do que nós as duas especies particulares de um puro sangue, e de um meio sangue, elles têm um grande numero de expressões para pintar seus cavallos de serviço. Elles têm o cavallo de corrida, *the racer* ou *race horse*, ou *ruming-horse*; o cavallo de passeio ou de estrada, *the hack*, *hakeney*, *roadster*, *road-horse*; o cavallo de caça *the hunter*; o cavallo de cavallaria, *the charger* ou *the heavy and lighth troop-horse*; o cavallo de carro, *coach-horse*, o forte cavallo de carro *heavy coach-horse*; o cavallo de carroça, *the cartedray-horse*; o cavallo de senhora, *the lady's-horse* ou *pad*; o cavallo de correio *post hack* e o *poney*, *galloways* ou *ponies*. Estas diferentes especies de cavallos são perfeitamente detalhadas na obra intitulada — *The horse*, obra cuja leitura já recommendo i-vos. Poderia ainda fazer-vos conhecer, Senhores, as diferentes especies de cavallos em uzo entre as outras nações do mundo; mas basta que conheçaes bem a generalidade do cavallo de serviço, empregada entre as nações antigas e modernas, e fareis facilmente uma idéa dos outros. Assim como vos disse, a

natureza não tem senão um circulo limitado de typos, em torno dos quaes vossos estudos vos' farão voltar á medida que encontrardes alguma coisa que com elles tenha relação.

Sexta Lição.

O CAVALLO DE SELLA, O CAVALLO DE CARRO E O
CAVALLO DE CARGA.

Expliquei, Senhores, na lição precedente os principaes serviços prestados pelo cavallo entre os povos antigos e modernos, mas convém demorarmos alguma cousa sobre as tres principaes divisões da raça cavallar, divisões que provavelmente, qualquer que seja a civilisação no futuro, existirão sempre em um grão mais ou menos assignalado e com maiores ou menores modificações. Fallo do cavallo destinado á sella, do cavallo destinado a puchar carros ligeiros, cavallo denominado de carro, e do cavallo que puchæ a passo, conhecido sob o nome de cavallo de carroça. O cavallo destinado á sella formava, como já vimos, entre os povos antigos, a quasi totalidade da especie cavallar: outr'ora ainda elle era de um uso muito mais frequente e geral e o unico de que o homem se occupava para melhorar a raça, ou ensinar o animal.

Com effeito, ha dous seculos ainda, quasi ninguem andava em carro, em nenhuma parte da Europa, e todos montavam a cavallo, homens e mulheres, meninos e velhos.

Algumas raças grosseiras puchavam os carros cobertos e as carretas, mas não se fazia disso uma occupação; era o cavallo de sella o unico objecto de todos os cuidados e de todas as attenções. Em França, principalmente, paiz da cavallaria e da elegancia, o cavallo de sella merecia uma especie de culto; observava-se com cuidado quaes as regiões que forneciam os melhores cavallos, e tributavam-se-lhes cuidados infinitos; a Barbaria, a Espanha, a Persia, eram postas em contribuição nos fornecimentos de garanhões melhoradores; de

um outro lado a arte da equitação fôra levada tão longe, que além das quinze ou vinte academias que existiam em França, um grande numero de senhores tinham em seos castellos picadeiros e escudeiros habéis e intelligentes.

A caça attrahia então toda a mocidade franceza ; mais de cem mil cavallos éram annualmente n'ella empregados. Por todos esses motivos o cavallo de sella tinha chegado á alta perfeição ; a doçura, a flexibilidade, a energia, o vigor reuniam-se em alto gráo no antigo cavallo francez de sella. Entretanto, cada qual, como ainda hoje succede, lisonjeava, em seo cavallo favorito, qualidades diversas ; um tinha a doçura e o cadenciado do cavallo espanhol, outro a flexibilidade do cavallo da Barbaria, aquelle outro pulava como o cavallo irlandez. Além d'isso, grande era a variedade dos cavallos de sella ; em França, principalmente, distinguiam-se os de Merlerault, de Limoges e de Navarra ; mas havia ainda um grande numero de especies de cavallos destinados aos diversos serviços de sella ; o grande cavallo de esquadrão, que era o antigo cavallo de guerra, e que tornou-se o cavallo de carro ; o cavallo de caça, os cavallos de passo e de marcha, os cavallinhos das montanhas, todos esses cavallos tinham emprego particular e eram classificados sob o nome generico de cavallos de sella ; todavia esta denominação comprehendia especialmente o cavallo do fidalgo, ligeiro, gracioso e bem ensinado. Hoje, posto que ainda se monte a cavallo, já não existe o cavallo de sella ; o habito dos carros, a belleza das estradas, fizeram perder o uso do cavallo de sella ; não se viaja mais a cavallo, nem tambem se caça mais a cavallo e já não ha quem monte para ir á seos negocios ou a seos divertimentos. Em todos os logares abandonaram-se os manejos e os homens que montam a cavallo hoje, o fazem á ingleza, equitação mais commoda do que a antiga, para o passeio e para a viagem, mas que não exige mais a mesma perfeição nos meios empregados para dominar o cavallo, seguindo-se d'ahi que o

cavallo assim montado pôde ser indifferentemente arreiado. O unico cavallo de sella, propriamente dito em nossa época, é o cavallo destinado á guerra, sobretudo o da cavallaria ligeira; mas o numero não é bastante consideravel (seis ou sete mil approxima-damente para todas as armas) e sobretudo o preço não é elevado, de modo a fazer-se uma industria especial; resulta que o cavallo de guerra não pôde ser na criação mais do que um accidente ou uma excepção. Demais, como nós veremos depois, ao tratar do cavallo de carro, este approxima-se por tal modo ás qualidades exigidas para a sella, que entre estes se poderá fazer uma excelente escolha. Eis, segundo Guerinière, o retrato de um bom cavallo de guerra :

« Um cavallo destinado para a guerra deve ter estatura mediocre, isto é, quatro pés e nove a dez pollegadas de altura, altura que é a que se exige em França em quasi todos os corpos de cavallaria. E' necessario que elle tenha bôa bocca, cabeça firme, e que seja docil ao freio : os que procuram em um cavallo de guerra um apoio a mão cheia, enganam-se, porque a fadiga o faz pezar e apoiar sobre seo freio. Elle deve ser de bôa natureza, sabio, fiel, ardil, nervoso, forçoso, porém de modo que não se torne incommodo ao cavalleiro, mas gracioso e flexivel; é preciso que elle sinta a espora e que tenha bons quadris para poder partir velozmente e ser firme e facil de estacar. Elle não deve ser de nenhum modo nem vicioso, nem suspeitoso; porque tendo elle muita força, apezar de se o haver tornado obediente, acontece muitas vezes que depois de alguns dias de descanso, ou em consequencia de mão pouco dextra, elle volta de novo ao vicio. Como é necessario estar sempre prevenido sobre esta sorte de cavallos, elles não são bons senão quando confiados a uma eschola, pois que seria muito ter um inimigo a combater e um cavallo a corrigir, ao mesmo tempo. O mais perigoso dos vicios, que pôde ter um cavallo de guerra, é o de morder e atirar-se sobre os outros cavallos,

porquanto, quando empenhado em um combate, não é possível tirar-lhe tal defeito. Estas qualidades, Senhores, que são ainda as que se procuram hoje no cavallo de guerra, pódem-se encontrar reunidas no cavallo de meio sangue de nossa época. O verdadeiro typo do cavallo de sella actual, é o cavallo de puro sangue ; aquelles que depois de apparecerem no hippodromo não são destinados á reprodução, nem como garanhões, nem como égoas productoras, serão excellentes cavallos de passeio. De mais, como eu já disse, actualmente o cavallo de sella póde servir para dous fins: para montaria e para carro ; o cavallo de sella, desde que não se exigir d'elle uma extrema elegancia, póde tambem servir para carro, sahindo perfeitamente bem de ambos os serviços.

Cavallo de carro.

O cavallo de carro era desconhecido ha tres seculos, e criou-se, pouco a pouco, do cavallo abandonado pela cavallaria e do destinado aos trabalhos da campanha, á carga e ás liteiras ; ha cincoenta annos o cavallo de carro era especialmente destinado á tiragem, e servia de meio termo entre o cavallo de sella e o cavallo de carroça ; eis aqui o retrato feito por Guerinière :

« O tamanho ordinario de um bom cavallo de carro, é desde cinco pés até cinco pés e tres ou quatro pollegadas. Elle deve ser bem constituido e muito alto na frente ; ainda mesmo que elle tivesse o dorso um pouco baixo (o que seria um defeito para o cavallo de sella,) elle pareceria maior na frente do carro. Elle deve ter os peitos largos e ser bastante corpulento para não ficar esguio com o trabalho. Não é necessario, porém, que elle seja de grandes espaldas, nem que a largura do peito seja excessiva. Estas qualidades pertencem ao cavallo de carroça, para que o peitoral encontre apoio ; nos cavallos de

carro, porém, seria um defeito, porque elles devem ter a espadua chata e movel, afim de que possam trabalhar livremente e com graça. Ellenão deve ser nem muito comprido, nem muito curto. Os que são muito curtos têm ordinariamente o máo habito de ser desconfiados, e os que são muito compridos se distrahem na maior parte e vão sobre os freios, não tendo o necessario dorso para sustentar-se. O cavallo de carro deve ter a perna bella, chata e larga e o osso da canella um pouco grosso, pés excellentes antes de tudo ; o menor accidente nos pés é um grande defeito, que o faz logo coxear, porque não pôde sustentar por longo tempo a dureza da calçada. E' preciso também tomar sentido nos jarrêtes ; os cavallos de carro são mais faceis em tel-os defeituosos, do que os cavallos de talhe ligeiro, porque a maior parte são criados em pastos gordos, que produzem muitos humores, que cahem sobre os jarrêtes e sobre as pernas ; o machinho muito flexivel é ainda uma grande falta, que impede o cavallo de carro de recuar e de reter-se nas descidas. »

Tal era, Senhores, o cavallo de carro no tempo de Bourgelat, e era, é preciso dizel-o, a bella época, porque, ainda que o numero se tivesse augmentado consideravelmente depois, em consequencia do abandono do cavallo de sella, era então que se fazia, a fallar com exactidão, uma raça especial. Os cavallos francezes, mais reputados para carro, vinham da Normandia ; distinguia-se muitas variedades, cavallo de raça negra do Contentino, cavallos da sagração, assim chamados porque elles eram destinados á sagrações dos reis e á ceremonias publicas. Esses cavallos eram russos queimados, de bella estatura e de magnifico pescoço. Enfim, existiam os cavallos de carro, baios, que em parte descendiam do cavallo da Dinamarca, que de lá se fazia vir em grande quantidade para cruzar com as raças francezas.

O cavallo desta qualidade, era o da época : mas

depois, as cousas têm mudado muito, os carros tornaram-se mais leves e hoje são puchados por cavallos que antigamente não serviam senão para sella ; empregam-se mesmo nesse mister cavallos de puro sangue e pequenos poneys ; de facto, a tiragem de um carro leve sobre uma bella estrada não exige este grande peso da dianteira, que se procura no cavallo de tiragem ; um dorso curto, uma cabeça leve, espaduas bem deitadas, qualidades indispensaveis ao cavallo de sella, são hoje necessarias ao cavallo de carro ; assim, essas duas especies devem confundir-se nos habitos do futuro, como aconteceu na Inglaterra, na Allemanha, na Prussia e na Italia, Virá uma época, e esta época já chegou mesmo, em que não se dará mais o qualificativo de cavallo de carro a um cavallo de conformação particular, mas unicamente aos cavailos mais fortes na categoria dos cavallos empregados no serviço de luxo. Alem disto é um prejuizo pensar que o cavallo de sella não póde ser empregado na tiragem senão com prejuizo de sua organização e da elegancia de sua marcha. Toda a questão está em não abusar e não lhe fazer puchar pezos consideraveis. O cavallo, ainda mesmo muito delgado e bem conformado, póde puchar carró sem o menor inconveniente contanto que se tomem as convenientes precauções.

Vi o velho Franconi fazer puchar, seus carros cobertos, pelos mais preciosos cavallos da alta eschola; elle pretendia que isto os impedia de fatigar-se caminhando, e um trabalho leve deste genero não podia deixar de ser vantajoso para a firmeza de seo andar.

Cavallo de carga.

O cavallo de carga não é, como alguns authores dizem, uma raça especial ao clima do norte ; é uma especie de cavallo, que se têm creado com

as necessidades dos tempos ; quando o uso da rodagem, e da tiragem á passo, estabeleceu-se, os caminhos não eram, como hoje, horizontaes, duros e bem conservados ; eram de grandes declives, esboroados e cheios de profundos sulcos ; era então necessario ao cavallo, que além d'isso não puchava senão a passo, grande estatura, força de pezo material enorme, ser pesado e espesso, ter peçoço grande e cabeça pesada, qualidades essas que constituem defeitos no cavallo primitivo e destinado á sella ou carro.

A raça de carga tornou-se, portanto, muito especial, maior ou menor, mais ou menos volumosa, mais ou menos lymphatica, segundo o serviço á que era destinada. Assim houve o cavallo destinado ao reboque nos rios, e foi elle o mais pesado e o mais material da especie, o cavallo das varas e de carroça, o de correio, o de deligencia, o de artilharia etc, Todos esses cavallos tinham mais ou menos disformidades, que se tinham constituido uma qualidade para a tiragem ; chegou-se mesmo. e muitas pessoas estão ainda n'este erro hoje, a incluir o cavallo de agricultura na cathegoria do cavallo de carga, quando cumpre á agricultnra vir em soccorro da criação do cavallo de luxo, dando trabalho á mãe durante toda sua vida, e aos potros desde a idade de dous annos até quatro. Os cavallos de carga tiveram grande voga na França, e infelizmente ainda têm, em consequencia de sua rusticidade, da facilidade de créal-os, de sua doçura, e de sua propensão para puchar, que é o fim para que nasceram. Entretanto, modificações importantes se realizam n'essa especie ; já não se vê mais esses immensos cavallos, que comiam muito, cansavam-se depressa e não tinham em seo favor mais do que esta força material, com que elles arrastavam fardos pesados a passo curto ; o mesmo acontece em relação ao cavallo picardiano.

Actualmente não se usa mais para a rodagem,

para a artilheria, para as diligencias e para os correios, senão do cavallo bretão ou de Limoges, muito mais ligeiros, energicos e melhor conformados do que aquelles de que temos fallado. Comtudo grandes melhoramentos poderiam ainda ser introduzidos nessa especie ; quasi todos os serviços, os dos correios e os das diligencias, sobretudo, reclamam uma notavel velocidade, que não está de accordo com a conformação do cavallo de carga ; suas ancas curtas e sua garupa descida, suas espadoas direitas e curtas ; seo peito pouco profundo, apezar de largo, suas costas baixas, seo dorso mal unido, o tornam improprio para os movimentos rapidos. Tambem o que acontece ? E' que elle se arruina e morre mesmo, muitas vezes, em dous ou tres annos, no serviço activo que se lhe exige, ao passo que cruzamentos, judiciosamente feitos, com cavallos de sangue e de meio sangue lhe dariam todas as qualidades, que lhe faltam, sem lhe tirar a força material, a rusticidade e a aptidão para a tiragem, cousas que constituem sua especialidade. Demais, Senhores, uma forte tendencia se manifesta hoje nesse sentido ; sente-se bem que as raças de trabalho não pôdem mais ficar taes como ellas são ; mas os creadores não tratam ainda disso, senão por exceção e tentativas ; resulta que de um lado perderam-se estas bellas raças de trabalho que pelo menos tinham o merito da homogeneidade, ao passo que não realisou-se ainda a fusão, que fará entrar um dia a raça de carga no complexo da especie unica, a que se poderá pedir alternativamente um serviço especial, não segundo a especie, mas sim de accordo com o animal.

Setima Lição.

DAS RAÇAS PURAS. — CAVALLO ORIENTAL, PRIMEIRO TYPHO. — CAVALLO DE PURO SANGUE INGLEZ. — RAÇAS PURAS CONTINENTAES.

Recordando-vos, Senhores, o que já tive occasião de diser-vos, isto é, que a palavra raça, applicada aos cavallos, trazia associada a idéa de localidade, será com difficuldade que á primeira vista a applicareis ao sangue puro, que é cosmopolita, e incorrereis mesmo no erro de muitos, e até de alguns hippicos, que deram a denominação de raça pura á todas as raças indigenas, á que se não pode attribuir nenhum cruzamento, depois de alguns seculos. Eis a razão porque, empenho-me em difinir com cuidado a expressão — raça pura, — de modo a não deixar á vossos olhos a menor ambiguidade. Em linguagem hippica, não se deve entender como raça pura, senão as quatro seguintes cathogorias :

1.^a A raça oriental de primeiro sangue, em que longas genealogias, a opinião geral, todas as provas logicas, em uma palavra, têm reconhecido um gráo de pureza tão certo, como possivel.

2.^a A raça de sangue puro, formada na Inglaterra, e cuja genealogia é levada ao *Stud-Book* inglez, raça que se acredita descender de pae e mãe da raça oriental.

3.^a A raça, que pode se formar pelas procedencias de cruzamento entre o sangue puro arabe e o puro sangue inglez.

4.^a Finalmente, as raças puras, que podem formar-se sobre a superficie da terra, por meio das procedencias de pae e mãe de puro sangue oriental, ou inglez.

Voltaremos depois á estas diversas cathogorias. Basta esta simples exposição para fazer-vos compre-

hender já, Senhores, a razão porque damos o nome de raça, á especie de sangue puro, sem unir a expressão uma idéa de localidade especial, pois que ella pode-se achar, e acha-se realmente, agora, espalhada sobre toda a superficie do globo; é que n'esta raça, quaesquer que sejam os logares em que ella se encontre, achamos sempre a raça preciosa das legendas arabes, provindo quer das égoas de Salomão, quer das favoritas do Propheta, quer, finalmente, de uma raça mais ou menos ficticia, se assim o querem, mas que é apregoada como possuidora de grão de pureza superior, á todas as outras, e que esta raça tem por origem um determinado paiz, que é a Arabia.

Quanto á opinião de que fallei, que admittre e que tende a admittir raças puras por todos os logares, em que se encontra uma raça indigena antiga, para ser refutada, não é mister mais de uma unica consideração. Desde que ficou admittido que o cavallo primitivo era originario do Oriente, não se póde dar esse nome senão aos cavallos desse paiz, cu áquelles que delles descendem directamente. Como poder-se-ia admittir que raças puras se mantivessem no meio de toda a diversidade de cruzamentos, de importações, de hygiene, de cuidados, de serviços, etc., que se fazem notar nos cavallos de todos os paizes? As raças selvagens, mesmo, não podem constituir raças puras, pois que não é certa sua origem. Além de que, como já ficou dito, o proprio de toda sciencia é dar, ás expressões de que se serve, a mais justa accepção, tão determinada, como for possível; sem isso ninguem poderá entender-se, Ora é importante para a sciencia hippica, de conformar-se com esta regra; não admittiremos, pois, a expressão *raça pura* senão para a raça oriental do primeiro sangue e para suas derivadas. Insisto sobre este ponto, Senhores, porque authores distinctos não partilharam a mesma opinião. Husard filho, entre outros, cujos escriptos merecem um tão alto grão de consideração, não

encara, talvez, a questão sob seu verdadeiro ponto de vista. Elle não admitte a expressão *raça pura*, porque ella é um pleonasmio, um verdadeiro barbarismo: *Qual é a raça que não é pura?* Pergunta elle; *eu não conheço o que isto seja. E' raça ou não é. Uma raça que não é pura? Tenho procurado comprehender, sem ser-me possível achar.*

Estaes vendo, Senhores, Husard, dá á palavra *raça* um sentido muito absoluto e a differença entre a expressão *raça pura* e a palavra *raça*, sente-se tambem, é de tal modo preciso o sentido que á ella liga-se, diz Gazot, refutando á Husard, que ninguem não se engana, que todos comprehendem, sem exceptuar o proprio Husard, porque elle se tem muito servido d'ella em seos differentes escriptos sobre a materia.

Todos os historiadores, todos os authores, todos os homens entendidos em cavallos, tem reconhecido que o Oriente possuia uma raça especial, conservada pura desde muitas gerações; unicamente ha divergencia sobre seo nome. Entretanto, parece certo que seo verdadeiro nome é *kohlani* ou *kahlani*. Diz-se que este nome procede da palavra arabe *kohi*, especie de tintura com que as mulheres do Oriente enegrecem as palpebras. Eis o que conta-se á respeito. Mahomet tinha cinco egoas favoritas, em que elle proprio montava, ou que elle mandava montar por seos fiéis Ali, Homor, Abaker e Hassan; elle tinha bem dito esses animaes, elle tinha enegrecido as palpebras com *kohi*, á maneira das houris promettidas á seos eleitos. Dahi chamaram-se *kohl ni* ou *kahlani* ás familias, que nasceram d'essas egoas. Seja, como fôr, veremos adiante que de longa data, e mesmo em tempo anterior á Mahomet, os Orientaes tinham sempre tido cuidado de conservar uma raça superior ás demais, e preservado da mistura do sangue estrangeiro. A raça *kohlani*, originaria da Arabia, encontra-se particularmente na provincia de Irok. Ella, entretanto, não é especial á essa região; encontra-se-a em toda a Arabia, e mesmo em toda a Asia e parte da Africa, mas é

difficil de lhe reconhecer por toda parte o mesmo grão de pureza, apesar das pomposas genealogias dos Orientaes.

Os authores, que consultareis, vos darão tambem esclarecimentos sobre todas as raças orientaes, e sobre o assumpto sobram escriptos.

Mas eu vou fazer-vos conhecer a opinião de um author, cuja obra não foi impressa, e que resume tudo que de melhor se póde dizer á respeito. Eis como, sobre o sangue Arabe, exprime-se Curnier, no curso que elle professou á vossos predecessores :

« E' o cavallo arabe o mais bello, que conhecemos. A perfeita exactidão de suas proporções torna-o proprio para tudo ou, pelo menos, lhe dá uma facilidade de movimentos, muito mais geral.

« Seo talhe não é grande: elle têm de 6 a 7 palmos. Não possui nem a velocidade das raças inglezas, nem o prodigioso poder muscular do *hunter*, nem a corpulencia do bolonez, nem o trote rapido dos trotadores hollandezes ou americanos, nem a excessiva flexibilidade dos ginetes de Espanha; elle é, porém, o primeiro pae de todas estas raças e seo verdadeiro typo. Assim, quando é elle levado para longe de seo paiz, e empregado como ganhão, com égoas de especie particular, dá productos aperfeiçoados, nos quaes as qualidades da mãe perdem alguma cousa, ao principio, mas muito menos que suas faltas.

« Assim, a estatura cresce rapidamente, os meios especiaes são quasi identicos, mas o fundo augmenta. Note-se, porém, que estes felizes effeitos não se conseguem, senão com o emprego do legitimo cavallo arabe puro, de uma especie antiga, e antigamente conhecido por qualidades conhecidas na transmissão de uma longa serie de gerações. Deve-se, pois, ser muito difficil sobre a origem do cavallo arabe, e não tomar todo o cavallo inteiro oriental como um ganhão precioso. Infelizmente, deposita-se inteira confiança em animaes comprados casualmente, com ou sem qualidades, ou dado, como presentes por *cheids* que não se desfazem senão do que elles desprezam,

ou finalmente comprados por homens estranhos á sciencia do cavallo; maritimos, por exemplo. (4)

« Demais, não possuimos conhecimentos bem positivos sobre a maneira do criar dos arabe, sobre seus methodos de apreciar os cavallos, e sobre as diversas raças, que elles distinguem ; são, além disso, os primeiros contractadores do mundo : apaixonados pelos cavallos e cheios de desprezo pelos christãos. Elles reputam um acto de justiça e de patriotismo impedir que os europeos encontrem garanhões e égoas de valor

« São muito imperfeitos os esclarecimentos que eu dou aqui, e não possuiremos dados certos, senão quando um homem serio e sabio, fôr enviado para passar alguns annos em tal paiz e conseguir misturar-se com esses povos nomadas e desconfiados, para estudar uma raça tão preciosa.

« Entretanto, vou passar diante de vossos olhos, alguns fragmentos de narrações, que vos darão uma idéa, sinão justa, ao menos interessante e instructiva sobre o cavallo arabe.

« Nicbhur, viajante danez, porém astronomo e pouco entendido em cavallos, conta que os Arabes possuem duas raças principaes :

« 1.^a Os *atlechi* ou raças inferiores mais communs.

« 2.^a Os *cadishi*, raças nobres, mas com, mais ou menos faltas ou misturas, com um sangue inferior ou desconhecido, á que corresponde o meio sangue dos inglezes.

« Burgelat e Husard tem commettido o maior erro, dizendo que entre os *cadishi* podiam encontrar-se tambem cavallos bons, ou melhores do que os da

(1) Realmente, depois do magnifico comboio de cavallos arabes trazidos por M. de Portes. a França moderna não tinha tido typos superiores do Oriente. Mas a missão confiada a M. du Pont, inspector geral das coudelarias e a M. du Taya enriquece as coudelarias, francezas de um certo numero de productores das especies mais afamadas do deserto. E' aos criadores que cumpre saber utilisal-os e não deixar infructuoso um sangue tão rico, que cada vez se torna mais raro no proprio Oriente.

primeira especie ; quaesquer que sejam suas qualidades apparentes, não é mais o mesmo o poder regenerador , e verifica-se isso cruelmente nas producções. Vale melhor a maxima do conde de Newcastle : *um cavallo bem nascido, ainda quando não passasse de um sendeiro, vos dará melhores productos, do que um garanhão mal conformado ou de sangue desconhecido.*

« 3.^a finalmente, os kohlani ou kahlani, sangue puro, indo, dizem os Arabes, ha dous mil annos ; pretende se ter visto genealogias de 400 annos e mesmo mais, pela tradição por Salomão.

« Dizem que Mahomet tem regenerado os cavallos, tambem como os homens de seo paiz. A fabula, verdadeiramente arabe, de suas égoas, das quaes uma possuio cabeça humana e o conduzio pelo sol e pela lua, face a face de Deos, explica-se naturalmente pelo fim secreto d'esse grande legislador. Elle quiz intéressar as crenças de seo povo na conservação de um animal tão util e precioso, sobre tudo em materia de guerra e de dominação, no meio de uma civilização, em que tudo era cavallaria, e assim elle fez descenderem suas égoas das coudelarias de Salomão, do mesmo modo que elle prendia o Alcorão á Biblia.

« Não fallarei aqui dos cavallos de Nedji, tão preciosos, pelo que nos dizem presentemente ; esperamos que as novidades do dia passem ao estado das verdades consagradas.

« Sabemos, entretanto, que os inglezes fazem uma exportação consideravel de cavallos arabes, nas grandes Indias, por Mascate e Bassora ; elles servem ás remontas da cavallaria e ás necessidades do luxo, que, entre os nababos, é immenso, como se sabe. Empregam-se-os nas corridas, nos carros, nos passeios e seges ; elles supportam melhor do que o cavallo inglez o clima da India, tão contrario ao cavallo, que os creadores inglezes não realçam, pelo menos, nas visinhanças do equador.

« O cavallo arabe possui a cabeça, como nós já

descrevemos ; seu porte é inimitavel, mostrando-se n'elle no mais alto gráo a energia muscular. Só lhe póde ser censurada a espadua um pouco redonda, e um tanto curta, que o tornaria inferior ao cavallo inglez, se alguns animaes, á cerca da origem dos quaes estamos mais informados, não nos provassem que, no verdadeiro arabe, esta parte é pelo menos tão bella como no melhor cavallo inglez ; que por consequencia, o que se admira nas bellas raças inglezas, ellas não o devem senão á progenitores puros e taes como precisamos hoje em França.

« Fallei já da configuração dos pés, que póde ainda jorrar grande luz nas apreciações que fazemos, sobre taes ou taes pretensos arabes. Além de sua configuração, o cavallo arabe reúne ainda todos os signaes da melhor raça e da mais perfeita organização. Assim, nada iguala o fino de sua pelle, e de suas clinas, a firmeza de todos os seus tecidos, e sobretudo a admiravel expressão de intelligencia e de lealdade que respira em sua physionomia.

« Eis aqui, além d'isto, a opinião geral dos inglezes, sempre dispostos, concebe-se, á denegrir tudo que não é seo, e sobretudo á preferir o sangue barbaro ao sangue arabe, por duas razões : 1^a, porque elles acreditam que sua raça procede de origem barbara ; 2^a, porque persuadidos da superioridade do arabe, elles querem que seus contrarios tomem os falsos caminhos.

« Não são todos que consideram o cavallo arabe como perfeito em sua fórma. Entretanto, sua cabeça é inimitavel ; sua frente larga e quadrada, a pequenez, a belleza de seo focinho, seus olhos á flor do rosto e brilhantes, o pequeno de suas orelhas, suas veias apparentes, caracterizam sempre a cabeça arabe.

« Póde seo corpo ser considerado muito leve e seo peito estreito de mais ; mas atraz dos braços a caixa é geralmente fórte e deixa o necessario espaço para o jogo dos pulmões.

« Da formação da espadua até á da cabeça, é o

arabe superior á qualquer outra especie. O garrote é alto, a omoplata, inclinada para trás, é tão bem assentada que, descendo uma collina, a ponta do joelho não toca nunca a pelle ; elle não é muito grande, tendo raramente mais de 14 palmos e 2 pollegadas.

« A finura de suas pernas, a obliquidade de seos travadouros, poderiam fazel-o reputar fraco ; mas a perna, posto que delgada é chata e dura. Os anatomistas sabem que seos ossos têm rara densidade e que os musculos, partindo do ante braço e da coixa indicam que é elle capaz de realisar quanto d'elle se exigir.

« Depois de convencidos de que o cavallo arabe não é o primeiro do mundo, não estaremos obrigados a dar os motivos porque os preferimos a todos, como regenerador de nossas raças, sem excepção ?

« Pois bem ! E' pela força de sua constituição, pelo poder oculto de sua qualidade como productora, qualidade, que elle deve ao terreno em que nasceo, e que é sua verdadeira patria, pois que é só sob aquelle clima que tal cavallo não degenera, e permanece o mesmo, sem soffrer outras influencias que a dos cuidados e cruzamentos.

« Agora esta qualidade oculta e difficil de definir-se, tem, entretanto, sua medida, e esta medida é sua faculdade para atravessar o deserto. O Arabe é obrigado a vencer distancias enormes, com excessiva velocidade, não toma senão o vigor, a sobriedade, a possibilidade, em uma palavra, de supportar sem accidente uma prova que mataria sem excepção qualquer animal, só com excepção do camello.

« Colloquemos, pois, em seu logar, os contos arabes, da vergonhosa derrota dos cavallos Inglezes de bôa raça ; mas acreditamos que nem jockeys, nem hunteng-gentlemen, bem montados, não acompanharão o Beduino do deserto nas planicies arenosas e sem agua. » (5)

(5) A historia do cavallo arabe, pouco conhecida ainda apés dos numerosos escriptos dos viajantes, acaba de ser magnificamente completada pela traducção da obra intitulada : *O Nacéri ou Tratado completo de Hipologia e de Hippiaatria arabes* por Perron.

Passemos, agora, Senhores, ao cavallo de puro sangue inglez.

Vistes nas obras de Husard e de Montendre, assim como nos numerosos artigos publicados pelo *Jornal das Coudelarias*, tudo quanto póde formar a base de nossa opinião sobre este importante ponto da sciencia hippica. A leitura da obra de Lawrence *The-Horse*, e de muitos outros authores inglezes, vos servirá de utilidade ; finalmente eu vos darei a definição que dá *Curnier* em seo curso, já tantas vezes por mim citado.

« A especie a que convencionalmente denominamos—sangue puro inglez—deve atrair especialmente nossa attenção. Ouvimos dizer que os Arabes conservavão genealogias puras e sem nodoas, desde mais de 500 annos. Infelizmente não estamos em estado de tirar proveito. A difficuldade de communicações e compras, a differença de linguas e de costumes, o odio religioso dos mahometanos contra os christãos, a excessiva subtiliza ou má fé dos Arabes, são outros tantos obstaculos aos proveitos que poderíamos colher dos cuidados que elles empregam na conservação de suas raças.

« Recorrer ao sangue Arabe é, pois, um methodo seguro e excellento, mas do qual, infelizmente, nós não podemos esperar senão resultados duvidosos e muito limitados.

Nossas communicações com a Inglaterra, sendo faceis e frequentes, os trabalhos dos inglezes, serão para nós um recurso na falta de cousa melhor.

« Os Inglezes, sabendo, como nós, os cuidados que os Arabes dão em conservar as genealogias de seus cavallos, créaram o *Stud-Book*, que todos em França podem lêr e estudar. E' um dictionario em que as égoas, sendo classificadas por ordem alphabetica, com seus productos e mesmo depois de cada um, póde-se ir até a fonte primitiva.

« Agora, qual é esta fonte primitiva ?

« Muito se tem fallado e escripto á respeito. E', pois, facil lêr Bourgelat, Husard, Lawrence ; é, porém, mais facil lêr o *Stud-Book*, que collecciona em substancia todos os esclarecimentos, que foi possivel encontrar-se.

« O menor estudo d'este livro provará até a evidencia que no começo os cavalloos correram ao acaso, e que os melhores corredores foram por isso mesmo considerados para reproductores.

« Um dia descobrio-se a superioridade dos productos dos ganhões arabes ou orientaes, e imaginou-se importar d'esse paiz ganhões e égoas ; exemplo as égoas reaes, devidas á Jacques I.

« O acaso auxiliou muito na descoberta dos ganhões. Assim, *Godolphin*, comprado no mercado de cavalloos de Paris, puchando uma carreta, era rufião, e elle não emprenhou *Roxana* senão pela recusa de Hobyublin; elle produzio *Loth*, que foi vencedor. Recomeçou-se a experiencia e o successo fez o renome de *Godolphin*, de quem hoje descendem, de um modo ou de outro, todos os cavalloos de puro sangue.

« *Curvens-bay-Barb* offerecido á Luis XIV pelo rei de Marrocos foi roubado da França e produzio na Inglaterra excellentes cavalloos, cujos descendentes hoje nós compramos por alto preço.

« *Foulouse Barb* teve igual sorte ; pertencêra tambem á um francez, o principe de Craen.

« A lista dos cavalloos arabes, á que referem-se todas as genealogias ou linhagens inglezas, está no fim do primeiro volume do *Stud-Book*, onde é facil ser lida, conhecendo um pouco inglez, como devem sabel-o hoje todos os homens entendidos em cavalloos.

« Vê-se, depois de haver traçado algumas genealogias, que o sangue oriental puro, nunca foi empregado, mas que deo-se aos ganhões orientaes as melhores égoas de corrida, de origem mais ou menos certa.

« Teve-se assim, no principio, meio sangue, depois os tres quartos, depois sete oitavos, trinta e um, trinta e dous avos, de modo que a mistura desap-

pareceo gradualmente. De mais, das provas das corridas, eliminando completamente da reproducção, todos os animaes que corriam mal, resultou o apuro, e o nascimento de uma especialidade de velocidade: por consequencia, as conformações mais favoraveis ás corridas se generalisaram nas especies e se accentuaram nos animaes. Do que resulta que, hoje o cavallo de puro sangue inglez, verdadeiro caçador da especie cavallar, é mais depressa typo do que o cavallo arabe, e que empregando este, seria necessario para chegar-se á mesma velocidade, uma depuração analoga no decurso de muitas gerações.

E' facil de vêr por isso, que, tratando-se da velocidade, o sangue inglez, é incomparavel como producto; mas que, para qualquer outro serviço, a questão da superioridade entre o arabe e o inglez está longe de ser julgada, posto que o cavallo da raça ingleza possua todas as qualidades necessarias para ser-nos util nos cruzamentos, quer na falta de arabes, quer mesmo em concurrencia com elles, consultados os climas e as localidades.

« E' certo que o puro sangue inglez na origem não foi mais do que uma escolha realisada por meio das corridas, entre as producções de corrida de todos os paizes, nas quaes fazia-se entrar o sangue oriental na maior proporção possivel.

« Tal teria sido o resultado de nossas corridas do Imperio, em Limoges, Auvergne, etc., se o gosto do cavallo fosse tão pronunciado em França como na Inglaterra. Os conhecimentos especiaes, os sacrificios, teriam apurado a raça, multiplicando o numero dos productos, e tornando a escolha mais severa; o tempo faria o resto. Desgraçadamente não é este o estado de cousas em que vivemos; foi necessario, em lugar de encerrarmo-nos no circulo estreito de nossos insufficientes trabalhos, mal seguidos, mal comprehendidos, ir procurar na Inglaterra os recursos que nos faltavam, e lá achámos em grande numero, por consequencia, escilha e depurações, experiencia de mais de um seculo, e finalmente homens

que não poupam nem trabalhos, nem dinheiro para possuirem bons cavallos. »

Assim como se está vendo, não faltariam difficuldades se se pretendesse ir exactamente até a origem do puro sangue. Succede o mesmo com a definição positiva da cousa. Mas essas chicanas de palavras nada significam; em assumptos cavallares é necessario adoptar bases fixas, e practicas, e evitar os vãos sophismas e as distincções complicadas, que sob o colorido da sciencia cáem no incomprehensivel, e, as mais das vezes, no absurdo.

E, antes de tudo, o que entende-se na França pela expressão — cavallo de puro sangue? Diversas opiniões foram emittidas á respeito, e os authores, como os amadores, não estão sempre de accordo neste ponto; o Jockey-Club francez não considerou por longo tempo como cavallo de puro sangue senão o que tinha sua genealogia no *Stud-Book* inglez, ao passo que de seo lado, a administração das coudelarias, conforme as instrucções ministeriaes, em execução da ordenança de 3 de Março de 1833, considera como cavallos de puro sangue os cavallos de puro sangue inglez, arabes, turcos barbaros, e persas, assim como a descendencia, que provém, quer das duas raças distinctas, quer de sua mistura com ellas. Uma commissão, nomeada pelo ministro, designa, sobre peças pobantes, entre os cavallos orientaes, os que devem tomar logar nessa classe privilegiada.

Os inglezes, tambem, variaram sobre o principio do cavallo de puro sangue; querem alguns que os cavallos inscriptos no *Stud-Book* sejam a descendencia pura e sem mistura dos cavallos orientaes de pae e mãe, outros querem que seja unicamente a antiga raça do paiz, modificada por judiciosos cruzamentos com o cavallo oriental. Emfim, uma terceira opinião serve de media entre estas, e reconhecendo algumas familias puras, mas em muito pequeno numero, a que dão o nome de *thoroughbred*, não descobrem nas outras inscriptas

no *Stud-Bock* mais do que o resultado de uma mestiçagem muito longe e seguida, dos cavallos orientaes com as melhores egoas de corrida, quer do paiz, quer procedentes da Noruandia e da Hespanha. O *Stud-Bock*, depois desta opinião, seria unicamente uma collecção de genealogias de cavallos de corridas, raça *horse*, em que os amadores podem fazer sua escolha, depois da reputação e altos feitos das ascendentes; seja o que fôr, em relação a tal opinião, vemos que o sangue oriental é sempre o typo do cavallo de puro sangue inglez, do qual daremos, em these, a seguinte definição; *descendencia da raça oriental pura, engrandecida e modificada pela nutrição e pelo clima do norte.*

O cavallo de puro sangue é pois um animal especial, cultivado artificialmente: sua raça forma uma familia na grande familia cavallar, e suas aptidões são postas em contribuição de diversas necessidades.

A primeira dessas necessidades é a das corridas com as quaes elle forma uma conexão tão intima, que uma não existe sem o outro; sem o cavallo de puro sangue não ha corridas regulares, e sem corridas não ha cavallos de puro sangue; é elle que é ao mesmo tempo a causa e o effeito destes grandes espectaculos, que substituem, no mundo hodierno, os jogos antigos e os torneios da idade media.

A segunda necessidade é o cruzamento das especies inferiores, que elles esquentam com um sangue mais opulento e dotam de mais perfeita organização,

Eis aqui o axioma extraido de um dos melhores authores sobre o ssumpto, que resume esta opinião, e que eu cito com confiança, porque não achou um oppositor serio.

« Admittindo uma quantidade conveniente de puro sangue por meio dos cruzamentos e das mestiçagens, temos chegado a tornar nossos cavallos de raça. de passeio, de guerra, e mesmo de trabalhos pe-

sados, mais fortes, activos, ligeiros e proprios á resistir ás fadigas, de que elles não eram antes da introdução dos cavallos de corridas.

« O cavallo de puro sangue entra como muito no valor das outras raças, augmenta-lhes o merito. e muitas vezes, mesmo, é a causa de seu valor »

Assim, eis aqui o que está bem averiguado ; o cavallo de puro sangue, não obstante os protestos dos espiritos atrasados, ou pouco esclarecidos, é a principal causa da superioridade do cavallo inglez, sobre todas as raças de cavallos dos outros paizes, superioridade reconhecida pelo mundo inteiro, pois que não ha uma potencia, um estado, nma nação que não lhe preste homenagem, indo procurar na Inglaterra cavallos, quer de luxo, quer para os diversos serviços. A França, como a Russia, a Austria como a Prussia. os Estados da Allemanha como os da America, a Italia como a Hespanha, importam o cavallo inglez ; nas estribarias do Grão Sultão, nas do Pachá do Egypto, nas do Shah da Persia e nas do Imperador da China, ha em todas ellas o cavallo inglez.

Comtudo, Senhores, observareis que é principalmente entre os povos submittidos aos mesmos habitos e ás mesmas influencias climatericas que o cavallo inglez é o mais apreciado ; é no norte e nas zonas temperadas do antigo e do novo mundo, que eille é apto para prestar uteis e penosos trabalhos. Nos paizes meridionaes o cavallo inglez está phisicamente fora do seu ambieute, e póde sua utilidade ser contestada com vantagem, quer, para o serviço, quer para a producção.

Os ensaios tentados à respeito pelos proprios inglezes nas Indias Orientaes e em alguns estados da America do Sul, não deixam a menor duvida à respeito. Assim, o cavallo inglez nos paizes quentes é as mais das vezes um objecto de moda e curiosidade.

Seja como fôr, é hoje o cavallo de puro sangue

inguez conhecido por todos os povos do mundo, e muitos possuem um numero consideravel. Neste genero tem a França feito grandes progressos desde alguns annos ; a introducção começou no fim do reinado de Luiz XVI, mas foi retardada por nossas commoções civis e só recommçou em 1820. Nesta época, em toda a França não existiam mais do que 20 animaes desta raça. Hoje, as introducções e as multiplicações tem elevado o numero a mais de duas mil cabeças, e cresce todos os dias a quantidade em uma proporção extraordinaria.

Depois da França é a Russia a nação que possui maior numero de cavallos de puro sangue ; muitas coudelarias tem sido instituidas por *boyardos* ricos, e todos os criadores tem tido bom exito, sempre que as circumstancias climatericas tem offerecido alguma analogia com as de Inglaterra

Finalmente, a Prussia, a Austria, a Allemanha, a Belgica, a America do Norte, possuem um numero mais ou menos consideravel de cavallos de puro sangue, que se identificam gradualmente com o clima d'essas regiões ; mas, é preciso dizel-o, a Inglaterra conserva á este respeito uma superioridade e brilho, que não tem rivalidade, ainda mesmo excepcional ; nas licções, que se seguem, procuraremos o por que d'esse grande factó: por agora limitamos-nos á contestal-o.

Até agora os authores e nós mesmo, não temos considerado mais do que duas especies de puro sangue: o puro sangue oriental e o puro sangue inguez, seo derivado. Vamos chegar á uma época em que, adoptado como unica base da pureza o sangue oriental, a sciencia hippica será obrigada á reconhecer outras variedades, ou antes outras divisões de puro sangue. De factó, cada uma nação civilisada não tardará a sentir a indispensavel necessidade de puro sangue para a regeneração das raças indigenas ; mas, esta raça superior, esta alavanca que deve fazer fomentar o sangue da população cavallar das diversas regiões e latitudes, deverá ser e poderá ser a mesma por

toda parte ? A' esta questão, controvertida até hoje, acreditamos que se deve responder negativamente. De facto, Senhores, eis aqui dous typos diversos, ainde que oriundos da mesma fonte ; um cavallo arabe puro e um cavallo inglez tambem puro ; convirão igualmente os dous para regenerar a raça de cada paiz ? Não, seguramente ; se de um lado, nem sempre convem o cavallo arabe para o cruzamento do cavallo forte reclamado para todos os misteres, pelas necessidades da civilisação, de outro lado o cavallo de puro sangue inglez convém ainda menos, quer, para se produzir por si mesmo, quer, para crusar as raças dos climas quentes ; dons apreciaveis da natureza, aperfeiçoados por uma arte juduciosa, para um ambiente especial, os cavallos de puro sangue não tem poderosa efficacia, rasão de ser, senão nos logares em que a natureza offerece toda lattitude ao desenvolvimento de sua organisação. Assim, Senhores, dever-se-hia estabelecer em cada nação, mesmo em cada zona, um puro sangue especial à cada paiz, em que o sangue oriental entrará tanto mais quanto caminhar-se para o sul, e o sangue inglez á proporção que mais se approximar do norte.

Não necessito dizer que,segundo nossas convicções, o sangue inglez aperfeiçoado sob certas relações para misteres especiaes, mas evidentemente degenerado em relação á fonte primitiva, não deverá ir além de uma certa zona, em que o sangue puro oriental deve reinar só e sem mistura ; admittimos de preferencia um remoçamento, mais ou menos affastado da raça pura do norte, pelo sangue do Oriente, do que a menor parcella do sangue inglez na raça pura arabe das margens do Euphrates.

Lembrae-vos sempre que o melhoramento vem do Sul para o norte, e não caminha para sua origem ; podê-se ao melhoramento cavallur applicar estes versos de Virgilio,

Facilis descensus Averni

Sed revocare gradum susperasque evadere ad auras
Hoc opus. hic laberest.

Desde já, Senhores, nós podemos contar diversos ensaios para esta gradação das raças; muitas familias puras procedente do sangue oriental tem sido formadas em diversos paises, e si ellas não tem adquerido a importancia e o renome da raça ingleza, vem isso da falta de harmonia, de idéas exactas, de perseverança, de provas judiciosas e principalmente da falta de um registro especial, que conhecido na Inglaterra sob a denominação de *Stud-Book* contesta com cuidado a genealogia e descendencia de cada animal. Assim em França, unicamente, sem fallar da raça de Deux-Ponts, que teria sido facil de apurar e de tornar propria ao cruzamento das especies inferiores, temos na coudellaria do Pompadour a familia arabe, provindo de mães e de paes das mais puras raças do deserto.

Si aos cuidados do emparelhamento, da nutrição e do ensino, que lhes são dados, se houvesse unido um trabalho energico, comparavel ás provas reservadas para os cavallos arabes, ou para os cavallos inglezes, possuiriamos já typos de ordem elevada na escalla das raças melhoradas.

Diversos povos do norte, entre elles a Austria e a Prussia, possuem já desde muito tempo uma raça nobre, que descende directamente de pae e mãe de fonte oriental; esta raça em que encontram-se magnificos cavallos de sella, é muito propria ao cruzamento das especies fortes, para cavallos decarro, de manejo e de guerra.

Se desde o começo ella tivesse tido, como a raça ingleza, a sancção dos povos de corridas, ella estaria na altura do puro sangue, para o aperfeiçoamento das raças; estas variedades nada tem do *Stud-Book* especial, ainda que sua filiação fosse muito bem estabelecida, para que isso tivesse sido possivel.

Os povos que se acham nas zonas intermedias, taes como os hungaros, os italianos e os espanhões, devem directamente ao sangue oriental todo o merito de suas especies cavallares. Entretanto, póde

ser util, em certas regiões principalmente, recorrer á cruzamentos com o sangue puro do norte ; uma judiciosa mistura do sangue oriental com o puro sangue inglez, convém muito bem ao cruzamento das especies communs dessas latitudes, e os ensaios que se fizeram na França meridional não deixam duvidas á este respeito.

Agora, Senhores, si passarmos ao exame dos paizes meridionaes,ahi encontraremos o puro sangue mais ou menos caracterizado, mas sempre apreciado quando menos pelo nome. Só na Arabia elle está em estado indigente ; mas a Persia, o Egypto e a Barbaria reclamam tambem uma especie superior para seos cavallos, especie que, ainda que arbitrariamente definida, parece comtudo reconhecida pela opinião geral

Comprehendeis, Senhores, que a raça pura destas regiões não pôde ser outra que a raça oriental nativa do Oriente, e que seria contrario á todos os principios, como dissemos, de para ahi trazer cavallos. mesmo de raça pura, nascidos no Occidente.

Estas considerações não devem ser desprezadas, Senhores, por nós, que temos tambem uma França oriental ; a Algeria é chamada á partilhar os progressos hippicos da mãe patria, e talvez mesmo, á ajudal-os poderosamente ; mas para isso seria necessario que um systema fixo do melhoramento, ahi fosse exercido, e que uma raça pura, reconhecida e consagrada ahi fosse sancionada por um *Stud-Bock* especial.

A este proposito, Senhores, é util fallar dos ensaios de renovação de puro sangue inglez pelo sangue oriental ; muitas tentativas foram feitas, na Inglaterra nestes ultimos tempos, mas o resultado não tem geralmente parecido satisfatorio, quer porque não tivessem grande merito os titulos orientaes de que serviram-se, quer porque se receiava ver demorada a velocidade exigida agora nas corridas ; assim é que o garanhão *Exquisito* é o unico, depois

de alguns annos, que tem obtido grande successo. e ainda seu sangue não servio de origem.

Em França, os ensaios tentados por Bonneval, director da Coudellaria do Pin, têm sido felizes e animadores. Os successos de *Eglau*, *Agar*, *Esperança* e muitos outros, têm provado que este caminho poderia abrir-se com vantagem à perseverança e a intelligencia de uma sciencia esclarecida.

Agora, Senhores, estes productos misturados com sangue oriental e sangue inglez, terão o melhor exito nos cruzamentos, quer que trate-se de regenerar as raças do norte e do sul, conforme o sangue inglez, dominar ou fôr puro, o quer que domine ou seja puro o sangue arabe. Tudo isto, Senhores, tem necessidade, vós o comprehendeis, de muito mais esperiencias do que aquellas, que tem podido ser feitas com a pouca estabilidade das instituições de nosso paiz, e com o pouco gosto dos criadores por tudo que concorre á theoria de uma arte, que poucos beneficios lhes traz. Seja como fôr, um bom cavallo é sempre o mesmo, tanto no sul como no norte ; mas é util na sciencia encarar os factos com elevação, e a questão do puro sangue como regenerador, entre todos os povos da terra, é uma das mais importantes dos estudos hippicos ; eu não fiz mais do que esboçal-a aqui, e a ella voltaremos nas seguintes lições.

Uma palavra ainda, Senhores, antes de terminar esta lição. Ensaiei dar-vos a difinição phisica do cavallo de puro sangue : a medida que proseguirmos n'este curso, estudaremos os caracteres physiologicos que o distinguem. Vimos, com effeito, que a questão de sangue, tomada absolutamente, era uma questão puramente genealogica ; um cavallo é de puro sangue, porque seo pae e sua mãe são tambem reconhecidos de puro sangue, e se um dos productores não é puro, a descendencia não poderá jamais chegar á pureza, ainda mesmo que, pela serie das gerações ella se approximasse o mais possivel ; tambem duas linhas parallelas não

podem nunca encontrar-se. Mas, quem era primitivamente o cavallo de puro sangue, admittindo a unidade de criação da raça cavallar, e o que viria a ser entregue á intemperie das estações, privado de todos os cuidados que ordinariamente lhe são dispensados, e collocado em um clima desfavoravel e insalubre? E, como se teria feito no principio a separação do cavallo de puro sangue, e do cavallo commum? Só pelo facto de que a raça de um foi submettida á provas, que evidenciaram seu merito, e recebo, em consequencia, cuidados especiaes e intelligentes, sendo criada em um ambiente favoravel ao desenvolvimento de todas as perfeições do cavallo. Resulta d'isso que, além das necessidades de genealogia e de situação, é necessario ainda aos cavallos de puro sangue *provas, cuidados e clima*: sem estas trez condições resumidas, teremos esta multidão de cavallos que povoam a terra, que possuem isoladamente algumas das qualidades que fazem o bom cavallo e a organização perfeita, mas que deixam — sempre alguma cousa á desejar. O cavallo de puro sangue unicamente, só, quer oriental, quer inglez, é o *nec plus ultra* do genero. Superior á toda sua raça pela textura dos órgãos, mais perfeito em toda sua organização, de intelligencia mais desenvolvida, mais graduado na escalla dos seres, por influencia vital e nervosa, o cavallo de puro sangue é a perfeição phisica e intellectual da especie.

Das genealogias e do Stud-Book.

Desde a mais remota antiguidade os povos hipicos reconheceram a importancia e a necessidade de verificar a filiação dos cavallos. Cita-se esta phrase de um velho grego á um joven athleta, que lhe perguntava quaes as probabilidades que tinham os corredores que elle apresentava na liça. « Perguntae á sua mãe » respondeo elle. Entre os

gregos eram todas as raças de cavallos distintas por signaes diferentes.

« Os cavallos são marcados na coxa com um ferro quente », diz Anacreonte.

Os signaes mais vulgares eram cabeças de boi : os cavallos assim marcados chamavam-se *Bovæcephalos*; era a primeira raça da Thessalia e uma recordação dos antigos Centauros ; foi isto, como sabeis, Senhores, o que fez dar o nome de *Bucephalo* ao cavallo de Alexandre. Outros eram marcados com o *r*, ou *z*, ou *k*. Aristoteles, nas *Nuées* representa um mancebo atheniense adormecido, que pronuncia, sonhando, o nome de seos cavallos, *Capatias*, *Samphoras*, assim chamados por causa do kappa e do sigma, que eram as marcas que tinham nas coixas.

Estas marcas, a que podemos chamar de brasão da raça equestre, encontram-se entre todos os povos antigos e modernos. O uso de marcar com um ferro quente as diversas raças de cavallos em taes e taes logares do corpo, espalhou-se por toda parte ; existe ainda na Allemanha, na Russia, entre os povos meio selvagens d'Ulkraine, na Hespanha, na Italia e mesmo entre os povos orientaes, em que em todos os tempos os maiores cuidados foram empregados para contastar a descendencia das raças cavallares. Sabe-se que os povos do Oriente ligam a isso grande importancia, associada a seos ritos religiosos. Assim, não sómente as marcas de ferro quente, mas ainda os certificados feitos sob a invocação de Deos, os testemunhos tradicionaes, as genealogias consignadas nas provas ou nos livros especiaes, *hudgé*, são empregadas quotidianamente para evitar toda a fraude à respeito.

Os Circassios, que reconhecidamente, são grandes amadores de cavallos, possuem uma marca particular para cada raça, à que elles attribuem um merito especial. Esta marca tem tanta importancia a seus olhos, que aquelle que se atrevesse a im-

primir um cunho de nobreza em um cavallo de raça commum, póde pagar até com a vida esta infracção dos velhos costumes nacionaes.

Na Italia, uniu-se em todos os tempos grande importancia ás marcas das coudelarias e muitos authores não se reputam amesquinhadados, de fazer disso assumpto de obras escriptas com sabedoria. Entre outros citarei Aloise Morosini, Pietro Franc e mais recentemente Buforny.

Não irei mais longe sobre todos os ensaios tentados até hoje por diversos povos, tanto antigos, como modernos, para verificar a filiação dos cavallos; convido-vos, porém, á ler com cuidado os authores orientaes, que nunca serão sufficientemente lidos e aprofundados. Era meo fim, unicamente, fazer-vos comprehender a importancia da conservação do sangue, principio eterno do melhoramento das raças.

Vamos agora, Senhores, passar ao estudo do livro genealogico, que os inglezes destinam á sua raça pura, e a que elles deram o nome de *Stud-Book* ou livro das Coudelarias.

Os inglezes, como sabeis, aperfeiçoaram desde alguns seculos, uma familia particular de cavallos, tendo por especialidade as corridas muito velozes. Esta raça que procede do sangue oriental, em um grão mais ou menos remoto, tinha uma filiação conhecida, mas que por longo tempo foi envolvida em uma especie de mysteriosa aureola; isto não passava da esphera dos grooms e turfistas, e muitas fraudes e erros praticavam-se á respeito. Foi para remediar o mal que, no meio do ultimo seculo, resolveo-se abrir um registro de inscripção para a nobreza cavallar da Inglaterra. Este registro, que no principio não passou de um extracto do registro das mortes nas principaes coudelarias, tomou diferentes nomes. O primeiro, em 1750 foi designado por *And Historical list of Horse matches*; o segundo foi editado com a denominação de *The Sperting Calendar*; o terceiro chamou-se *The Racing Calendar*.

Não foi senão em 1791 que appareceu o *Stud-Book cantining pedigrees of race Horses*. Esta obra faz remontar as familias de raça pura tão longe quanto é possível, e até aos primeiros tempos da importação, e continua a transmittir nas descendencias á medida dos nascimentos, que se realisam.

O estudo do *Stud-Book* inglez é um dos mais necessarios ao homem que quer conhecer a sciencia cavallar. E' n'elle, Senhores, onde, muito melhor do que em obras volumosas, podereis comprehender a questão do puro sangue; vos convencereis que *racing-blood* é a descendencia quasi pura do sangue oriental; porque, se algumas vezes a cabeça genealogica vos apresenta ao lado de um cavallo oriental a palavra *desconhecida* em lugar de um — *Barbe-mare*, não é isso uma razão para affirmar que a égoa em questão seja de raça commum, mas unicamente que a filiação não pôde ser acompanhada.

O *Stud-Book* francez se data de 1838; elle é baseado sobre a obra ingleza, com algumas ligeiras modificações. Para as genealogias inglezas, contenta-se em enviar á pagina e ao volume original. Os animaes devidem-se em 4 grupos :

- 1.º Os ganhões de pura raça ingleza;
- 2.º As poldras da mesma raça nascidas e importadas em França;
- 3.º Os ganhões de puro sangue arabe;
- 4.º Os potros da raça pura arabe, e seus productos.

Stud-Books especiaes foram estabelecidos, sobre as mesmas bases, pouco mais ou menos, em Meklenburgo, na Prussia e na Russia.

Não abusarei de vosso tempo, Senhores, para detalhar todos os proveitos que cada um pôde recolher para sua instrucção de um exacto conhecimento do *Stud-Book*. Não tardareis a convercer-vos, e tanto mais estudardes este curioso livro, quanto mais materias encontrareis para vossas reflexões. Ha quem apprenda o *Stud-Book*

pelo coração ; é uma feliz facilidade natural poder assim guardar na memoria um tão grande numero de nomes, mas para os que não possuem tão maravilhosa faculdade, bastará saber no caso de necessidade, procurar apontamentos, que se desejam.

Para tal fim e no intento de habituar-vos á procurar por vós mesmos, vos proporei alguns exercicios cujos modelos são : Extrair do *Stud-Book* a descendencia completa de um garanhão.

Exemplo :

PRODUCTOS DE DANGEROUS,

NASCIDO EM INGLATERRA EM 1830.

Seu pai, TRAMP ; — sua mãe, DEFIANCE.

Annos	Côr.	Sexo.	Producto.	Mães.	Observações.
1837	Baio....	Macho..	<i>Orithus.....</i>	<i>Cleopatra.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Momus.....</i>	<i>Comuo-Mare.</i>	
	B.escuro	Macho..	<i>Facardin...</i>	<i>Crispina.</i>	
	Alazã...	Femea..	<i>Eglantine...</i>	<i>Miss-Mirth.</i>	
	B.escuro	Macho..	<i>Nelson.....</i>	<i>Vell.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Faublas.....</i>	<i>Noemia.</i>	
	Baia....	Femea..	<i>Mme. Gibon.</i>	<i>Thalia.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Take-Care...</i>	<i>Venesiana.</i>	
	Baia....	Femea..	<i>Circé.....</i>	<i>Vesta.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Isigny.....</i>	<i>Mlle. St. Clair.</i>	
Baio,...	Macho..	<i>Lucifer.....</i>	<i>Vesper.</i>		
1839	Alazão..	Macho..	<i>Titus.....</i>	<i>Bérenice.</i>	
	Baio....	Macho..	<i>Carlin.....</i>	<i>Carlina.....</i>	Ou por Na- poleão.
	Alazão..	Macho..	<i>Chicard.....</i>	<i>Emelina.</i>	
	Baio....	Macho..	<i>Abracadabra</i>	<i>Fair-Forster..</i>	Ou por Pa- radox.
	Baia....	Femea..	<i>Suzette.. ...</i>	<i>Ourika.</i>	
	B.escuro	Macho..	<i>N.....</i>	<i>Princcsa Mary</i>	Ou por Pa- radox.
	Alazão..	Macho..	<i>Mario.....</i>	<i>Pyrrha.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Gaspardo,..</i>	<i>Renette.</i>	
	Alazã..	Femea..	<i>Bayadère...</i>	<i>Sylphide.....</i>	Ou por Na- poleão.
	Alazão..	Macho..	<i>N.....</i>	<i>Mlle. St. Clair.</i>	
Baia....	Femea..	<i>Miseria.....</i>	<i>Galatée</i>		
1840	Baio....	Macho..	<i>Maximilian^o</i>	<i>Anna Bretagne</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Crenan.....</i>	<i>Eucharis,</i>	
	Baio....	Macho..	<i>Bas-Breton..</i>	<i>Theodorina.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Woodbina.</i>	
1841	Baia....	Femea..	<i>Evclina.....</i>	<i>Orvitina.</i>	
	Baia....	Femea..	<i>Penultima...</i>	<i>Penultima.</i>	
	Alazã...	Femea..	<i>Eucharis.</i>	
	Alazão..	Macho..	<i>Mab-Elet....</i>	<i>La-Douce.</i>	
Alazã..	Femea..	<i>Penultima...</i>	<i>Theodorina.</i>		
1842	Alazão..	Macho..	<i>Mars.....</i>	<i>Folla.....</i>	
	Baio....	Macho..	<i>Francini....</i>	<i>Jeannette.....</i>	
1843	Alazão..	Macho..	<i>Clarisse.....</i>	<i>Belina.....</i>	

SEGUNDA DIVISÃO.

PRODUCCÃO E MELHORAMENTO

Primeira Lição.

DA SCIENCIA DAS COUDELARIAS NOS TEMPOS ANTIGOS, NOS
PAIZES ESTRANGEIROS E EM FRANÇA.

A necessidade de dispensar cuidados ás raças de cavallos, para melhoral-as, de accordo com os costumes e os habitos da época, foi comprehendida desde tempos muito antigos. Os reis do Egypto e da Babilônia possuíam immensas coudelarias, que foram celebres na maior antiguidade. Falla-nos Homero em seos poemas de muitas coudelarias sustentadas por seus heróes, e particularmente de uma tropa de tres mil égoas e de igual numero de magnificos potros, que possuia, Erichtonio, filho de Dardano e avô de Enéas. A Illiada nos falla tambem de numerosas tropas dos cavallos de Priamo, que eram dirigidas pelos filhos d'este rei.

Se não encontramos na Biblia os mesmos factos, é porque, assim como vos disse, eram os Israelitas mais um povo pastor do que guerreiro, e que unicamente reconheciam a importancia de criar bellas e boas raças de cavallos; entretanto encontra-se no Paralipoménos e no terceiro livro dos Reis, a noticia dos ganhões que Salomão possuia para fecundar suas numerosas égoas; este rei

sustentava quarenta mil cavallos para o serviços de seus carros de guerra, doze officiaes vigiando a educação e dando cuidados á seus animaes ; as perfeições reunidas pelas égoas de suas coudelarias estão simbolisadas n'esta phrase do *Cantico dos Canticos* — « Minha bem amada, comparo-vos á belleza de minhas égoas. »

Cyro, fundador do imperio dos Persas, tinha uma coudelaria de 800 ganhões e 16 mil égoas ; procede d'ahi esta raça persa tão celebre no Oriente.

Os gregos, que aproveitaram-se das civilisações moribundas de Babylonia, de Memphis e Ninive, comprehenderam a utilidade das coudelarias para o aperfeiçoamento de suas raças ; as de Thessalia principalmente possuíam immensa reputação. Os generaes d'Alexandria, herdeiros de suas conquistas, fundaram coudelarias em todos os logares de seo vasto imperio ; cita-se, particularmente, o estabelecimento gigantesco de Apamée pelos Seleucides da Syria ; existiam n'elle 30 mil éguas e 300 ganhões. Só muito tarde comprehenderam os Romanos a utilidade d'esta instituição e é necessario ir-se até a época de Augusto para encontrar coudelarias organisadas na Italia antiga ; n'essa época, porém, não se póde duvidar de sua existencia e nós as achamos mencionadas especialmente nos poemas de Virgilio. Os reis da Sicilia entretiveram por muitos seculos coudelarias em que se criaram os corredores, que elles faziam concorrer aos jogos olympicos. Hiéron criou elle mesmo uma coudelaria consideravel na peninsula d'Ortygia.

Os Numidas tão celebres em todos os tempos por suas raças cavallares, possuíam coudelarias de que descendem esses famosos cavallos Barbaros, que formaram as raças ingleza e espanhola. Finalmente, a propria Espanha sustentava na antiguidade tropas de égoas que os poetas e ainda mesmo os antigos naturalistas nos citam como fecundados pelos ventos.

Não eram taes coudelarias iguaes ás que hoje possuímos ; eram coudelarias selvagens, ou meio sel-

vagens, isto é, immensas reuniões de égoas abandonadas às mais das vezes á natureza, e semelhando ás que ainda hoje existem em muitas regiões da Russia meridional e em alguns logares da Espanha e da Italia. Tinha-se em vista, tambem, que todos esses paizes, que acabamos de descrever, se acham n'esta zona meridional, em relação á nós, mais temperada na realidade, que convém melhor á organização e ao temperamento do cavallo; tambem os povos que as habitavam, não tinham, por assim dizer senão que estudar a natureza e seguil-a, na reunião, de suas perfeições, para chegar ao melhor resultado possível.

N'essas regiões, a sciencia hippica tem pouco a fazer, ella não tem senão a produzir a reunião dos typos mais perfeitos, a escolher, como disse Virgilio, o *melhor da tropa*. Entretanto é para lamentar que os antigos historiadores não tenham deixado noções mais positivas sobre os preceitos que formavam a base do melhoramento de sua raça cavallar. Aristoteles nos dá a este respeito alguns esclarecimentos; sabemos por elle que havia utilidade em cruzar certas raças; mas ignoramos qual era o fim d'esse cruzamento.

Em geral, pôde-se dizer que os antigos realizavam pelo emparelhamento muito mais que pelo cruzamento, e isto se concebe, sobretudo no Oriente, onde a raça, sendo ella mesmo o typo da perfeição, não pôde ser melhorada por nenhuma outra; mas a proporção que affasta-se da Arabia, torna-se o cruzamento cada vez mais necessario, pois que todas as raças dos outros paizes empeioram e degeneram á medida que se affastam de seo berço.

Virgilio é talvez o author antigo que dá maiores detalhes sobre a sciencia hippica; depois de dar-nos o retrato do cavallo typo, tal como nós podemos ainda verificall-o hoje, estabeleceo como primeiro preceito escolher boas mães: *Corpora proecipue matrum legat*: recommenda depois que se escolha um vigoroso garanhão, docil e acostumado ao tra-

balho, mas sobretudo que descenda de bôa origem, *prolemque parentum*. Varão, depois de descrever a conformação do cavallo typo, exprime-se assim : A origem do cavallo é um ponto da mais alta importancia, porque ha muitas raças ; as mais estimadas tomam o nome dos paizes de que são ellas oriundas ; assim na Grecia se diz, a raça *thessalia* : entre nós, as raças *apulianna* e *roseanianna*.

Columello cita tres raças : a primeira que é dos cavallos do circo e dos combates sagrados, a que é attribuida aos cavallos barbos, e a dos cavallos communs.

Assim, Senhores, como vos disse, os authores antigos occuparam-se mais da equitação, da descripção e da historia natural do cavallo, que do melhora-mento propriamente dito, facto, eu o repito, de que elles tinham menos necessidade, pois que a pureza das raças primitivas e sua visinhança do Oriente, lhes davam, sob esta relação, uma vantagem notavel sobre os povos modernos.

Comtudo, Senhores, não se póle negar que os antigos não tinham conhecido e practicado, no mais alto grão, tudo que diz respeito à arte dos cruzamentos e dos emparelhamentos ; elles estimavam antes de tudo a pureza da raça, e vistes, em nossas lições precedentes, com que cuidados elles acompanhavam a raça de seus cavallos, principalmente quando os jogos olympicos e as corridas em Roma lhes ensinaram o merito do sangue primitivo.

Os antigos germanos, nossos paes, possuíam verdadeiras coudelarias, como verifica-se pelos cavallos brancos que os sacerdotes guardavam nos bosques sagrados ; nós sabemos tambem que cada chefe tinha um numero mais ou menos consideravel de cavallos que eram confiados aos cuidados de um guarda de cavallos, mas a tal respeito não possuímos nada de exacto, para dar-vos esclarecimentos sobre sua organização, melhoramentos que se poderiam desenvolver e a natureza dos cruzamentos que se faziam ; não é duvidoso que se fizessem cruza-

mentos Orientaes e não carecemos de outras provas além da alta reputação dos cavallos d'estes povos e de seus costumes cavalleiros e de cavalheirismo. Comprehende-se além d'isso que a Germania teve em todos os tempos relações directas com o Oriente, antes da invasão dos barbaros. Esta vasta região confinava, pela Dacia e imperio dos Gothos, no Ponto-Euxino, assim como na antiga Grecia.

Eis o que eu tinha a dizer-vos sobre as coudelarias dos antigos ; vamos passar agora ao estudo do que existe nos povos estranhos. Vos direi, principiando, Senhores, que não me occuparei aqui senão da Europa e da America. As instituições hippicas que podem existir na Africa e na Asia estão muito distanciadas de nossos costumes, habitos e civilização, para ser-nos de utilidade ; farei excepção, entretanto, dos estabelecimentos formados recentemente, e modelados pelos nossos, no Egypto e na Algeria.

Commeçaremos lançando um golpe de vista sobre a primeira nação hippica do mundo, depois da Arabia: fallo da Inglaterra.

Temos poucos detalhes exactos sobre os estabelicimentos que poderiam ter existido na Grã Bretanha, antes de Guilherme o Conquistador ; sabemos unicamente que cuidados especiaes eram dados à raça equestre e que os senhores saxonios possuíam vastas tropas de égoas em que elles faziam consistir sua gloria e riqueza. Sabe-se que *Athelstan*, filho de Alfredo o Grande recebeu como presente de Hugo Capeto muitos cavallos de raça preciosa ; é de supôr que taes cavallos não fossem abandonados ao acaso e que elles tenham contribuido para o melhoramento da raça ingleza ; este principe decretou tambem, que nem por venda nem por qualquer outro motivo que fosse, excepto os casos de presentes reaes, sahisses cavallos do reino. Era isto, senhores, uma antiga doutrina de economia politica, não deixar sahir do reino os cavallos cujas raças desejava-se melhorar, provindo tal systema do facto de que os povos, que se civilisavam no meio do mundo barbaro,

temiam ver desaparecer, sem compensação, os germenos raros ainda de sua industria nascente ; succede agora o contrario entre os povos civilizados ; comprehende-se que não é possível nenhum melhoramento semelhante sem grande consumo, e a exportação dos cavallos novos é a baze do aperfeiçoamento da industria entre todas as nações Europeas, principalmente da Inglaterra, paiz de que nos estamos occupando.

Quando *Guilherme* distribuiu a seus soldados as terras dos vencidos, grandes estabelecimentos se formaram entre os principaes d'entre elles ; cita-se particularmente *Roger de Belesme*, conde de *Shrewsbury*, que introduziu em suas terras o cavallo espanhol, os barões *Normandos*, principalmente os *Tescon* e *Marmeon*, que possuíam a longo tempo na Normandia vastas coudelarias ; os duques de Normandia que as tinham nos arredores de Rouen e Caen ; finalmente as abbas occupavam-se tambem do melhoramento do cavallo, como evidencia-se de uma multidão de cartas d'essa época. Todos estes habitos passaram-se com *Guilherme* para a fertil Inglaterra, paiz iminentemente apropriado pela natureza de seus pastos e de seu sólo, e por suas qualidades atmosphericas para a criação do cavallo.

Foi durante o reinado de *Henrique I* que o primeiro cavallo arabe, ou pelo menos o primeiro que teve esse nome, foi introduzido na Inglaterra, *Alexandre I*, rei da Escossia, apresentou na igreja de Santo André um cavallo arabe, magnificamente ajaezado com uma armadura turca e joias de todas as especies.

Os cruzados trouxeram uma grande quantidade de cavallos orientaes, que desde então, influiram poderosamente no melhoramento dos seus cavallos, tanto mais que as corridas existiam já na Inglaterra n'essa época, como nos diz o historiador *Fitz Stephen* que vivia no tempo de *Henrique II*.

A historia cita dous soberbos cavallos orientaes comprados em Chypre por *Ricardo coração de Leão*,

os quaes elle trouxe para Inglaterra ; um antigo romance diz que elles valiam cada um mais de mil libras de ouro.

O rei *João* occupou-se muito da raça equestre e da agricultura em geral, e ao passo que, em uma magnifica e numerosa coudelaria que elle possuia, occupava-se, de melhorar a especie dos cavallos de sangue, fazia vir de Flandres cem garanhões escolhidos, que contribuíram para formar a soberba raça de trabalhos, que se admira ainda na Inglaterra, mas que começa á tornar-se muito menos numerosa em consequencia da mudança dos habitos, do melhoramento, da vicinalidade e da invenção dos caminhos de ferro. Cem annos depois, *Eduardo II* comprou trinta cavallos lombardos e doze cavallos de carroça flamengos ; eram os cavallos lombardos muito estimados na idade média, e como os cavallos espanhoes, elles procediam mais ou menos directamente do cavallo oriental. A este respeito, Senhores, notareis que a Lombardia é ainda muito celebre por seos cavallos, particularmente os que são criados sobre as margens do Adige e do Pó ; foi lá que Virgilio, o poeta de Mantua, tomou gosto pelo cavallo, que com tanto primor cantou ; é lá ainda que se acha a cidade de Padua, celebre pelas feiras do cavallo que ahi teem logar e nas quaes a Europa inteira tem por longo tempo ido procurar esses cavallos fecundos, tão excellentes para o manejo e para a guerra. *Eduardo III* consagrou mil marcos para comprar cincoenta cavallos espanhoes, e elles foram collocados na coudelaria real.

Henrique VII e *Henrique VIII* sobretudo occuparam-se com muito cuidado do melhoramento do cavallo. Foi sob o reinado d'esse derradeiro que foi publicado o primeiro tratado da agricultura que se conheceo em Inglaterra. Um artigo muito extenso foi consagrado aos cavallos ; parece que as égoas não eram empregadas senão depois de muito pouco tempo nos trabalhos de agricultura, porque n'este tratado encontra-se o seguinte : um cultivador não

deve estar sem cavallos nem égoas, muito principalmente se elle tem arados puchados por cavallos; n'esse caso deve tel-os das duas especies, os cavallos para tiragem, as égoas para produzir potros, e transportar o trigo.

As guerras religiosas fizeram consideravel injustiça ao melhoramento dos cavallos, que se realisava na Inglaterra no reinado de *Elisabeth*. O historiador *Blondeville* pinta a maioria dos cavallos inglezes como muito pesados, muito robustos, e bons unicamente para o trabalho, distinguindo-se unicamente um pequeno numero pelo sangue e velocidade; n'esta época, um presente de cavallos francezês feito a *Elisabeth* por *Henrique IV* evidencia ainda a superioridade que a França n'este genero tinha sobre a Inglaterra; mas depois não succedeo assim. Com *Jacques I* as coudelarias se multiplicaram entre os grandes Senhores, n'ellas foram introduzidos, com mais abundancia do que antes, cavallos e égoas e sua descendencia, graças à extensão das corridas, ahi tornou-se objecto dos cuidados mais judiciosos. Depois d'esta época a nação ingleza tem marchado com perseverança e successo em um caminho progressivo, que não póde ser igualado por nenhum outro povo do mundo.

Na Inglaterra ha hoje tantas coudelarias quantos são os proprietarios ricos, que vivem de suas terras; está bem entendido que não se dá, n'este caso, á palavra coudelaria a mesma accepção que ella tem entre nós: são coudelarias particulares não participando em nada da forma administrativa, que têm as nossas. Na Inglaterra, onde a organização politica do paiz differe essencialmente da nossa, onde o elemento aristocratico e o elemento democratico estão estabelecidos ambos sob largas bases, os particulares fazem tudo e a administração tem esphera muito limitada; mas qualquer que seja o modo, o resultado é o mesmo: se a Inglaterra não tivesse a aristocracia, ella seria

obrigada como nós a recorrer a uma administração, para lhe fornecer por baixo preço, e as mais das vezes por nada, os bellos typos regeneradores, que não podem pertencer á pequena propriedade. Ha na Inglaterra verdadeiras coudelarias compostas ao mesmo tempo de coudelarias e de pastos especiaes para a égoas parideiras, como succedia no famoso estabelecimento de *Hampton-Curt* pertencente ao defunto rei da Inglaterra.

Em geral são de puro sangue todas as égoas que as compõe: as égoas de meio sangue estão nas mãos do pequeno cultivador e dos rendeiros; mesmo prenhes ellas trabalham para seu sustento; os ganhões são de puro sangue, algumas vezes arabes e mais raramente de meio sangue; estes, como a maior parte dos cavallos arabes, são destinados para as égoas de carroça e de lavoura. Os ganhões destes estabelecimentos cobrem, não só nas coudelarias mesmo, mas ainda nos arredores; o preço da copula é algumas vezes caro, mas as mais das vezes tambem é gratis para os rendeiros e pequenos proprietarios, porque esses estabelecimentos não constituem um objecto de beneficio, mas ao contrario grandes despezas são feitas em vista do interesse geral do paiz. Cita-se um Senhor inglez, lord Egremont, que despendia com sua coudelaria e seos cavallos, perto de tres milhões por anno, isto é, um terço mais que o orçamento das coudelarias francezas; por este facto vê-se bem que é inutil aos inglezês terem uma administração das coudelarias, pois que os particulares se encarregam elles mesmos de favorecer o melhoramento por meios tão poderosos. Tem-se calculado que a aristocracia ingleza dava por anno, como premio, para animação de cavallos, perto de cem milhões! Eis aqui o segredo da superioridade das raças inglezas, sobre as nossas: o cavallo é um animal custoso para criar-se e seo melhoramento não pôde ter grande impulsão, a não ser pelo estabelecimento de grandes e bem entendidos premios de animação.

Ha tambem na Inglaterra estabelecimentos pertencendo sempre a particulares, que podem ser considerados como verdadeiros depositos de garanhões; tal era o de Theobaldo em Stockwel. o mais notavel de toda a Inglaterra. Esses estabelecimentos são compostos de cavallos de puro sangue e de meio sangue, que cobrem por meio de uma retribuição elevada. Na Inglaterra paga-se as vezes até duzentos francos por este acto, mas em geral a reproducção realisa-se na Inglaterra por cavallos isolados, que possuem um grande numero de proprietarios e de rendeiros. Em cada estabelecimento importante ha um ou dous garanhões dos differentes grãos de sangue. As mais das vezes tambem os proprietarios ricos põem gratuitamente seos garanhões reunidos com as égoas dos rendeiros. E' uma poderosa animação que não contribue pouco para o melhoramento da raça, que se tem desenvolvido na Inglaterra,

Este rapido esboço das coudelarias na Inglaterra não vos póde bastar, Senhores; recommendo-vos com cuidado a leitura do 3.º volume das instituições hippicas de Montendre, e ainda alguns outros authores inglezes, taes como *The Horse e Lawrence*.

Poucos são os esclarecimentos que a Espanha nos offerece sobre a sciencia das coudellarias; ella não possui administração, propriamente dita, em tal materia, e as que existem nesta região são inteiramente semelhantes á da antiguidade; são vastas tropas de égoas guardadas nas montanhas por pastores armados de laço; os garanhões são recolhidos em estribarias, mais notaveis pela elegancia e riqueza, do que pelo que offerecem de confortavel. Estas coudelarias são ou do dominio do rei, ou de particulares, ou finalmente das abbadias.

As mais celebres são as de Chartreuse, perto de Xerés, e as de Aranjuez: a ultima nos ultimos tempos tem recebido notaveis melhoramentos, devidos aos cuidados do Duque de S. Carlos, que é della encarregado em nome da rainha.

Nessa coudelaria foram ultimamente introduzidos cavallos de puro sangue inglez, e entre elles um filho de *Gladiator*. E' um ensaio, cujos resultados é util conhecer-se; mas vós comprehendeis já, Senhores, pelos principios enunciadados neste curso que o cavallo de Espanha é muito differente do de Inglaterra, para que esses resultados possam ser favoraveis. Demais, desde as mais remotas éras. o melhoramento não realisava-se na Espanha, a não ser pelos ganhões barbaros e pelos melhores productos obtidos no proprio paiz. Resulta disso uma grande homogeneidade na raça, e uma notavel aptidão para o exercicio do manejo, á que todos os cavallos são dados, passando de paes á filhos.

Além disso as coudelarias de Espanha não nos offerecem proveitoso assumpto de estudos, e por isso não nos demoraremos mais em tratar dellas. As Indias não possuíam authenticamente nada de notavel em sua raça cavallar e nada conhecemos das instituições hippicas deste paiz, antes dos estabelecimentos, que ahi os inglezes estabeleceram. Elles mantêm muitas coudelarias, compostas de ganhões e égoas arabes, e de égoas e cavallos de puro sangue inglez. Apesar de todos os cuidados, a raça ingleza muito affastada do sólo e das condições de seo nascimento, não tem dado bons resultados nesse paiz; a raça arabe ahi prospera mais, ainda que degenerando gradualmente, porque parece evidente que o clima da India é pouco conveniente para a criação do cavallo; as coudelarias indias têm uma fórmula administrativa, que approxima-se das de França, e são estabelecidas pela companhia das Indias.

As coudelarias da Russia, vos offerecerão, Senhores, vasta materia para vossos estudos; esta nação, ainde ha pouco sahida dos seculos da barbaria, marcha rapidamente no caminho da civilisação. Ha ainda um seculo que os estabelecimentos hippicos desse paiz não eram outra cousa, mais do que grandes tropas de cavallos meio sel-

vagens, correndo em inteira liberdade nos steppes e desertos ; alguns Senhores poderosos sustentavam, é certo, aqui e acolá algumas coudelarias melhor cuidadas, mas não foi senão paulatinamente que chegaram ellas ao estado de perfeição em que hoje se acham. E' muito consideravel na Russia o numero de ccudelarias particulares ; até ha bem pouco tempo o melhoramento lá se fazia por meio de cavallo orientaes ; cita-se um grande numero de estabelecimentos, por tal modo consideraveis, que cada um fornece annualmenle mais de mil cavallo para a remonta da cavallaria. Uma das mais notaveis coudelarias é a da princeza *Orlow*, no governo de *Woronas* ; foi lá especialmente, que formou-se esta raça de cavallo trotadores, tão notavel por sua energia e brilhantes gestos.

Desde alguns annos chamaram os Russos aos cavallo inglezes para concorrer no melhoramento de suas raças ; as immensas fortunas dos Senhores d'este paiz prometeram-lhe fazer á este respeito todos os necessarios sacrificios ; uns entregaram-se á continuação da raça pura, outros aos cruzamentos com as raças indigenas ; magnificos resultados foram já obtidos, e encontram-se n'esse vasto imperio regiões tão favorecidas pelo clima, pelo terreno e pelas condições atmosphericas, que a especie de puro sangue ahi produz sem mostrar-se affectada da menor degeneração.

Apesar do numero infinito de estabelecimentos particulares, que a Russia possui, o governo acaba de adoptar uma importante medida ; é a formação de coudelarias e depositos de ganhões, tendo por norma a organização franceza ; esta administração, saudada por todos como feliz, pelos pequenos proprietarios e paisanos russos, que não podiam facilmente encontrar cavallo de merito superior, produziu já bons resultados ; em 1844 doze mil égoas foram cobertas pelos ganhões d'esses depositos ; no anno seguinte elevava-se seo numero a 27 mil. Desde este tempo tem devido crescer o numero em proporção

tanto mais consideravel, quanto são os novos estabelecimentos, que se criaram.

A coudelaria da princeza Orlow, de que fallamos, foi comprada pelo governo imperial, assim como a propriedade de Cranow, em que estava ella estabelecida ; dividio-se-a em duas, a de Tschemen e a de Cranow: na primeira estão reunidos os cavallos das coudelarias comprados ao conde de Rostoptschin ; por effeito d'esta reunião a coudelaria de Tschemen apresenta a mais bella collecção dos mais bellos cavallos de puro sangue que a Russia possui, e de futuro fornecerá os outros garanhões para as coudelarias do Estado. No primeiro de Janeiro de 1846 eram em numero de 7 as coudelarias imperiaes da Russia, possuindo 174 garanhões e duas mil e cem égoas ; os depositos de garanhões imperiaes eram em numero de vinte ; possuindo mil cento e trinta garanhões ; finalmente, o numero de coudelarias particulares eleva-se à mais de mil, e divide-se em coudelarias de cavallos de puro sangue e coudelarias de cavallos trotadores.

Vos farei notar, de passagem, Senhores, que ao passo que detractores tão ignorantes condemnam o systema seguido pelas coudelarias francezas, é este mesmo systema adoptado e copiado por uma poderosa nação, que entretanto, possui todos os recursos imaginaveis, para procurar cavallos excellentes, tanto pelas riquezas dos nobres do paiz, como pelas immensas regiões em que se criam os cavallos meio selvagens d'Ukraine e do Don. Possui a Baviera duas coudelarias ; uma em Rohrenteld e a outra em Deux-Ponts ; foi esta ultima fundada ha cerca de 80 annos pelo penultimo duque Christian. A origem foi principalmente formada de égoas inglezas e de garanhões turcos e arabes. Sabe-se que antes da revolução de 1792 os cavallos de Deux-Ponts tinham já adquirido uma reputação justamente merecida. Foi principalmente com égoas de Deux-Ponts que foi estabelecida a coudelaria de Trakmen.

Quando os francezes se apoderaram d'esse paiz a

coudelaria foi conservada ; Napoleão collocou n'ella gananhões arabes muito preciosos, sob a direcção de Strubberg. Na invasão de 1844 a maior parte dos cavallos foram trazidos para a França, e em Deux-Ponts não ficaram mais do que cavallos de pouco valor. Esta coudelaria, retornada bavara em 1845, foi desde logo reorganizada, e possui agora bons gananhões, que correspondem ao melhoramento no paiz. A administração das coudelarias da Baviera tem algumas analogias como a nossa.

O governo wurtemberguez foi o primeiro que cuidou em formar coudelarias provinciaes na Allemanha ; porque desde o anno de 1685 tinha elle já fundado muitos d'estes estabelecimentos, sobre as mesmas bases dos que hoje existem ; foi, porém, este primeiro ensaio de curta duração, renunciando-se por occasião da guerra com a França em 1688.

Foi sob o reinado do Duque Carlos Alexandre que as coudelarias do Estado chegaram ao maior grão de prosperidade, assim como os depositos provinciaes de gananhões. Em 1747 os registros elevavam a quatro mil novecentos e quarenta e seis o numero de égoas pejadas pelos gananhões d'estes estabelecimentos, o que é muito para um paiz de pouca extensão territorial.

Em 1788 a exportação rendeo ao paiz mais de duzentos e cincoenta mil francos, mas as guerras, que sobrevieram demoraram o impulso dado ao melhoramento ; não foi senão na paz que Wurtemberg proseguio na obra começada. O orçamento das coudelarias do reino de Wurtemberg é de cerca de 300 mil francos. Com esta somma alimenta-se ainda 160 gananhões, quarenta estabelecimentos para potros, não contando a coudelaria de Marbach que contem perto de 300 cabeças. Os gananhões d'esta coudelaria são na maior parte de raça oriental, alguns de raça ingleza, pertencem os outros ás raças de Meklemburg, da Normandia, ou da Hungria. O rei possui tambem uma coudelaria particular em que cria cavallos de sella e de carro.

Vae aos annos de 1788 e 1793 a origem das coudelarias da Prussia. O systema criado na França por Colbert e que acabava-se de destruir, foi adoptado com algumas modificações; não se poupou cousa alguma para comprar vastos dominios e para ir buscar no estrangeiro todos os typos preciosos de que havia necessidade.

Em 1788 um escudeiro percorria a França, a Hespanha e o reino de Marrocos, e trouxe comsigo alguns animaes preciosos.

Em 1790 mandou-se á Arabia e vieram 13 garanhões, pertencendo ás mais nobres raças, enriquecer as coudelarias da Prussia.

Dous cavallos arabes, celebres na Allemanha, achavam-se em Vienna, o *Armidor* e *Turc-Main Atty*; apressou-se de fazer a aquisição; nada pois desprou-se para a realisação do progresso concebido e para bom exito do systema adoptado.

Taes foram os elementos preciosos, que se reuniram, para fundar as principaes coudelarias, que actualmente são em numero de quatro, que são:

Trakhenen, na antiga Prussia, á 20 milhas á este de Keenigsberg, quasi sobre a fronteira da Russia:

Nestadt, sobre o pequeno rio Dosse á 12 milhas á noroeste de Berlim, no caminho de Brandebourg:

Graditz, perto de Torgau, nas provincias saxonias.

Depois, uma quarta coudelaria foi estabelecida em Vessra, no sul, perto de Erfurth.

Dez depositos de garanhões (*Landgestut*) foram criados; os dous primeiros em Newstald e em Liebenwalde, continham ao principio 220 garanhões; pouco depois, foram estabelecidos na Prussia occidental quatro outros depositos, em Marienwerder, Manstervald, Bromberg e Schneidesmuhe. Ahi collocaram-se 270 garanhões. A Prussia oriental e a Lithuania prussiana tiveram igualmente quatro depositos: Trakchuen, Insterbourg, Ragnitz e Oletzki, contendo todos 270 garanhões.

Foi pois o reino dotado de 10 depositos, sustentando 760 productores.

Desde esta época o numero das coudelarias e depositos augmentou muito, sendo o mais importante de todos o de Newstaldt. E' a Prussia um dos paizes da Europa em que a criação do cavallo é melhor comprehendida, e está ella immediata á Inglaterra : a tal respeito encontrareis preciosos detalhes nas instituições hippicas de Montendre.

O imperio d'Austria possui um grande numero de coudelarias, tanto particulares, como imperiaes.

Compõe-se a administração das coudelarias de seis grandes coudelarias e sete grandes depositos de garantões ; os nomes e a organização encontrareis nas instituições hippicas. São taes coudelarias destinadas ao melhoramento dos cavallos, quaesquer que sejam suas especies e seo destino em geral : a raça oriental é a dominante ; ha tambem, porém em menor numero, cavallos de puro sangue inglez. Graças à cruzamentos felizes, a um terreno favoravel, e a uma perseverança digna de elogios, raças já antigas foram criadas nas coudelarias da Austria, e hoje este paiz póde ser citado por seos bons e bellos cavallos, a par dos mais privilegiados, sob este ponto, da Europa inteira. E' meio civil, meio militar a organização das coudelarias, e é mesmo por isso que as pessoas que tinham pensado em puras coudelarias da França, na jurisdicção da guerra, se apoiavam principalmente ; não se reflectia, porém, que, entre os povos do Norte todo o systema administrativo é regulado militarmente, e que de facto, apezar da fórma militar dos estabelecimentos da Prussia e da Austria e mesmo da Russia, todos os seos effeitos são puramente civis e não tem outros fins que o melhoramento geral do cavallo da nação, do que resultará necessariamente o melhoramento do cavallo de guerra.

Desde mais de um seculo possui o reino de Hanover uma administração das coudelarias provinciaes estabelecida, pouco mais ou menos, segundo os principios seguidos pela antiga administração franceza ; foram os garantões primitivamente tirados da Inglaterra, da Dinamarca, de Mecklemburgo, e de Holstein : duas

coudelarias principaes foram estabelecidas em Celle e na cidade de Hanover, e sua prosperidade não tinha sido tão grande jamais, como no momento da occupação franceza; não só não se compravam mais cavallos no exterior, como mesmo fazia-se uma exportação annual de cinco á seis mil cabeças. Teve o paiz muito á soffrer, em assumpto de cavallos, com a invasão franceza; mas depois de 1813 elle retomou sua grandeza primitiva e agora os cavallos constituem um de seus principaes ramos de commercio; os melhores cavallos passam para a Allemanha meridional, para a França e para a Italia, sob a denominação de cavallos de Mecklemburgo; os cavallos de segunda ordem são destinados para a cavallaria, tanto em Hanover, como nos paizes visinhos, e ainda mesmo em Inglaterra, onde os guardas da rainha não montam senão em cavallos hanoverianos.

Os cavallos de melhoramento entretidos nas coudelarias de Hanover são de puro sangue inglez e de origem oriental.

A Belgica adoptou o systema das coudelarias francezas, tanto para a organização das coudelarias propriamente ditas, como para seus depositos de garantões; de um outro lado, muitos personagens ricos têm tambem, como na Inglaterra, estabelecimentos particulares, que concorrem para o melhoramento das raças locais. No jornal das coudelarias encontram-se uteis esclarecimentos sobre esse paiz.

Foi o Egypto em todos os tempos celebre por seus bons e robustos cavallos; era de lá, vós sabeis, Senhores, que os povos antigos tiravam seus cavallos de guerra e principalmente os que se destinavam á tiragem dos carros. Compreende-se, com effeito, que a fertilidade das margens do Nilo e a constante humidade de suas planicies pódem dar á raça cavallar uma estatura e um desenvolvimento, que as mais das vezes elles não possuem nas outras regiões do oriente. Não me alargarei sobre as antigas instituições do Egypto, nem sobre as disposições das coudelarias entretidas pelas diversas dynastias, que se

succederam n'este paiz (6). Veremos unicamente o que agora ahi se practica.

Data a renovação do Egypto de Mehemet— Ali ; é a elle que se devem os mais fructuosos ensaios para o melhoramento da raça equestre.

Elle fez procurar na Arabia e na Syria os garanhões das melhores raças e fundou uma coudelaria consideravel, que ao principio estabelecida em Nayé, foi transferida depois para os arredores do Cairo, perto do palacio de Choubrah.

Compõe-se ella de vastos edificios e de extensos dominios e conta cerca de mil cabeças de animaes, sendo 500 égoas e o resto de garanhões e potros. A coudelaria de Choubrah contem os mais preciosos typos do oriente ; infelizmente as doutrinas que são seguidas não fazem consistir o melhoramento senão na conformação e no sangue dos cavallos, e consideram por pouco o merito e as provas.

Os orientaes são injustos repudiando seos velhos usos para adoptar levemente os habitos do occidente. Os máos methodos francezes de criação penetraram nos egypcios ; a esse respeito elles teriam practicado melhor imitando aos inglezes, ou permanecendo antes em seos habitos : teria isto sido o melhor caminho a seguir.

A America, como vós sabeis, Senhores, não conhecia o cavallo antes de sua descoberta, que foi feita por Christovão Colombo. Depois desta época o cavallo reproduziu-se de um modo extraordinario ; os cavallos espanhóes que para lá levaram os conquistadores, e principalmente Fernando Cortez, povoam agora a America do Sul e uma parte da America do Norte, onde se os encontra em estado selvagem. No ponto de vista scientifico a America do Sul não nos offerece nada de interessante em quanto se relaciona á criação do cavallo ; a pro-

(6) A tradução do *Nacéri*, por Perron, fornece os mais curiosos detalhes sobre as instituições hipicas dos Egypcios na idade media.

pagação tem lugar por emparelhamento entre os creadores que por acaso, dispendem alguns cuidados. Além disso, em geral, o cavallo acha nessas latitudes um ambiente que lhe é favoravel, porque muitos povos dessas regiões, e principalmente os mexicanos e os gauchos, possuem excellentes cavallos, assim como deveis ter já lido nos contos dos viajantes.

Nos Estados-Unidos, cujo clima e latitude correspondem approximadamente com os da França e da Inglaterra e cujos costumes e usos são modelados pelos desses dous povos, que lhes serviram de paes e fundadores, os cavallos se resentem desta dupla origem; mas, é preciso dizel-o, felizmente para os americanos, prevaleceo o systema inglez. Como na Inglaterra, não ha coudelarias sustentadas pelo governo; mas lá também os homens ricos empregam seos prazeres e vaidades no luxo dos cavallos. O melhoramento realisa-se pelo cruzamento dos cavallos de puro sangue, comprados na Inglaterra, com as fortes égoas do Canadá.

Os americanos não criam cavallos de puro sangue; preferem compral-os na Inglaterra; mas elles têm corridas a trote, a que dão toda a importancia, e que realisam maravilhosos resultados. Os cavallos vencedores de ambos os sexos são empregados na propagação e resulta em consequencia uma especie rapida, infatigavel e propria para todos os serviços.

Encontra-se no Canadá, paiz que, como Cleveland e York-Skire, na Inglaterra, a Normandia na França e o Meklembourgo na Allemanha, offerece notavel propensão para a criação do cavallo, encontra-se dizia eu, nesta região, vastos estabelecimentos de cavallos sustentadss por criadores ricos, e dos quaes sahem todos os annos uma immensa quantidade de cavallos. Como na Inglaterra, o merito dos ascendentes, verificado por experiencias, é sempre a base do valor dos productos, e estes mesmos adquirem os preços muito mais por suas qualidades do que por sua conformação. E' à este methodo racional que os

Estados-Únidos devem sua marcha rápida para o melhoramento cavallar, melhoramento que, a continuar assim, lhe dará, em praso curto, classificação entre os primeiros povos hippicos do mundo.

Entretanto, não esqueçamos que os americanos são tributarios da Inglaterra no cavallo de puro sangue e que elles nada poderiam fazer, senão por meio de associações patrioticas ou com a intervenção governamental.

Estaes vendo, Senhores, por esse rapido esboço, que por toda a parte onde a criação do cavallo tem tido bons resultados, foi necessario adoptar um plano fixo e fundar estabelecimentos permanentes, quer os fundassem proprietarios ricos e dedicados ao bem publico, como succede nos paizes de constituição aristocratica, quer taes estabelecimentos se formassem por administração e fossem sustentados pelo Estado. Na França, onde são raras as grandes fortunas, tornando-se cada vez mais escassas, é indispensável ter uma administração especial, estabelecida sobre bases largas e duraveis.

O amor dos gaulezes pelo cavallo e pela equitação, deve fazer conjecturar que seos cavallos tinham já um cunho de melhoramento bem pronunciado. Foi em todos os tempos o terreno francez apropriado á criação do cavallo e presta-se maravilhosamente a sua bôa e sã organização desde Soutiates, que se acredita ser o valle de Lavédam, em Bigorre, até Tréves, logares lisongeados por Cezar pelo merito de sua raça cavallar. Sobre quanto vos digo a respeito, podeis referir-vos ás minhas lições sobre a geographia hippica.

Os gaulezes, em contacto com a Grecia e o Oriente, pela colonia de Marseille, com a Espanha, pelas guerras de Annibal, com a Italia, pelas invasões de Brennus e as que se seguiram, puderam apreciar opportunamente os cavallos meridionaes.

A invasão dos exercitos romanos, entre os quaes figurava um grande numero de soldados Numidas, não deixa a menor duvida sobre o melhoramento que

experimentou a raça cavallar. De facto, os Numidas montavam todos em cavalloos inteiros, habito que ainda hoje existe entre os povos do Oriente.

A *Noticia* das dignidades do imperio, redigida nos reinados de Deocleciano e de Constantino dá-nos interessantes detalhes sobre a repartição das cohortes romanas nas Gallias ; sabemos por ella onde estavam situadas as guarnições de tropas Numidas ou Mouras, cujos cavalloos influiram sobre as raças do paiz.

Conta-nos a historia de Saint-Sever que Corbecenus possuia no septimo seculo grandes coudelarias no paiz do bosque Normando. Se pesquisassemos nossos antigos archivos publicos, chegaríamos talvez a descobrir os nomes desses grandes proprietarios de terreno, gaulezes ou romanos, que possuíam coudelarias ; mas o que ahi não achamos, e que seria mais curioso para nós, é o genero e a especie dos ganhões e égoas que elles entretinham, assim como os cuidados com que elles os cercavam.

A invasão do sul e do centro da França pelos Arabes, que Carlos Martel repellio nos campos de Poitiers, trouxe seguramente uma enorme quantidade de cavalloos barbaros e espanhóes. Faz-se datar d'ahi, e com alguma razão talvez, a origem da raça de Limoges. Comtudo, Senhores, estejamos em guarda contra essas asserções um pouco exclusivas que assignalam á raça de um paiz tal ou tal origem positiva, sem ter em conta a influencia do clima e das outras circumstancias que tem podido concorrer para modifical-a, ou mesmo para formal-a.

Assim, o cavallo oriental se tem espalhado uniformemente em todas as regiões da França pelos Mouros pelos Arabes, pelos Cruzados, por compras, e entretanto não tem perdido seos signaes caracteristicos senão em certas localidades. Admittamos, pois, antes de tudo, como eu vos disse em minhas lições precedentes, e como veremos especialmente na lição proxima, a influencia do terreno e do clima.

Charlemagne, o grande imperador, possuia grandes coudelarias, cujos productos elle proprio visitava

com cuidado. A historia e as legendas nos mostram a importancia que se ligava n'essa época, ao merito de um bom corredor. Nada, porém, nos falla da arte que prezidia aos cruzamentos; sabemos unicamente, pela historia do cavallo—*Bayard*, que buscava-se nos cavallos não só a forte constituição, como a ligeirisa, pois que era elle ao mesmo tempo cavallo de batalha, e o mais veloz corredor de seo tempo, o que explicava-se pelo cruzamento do cavallo meridional, com a forte égoa gauleza. Esta conjectura é por tal modo provavel que, na ausencia de documentos positivos, os poetas, que como nós temos visto, são as mais das vezes os melhores historiadores dos factos cavallares, deram essa dupla origem á maior parte dos cavallos de seos heróes. Lê-se no *Rolando furioso*, de Ariosto : « Elle tinha offerecido á Mamdricard um soberbo cavallo baio—castanho : tinha as clinas e os pés negros : e nascera de uma égoa do paiz de Frise com um cavallo andaluz. » Ainda mesmo que tal citação não nos dissesse mais do que os cruzamentos usados no tempo do poeta, que vivêra no seculo XV, bastaria isto para mostrar-nos que o cruzamento da égoa grande e forte, com o cavallo oriental, era olhado na idade média, como o melhor meio de procurar bons e vigorosos cavallos de guerra e de serviço. Esta practica que a sciencia recommenda agora tem sido seguida constantemente pela Inglaterra e pelos povos do Norte.

Na época de Hugo Capeto, os cavallos francezes tinham melhorado muito, pois que esse principe, como já vimos na lição anterior, enviou á Athelsan, rei de Inglaterra, cavallos francezes, como presente.

O cavallo espanhol, que era na idade média o melhor cavallo da Europa, concorreo poderosamente para o melhoramento do cavallo francez, não só no Sul, como dissemos, mas ainda no Norte, e na Neustria. O poeta Wace nos diz que Richard, duque da Normandia, querendo tratar bem seos barões, deo-lhes armas e cavallos.

Na jornada de Hartings, Guilherme montava um

cavallo espanhol. Geoffroy Plantagenet apresentou-se tambem nas festas de Rouen em um cavallo espanhol. Ricardo, coração de leão, fez sua entrada em Chypre em um cavallo da mesma especie e um cavalleiro deo ao Mosteiro do Monte de S. Miguel seo ginete espanhol.

A grande época cavallar para a França foi a das cruzadas. Sentia-se geralmente a necessidade de cavallos fortes, energicos e bons, tanto para as necessidades da guerra, como para a pompa dos torneios e festas equestres.

O numero dos cavallos arabes trazidos para a França nessa época e destinados á reproducção, é, incrível; em todos os logares as cartas das abbasdias comprovam os presentes que ellas recebiam, constando de cavallos arabes, offerecidos pelos velhos cavalleiros, que regressavam da Terra Santa.

A historia guarda os nomes de muitos senhores, que trouxeram nessa época cavallos orientaes, e como taes factos são citados isoladamente e por acaso, sem ter relação com a sciencia cavallar, devemos acreditar que taes presentes foram em muito maior numero do que os que conhecemos. Assim, em Limoges cita um Sr. de Royere como tendo trazido do Oriente muitos cavallos preciosos, que foram consagrados á reproducção. Assim, Fergent e os Srs. de Rohan trouxeram tambem para a Bretanha cavallos do Oriente, e o duque Robert dotou de igual modo a Normandia. O numero das coudelarias, entretidas nessa época em França, era extraordinario; não só reis, duques e ricas abbasdias possuiam muitas, como ainda simples particulares sustentavam em suas terras. Concebe-se com effeito que uma nação bellicosa, quasi continuamente occupada da guerra, no interior e no exterior em um tempo em que a cavallaria fazia a principal força dos exercitos, e em que o pessimo estado dos caminhos impunha a obrigação de viajar-se só a cavallo, impozesse os maiores cuidados á criação e melhoramento do cavallo.

Nós vemos que regiões, que hoje não possuem

mais do que uma centena de cavallos, na idade média forneciam a remonta de um exercito inteiro.

Eu já vos disse, Senhores, que seria ter uma ideia muito falsa do cavallo da idade média, acreditar que era elle este pesado e grosseiro animal que os pintores da *Renaissance* nos mostram; tem-se dito, em apoio d'essa falsa ideia, que eram necessarios cavallos fortes e pezados para levarem cavalleiros cobertos de suas armaduras; sabeis, porém; que a força do cavallo descança antes em sua energia, no poder de seos musculos, na harmonia de sua estructura, em seo sangue de raça, do que em sua corpulencia, ou em uma obesidade lymphatica. Os cavallos procurados na época de que fallamos, tinham muito sangue, e a prova está em que os melhores cavallos de guerra vinham de Espanha, e não eram, por consequencia, senão o cavallo oriental, um pouco desenvolvido pelo clima d'Andaluzia. Devia-se, pois, procurar, e procurava-se realmente, os cruzamentos orientaes no intuito de dar mais energia e vigor ás raças relativamente mais lymphaticas que a França possuia.

Não foi senão muito mais tarde, como vamos vêr, e quando popularisou-se o uso dos carros, que pensou-se em criar raças fortes para a tiragem, e que exigio-se não só maior desenvolvimento corporal, mas ainda uma estructura particular, que auxiliasse as forças da tracção.

Até o XVI seculo marchou a França na frente das nações civilizadas da Europa, logo depois da Espanha, pela bellesa e merito de suas raças cavallares; resultava isto da organização toda militar da nação, e do poder dos grandes proprietarios de terrenos; a quêda do feudalismo, porém, acarretou a do melhoramento do solo. Quando a realeza, a começar de Luiz XI, concentrou tudo em si, e decretou a unidade nacional, quando os exercitos permanentes vieram substituir a gendarmeria feudataria, declinou sensivelmente o melhoramento da raça cavallar. Não comprehenderam os reis immediatamente que, sola-

pando as instituições locais e particulares, deveriam substituí-las por instituições nacionais.

Até a época de Luiz XIII, entretanto, encontrava-se, ainda, grandes coudelarias particulares, mas que vinculavam-se antes à riqueza, ao gosto, ou a vaidade dos proprietários, do que à utilidade, propriamente dita. Citam-se n'essa época as coudelarias dos duques de Sully e d'Épernon, do condestavel de Lesdiguières, e de alguns outros, como representando os últimos reflexos de um esplendor, que se eclipsava.

O cardeal de Richelieu e Luiz XIV deram o último golpe no poder da aristocracia; affluíram à Côrte os proprietários de terrenos; passaram de lavradores à cortezãos. O melhoramento do cavallo entregue à rendeiros e pequenos agricultores sem conhecimentos e sem recursos pecuniários, declinou gradualmente. Paris e Versalhes coucentravam a França inteira; nas provincias não se obtinham senão cavallos de serviço para os trabalhos de campo e viagem; ninguém cuidava fazer vir do estrangeiro ou em propagar os cavallos de sangue indispensaveis para restaurar incessantemente a energia e o vigor nas raças locais; ainda mais, o uso dos carros, que introduzio-se nesta época, fez, ao contrario, retrogradar o melhoramento; não procurava-se mais do que cavallos pezados e lymphaticos, proprios a puchar fardos pezados, em pessimas estradas. Observo-vos, Senhores, que era esta a época da criação das especies fortes para carroças e serviços pezados. Vou dizer-vos como isto conseguiu-se.

Acabamos de ver o estado de decadencia de todas as raças cavallares em França; tal estado de cousas era tanto mais prejudicial à nação, quanto as guerras, quasi continuas com as nações estrangeiras, exigiam uma boa cavallaria; de um outro lado começava-se à sentir a concorrência estrangeira; entrava a Inglaterra no caminho do immenso progresso a que chegou; a Allemanha, de seu lado, proseguia nos cruzamentos com cavallos do Oriente e da Hungria; a Austria, a Prussia, o Meklemburgo, a Frise, a

Dinamarca, forneciam remontas á todos os exercitos da Europa. Foi então que, para remediar a ruina dos cavallos e a sahida do reino de sommas consideraveis que destinavam-se a compra de cavallos estrangeiros, sommas que subiam nos ultimos annos do seculo XVII, á mais de um milhão, Luiz XIV, organizou a administração das coudelarias em 1717, posto que já tentativas ulteriores houvessem sido feitas á respeito, pois que desde 1665 tinham sido concedidos privilegios aos particulares encarregados da guarda dos garranhões. Adiante temos de ver qual foi esta organização ; importa apreciar agora que especies de cruzamentos ella teve em vista propagar.

Uma dupla necessidade fasia-se sentir na França ; a dos cavallos grandes e fortes para a tiragem, e a dos cavallos proprios para a guerra, para os manegos e para os serviços de luxo, tomavam-se da Hollanda os cavallos de carros, e tambem de Frise, da Dinamarca, da Prussia e da Allemanha ; os cavallos de sella eram inglezes, turcos, barbaros, arabes ou Espanhóes. No principio ensaiou-se o cruzamento dos cavallos do norte com as égoas do sul ; em Bearn fizeram-se experiencias d'esta natureza com cavallos dinamarquezes e prussianos ; o máo exito fez abandonar tal cruzamento, e desde logo tratou-se especialmente de realisal-os nas regiões occidentaes e humidas, taes como o norte da França, o Franche-Conté, a Normandia e a Bretanha. Quanto aos cavallos orientaes, pareceria depois de uma passagem do Memorial de 1817, que não foram elles destinados senão ás partes meridionaes da França. De facto, lê-se em tal documento :

« A escolha dos cavallos convenientes á natureza do paiz é uma cousa tão essencial ao progresso e ao mantimento das coudelarias, que póde-se citar, por exemplo, que os barbaros, tão proprios para Limoges, perderam entretanto a coudelaria de Burgonha. Mas, felizmente, para o melhoramento, não aconteceu assim, e os cavallos orientaes continuaram á ser enviados para o norte da França em concurrencia com

os gananhões do norte, assim como está provado pelos archivos dos paizes e do governo ; vemos, por exemplo, que na Bretanha, sobre trinta e dous gananhões reclamados pelo estado em 1728, 11 deveriam ser velozes, barbaros turcos ou inglezes, e 21 dinamarquezes, allemães e prussianos.» D'aqui conclue-se que o principio, que como nós provamos, existio sempre do encrusamento do cavallo de sangue com a raça forte, continuava á propagar-se na practica, ao passo que uma opinião contraria começava a ser admittida pela sciencia, — a de proporcionar os gananhões ao talhe, á especie e ao genero das égoas, que lhes deveriam ser dadas —. Facilmente explicase este erro, Senhores, se quizerdes referir-vos ao que já tive a honra de dizer-vos, isto é, que devem os cavallos ser a expressão das necessidades e dos habitos da época. De facto, comprehende-se que, uma das grandes necessidades do luxo n'essa época era ter grandes e robustos cavallos para a tiragem. O Memorial á este respeito exprime se de uma maneira formal. «Não se pôde lisongear de criar cavallos de carro de talhe, como os da Hollanda, Frise e Allemanha. »

Vê-se por isso qual era a preocupação da occasião : ter os maiores e mais corpulentos cavallos, que fosse possivel, sem attender nem á energia, nem ao vigor : tornou-se desde então racional, criar esta especie por toda a parte, onde fosse possivel fazel-o, e sob este ponto de vista a alliança do cavallo oriental com a égoa do norte, era um verdadeiro contra senso : a França dividia se então em duas zonas ; a do sul que fornecia o cavallo de passeio, de guerra, de manejo, e a do norte, que devia fornecer especialmente o cavallo de tiragem, quer para o luxo, quer para o serviço.

Dividiam-se estes cavallos de tiragem em dous ramos ; os cavallos de carro que eram fornecidos pela Normandia e algumas partes da Bretanha e de Poitou, e os cavall s de trabalho, que criavam-se particularmente na Polonia, Picardie, Percha, Costas do Norte da Bretanha. paiz de Caux e montanhas do

Franche-Conté ; finalmente, em todos os paizes onde uma temperatura humida e predispondo ao desenvolvimento do systema lymphatico se encontra com o estado avançado da cultura ou da riqueza da pastagem. Os cavallos de carro approximam-se dos de sella pela elegancia e belleza dos movimentos ; preferiam-se para ganhões os cavallos de Holstein, da Prussia, as grandes raças da Andaluzia, raça de pescoço encurvado e frontal entaboado, de movimentos vivos e alterosos, de porte e cauda graciosa e nobre; junte-se a tudo isso uma grande estatura e a maior corpulencia possivel, e teremos o cavallo de carro do decimo oitavo seculo. A figura e o porte, eis as principaes qualidades.

Comprehende-se que, para chegar á este estado de cousas, o cruzamento do cavallo de sangue era mais prejudicial do que util, e que o êmparelhamento e o systema *ind-and-in*, que consiste na copula de iguaes, devia então merecer muito. Mas, se era util este systema para os cavallos de carro então em uso, bem diverso era em relação aos de carga, que se affastaram ainda mais do typo primitivo, e que, por assim dizer, eram em tudo o contraste do cavallo.

Grandes pernas cobertas de pello, patas volumosas, espaduas direitas, ancas salientes, garupa rebattida, cabeça pesada, pescoço curto, e sobretudo uma enorme corpulencia, eis as qualidades, que foram procuradas no cavallo de carga, que, realmente carecia d'essa conformação para ser apto para o serviço que tinha de fazer ; tambem as raças de trabalho não podiam, nas idéas da época, ser emparelhadas senão com os cavallos de carga, cada vez mais pesados, lymphaticos e disformes.

Este estado de cousas estendeo-se mesmo tão longe que os cavallos bretões e perchas, que distinguiam-se dos cavallos de trabalho pela energia, ligeireza de movimentos e regularidade de sua conformação, acabaram por enchar-se de todos os defeitos das raças, picardiana e boloneza, em consequencia dos cruzamentos realisados no intuito de dar mais pezo, esta-

tura e corpo, o que naquella época, considerava-se como um melhoramento. Como teremos de ver depois, Senhores, ha dous melhoramentos nas raças de animaes : o absoluto e o relativo ; um que tende a trazer o animal à sua primitiva perfeição ; o outro que tem por fim leval-o ao maior gráo de aptidão, para o serviço que delle se exige. Assim, ha melhoramento em criar um cavallo pezado, monstruoso e disforme, no caso de por taes qualidades preencher elle melhor o trabalho á que é destinado.

Estendi-me longamente, Senhores, sobre o importante facto das tres grandes raças cavallares, que dividiam então a França, porque não só ficareis assim habilitados a entender os diversos authores, que têm escripto sobre o melhoramento nesta época, como porque muitos de nossos authores modernos, e tambem os prejuizos da maior parte dos criadores vos conduzem para taes habitos. Não faltam pessoas que pensem que o systema que era bom ha 100 annos, convém ainda hoje, e que é preciso proceder ao melhoramento das raças e especies por ellas mesmas ; ao passo que as necessidades da época actual, trazendo o cavallo à unidade, nos fazem dever adoptar o systema dos cruzamentos para dar mais movimento e energia ás fortes especies que nós possuímos.

Dividia-se então o melhoramento do cavallo em quatro ramos distinctos.

O primeiro realisava-se directamente por meio das coudelarias de propriedade do Estado, as quaes, ao principio, em numero de duas, a do Pin e a do Pompadour, foram elevadas a trez, com a organização da de Rossires ; e em taes estabelecimentos sustentava-se um certo numero de égoas e de garanhões escolhidos, que não só serviam nò estabelecimento, como ainda cobriam nas visinhanças.

O segundo pelos garanhões de propriedade do governo, chamados garanhões reaes, e que eram confiados aos cuidados de proprietarios, que por isso tinham o nome de guarda-garanhões.

O terceiro pelos ganhões de propriedade completamente particular, mas aceitos pelo governo.

Finalmente, o quarto tinha lugar, tambem, por meio de cavallos concedidos aos particulares, mas não comprados pelo governo, mas pelos paizes d'Estado. Assim, a Bretanha, por exemplo, comprava annualmente um certo numero de cavallos do norte e de cavallos orientaes, que eram repartidos na provincia pelos particulares. Irei depois, mais longe nos detalhes d'esta organização ; basta por agora saber qual era o genero dos cavallos que d'ella faziam parte. Quanto ao numero, era consideravel e subia a mais de 3,000 productores por occasião da revolução de 1789. Tão poderosos elementos deveriam trazer um consideravel melhoramento ; foi, justamente, o que aconteceu, apesar da concorrência do cavallo estrangeiro. Sobretudo o cavallo inglez começou logo a fazer uma reputação européa, e fizeram-se ensaios desde então para propagal-o em França ; muitos cavallos inglezes foram estabelecidos na coudelaria do Pin ; o mais celebre de todos foi King Pepin, de quem falla o tratado das coudelarias por Pichard. O numero dos ganhões francezes ou estrangeiros que este estabelecimento possuia em 1789 subia á 80. Os ganhões da coudelaria de Pompadour foram 5 ; tres espanhoes, um inglez e um allemão. Depois, 23 cavallos barbaros e polonezes de origem oriental, foram para ahi enviados, assim como muitos cavallos inglezes de puro sangue e de meio sangue. Finalmente enriqueceu-se a coudelaria com um grande numero de cavallos arabes e syrios, cujos nomes ficaram celebrisados no paiz.

Data do anno de 1766 a coudelaria de Rossieris. Primeiramente foram n'ella estabelecidos 36 ganhões normandos, da especie de carro, e dous cavalhos de norte, da mesma qualidade, além de alguns outros orientaes.

Eis, quaes foram até a revolução, os elementos fornecidos para o melhoramento do cavallo ; mas n'essa época, a administração das coudelarias foi su-

pressa, dispersos e vendidos os cavallos, e comò, de um outro lado, os proprietarios ricos eram obrigados a fugir e a abandonar seos dominios, resultou a dispersão e o aniquilamento dos estabelecimentos publicos e particulares. De outro lado, as guerras continuas d'essa época e as requisições obrigadas, que vieram como consequencias, arrebataram todos os elementos de melhoramento ; não restavam mais do que cavallos muito fracos e oppressos para conduzir um soldado ou arrastar um canhão ; mesmo os cavallos sem valor eram os procurados pelos cultivadores, pela razão de que elles não poderiam ser empregados no serviço publico. Eis como Husard pronuncia-se n'este assumpto :

« Tinham as cousas chegado á tal ponto que os mais bellos cavallos, outr'ora orgulho do lavrador, tornavam-se para elle um objecto de temor e causa de miseria, que o obrigavam, por seo proprio interesse a desembaraçar-se d'elle por todo e qualquêr preço, que fosse, para escapar ao flagello das requisições e a substituil-os por animaes viciosos e muito defeituosos, reputados já como indignos ou incapazes de fazer o serviço dos exercitos.

« Vio-se n'esta época o cultivador desdenhar os animaes bons, preferindo os peiores, e não podendo assignalar o termo de seos receios, propagar a raça d'estes para garantir seo trabalho e assegurar sua fortuna. Vio-se entregarem-se os potros á copula, e emprenharam as poldras muito antes que uns e outras tivessem adquirido as forças necessarias e o desenvolvimento de que tinham necessidade. »

Entretanto, Senhores, uma cousa digna de reparo é que, apesar de tantas causas de decadencia, ainda assim haviam homens que affrontavam todas as inconveniencias, criando bellos e bons cavallos, e eis a razão d'isto : é que não existindo concurrencia estrangeira então, era muito alto o preço dos cavallos. O consumo é sempre a base da producção e do melhoramento ; unicamente convém que elle não vá até exhaurir os mananciaes.

O imperador Napoleão restabeleceu as coudelarias em 1807 ; ao principio, organisou-se-as com os restos das antigas coudelarias, ou de seus productos, que poderam ainda ser encontrados esparsos por aqui e por alli.

O imperador dava mesmo de suas estribarias grande numero de cavallos arabes e syrios, trasidos do Egypto ; foram n'esta época introduzidos tambem muitos cavallos espanhoes ; finalmente a Allemanha contribuiu por sua parte, quer com cavallos de carro, quer com cavallos de raça nobre. Não vos cause admiração a incoherencia de taes elementos : ao principio tratava-se de reunir os restos da tempestade, cousa bem difficil, pois que Pichard dizia n'esta época que a Normandia, que possuia antes milhares de égoas excellentes, não tinha n'aquella occasião mais de 100 ; accrescentava elle, que era impossivel encontrar-se dous garanhões capazes para o melhoramento das raças ; além disso os espiritos achavam-se divididos pelos diversos systemas de melhoramento, e a utilidade do cavallo grande e do bom animal de carro constituiam ainda uma necessidade da época. Em todos os logares em que era possivel a criação do cavallo forte, entregavam-se todos a isso com ardor. Estava então em vigor o systema dos emparelhamentos ; o cavallo ligeiro ou de sella devia ser reunido á égoa ligeira ; o cavallo de carro á égoa de carro ; o cavallo de trabalho á égoa de trabalho. E, notae bem, Senhores, este systema que nós condemnamos hoje era ainda n'aquella época uma necessidade. Acautellemo-nos, como já vos disse muitas vezes, de censurar levemente nossos antepassados : procuremos antes comprehender os motivos, que os fazem proceder d'este ou d'aquelle modo. Tinha-se então necessidade de trez especies de cavallos : hoje não acontece mais da mesma maneira : deve-se realizar uma fusão n'estas trez grandes divisões. Vejamos como se vae gradualmente procedendo para attingir tal desideratum.

Emquanto durou o imperio, permaneceram as

cousas no mesmo pé; o cavallo meridional foi quasi exclusivamente o unico typo melhorador, introduzido em França. A guerra que existia entre a França e a Inglaterra, e tambem o systema de repulsão do imperador por tudo que procedia da Inglaterra, restringio consideravelmente a introducção de cavallos inglezes. Ha mesmo a este respeito um curioso decreto que prohibe a introducção e' o uso do cavallo inglez em França.

O melhoramento fasia poucos progressos por causa das remontas para a guerra, e por forçadas requisições; mas, entretanto, a carestia dos cavallos, na ausencia da concurrencia estrangeira, dava grande impulso á criação, que assegurava ainda bons lucros á esta industria. Cita-se um grande numero de criadores, que faziam bom negocio em cavallos, no periodo do Imperio, e isto é tanto mais para notar-se quanto, depois de tal época, isto é 30 annos pouco mais ou menos, o cavallo tornou-se uma fonte de ruina para todos que com elle se occuparam.

Na restauração operou-se um grande movimento em questões equestres; o gosto pelo cavallo estrangeiro, e principalmente pelo cavallo inglez, se radicou rapidamente entre as pessoas ricas; a privação soffrida por longo tempo de cavallos preciosos, commodos, energicos, e proprios ao mesmo tempo para sella e carro, fez com que sua introducção se convertesse em verdadeiro furor: de um outro lado, nos remansos da paz, podia-se melhorar sensivelmente, o systema de viacção; as corridas tomaram importancia, e começou-se á apreciar o cavallo de sangue, herdeiro d'esta raça oriental, que tinha melhorado durante mil e sete centos annos as raças francesas e que reaparecia com uma conformação e qualidades mais approximadas ás necessidades da época. A organização das coudelarias foi conservada, ainda que, infelizmente ella tivesse de experimentar de tempos á tempos modificações pouco judiciosas.

Quanto aos reproductores, foram elles qualificados ainda sob as tres denominações especiaes de cavallos

de sella, cavallos de carro e cavallos de carga, mas logo o cavallo de sella, propriamente dito, foi pouco a pouco abandonado pelo cavallo aos dous fins ; não exigio-se mais para os cavallos de carro, cabeças tão pesadas, nem uma tão grande estatura, e as raças de trabalho começaram tambem á decahir no sentido de sua massiça corpulencia. Foi infelizmente uma época de transicção, de que o estrangeiro aproveitou-se ; não entendia-se o criador com o luxo ; resultou que, ao passo que aquelle proseguia á criar e faser produzir as fortes raças communs, o luxo importava do estrangeiro todos os seus cavallos. Desde então, apesar dos premios concedidos á todos os melhoramentos, não foi possivel fazer-se grandes progressos ; pois que, eu nunca me cansarei de repetir, nenhuma industria, que perde, não póde progredir.

Desde logo reconheceo-se a necessidade de modificar as raças de accôrdo com as conveniencias da occasião, e por isto de adoptar o systema inglez. Tal opinião era justa, conveniente e razoavel ; mas, entretanto, era preciso comprehender duas cousas, que os homens exclusivos não queriam distinguir ; 1.º que o terreno e a temperatura da maior parte da França por nenhuma maneira assemelham-se aos da Inglaterra, 2.º que o estado da agricultura, dos caminhos viccinaes, e a organização politica differem essencialmente ; assim pois não se poderia adoptar inteiramente o systema inglez, ou pelo menos era necessario tempo para preparar os espiritos para isto. Fosse como fosse, a idéa de trazer o melhoramento ao cruzamento com cavallos de sangue inoculou-se pouco á pouco em todos os espiritos esclarecidos, e realisou-se profunda alteração em todas as coudelarias, n'esse sentido, depois de 1830 ; estabeleceo-se um *stud-book* para os productos de puro sangue nascidos em França, as corridas tomaram consideravel impulso, e o numero de cavallos de puro sangue augmentou, annualmente nos estabelecimentos do Estado e dos particulares.

As tres coudelarias de Rossieris, Pompadour e Pin

foram exclusivamente destinadas á propagação dos cavallos de puro sangue, e o exito conseguido n'este genero, principalmente, na coudelaria do Pin, podia ainda fazer conceber a esperança de que se chegaria um dia a dispensar do estrangeiro o fornecimento de typos regeneradores. Apresentava-se, porém, uma difficuldade: a criação do cavallo de puro sangue não póde fazer-se senão com o concurso de provas serias, e comparativas. O systema das corridas inglezas, e a criação do cavallo de puro sangue, são inseparaveis, e um não póde existir sem a outra; ora de duas cousas, uma: ou as coudelarias deviam vender todos os seos productos aos turffistas, para fazel-os correr, ou ellas proprias os deveriam fazer correr.

No primeiro caso arriscava-se em deixar cair em mãos inhabeis cavallos de merecimento; no segundo, além de grandes despesas, poderia excitar ciumes e rancores, que nunca são sem perigo, em uma administração publica. Taes difficuldades deram nascimento a opinião de que o Estado não devia criar por si mesmo, e em 1840 a coudelaria de Rossieris foi suppressa, a de Pampadour só conservou éguas de sangue arabe, e a do Pin, por experiencia, foi reduzida á 10 égoas.

A administração das coudelarias possui, além d'isto, como sabeis, depositos compostos de diversas raças, e especies de cavallos; de mais, ella anima aos criadores, premiando os ganhões particulares, ás égoas productoras de puro sangue, e dando premios nas corridas.

Actualmente ha na França bons typos, tanto pelo lado paterno, como pelo materno, para conseguir-se um bom e rapido melhoramento: de um outro lado ha bastantes conhecimentos e boas doutrinas, para pôr em jogo todos esses melhoramentos; não falta senão uma cousa: é a venda dos productos e para lá chegar seria necessario o anniquilamento da concurrencia estrangeira, que mata o commercio francez.

Segunda Lição.

DAS INFLUENCIAS LOCAES E DA ACLIMATAÇÃO.

São quasi todos os authores accordes na influencia exercida pelo clima e pela localidade; em relação ao cavallo unicamente, não tem a maior parte encarado a questão senão sob o aspecto phisico, si assim podemos nos exprimir; isto é, não tem elles visto outras differenças que os climas frios ou quentes, humidos ou seccos, etc., etc., terrenos calcareos ou arenosos, argilosos ou siliciosos, etc, etc.: nunca, porém, esta influencia de que eu vos venho entreter agora; d'ella já fallámos em lições anteriores, e o curso de hygiene, que vos é ensinado, vos tem já sufficientemente desenvolvido as theorias expostas pela sciencia á tal respeito; todavia, para que apreciéis devidamente a nova ordem de idéas, á que vamos passar, creio dever estampar á vossos olhos um muito bem elaborado resumo das opiniões hoje seguidas, em relação ao clima. Eu o extraio do Dictionario hippiatrico de Cardini:

« O clima exerce grande influencia sobre a natureza e fórma dos animaes; elle obra directamente pela localidade, calorico, luz, electricidade, e indirectamente pelas bebidas, alimentos etc., etc. Entendemos por localidade o solo e a athmosphera. Os terrenos variam por sua natureza e direcção de sua superficie. Quanto á natureza, distinguem-se os que são argilosos, pouco permeaveis, e os que são arenosos, calcareos ou siliciosos, permeaveis e quasi sempre seccos. Um terreno argiloso e horisontal offerece as mais das vezes em sua superficie uma ligeira porção d'agua, em que nascem, vivem e morrem corpos organisados, cuja decomposição derrama gazes insalubres. Os animaes que habitam em

semelhantes localidades, são molles, fracos, e ordinariamente affectados de molestias organicas; possuem o ventre volumoso, pés achatados, o casco molle, pouco tenaz, os membros cobertos de muito pello, e grande cabeça. Os terrenos argilosos sendo em declive, a superficie é secca e são menos doentios; entretanto, os vegetaes que elles fornecem contém mediocrementes substancias nutritivas. A humidade do ar pôde resultar de massas d'agoa consideraveis, taes como o mar, lagos, rios, etc.; sendo então privada de emanações ella é menos doentia que a dos pantanos. Como esta, ella tende a tomar uma temperatura pouco variada; o calor e o frio nunca são intensos; os animaes ahi gosam saúde, mas são grandes, corpulentos, lymphaticos, sem energia, de musculos fracos, engorgitados, têm a pelle espêssa, dura, com pello abundante, tendo clinas compridas e asperas.

Um terreno silicioso, calcareo, é permeiavel, e sua superficie é secca; produz plantas pouco abundantes, porém nutritivas. Os cavallos finos prosperam em tal logar, que é improprio para os cavallos robustos. Considerando o terreno por sua elevação e por sua direcção, ha terrenos planos e montanhosos. Se os primeiros são de boa qualidade, possuindo a necessaria humidade para favorecer a vegetação sem viciar ou alterar a athmosphera, os cavallos grandes ficam n'elles bem collocados. Sobre as montanhas e os declives, o ar é secco, vivo, as plantas são de boa qualidade, excitantes e nutritivas, porém pouco abundantes. Os cavallos d'estes logares, como os de Limoges, d'Auvergne e Ardennas, são pequenos, sobrios, flexiveis, ageis, dextros, fortes e vigorosos; tem os pés pequenos, o casco duro, as pernas seccas, nervosas, as articulações largas, as saliencias ossosas, bem pronunciadas, olho vivo, pelle fina e poucas clinas. O melhoramento d'essas raças não deve ser ensaiado senão com precaução. Depois da localidade, devemos dizer alguma cousa da temperatura. A acção do calorico exerce-se sobre as plantas, sobre o terreno

e sobre os animaes ; ella é excitante. augmenta a sensibilidade de todos os orgãos, e favorece a transpiração, estimulando principalmente a pelle. Como effeito de um grande calor, o ar é secco, o terreno árido, e as plantas são pouco abundantes; a superexcitação que experimentariam os animaes produz muitas perdas por meio da transpiração ; não adquirem estes jámais um grande desenvolvimento ; o exemplo está nos cavallos do deserto da Africa e nos das arêas da Arabia. Mas sob o Equador não ha senão cavallos de estatura média, ainda mesmo que os pastos sejam ferteis e o terreno humido. A raça ingleza, transportada para a India, lá degenera, ao passo que vive bem na America Septentrional. Um estado semelhante ao que é produzido por um extremo calor, resulta de um frio excessivo, que torna a ar secco, e oppõe-se à vegetação. São pequenos os animaes submettidos á sua influencia, e ficam engorgitados. A Russia, a Islandia, possuem cavallos pequenos como a Corsega e a Africa. Finalmente a luz e a electricidade obram sobre os animaes como excitantes ; entretanto, a acção d'este ultimo fluido relativamente a quadrupedes, é ainda pouco conhecida. Chegou-se a apreciar melhor a influencia da luz ; ella robustece e vigora os animaes, tornando-os prolificos; quando elles estão no estado de fraqueza e de molestia, ou quando muito novos, ella os fortifica de uma maneira bem sensivel ; sua acção confunde-se com a do calorico, não obstante não ser identica. Entre as provas que pódem ser exhibidas, citaremos o exemplo dos vegetaes, que, na obscuridade, são pallidos, aquosos, inodoros, insipidos, qualquer que seja o calor a que elles fiquem expostos. Os raios luminosos obram sobre os animaes, quer directamente por sua presença, quer indirectamente pela influencia que elles exercem sobre as plantas.

Para nós, Senhores, o objecto de nossa lição é mais metaphysico, abstracto, e entretanto mais practico. E' o resultado de longas experiencias que a sciencia não tem podido ainda definir, e diante das quaes o

espírito estaca como diante de outros muitos segredos, cujos effeitos pódem ser contastados, mas cujas causas são ignotas.

Comprehende-se que não estou aqui a estabelecer regras fixas, axiomas absolutos, pois que limito-me a expôr os factos em toda sua simplicidade, deixando um vasto campo para ser percorrido pela imaginação.

São todos os paizes proprios para criação de bons cavallos ?

Não ha, abstrahindo-se das causas physicas apparentes, localidades em que os cavallos prosperam mais de que em outros logares ?

Taes são as grandes questões que vamos estudar

Se nos collocarmos, Senhores, no grande theatro do mundo, veremos que em todos os tempos foram certos paizes recommendaveis por suas raças cavallares, ao passo que outros não tiveram nunca, em época alguma a menor reputação n'este genero.

Assim, para as raças leves, a Syria, a Thessalia, a Numidia e a Espanha; para as raças fortes, a Inglaterra e o norte da Europa têm sempre gosado de uma reputação hippica mais ou menos extensa, á proporção que as phases da civilisação se approximaram ou affastaram de sua athmosphera.

Se lançarmos nossos olhos para a França, vemos reproduzir-se a mesma anomalia: Em todos os tempos, como presentemente, a Normandia, a Bretanha, Poytou, Limoges, Navarra, foram olhados como berço das boas especies cavallares da França, e n'essas provincias, certas localidades especiaes parecem ainda ser mais apropriadas para tal fim. Assim, a Normandia, por exemplo, divide-se, em materia de cavallos, em quatro regiões especiaes. O Merlerault, o valle d'Auge, o Contentino, e o Hague. Ha outras muitas localidades na França, cujas raças são mais ou menos apreciadas, segundo sua elegancia e qualidades.

Eu não vos dou aqui mais do que generalidades das quaes deduzireis as consequencias em vossos ultteriores estudos.

Serão igualmente notaveis os cavallos de todas

as localidades, que temos citado ? Possuirão as mesmas qualidades e conformações ? Certo que não ; elles differem todos de um modo sensivel, pela estatura, pello, conformação, gráo de energia e aspecto geral, e tal differença não é unicamente devida á origem d'esses animaes ; ella é o resultado tambem, das influencias locaes a que em muitos casos são unicamente devidas. Assim, animaes não só da mesma raça, mas da mesma familia, transportados em localidades differentes, tomaram, na continuação de algumas gerações, inteiramente o caracter e o genio de cavalloos d'essas localidades.

Todavia, Senhores, convem observar que esta assemelhação é tanto mais prompta, quanto mais nova é a raça em que ella se realisa ; ao contrario, as raças puras e antigas conservam-se muito mais longo tempo com seo typo particular, qualquer que seja a mudança do clima. Entretanto, no decorrer dos tempos, a modificação não é menos certa, principalmente quando os cuidados do homem não contrariam a obra da natureza ; assim, abandonae uma familia de puro sangue nos prados do valle d'Auge, e tereis no fim de alguns annos poderosos cavalloos de carro, approximando-se muito da raça do paiz ; em Limoges a mesma familia tornar-se-hia esbelta, leve, energica, como são os cavalloos d'este paiz. Ha mesmo á este respeito curiosos phenomenos para estudar-se ; assim ha potros, que descendendo dos mesmos paes estrangeiros, tinham tomado de modo pronunciado o character dos cavalloos do paiz, em que elles nasceram. Como consequencia d'esta facilidade de modificação de accordo como o clima, é facil de comprehender-se que existem localidades proprias para os bons cavalloos, e outras em que elles são máos. Ha paizes em que o cavallo cria-se inteiramente por si mesmo ; sua organização desenvolve-se sem constrangimento ; não só as mais bellas especies se reproduzem, mas ainda cavalloos inferiores, dão productos que lhe são superiores, ao passo que em outras regiões, por mais que se faça, degeneram quaes-

quer cavallos que para lá forem. Será ainda possível a primeira geração, si houver o cuidado de introduzir bons typos, mas a segunda e a terceira chegarão á uma degeneração, que ás tornará impróprias para qualquer serviço ; em alguns paizes os cavallos se desfiguram, tornam-se de pernas immensas, não tem peitos nem ventre : em outros perdem a estatura e tomam uma conformação viciosa ; em outros, finalmente, fallece-lhes toda a energia e harmonia de proporções. Citarei como apoio do que digo, o seguinte exemplo : uma pessoa de meo conhecimento, que queria criar cavallos em um paiz em que de longa data ninguem se dava á tal industria, e onde tambem as qualidades do clima não eram favoraveis aos animaes, apezar dos conselhos que lhe deram, fez vir da Inglaterra, da Allemanha, e da Normandia, bellas égoas que deo á cavallos de puro sangue, e de meio sangue, muito bem escolhidos. O que resultou d'isso? Todos os productos de sua coudelaria sahiram defeituosos. Vi a experencia repetida 20 vezes, e assevero que ella se reproduzirá sempre que se intentar criar cavallos fora dos berços, que a natureza lhes assignala. Sei que grande numero de pessoas qualificarão de prejuizo tal opinião ; estabeleceu-se como maxima que se pode criar cavallos por toda parte ; foi-se mais longe, asseverando-se que, querendo d'antemão, se poderá obter tal ou tal cavallo dado em uma mesma localidade. Aponta-se, como prova, a Inglaterra, que obtem em qualquer lugar da ilha, cavallos de diferentes especies. Procuremos o que ha de exacto, e falso em tal opinião. Comecemos pelo exemplo da Inglaterra, que segundo dizem, obtem cavallos de todas as partes : o facto é approximadamente verdadeiro ; procede isto, porém de que o territorio britannico, muito restricto em extensão, é por toda parte proprio para a criação do cavallo. Em todos os logares a influencia do Oceano, que o cerca, ahi espalha uma temperatura igualmente constante ; por toda parte, as condições especiaes que possui tambem a Normandia, favore-

cem e desenvolvem a organização do cavallo ; entretanto, os proprios inglezes tem berços especiaes, taes como o Iorch-Shire, Cleveland, etc., onde os cavallos em todos os tempos offereceram qualidades e conformações, que os tornam proprios para todos os serviços ; ao passo que no paiz de Galles, na Escossia etc., elles não obtiveram nunca tantas qualidades. Mas a aptidão de todos os logares da Inglaterra para a criação do cavallo, não é a razão porque n'este paiz se cria por toda parte : a causa procede tambem dos habitos dos inglezes, e das despezas que elles fazem com seus cavallos, e isto responde a esta questão : pode-se criar bons cavallos por toda parte ? Sim, absolutamente fallando, e eis como :

Não tenho fallado até agora mais do que das influencias naturaes ; mas se criaes um cavallo de uma maneira artificial, é possivel conseguir bons resultados, senão por toda parte, ao menos na maior parte das localidades. Tome-se um cavallo desde que nasce, cerque-se-o de cuidados especiaes, nutrin-do-o com alimentos escolhidos : desenvolva-se sua organização por meio de exercicios bem combinados, e facil é comprehender que, em tal caso, rigorosamente fallando, a arte poderá remediar até certo ponto as influencias da natureza. Mas então, a criação se tornará muito despendiosa e se afastará das condições em que nos collocamos practicamente e que constituem o assumpto d'este curso. A sciencia da educação do cavallo, como a sciencia agricola deve ter por fim conhecer e seguir as indicações da natureza, afim de obter pelo menor preço possivel e no maior gráo de perfeição, seus productos.

Assim, quem quer ter boa uva, poderá obtel-a em todos os paizes por meio de uma estufa, conveniente disposta ; isto, porém, custará muito caro ; ao passo que escolhendo-se um paiz em que a uva seja naturalmente bôa, poder se-ha por meio da cultura e de cuidados particulares, dar lhe o mais exquisito sabor, sem que custe isto muito dinheiro. Em materia de cavallos, não se procure violentar a

natureza ; procuremos regulal-a, modificar sua influencia no sentido de nossas necessidades e de nossa organização social ; acautellemos-nos, porém, de combatel-a de frente, pois que ella nos fará pagar por bom preço uma victoria, ainda equivocada, porque não ha certeza de obtel-a.

Agora, me perguntarão, quaes são as condições naturaes mais proprias para favorecer a criação do cavallo.

E' impossivel, já tenho dito, estabelecer á respeito regras fixas ; tudo quanto se póde fazer é examinar com cuidado as localidades, em que naturalmente são encontrados os melhores cavallos, e as que de longa data gozam da melhor reputação. A natureza possui propriedades occultas, que escapam á analyse. Assim encontrareis cantões inteiramente semelhantes á outros em apparencia, e que muitas vezes só são separados por uma collina, rio ou floresta. Estes cantões tem a mesma natureza de terreno e de pasto, identica exposição solar, as mesmas qualidades apparentes nas aguas que os banham, e entretanto as mesmas raças de animaes criados em unse e nos outros defferem essencialmente em sua organização.

A' respeito pode ser citado um facto muito notavel : as regiões do Bensini e do Contentino, situadas, uma no departamento de Calvados, e a outra no da Manche, só são separadas pelo rio Viro. A' primeira vista tudo n'ellas parece igual, terrenos, pastos, habitos do paiz ; a criação de rebanhos constitue em ambas a principal riqueza dos habitantes ; mas cousa singular é que, quasi todos os habitantes vão comprar suas vitellas e ovelhas no Contentino, preferindo muito, ainda que sejam da mesma raça, os animaes d'este paiz, aos que nascem no seo. Assim, o Contentino produz, Bensini cria, e o valle d'Auge engorda. Póde se suppor a primeira vista que seja isto a consequencia de antigos habitos agricolas : ha porem outros motivos : nos paizes reconhecidos como excellentes para o nascimento, reúnem-se condições particulares, e que concorrem para que o animal ahi seja

melhor do que em qualquer outra parte. Assim como não se póde fazer vinho por toda parte, tambem não é possível conseguir cavallos em todo e qualquer lugar ; tal vinha produz excellentemente, ao passo que a vinha proxima não produz mais do que acre zurrapa. Qual a razão phisica de tal facto ? Ignora-se, e ignorar-se-ha ainda por muito tempo, eu acradito-o, os motivos pelos quaes um paiz produz melhor que o outro.

As regiões boas para o nascimento, quer dos rebanhos, quer da raça cavallar, são muito numerosas, na França, e até o presente não estão ainda convenientemente estudadas. Tem-se imaginado, como eu vos disse, que era um habito commercial ; outros tem pensado que originava-se isto dos paizes de bons pastos e tal opinião possuia uma apparencia de razão. Mas as hervas valem pouca cousa e a prova está em que muitas localidades, em que ha excellentes pastos, não gozam de boa reputação como berço, ao passo que outras, ao contrario, onde não os ha, são excellentes fontes de producção. Poderia citar como exemplo as regiões de Limoges, onde nascem cavallos apregoados, sem que tal paiz possua bons pastos. Pode-se citar ainda o littoral do norte da Bretanha, e particularmente Leão. Este paiz não possui um unico pasto ; é todo elle cultivado e os cavallos são criados nas estribarias, as bestas nos curraes : são nutridos com pastinaca e productos dos prados artificiaes, e entretanto não existe talvez um só paiz no mundo mais favoravel do que Leão a producção animal ; belleza de fórma, harmonia de proporções, grande desenvolvimento de organisação ; Leão offerece, como o Contentino todas as disposições desejaveis nos paizes proprios para o nascimento. E' pois em outra parte que devem ser procuradas as condições necessarias aos paizes, que devem servir de berço. Sem querer aqui fazer vã theoria, ou sciencia pretenciosa, sem esperar dar ao assumpto completa solução, creio que se póde dizer, em geral, que os paizes, proprios para o nascimento de-

vem possuir a vantagem da doçura e igualdade de temperatura. Assim, os paizes situados à margem do mar, onde gosa se ordinariamente de uma temperatura igual, quando são elles contornados por montanhas, e florestas, ou que offerecem valles perfeitamente abrigados das grandes linhas de ventos, são, em geral, os mais favoraveis para o nascimento dos animaes. Taes condições encontram-se principalmente em Leão, Contentino, Poitou, e planicies de Tharbes. Outras regiões, como Merlerault, Limoges etc., etc., acham-se em valles abrigados por montanhas e florestas, que as cercam de todos os lados. Merlerault sob esta relação possui uma posição toda especial; situado entre as florestas de Gouffernes, Ecouves, Alençon, Bellesmo, Rheno, Moulines, Saint Evron, que formam-lhe uma grande cintura, gosa de uma temperatura doce e igual, que não se encontra nas regiões vizinhas. Não ligamos a necessaria importancia, Senhores, em premunir os animaes, sobretudo quando moços, contra todas as intemperies das estações, e sobre tudo contra o ar arido e frio; evitando taes intemperies não fazemos mais do que preencher o desejo da natureza. De facto, os passaros selvagens emigram todos os annos para climas mais doces; os hospedes das florestas procuram abrigos contra o frio em seus antros e cavernas: os proprios peixes fogem dos mares muito frios, e os carneiros, nos pastos, vão procurar abrigos nas grutas e fendas.

Muitas vezes encontram-se nos campos e no meio de simples lavradores, esclarecimentos uteis e que devem ser aproveitados; é assim que vimos em um paiz de montanhas, em que o ar era vivo e frio, e onde geralmente não se criavam bons cavallos, um criador, cujos potros eram sempre melhores do que os de todos os outros seus vizinhos; tinham o pello lúcido, a conformação regular, um desenvolvimento prompto, a organização sã e robusta. Sabeis vós qual era seo segredo? As égoas entravam de noite para as estibarias dos bois e os potros nasciam e passavam os primeiros mezes de sua existencia em uma athmos-

phera quente e igual, que favorecia, singularmente, seo desenvolvimento. Não cito o facto como exemplo que deva ser adoptado, mas como argumento em favor da opinião, que a influencia de uma doce e igual temperatura obra poderosamente sobre a organização dos animaes novos.

Vetruvio nos conta que os Romanos procuravam para suas estibarias a mais igual exposição.

« E' a temperatura media, diz Graznier, a mais favoravel ao desenvolvimento dos quadrupedes domesticos; assaz estimulados, sem ficarem entretanto exhaustos, elles adquirem todo seo volume, submettidos á um calor e humidade medias; elles ahi encontram allimentos abundantes. Os maiores bois, e cavallos, assim como os carneiros grandes, encontram-se nos climas temperados da Europa. Na Alemanha, em Flandres, na Russia meridional, etc a temperatura media, sem frio rigoroso, nem excessivo calor, permite substituir as estibaria por parques, por telheiros, o que é favoravel a saude de todos os animaes e a producção das lãs elasticas e sedosas? »

Como estaes vendo, senhores, fallo de um modo geral; mas do geral nós devemos concluir em particular e nisso achar um apoio para nossa opinião, pois que não só certas vastas regiões do mundo são mais favoraveis para a criação dos cavallos, do que outros logares, como ainda, em taes regiões, encontram-se localidades especiaes, em que os cavallos nascem mais bonitos, mais fortes, e de melhor constituição; portanto, é preferivel que os cavallos nasçam em taes localidades, do que naquellas em que nascem rachyticos e enguiçados. Confessemos pois que em França ha excellentes logares para o nascimento dos cavallos, assim como muito bons empregados de coudelarias e criadores experimentados. Em uma proxima leção tornaremos á tratar d'esta materia, e nessa occasião eu fallarei dos paizes em que nascem os cavallos, e dos paizes em que elles nascem e criam-se ao mesmo tempo. Seria um estudo curioso passar em revista todos os paizes bem repu-

tados como berços, pois que em tal estudo deveriam ser investigados os principaes caracteres dessas regiões, e as causas desta faculdade poderosa, que ellas devem à circumstancias desconhecidas. Além de que, o que é mais notavel ainda, é que esta influencia da localidade se exerce principalmente sobre o animal moço, desde seo nascimento até a idade de seis mezes, ou um anno approximadamente; depois desta época pode-se pouco mais ou menos sem perigo transportal-o para outros lugares, não sem que não experimente elle modificações, em consequencia do novo clima em que habitar; mas por que seo primeiro desenvolvimento, favorecido por doce influencia, lhe terá dado predisposições de uma solida conformação, de um bom temperamento, e direcções articulares que terão de fazer a base principal de suas aptidões.

As reflexões, que precedem, nos conduzem naturalmente á tratar aqui da questão de aclimatação. Como esta questão interessa aos pontos mais importantes da sciencia hippica, acredito util expor as bases. Antes de tudo, o que vem a ser a aclimatação? Esta expressão como muitas outras, applicadas aos estudos naturaes, tem sido até hoje mais do dominio da pratica e da technologia, do que da sciencia propriamente dita: ellas tem sido o objecto de analyses pouco satisfatorias, e de uma grande divergencia de opiniões

E' necessario voltar aos principios. A aclimatação é o costume á temperatura e aos effeitos de um clima differente d'aquelle em que o animal nasceo, criou-se, ou em que habitou anteriormente.

Os effeitos são tanto mais sensiveis, quanto estes climas differem mais entre si.

O costume á um clima differente tem lugar de dous modos: sobre o animal e sobre a raça.

No animal a aclimatação não affecta geralmente senão a saúde; na raça affecta a conformação e á organização.

Em quanto um cavallo fica submetido, em qualquer parte que seja, ás influencias artificiaes, póde-se dizer em rigor que elle não está completamente aclimatado.

O cavallo entregue ás unicas influencias naturaes, o cavallo selvagem, por exemplo, é a ultima expressão da aclimatação.

Pela simplicidade d'este enunciado comprehende-se, que é facil dissipar as contradicções, que alguns autores accumularam sobre esta questão. Uns confundiram aclimatação com degeneração ; pensaram elles que a mudança de clima constituia uma alteração das faculdades do animal, um enpobrecimento do sangue, uma degradação de sua primitiva organização. Outros fazem a palavra aclimatação synonima de melhoramento, ou, pelo menos, emittiram a opinião de que certas raças de cavallos tinham o privilegio de resistir aos effeitos da aclimatação por sua vitalidade primitiva, de modo á transportar-se para outro clima, sem modificar suas qualidades nativas.

Era em um, como em outro caso, diminuir o circulo e dar aos factos um brilho falso.

Ensaieiros, Senhores, expôr e apreciar os phenomenos de aclimatação, de utilidade practica.

Supponho um cavallo oriental transportado nas regiões humidas do norte : elle encontrará, além do clima differente, alimentos, cuidados, habitos que não terão a menor relação com os do paiz, que acabou de deixar.

E' preciso que gradualmente elle habitue-se á estas mudanças ; se ellas são muito bruscas, póde seguir-se um abalo na economia animal, produzindo molestias e até mesmo a morte.

Se, ao contrario, taes mudanças forem graduadas com intelligencia, se uma nutrição appropriada, cuidados judiciosos, uma estribaria quente, leito de boas palhas, lhe adocicarem as primeiras difficuldades da aclimatação, a mudança será quasi sempre sem perigo, e seos effeitos prejudiciaes serão de duração muito curta.

A influencia doentia determinada pelo trabalho de aclimatação faz-se sentir, não só sobre a saúde geral, mas ainda sobre as funcções intimas do animal; assim

a infecundidade nos garranhões e nas égoas pôde ser uma consequencia dos effeitos da aclimatação. Tem-se observado que o cavallo do sul, em consequencia de sua força vital, é o que melhor aclimata-se nos logares para que é transportado. Vê-se cavallos arabes, na latitude da Russia, da Polonia, e mesmo da Noruega, que conservam completamente suas faculdades, quer para o serviço, quer para a reproducção. A aclimatação do animal influe, como dissemos, principalmente sobre o equilibrio de suas funcções vitaes; entretanto, segundo a idade do animal, ella pôde influir tambem sobre sua orgânisação e até certo ponto sobre sua conformação. E' uma observação que todos podem fazer, sobre os potros transportados das climas frios para os climas quentes e vice-versa. Si ao contrario, o cavallo meridional, em lugar de ser conduzido para o norte, é levado para um paiz temperado, os effeitos da aclimatação serão menos profundos e temiveis. Finalmente, se é elle conduzido para uma latitude igual a que têm deixado, haverá ainda, alguma differença, mas ella se fará sem abalo, sem inconvenientes, e poderá mesmo tornar-se uma causa de aperfeiçoamento para o animal, se o ambiente para que for elle transportado, convier melhor ao completo desenvolvimento das faculdades necessarias á organisação de um bom cavallo.

Tome-se agora um outro exemplo: supponha-se um cavallo do Norte, transportado para o sul; notaremos, em sentido contrario, os mesmos phenomenos; o effeito da aclimatação far-se-ha a sentir sem differenças apreciaveis na conformação, se o animal tiver adquirido todo seu desenvolvimento; mas se a mudança fôr, sendo elle muito novo ainda, elle adquirirá não só um temperamento mais secco e mais nervoso, como ainda menor desenvolvimento muscular. Além disso, se o paiz é sadio, elle conservará suas qualidades nativas, e poderá mesmo adquirir novas; do mesmo modo que se o paiz fôr desfavoravel, elle cahirá no marasmo e na caducidade precoce. E' isto o que se observa as mais das vezes nos cavallos do

Norte, transportados ás Antilhas, ás Indias e á America do Sul.

O cavallo é um dos animaes que se aclimatam melhor e mais facilmente em todas as latitudes. O carneiro do Norte perde a lã nos paizes meridionaes, ao passo que o cavallo, habituado nas regiões quentes perde todas as suas faculdades nos paizes septentriónaes. O cavallo, ao contrario, presta bons serviços quasi por toda parte, logo que passa a crise da aclimação, e que seu temperamento se restabelece.

Entretanto, Senhores, não conclua-se do que precede, que a natureza abandona assim totalmente seus direitos ; raras vezes, quando os climas são differentes, é completa a aclimação; observam-se sempre phenomenos, que indicam no cavallo a usencia das qualidades indigenas, quer nas diversas phases de sua vida, quer nas mudanças bruscas das estações. A esse respeito poderiam-ser suscitadas grandes e curiosas questões de phisiologia, mas ellas excederiam o quadro pratico que temos em vista.

A aclimação de uma raça depende da do animal; mas as consequencias são de natureza differente.

Com effeito, assim como nós acima dissemos, a aclimação do animal não affecta ordinariamente mais do que a saude e pouco ou nada á conformação; na raça, ella affecta á organização e á conformação; poisque é uma lei constante da natureza, que todos os animaes, qualquer que seja o lugar de seu nascimento, voltem sempre, no decurso das gerações, ao typo do paiz á que elles são transportados.

Não necessito lembrar, á respeito, o que vos disse, tratando da unidade da criação da raça cavallar; mas, sem ir tão longe, vemos sem cessar em torno de nós os effeitos d'esta assemelhação da raça com o clima, a que é ella transportada, assemelhação tanto mais immediata, como ja disse, quanto o cavallo é entregue so ás influencias naturaes, e tanto mais lenta, por consequencia, quanto as circumstancias artificiaes concorrerem para retardar a acção natural.

Assim, para chegar ao facto principal, que podem nos offerecer as nações mais serias e uteis sobre a questão que nos occupa, a formação da raça ingleza de puro sangue, observareis a confirmação de quanto temos expendido. Eis um cavallo procedente do Oriente, e que conservou do lugar de seu nascimento todas as qualidades e a graça; elle accomodou-se ás necessidades da civilização europea; mas toma o porte, a cor, o temperamento, a corpulencia das raças do paiz em que é criado; elle assemelha-se á grande familia dos cavallos de guerra da idade media, e se a semelhança não é completa, é porque cuidados quotidianos, municiosos combatem constantemente os máos effeitos de um clima frio e humido, que gradualmente acabaria com o fogo que essa raça conserva em seo berço.

Entretanto, succederá sempre de igual modo no decorrer dos seculos; o cuidado com que se conserva a puresa do sangue em cada familia, as provas que determinam a escolha dos animaes de reproducção, a attenção que precede á creação e ao sustento da raça, poderão combater a influencia da natureza? Não o acreditamos, posto que tal opinião tenha sido emmitida por alguns autores. Elles asseguram que o cavallo de sangue, transportado para um clima desfavoravel, podia n'elle habituar-se, e aclimatar-se, sem nenhum vestigio de degeneração, contanto que ás influencias, que o cercam se oppuzessem cuidados constantes. Seriamos do mesmo parecer, se continua podesse ser a acção do homem, passando de animal á animal, de geração á geração; mas comprehendendo-se que isso não póde ter lugar; é pois impossivel que a natureza não se apoderasse pouco á pouco de seos direitos, e não deixe aqui e alli signaes de seo poder. Ha 150 annos que formou-se a raça de puro sangue inglez; poder-se-ha dizer que elle não tenha já perdido alguma cousa de seo character oriental? E pelos retractos fieis, que desde mais de 50 annos nos são remettidos dos mais celebres corretores da Gran-Bretanha, não se observa uma ten-

SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

FACULDADE DE CIENCIAS VETERINARIAS

E UNIVERSIDADE DA LISBOA

dencia, cada vez mais assignalada, desviando-se do aspecto primitivo?

Consideramos, por exemplo, nas coudelarias da Prussia, da Austria e da Hungria, os cavallos que descendem directamente e sem mistura da raça oriental; não tomaram ellés a força, o aspecto, a estatura dos cavallos das regiões temperadas, a mais propria, como já o dissemos, para o grande desenvolvimento da raça cavallar? Se a nobre raça allemã differe da raça inglesa, é porque os cuidados e a copula tem sido diversos: unicamente a questão do sangue tem prevalecido n'esses estabelecimentos. As provas e o trabalho não foram tomados por base na propagação; assim o cavallo allemão é gracioso e magnifico, mas de membros frageis, desprovido de extensões articulares e d'esse poder de vitalidade e de organização que eternamente fará o merito da raça pura ingleza, sustentada por meio das comidas.

Quem poderá dizer o que serão daqui a mil annos, por exemplo, as famílias de sangue puro que não possnem nas veias nem uma só gotta de sangue oriental? Quem poderá dizer até lá no que se terá convertido a raça allemã? Em certas regiões e principalmente em algumas pequenas ilhas expostas aos ventos aridos do mar, os cavallos tem chegado á uma degeneração tal, que a estatura é pouco mais ou menos a de um grande cão de raça. Debalde tentaram-se crusamentos, importando-se cavallos e égoas de grande estatura; no fim de algumas gerações os descendentes ficam do tamanho dos cavallos indigenas, e retomam o aspecto dos cavallos do paiz.

Sabeis, tambem, Senhores, que debalde se tem procurado muitas vezes, transportar as grandes raças de trabalho para os paes meridionaes. Os ensaios d'esse genero não tem tido bom exito, e assim deveria ser. N'este caso a aclimatação tem produsido uma verdadeira degeneração: a raça não tem podido adquirir as qualidades de vigor, de energia e de organismo das raças meridionaes, ao passo que tem

perdido a força, a corpulencia, e a estatura das raças occidentaes.

Podemos estender-nos muito sobre esta questão, mas tenho já dito bastante para fazer-vos comprehender o sentido practico que á ella ligamos. O que podessemos addicionar entraria nos dominios do physiologista ou do historiador das cousas naturaes. Basta-nos, além d'isto, estabelecer por novas provas que é inutil, e as mais das veses prejudicial procurar violentar a natureza, pois que, regulando-a, guiando-a unicamente, póde ella satisfazer á todas as nossas necessidades ; não importa que uma raça possa transportar-se á clima diverso do de seo nascimento, e ahi perpetuar-se infinitamente ; ou que seja necessario, as mais das vezes, por meio de repetidos cruzamentos chegar-se ao fim que se tem em vista ; para nós deve a questão de aclimatação resumir-se na semelhança do animal, ou da raça, com as circumstancias em que se a colloca, de modo que não possa resultar de sua mudança de clima algum estado doentio, e que se consiga trazel-a á satisfazer á todas as necessidades e serviços, e á todas as aptidões do tempo e do paiz.

Terceira Lição.

DOS SYSTEMAS DE MELHORAMENTOS ; DO MELHORAMENTO DAS RAÇAS POR SI MESMAS ; DA DEGENERAÇÃO E DA DEGENERESCENCIA. DA INTRODUCCÃO DAS RAÇAS ESTRANGEIRAS.

Ha duas especies de melhoramentos ; o melhoramento relativo e o melhoramento absoluto. O melhoramento relativo é o que se realisa em vista de um

fim determinado, abstracção feita das qualidades nativas e absolutas do cavallo. Melhoramento absoluto é o que mantém a raça typo em suas perfeições especiaes, tanto como o permite, o ambiente, para onde é ella transportada.

Assim dava-se melhoramento relativo, quando, como consequencia de uma nutrição especial e de cruzamentos appropriados, conseguiam-se esses enormes cavallos de trabalho, que outr'ora eram encontrados na rodagem, e que já hoje não estão em moda. Feia conformação, de espaldas directas, ancas rebatidas, cabeças pesadas, não eram considerados como faltas ; queria-se o peso e a massa. Ha ainda melhoramento relativo na producção d'esses pequenos ponneys, que se consegue por meio da copula entre authores cujo unico merito está na pequena estatura ; ha, finalmente, melhoramento relativo nos cuidados dados para trazer-se á sua maior perfeição os trotadores russos ou americanos, os cavallos de marcha ou de passo picado, os cavallos haldraves hollandeses ; em uma palavra, ha melhoramento relativo, sempre que cria-se um cavallo para um fim especial, quaesquer que sejam os defeitos particulares, que elle possua.

Ao contrario, da-se melhoramento absoluto quando, indo-se até a origem oriental, se a conserva mais ou menos pura por si mesma, ou que crusa-se-a com raças especiaes, porém degeneradas, para trasel-as ás condições primitivas de bôa e sã organização.

Com effeito, é no sangue oriental puro, em seos derivados, que se encontram unicamete os caracteres de força e de energia, de fleribilidade e de segurança que constituem aos boas organizações. Eis o motivo porque o verdadeiro melhoramento, o melhoramento mais logico e mais apropriado as necessidades actuaes, deve ser o melhoramento absoluto. Compreendo que outrora necessidades particulares podessem desviar o cavallo de seo natural destino e que na imperiosa necessidade de algumas qualidades, com sacrificio de outras, se tenham despendado

estas a ponto de chegar-se até desformidades reaes, mesmo sob o ponto de vista, que as tenham formado. Assim, á força de crusar entre si as espaduas rectas e as ancas rebatidas, alguns cavallos de trabalho chegaram á perder inteiramente a liberdade de suas marchas. Não é senão por meio do sangue que se póde restabelecer a estructura nas condições normaes, e que tudo póde se realisar, conservando a massa e o peso, assim como observa-se nos cavallos mais fortes de trabalho da Inglaterra, que todos possuem, em certa quantidade, bom sangue. Qualquer que seja a época á que chegamos, e para suas necessidades, não nos devemos dar sinão ao melhora-mento absoluto ; não necessitamos mais d'essas especies particulares, consagradas unicamente á uma especialidade ; hoje a uniformidade nas especies cavallares resulta necessariamente dos habitos da época ; um cavallo para dous fins diversos, podendo servir para a tiragem e para a montaria, mais ou menos distincto, é o que necessitamos ; ora, o melhoramento do cavallo de sangue é o unico que realisa em um mesmo gráo estas duas especialidades. Combinar a forte constituição com a mais solida organização e o gráo do sangue mais pronunciado, tal é o problema á resolver-se.

A questão de melhoramento tem sido tratada pelos melhores authores sob os diversos pontos de vista, em que ellas se collocam ; cada um d'elles tem emittido suas idéas á respeito, como vamos ver ; poucos foram, porém, os que disseram ou deffiniram o que entendiam por *melhoramento*. De facto, não fazendo-se a distincção, que eu desenvolvi, é a tarefa difficil. Será melhorar uma raça, dar-lhe mais sangue ? Neste caso sacrificam-se os meios especiaes, a estatura, a corpulencia etc. etc. Será dar-lhe mais belleza, propriamente dita, palavra que á final nada significa em sciencia hippica, mas que resulta de um certo conjuncto, de uma certa harmonia de proporções ? Mas, então, sacrifica-se a energia, o vigor, a aptidão, todas as qualidades essenciaes. Será o dar-lhe

aptidão especial para cada mister? Nesse caso fareis tantas especies de cavallos, quantas forem as necessidades locais e particulares, e cahireis em uma situação vaga e indeterminada, de que resulta muitas vezes mais o abastardamento, do que o melhoramento.

Magne, em suas considerações sobre o melhoramento das raças, procurou definir a palavra *melhoramento*; este author, porém, mais theorico, do que practico, não conseguiu dar-nos idéa precisa de suas opiniões. E' entretanto aquelle, cuja definição me parece mais approximada da verdade.

« As palavras *melhoramentos dos animaes domesticos* significam algumas vezes a acção de melhorar as raças. Designam a arte de tornal-as mais uteis e agradaveis.

Melhorar os animaes é modifical-os no intuito de augmentar-lhes a utilidade, sem augmentar nas mesmas proporções as despesas de sua producção e sustento; é communicar-lhes fórmas, aptidões, qualidades, que não existem no estado selvagem, e fazer desaparecer os caracteres e as faltas naturaes. Uma raça está melhorada, quando as modificações, que se lhe communicam, transmittem-se por geração, e que seos caracteres primitivos e os signaes não reaparecem.

Outras vezes, qualificamos de melhoramentos os resultados da acção de melhorar. N'esse sentido os melhoramentos são modificações impressas nos animaes para augmentar os productos, e tornal-os de um serviço mais agradável.

Os melhoramentos das raças não são muitas vezes senão perfeições relativas á nossas necessidades; os animaes que as possuem, desviam-se algumas vezes, tanto do typo primitivo, gracioso, arredondado, doce, constituindo a belleza depois das idéas ordinarias, como das qualidades, que formando o merito, segundo a ordem natural, são um indicio de força e saúde. Os animaes submettidos á nosso jugo devem preencher um fim diverso, que aquelle á que sua organização os destinava, como disse Mathien de Dombasle; elles

devem ter sua parte dos resultados da civilisação, e os elementos de seu valor devem ser julgados de uma outra maneira, que se não faria no estado natural. Estes animaes são dotados de qualidades que differem das que lhes tinham sido dadas no interesse de sua especie ; a rusticidade, a agilidade, a sobriedade, a faculdade de supportar longas abstinencias, tão necessarias para a conservação das especies, que vivem no estado selvagem, são qualidades pouco preciosas para animaes á quem não faltam nunca abrigos contra as intemperies, que não sentem nunca necessidade de correr em procura de alimentos, nem para fugir dos inimigos, que devem consumir muito, em pouco tempo, para engordar rapidamente, e que encontram no inverno os mesmos alimentos, que nas boas estações.

A conformação que indica o maior desenvolvimento das partes do corpo, que nos são uteis e o mais activo exercicio dos aparelhos, que criam os productos, que nos empregamos, constitue a belleza, o typo dos melhoramentos. O cavallo que consideramos como um modelo sob este ponto de vista, differe tanto do retrato ideal que nos fez Bourgelat, como do cavallo selvagem. O artista que considerar unicamente a fusão das formas, a elegancia dos contornos, olharia provavelmente o cavallo espanhol e o normando com mais bello do que o arabe e o inglez. O cavallo em quem a saúde robusta, a forte constituição, um grande vigor e elegancia dos contornos constituem os principaes meritos, a conformação que forma o que ordinariamente chama-se belleza, sendo tomada em grande consideração, as formas que preferem os conhecedores differem menos este quadrupede, das que são procuradas pelos artistas, como succede com os outros animaes domesticos. Como a especie das animaes de chifres de Duvham differe da discripção feita por Buffon de seu touro modelo ! E quanto algumas raças communs de nossos animaes de lã são mais bellas de ver, do que a raça de Dishley com sua pontuda cabeça, pequeno, seu corpo immenso e cilindrico e suas pernas flexiveis ? Estes

animaes, muito feios, na expressão de Dombasle, para os homens cujos olhos não estão habituados á essa especie de disformidade, e tão dignas, entretanto de ser propagadas, pois que offerecem as formas mais favoraveis aos fins que delles se espe'am, não gosam mesmo saude. A vacca de Durhan attinge á velhice e deve ser engordada em uma idade em que as raças cummuns apenas terminam seo crescimento. »

Vê-se por aqui quanto Magne lucra em admittir, como tambem o faremos, o melhoramento absoluto e o melhoramento relativo; elle não confundio, como Dombasle e muitos outros escriptores o melhoramento das raças bovinas e ovinas com o da raça cavallar. Para as raças ovinas e bovinas, assim como para todos os animaes domesticos, exceptuando o cavallo, o unico melhoramento racional é o relativo; o boi, o carneiro, o porco, possuem aptidões particulares, que é necessario fazer nascer ou desenvolver, abstracção feita das qualidades de ordem natural; ao passo que o cavallo, cujo serviço geral exige maior somma dada de energia e de vitabilidade, deve, correspondendo sempre á nossos cuidados conservar bastante individualidade para scientificar o menos possivel seus instinctos e organização natural. O boi de Durhan se affastará cada vez mais do touro selvagem; o carneiro de Dishley nada possui de commum com o carneiro primitivo de pello raso e com pernas de cabra. Mas o cavallo, para realisar qualquer serviço que seja, deve sempre reunir as qualidades de energia, de temperamento, de organização, de respiração, de velocidade, de força. attributos da especie primitiva e do cavallo do Oriente, em particular. Deve-se procurar approximar o mais possivel, para as raças bovinas e ovinas, do melhoramento relativo; digo o mais possivel porque, não seria necessario que isso se levasse até o cretenismo, ou infecundidade, o que poderia acontecer, principalmente em certas regiões, procurando-se augmentar tal qualidade, com sacrificio de todas as outras. Para as raças cavallares, ao contrario, é necessario sempre procurar ir

até ao melhoramento absoluto, guardando, entretanto, na raça que se quer conservar, o grão de aptidão que nós procuramos nella. Assim para obter o cavallo com dous fins, que resume as necessidades da época, não é necessario approximar-se muito perto do sangue, para que elle perca sua forte constituição e a necessaria calma para o trabalho. O cavallo de sangue póde algumas vezes ser tão forte como o cavallo commum, mas ha um grão de irritabilidade que o torna muitas vezes improprio, para o serviço pacifico da tiragem, da guerra e dos passeios.

Acabamos de considerar os melhoramentos sob dous pontos de vista differentes; examinaremos agora os diversos systemas que tem dominado em todos os tempos sobre a criação de cavallos. Estes systemas podem ser reduzidos á tres; a que daremos uma denominação para caracterisal-os.

1.º O systema arabe ou de emparelhamento que consiste em ligar entre si os animaes mais perfeitos de uma raça, afim de perpetuar e de augmentar ainda as qualidades que os distinguem. Este systema, que algumas vezes pode ir até a consanguinidade é o que tem dominado e ainda vigora nas coudelarias orientaes, e é a base do cavallo de sangue na Inglaterra, do mesmo modo que nas coudelarias de cavallos de raças puras, sustentadas na França e na Allemanha.

Como principio, o systema arabe não convém senão aos cavallos submettidos ás mesmas influencias naturaes e artificiaes, e no clima, unicamente em que é admittido que póde ter lugar sem degeneração a perpetuidade de uma raça. Este clima, para nós, é Oriente; por toda parte, á não ser alli, a degeneração, como já vimos, é um facto sobremodo irrecusavel para que se adopte irrevogavelmente a copula de uma especie entre si, por espaço de muitos seculos. Si a formação da raça pura ingleza e das raças puras continentaes parece-nos desmentir, quem nos diz que não virá um dia em que, segundo a opinião que

eu já desenvolvi, se será obrigado á recorrer ao cavallo oriental, para trazer ao typo primitivo as raças puras, ellas mesmos, affectadas já de degenerescencia? O tempo decidirá esta questão.

2.º O systema grego romano, ou de emparelhamento, consiste em escolher entre as raças mais perfectas os cavallos, que se combinam melhor por seo genero e aptidão com as égoas que se quer entregar á reproducção. Este systema esteve em vigor entre os Gregos, Romanos, Hespanhoes e Italianos, e não está ainda extincto entre nós, como veremos depois; convem aos povos meridionaes, que não possuem uma raça superior, para a propagar por si mesma; é por elle que se realisa na metade da França o cruzamento, dando ao cavallo oriental, ou ao cavallo de puro sangue a égoa navarrina de Limoges.

E' este systema d'emparelhamentos que os aucthores de XVII e XVIII seculos preconisaram em seos escriptos; é o que a administração tem seguido geralmente desde 1807 até 1830, e que consistia em emparelhar a egua de sella com o cavallo de sella, a egua de carro, com o cavallo de carro e a égoa de trabalho com o cavallo de trabalho.

3.º Finalmente o systema do Norte, ou de cruzamento, que consiste em dar ao cavallo de sangue oriental ou inglez a poderosa egua indigena para obter ao mesmo tempo um cavallo forte e energico; este systema adoptado em pequena escalla na Allemanha, na Inglaterra, na França e na Dinamarca é o que realisa melhor em nossa época as necessidades da civilisação e as do Commercio. Foi pelos cruzamentos que os inglezes conseguiram seus cavallos de caça, de carro, e tambem de trabalho; eis porque, nestas especies encontra-se energia, vigor e uma conformação regular unidas á um grande poder muscular. Quando em 1807 se reorganisaram as coudelarias, este systema não foi convenientemente comprehendido. Vemos que para a criação do cavallo de trabalho e do cavallo de carro forte, empregava-se o

systema de emparelhamento. E' á isso que se póde attribuir a lentidão do melhoramento desde esta época até o momento em que, (ha pouco mais ou menos 20 annos) a utilidade dos cruzamentos tem sido geralmente reconhecida ; e depois os resultados que podemos mencionar, e que tem sempre sido mais favoraveis nos tem mostrado para o norte da França, a utilidade deste terceiro meio de melhoramento. Mesmo no sul não tem sua applicação sido sem bons resultados, pelo menos nas regiões que possuem fortes eguas capazes de darem cavalles para dous fins, que todos os esforços devem concorrer para criar, porque é isto o que o consumo mais procura.

O systema arabe, como eu vos disse, contem a multiplicação das raças puras, que são todas orientaes ou derivadas do Oriente, como já vio-se; este systema teve em todos os tempos adeptos e os antigos, como os modernos o preconisaram em seus escriptos; foi d'ahi que veio em parte o melhoramento das raças por si proprias, que nós encontramos reproduzido systematicamente em alguns authores, que não comprehenderam sufficientemente o sentido e o alcance que tem querido applicar ás raças occidentaes, á que elle não convém.

O melhoramento das raças por si proprias, como estes authores entendem, é uma utopia que não resiste á analyse ; é, como vêdes, o systema arabe ; elle só convém ás raças puras, e não ás raças communs e degeneradas, mas ao passo que naquellas todas as qualidades inherentes ao sangue e á especie são reproduzidas, nestas só se reproduzirão as faltas. Este systema não tem podido ter alguma vantagem, applicado ás raças communs, senão quando se tem querida applical-o á obter o cavallo grande, de trabalho, lymphatico e material, assim como eu vos disse em uma lição precedente; mas desde que se o applica ao cavallo do serviço actual, não póde resultar senão um abastardamento cada vez mais pronunciado. De facto a maior parte dos authores que preconisaram o *melhoramento*

das raças por si proprias, melhoramento tão distanciado das theorias de Buffon, que admittia a degeneração como constante, serviram-se para a refutar, desta razão :— que seria admittir a degeneração de todos os animaes selvagens e que é assim que se tem formado as melhores raças de animaes domesticos ! Responderemos á isto que o animal selvagem não tem necessidade de uma organização que o torne habil para nossas necessidades, e que o exemplo das raças animaes, que se têm formado por este meio não pode applicar-se senão ás raças puras, que, na especie cavallar não são empregadas ao serviço, em geral, mas sim á regeneração das especies de serviços. A maior parte dos authores que escrevem sobre cavallos, tem a desgraça de querer comparar os cavallos com os bois e os carneiros, e elles cahem por isso em um estranho erro ; é uma pequena censura, que fazemos, de passagem, a Husard filho, que mais do que nenhum outro por seus vastos conhecimentos forneceo preciosos esclarecimentos sobre a criação do cavallo ; mas, em nossa opinião o exemplo tirado das raças bovina e ovina, não offerece a menor utilidade no melhoramento do cavallo. Seguramente pode-se chegar com cavallos, como com todos os outros animaes, á fixar pouco mais ou menos uma raça ; mas ficará ella por isso apta para os serviços que lhe forem pedidos ? Não será senão com o auxilio das influencias naturaes que nós a isso chegaremos ; poderão taes influencias por si só dar-nos um cavallo vigoroso e veloz ? Seguramente, não. O cavallo não foi feito para o pasto, mas para as corridas rapidas e para longos e peniveis trabalhos.

E' preciso, pois, reunirem-se, qualidades de organização, de conformação, de força, estatura e sangue etc., que o possam trazer ao maior gráo de elevação, que se lhe póde exigir, qualidades que nunca se reuniram em um gráo consideravel de perfeição, em uma só raça, e que não podem ser obtidas senão pelo cruzamento ou pelo emparelhamento.

Husard pae queria que se principiasse o melhoramento pelo da raça nativa por si propria, antes de

tentar os cruzamentos. Sua opinião, formulada nestes termos é judiciosa ; consiste em dizer que não é preciso tentar melhorar por cruzamentos uma raça muito abastardada ; que é preciso antes tornal-a digna dos cruzamentos que se projecta fazer passar, procurando reunir-se no cavallo todas as perfeições indigenas, que se possam desejar. Seguramente, se fosse assim, se o melhoramento das raças por si proprias não fosse definitivo, se elle não fosse um caminho para o cruzamento com cavallos de puro sangue, isto seria boa e util operação ; mas, infelizmente, para practicar assim, seria necessario largo espaço de tempo e cuidados que não estão a disposição dos criadores ; é necessario, pois limitar-se á dar as raças muito degeneradas, um começo de melhoramento por meio do cavallo já melhorado ; antes de ir ao melhoramento com o cruzamento de cavallos de puro sangue, assim como procedemos, dando ás eguas communs cavallos de meio sangue, até que os productos obtidos sejam bons, á seu turno, para serem submettidos ao garanhão typo. Eis aqui, finalmente o artigo de Husard, que merece ser estudado, mas que é necessario entender do modo porque eu o desenvolvi : sem o que seria um contrasenso.

« Quereis, dizia Dubenton, fallando dos animaes de lã. conservar as raças puras ? Reunie sempre os os animaes machos e femeas mais formosos da raça que quereis conservar, e sobretudo não deixeis a mistura ou cruzamentos com outras raças inferiores em belleza e qualidades.

« Os preceitos de Dubenton, conformes aos da natureza, são indicados tambem por meio de bons observadores de cavallos ; é por sua execução que é necessario começar a importante regeneração de nossas coudelarias.

« De facto, se procuraria em vão multiplicar e regenerar nossas raças de cavallos pelo cruzamento, no estado em que que ellas se acham ; os cruzamentos têm sido muito frequentes e os preceitos que os devem dirigir são muito desconhecidos, para po-

der esperar-se muito uteis resultados. Indicaremos depois os que são impreteriveis.

« Mas para facilitar os bons resultados dos cruzamentos é necessario antes fazer que as nossas raças cavallares adquiram o gráo de pureza que as caracteriza, gráo de que estão ellas mais ou menos desviadas, desde longo tempo,

« E' necessario pois, em todos os departamentos que possuem algumas raças de cavallo procurados por sua belleza, bondade e qualidades, como sejam os que compõe a Normandia, Bretanha, Limoges, Poitou, Navarra etc., prestar minuciosa attenção em encontrar alguns herdeiros d'essas raças, para reunil-os. E', por exemplo, procurando o garanhão que approxima-se mais da perfeição da raça normanda, e reunindo-o à égoa mais proxima, d'essa raça, que se conseguirá um animal mais completo do que o pae e a mãe. Este animal, reunido por sua vez a uma égoa de sua raça, e aperfeiçoado do mesmo modo, reproduzirá finalmente esta raça tão pura quanto é possível obter-se, e tal como a influencia do clima e do terreno a tem determinado e fixado, no maximo, por assim dizer, além do que seria baldado tentar.

« E' então que bastará, para conservar esta raça em toda sua pureza, de não ligar senão os animaes mais perfeitos em belleza e qualidades. E' então que os cruzamentos com as raças estrangeiras appropriadas produzirão promptamente e seguramente o melhoramento de que a raça tiver necessidade. Mas, si as raças que gosam de alguma reputação devem ser regeneradas, com maioria de razão devem ser tambem todas as outras que têm sido despresadas pelo facto de serem menos conhecidas. Não se pôde esperar boa producção de um garanhão de raça pura por mais bello que elle seja, ligando-se-o á uma égoa de outra raça abástardada e desnaturada, que carecendo ella mesma ser aperfeiçoada, não poderia dar á reproducção o que ella propria não possui.

« Assim, antes de cruzar as raças, é importante restabelecel-as por toda parte, tanto quanto for pos-

sivel, no fim de aperfeiçoal-as até onde haviam ellas chegado.

« Que os cultivadores não apanham indistinctamente para tẽr crias, todas as égoas que encontrarem; que elles escolham sempre as que forem melhor conformadas, e as melhores do paiz, relativamente ao genero de serviço a que se as destina; que elles as façam cobrir por garanhões proprios a realisação de seus fins; que elles abandonem estes garanhões marcados e mais ou menos defeituosos, que não são empregados, como já dissemos, senão por ignorancia, por uma certa economia mal entendida, ou por necessidades, e que contribuem para a degeneração, pelas producções que resultam. »

A *degeneração* é o contrario do *melhoramento*. Um cavallo está degenerado quando não presta mais para o genero de serviço á que era elle precisamente destinado; um cavallo está tambem degenerado, quando elle se affasta por tal modo da familia primitiva, que sua organisação tem soffrido profundas mudanças. Assim ha dous generos de degeneração, como ha dous generos de melhoramento; um que refere se a inaptidão do animal para um serviço especial, e a outra que concerne ao afastamento da origem primitiva. Ainda que esta proposição seja evidente, eu vou citar um exemplo que a tornará mais saliente. Achei-me uma tarde com um cultivador, que se occupa com cavallos, e examinámos conjuntamente uma égoa que provinha de uma grande égoa de trabalho e de um cavallo de meio sangue. Era um bello animal, de forte estructura, tendo bom corpo, linda cabeça, membros fortes e as ancas com boas direcções. Entretanto o cultivador habituado aos dorsos baixos, aos quartos salientes, ás cabeças pesadas e massiças das raças de trabalho, achava que esta égoa estava degenerada. Não era mais a égoa de trabalho tal como se a tem pintado. Pelo facto, e no ponto de vista da sciencia e da razão, ella estava melhorada, pois que ella se affastava menos do typo primitivo, sem perder as vantagens da força e da corpulencia,

que poderiam ser exigidas pelos seus destinos. Entretanto o criador tinha razão, no caso em que se tivesse dado á mãe um cavallo deffectuoso, mal conformado, ou de uma ascendencia pouco garantida. Nesse caso a égoa teria perdido sua aptidão ao trabalho sem nada ganhar em conformação. Eis, pois, uma verdadeira degeneração.

Citemos agora um exemplo contrario ; o cavallo inglez, descendendo do cavallo arabe, é entretanto degenerado, como vimos, aos olhos do physiologista, porque não tem conservado o aspecto primitivo da raça. Ora, a opinião do physiologista é tão falsa no sentido hippico, como a do criador citado ha pouco. Em nenhum dos dous casos o cavallo está degenerado. No primeiro elle tem ganho em harmonia e em graça, sem nada perder, em aptidão, e no segundo elle tem ganho em aptidão, sem nada perder na raça. Cumpre explicar um termo muitas vezes confundido com degeneração ; e este termo é *degenerescencia*. Diz o Diccionario que a *degenerescencia é uma tendencia para degenerar*.

Sem adoptar, inteiramente, a significação grammatical, na sciencia hippica, nós lhe daremos entretanto uma que se approxime muito, e que nós applicaremos ao caso em que uma modificação trazida á uma raça tende á imprimir-lhe um movimento retrogado de seu typo, quer que esta modificação seja restricta, quer que ella corresponda á necessidades que é necessario satisfazer.

Assim, para referirmo-nos aos exemplos, que escolhemos, diremos que dá-se degenerescencia em uma raça de trabalho, por exemplo, originalmente bem conformada, quando para dar-lhe mais amplidão e propensão para a tiragem, cruza-se com uma raça mais grosseira, mesmo mais appropriada ainda ao serviço da tiragem. Não se póde dizer absolutamente que ha degeneração, pois que é um acto da vontade do homem tendo um fim rasoavel e determinado. Diremos tambem que dá-se degenerescencia na formação das raças puras occidentaes, e particularmente da raça pura

ingleza, quando, para approprial-a ao trabalho de corrida, se a transforma em uma raça especial que não conserva mais a conformação do cavallo typo do Oriente, de que é elle descendente. Nesse caso não ha, seguramente degeneração, ao contrario ; mais ha degenerescencia do typo primitivo. Vedes, Senhores, e tendes visto pelas lições que precedem, que todos os povos do Norte tem sido forçados á recorrer aos cavallos do Sul, para melhoramentos de sua raças, quer por cruzamento directo, quer criando entre elles uma raça pura, derivando-se do cavallo oriental, unico e verdadeiro typo do melhoramento. Tal é a posição dos inglezes, que são os unicos que poderam libertar-se da necessidade de recorrer á cavallos estrangeiros. Entretanto, para seos cruzamentos de meio sangue, elles fazem ainda um grande uso do cavallo vindo directamente do Oriente ; mas é necessario confessar-vos que, se ha um povo no Norte, em climas temperados, que possa seguramente dispensar o concurso do cavallos estrangeiros, é seguramente a nação ingleza.

Estará a França em tal caso ? Eis a questão. De um lado nós possuimos já, como os inglezes, a raça pura que fomos procurar entre elles ; mas, infelizmente nós fasemos poucos progressos deste genero na criação de typos superiores, e nós seremos ainda por longo tempo forçados de retornar á fonte de que temos tomado taes typos, pois que o estado das fortunas francezas não permite aos criadores os sacrificios particulares necesarios para o desenvolvimento desta industria, até porque tem sido destruidas as coudelarias que poderiam secundal-as. Além disso o cavallo de puro sangue convem á todo o clima de França, e não será necessario ter para o sul cavallos orientaes ? Taes são as questões, que são mais faceis de estabelecer, do que de resolver, mas das quaes resulta comtudo a prova de que em um, como em outro caso, temos ainda necessidade de introduzir entre nós typos de puro sangue inglez, e de puro sangue arabe, até que nosso paiz, comprehendendo

melhor seos interesses, chegue pela multiplicação das raças puras á criar os typos melhoradores de que carece. Quanto á necessidade de recorrer á esse typo melhorador, ella não tem sido posta em duvida por nenhum author esclarecido, e consciencioso, que tenha tratado profundamente da questão cavallar Simon Winter, Newcastle, Bourgelat, Hortman, os dous Husards etc., etc., o disseram e repetiram em todos os seos escriptos; unicamente, censura-se com razão á alguns authores entre os quaes Buffon occupa o primeiro lugar, de não haver comprehendido sufficientemente este pensamento e de ter emittido a idéa de que era menos pela differença do sangue do que pela differença do paiz que o melhoramento se deveria realizar; é um erro, que já tivemos occasião de refutar, este do grande naturalista. Bourgelat incorre tambem na mesma falta, mas como elle não cita-nos exemplos de melhoramentos que elle dá, senão os que provem das raças meridionaes, pode-se aproveitar quanto elle diz de bom a respeito, partindo porém, de um ponto de vista diverso do que elle parece indicar. Eis aqui a passagem em que elle occupa-se do cavallo estrangeiro :

« De todos os animaes importados ou não, é o cavallo o que, sem contestação, parece degenerar mais, quer porque se preste mais attenção á belleza e ás qualidades d'este animal, do que ás de outros, quer porque, na realidade, elle se altera mais sensivel e promptamente do que elles, cummunicando a fórma e multiplicando-se. O primeiro meio de obstar á degenerações subitas e infalliveis foi suggerido pelo raciocinio e confirmado pela practica. Pensou-se, e com razão, que o bom e o bello em todos os seres animados era espalhado por parcellas sobre a superficie do globo e tem-se visto que a porção de belleza em cada clima degenerava sempre, salvo si se a reunisse com uma outra porção tomada em outro logar. Dahi se tem reconhecido entre todos os povos da terra a necessidade absoluta de misturar as raças e as renovar as mais das vezes por meio das raças

estrangeiras. D'ahi o interesse dos Europeus, dos Asiaticos e dos Africanos em dar ás égoas de seo paiz cavallos arabes, aos quaes estes logares são devedores das melhores producções. D'ahi o cuidado de prover continuamente as coudelarias mais reputadas da Allemanha, de ganhões barbaros, turcos, espanhóes, hungaros e italianos ; d'ahi o cuidado que têm constantemente os inglezes de supprir suas coudelarias de cavallos arabes, barbaros turcos, etc., etc. E' assim que se tem em cada região procurado prevenir os abastardamentos, inevitaveis nos cruzamentos, assim como o aviltamento da natureza, cujo cunho se desfigura mais ou menos rapidamente, segundo o clima e a nutrição, porque ha por toda parte um termo em que a materia dominando completamente sobre a fórmula, muda-a, altera-a e vicia-a.

« E' esta verdade tão constante que, se a desprezasse por longo tempo, deixando-se de introduzir em um estado por longo tempo ganhões estrangeiros, as gerações se extinguiriam, e é este o ponto a que parece haver hoje a França chegado.

« E' pois necessario ir procurar além a pobreza em que estamos, no que é relativo á cavallos distinctos e de estatura ligeira ; á isso chegaremos, supprindo-nos de ganhões arabes, persas, barbaros, turcos, espanhóes, inglezes etc., etc., »

Husard pae é mais rasoavel e consequente ; elle não admitte como principio, para a regeneração do cavallo francez, senão o cavallo oriental, e assim se exprime :

« O cavallo arabe dá-se bem com todas as raças, ainda mesmo com as que são maiores do que elle, e de estampa inteiramente differente. Póde se dizer que em moldando suas formas nas da raça que elle cruza, elle lhe communica suas qualidades. Nem sempre é desde a primeira geração que fica sensivel tal fundição de fórmulas; ja dissemos que as primeiras producções eram irregulares, mas que aproveitando-as para fazer raça novamente, suas producções,

já agora melhores, aproximavam-se mais do pae e da mãe. E' assim, por exemplo, que um cavallo arabe cruzando com uma égoa normanda, não dará um bom potro ; mas este potro, excellente pelas qualidades de seus ascendentes, dará outros, que serão mais bellos, e não peiores do que elle. E' assim que os inglezes com uma paciencia e uma perseverança, que convem ser por nós iniciadas, têm conseguido resultados, que elles não podiam suppor máos ou mediocres, e que lhes têm amplamente recompensado seus adiantamentos de dinheiro, e suas esperanças pela regeneração, e melhoramento de todas as suas raças. »

Este artigo é muito notavel, pois que enuncia uma grande verdade, que não tem sido reconhecida convenientemente em nossos dias, e é que o cavallo de sangue, ainda que produzindo alguns fructos irregulares na primeira geração, os dá muito melhores na segunda. Muitos entendedores, atrasados e pretendidos sabios sustentam ainda que o cavallo de sangue produzirá irregularmente, porque não ha paciencia em esperar-se pela segunda geração. Faremos aqui notar que os homens mais judiciosos e eminentes pôdem errar tambem muitas vezes, quando a practica não acompanha a theoria. Assim, vê-se Husard, que em todos os seus escriptos pronuncia-se contra a mestiçagem, e que n'isso foi acompanhado por muitos d'esses authores, que se unem, ao que parece, sómente ao que ha de mediocre nas obras dos homens de merito ; assim, dizia eu, o sabio author recommenda, entretanto o cruzamento no segundo gráo com cavallos arabes, quando tal cruzamento é uma verdadeira mestiçagem.

Agora, Senhores, entendamo-nos sobre a producção a que chamamos irregular. No ultimo seculo, e ainda mesmo no nosso, chama-se assim a todo o cavallo que não guarda esta harmonia e redonesa de fórmãs, que passa como uma belleza. Uma cabeça grande e ossosa, ancas salientes, eminencias osseas muito pronunciadas, faziam dar a qualificação acima

â cavallos, que aliás possuíam qualidades e merito. Quantas vezes não tereis ouvido pronunciar estas palavras:—Este cavallo é horrivel ; tem a cabeça de um animal de sella e as ancas de um cavallo de carro ; elle é irregular; falta-lhe harmonia etc; sem, considerar-se os vicios de harmonia e de complexo, que lhes faltam, são de natureza a prejudicar suas qualidades e ao serviço, ou se taes vicios não offendem mais do que a vista, contrariando uma falsa apreciação da belleza ideal.— Com effeito esta apreciação é a que se observa muitas vezes entre certas especies de um merito incontestavel. Assim os trotadores russos, os hardrabes hollandeses, os cavallos mesmo de meio sangue inglez e muitos outros têm, quasi sempre, defeitos de harmonia, que estão longe de prejudicar a seo merito, e que algumas vezes até augmentam seo valor. Espaduas longas, e quasi desmedidas, ancas salientes e rebatidas, grandes cabeças, não tornam um cavallo irregular. Esta palavra só deve ser applicada á faltas que tornem o animal inhabil para o serviço que deve prestar E' uma observação especial e que entrego á vossa reflexão, porque ella acha repetidas applicações. Seja como fôr, adoptaremos a opinião de Husard relativamente á esses cavallos ditos irregulares, que provém da primeira geração de um cavallo de sangue e de uma égoa commum, e diremos com elles que se os cruzamentos proseguissem com intelligencia, conseguir-se-ia um melhoramento progressivo. E', além d'isso, o que os inglezes, os allemães e nós mesmos, depois de mais de 30 annos, temos posto em evidencia practicamente.

Criação das raças e das especies.— Da consaguinidade ou da copula in-and-in. — Dos emparelhamentos. — Dos cavallos de reproducção.

Vimos na primeira divisão o que significavam raça e especie, em linguagem hippica ; porém, antes de

fallar de sua criação, vem a proposito recordar taes definições. A raça é o resultado das influencias naturaes ; a especie é o resultado das influencias artificiaes. Eis aqui o que dissemos. Entretanto não vá entender-se que para ter uma raça, bastará collocar um cavallo e uma égoa em uma localidade qualquer, e que os productos só por isso se transformarão immediatamente em raças do paiz. Comprehende-se desde logo que é necessario um tempo material mais ou menos espaçado para realizar esta transformação, segundo que a conformação, a estatura, o sangue dos authores importados, differir mais sensivelmente do typo local ; depois, como no estado de civilização em que nós estamos o cavallo não é nunca inteira e unicamente entregue às influencias naturaes, resulta que a transformação não póde nunca ser completa. Finalmente ha conformações tão oppostas, ás que a natureza assignala ao cavallo de tal ou tal clima, que facil é de comprehender-se que uma raça não as póde perder inteiramente, sobretudo quando trata-se de uma conformação defeituosa. Eu citei já o exemplo de um cavallo de trabalho commum, trazido da Arabia, e que jámais não daria um cavallo typo arabe em sua descendencia.

Uma raça custa tanto mais á constituir-se, quanto os typos que n'ella forem empregados differirem mais da athmosphera, á que forem submettidos. Assim, uma raça de cavallos ligeiros, transportada para um paiz baixo e humido, dará muitas gerações, antes de chegar á amplitude das formas das raças do paiz, e uma raça de cavallos flamengos, transportada á um paiz montanhoso e á um clima quente, consumirá muito tempo antes que tome a conformação ligeira e o talhe esbelto que formam o apanagio dos cavallos destas localidades. Todavia, no primeiro caso, poder-se-ha esperar chegar á um bom melhoramento ; ao passo que no segundo, não se chegará nunca á uma conformação regular e a uma boa organização, á não ser que os cuidados hygienicos e os cruzamentos não o consigam ; nós, po-

rêm, não raciocinaremos aqui senão na hypothese da popula *in-and-in*, ou das raças por si proprias.

Resulta d'ahi que na formação de uma raça é necessario sempre unir-se á escolha dos typos mais semelhantes aos da raça do paiz, ou, na falta d'elles, preferir os typos orientaes e perfeitos em sua conformação, aos typos occidentaes, principalmente se ellas são affectados, em qualquer gráo que seja, de degeneração ou de defeituosidade.

Além d'isto, a criação das raças, referindo-se a definição que demos da palavra—raça, é uma hypothese; porque em nenhum logar, como acabo de dizel-o, o cavallo não fica abandonado aos cuidados só da natureza; por toda parte a nutrição, a hygiene, o trabalho impõe-lhe modificações differentes, é pois impossivel tratar á fundo da criação das raças, sem á isto addicionar a criação das especies. Tornemos isto sensivel por meio de um exemplo.

Si é o paiz só quem dá ao cavallo um cunho indelevel, todos os cavallos da mesma procedencia devem parecer-se; assim encontrar-se-hia em cada localidade o mesmo cavallo por toda parte, uma vez que elle ahi houvesse nascido e sido alimentado; mas está longe de acontecer assim: não só encontra-se nos cavallos de um mesmo paiz grande differença de typos e conformação, por causa dos frequentes cruzamentos e da introducção de raças e especies novas, mais ainda vê-se na mesma localidade, algumas vezes propagarem-se, uma á par de outra, duas ou muitas variedades de cavallos, todas differentes, e que parecem contradizer inteiramente a opinião que seguimos do retorno ao typo local, no decurso das gerações. Assim, no Contentino, paiz uberrimo e herbaceo, onde outr'ora criavam-se duas raças de cavallos muito distinctas reproduzindo-se quasi sempre por si proprias, ellas differiam essencialmente na conformação e nas aptidões; uma era esta bella e graciosa raça de cavallos de carro, de fórmulas magostas, de contornos arredondados, de cabeça curta e dorso um pouco longo, que fez por longo

tempo a reputação de tal paiz; a outra era esta raça de cavallos de passo picado, ditos cavallos de habilidade, de cabeça quadrada, de fórmulas angulosas, de peito levantado e membros fortes e energicos tendo, por assim dizer, muitos pontos de semelhança com o grande cavallo inglez de caça. Entretanto, estas duas especies tão contrarias, propagavam-se parallelamente nos mesmos pastos, entre mãos dos mesmos criadores, isto é, sobre as mesmas influencias naturaes; vejamos, porém, se eram identicos, sua hygiene e serviços. O cavallo de carro, destinado aos carros de luxo, não era sujeito á nenhum trabalho; as mães, abandonadas com os bois, não entravam nunca nas estrebarias, nem no inverno, nem no estio, e não nutriam-se mais do que da herva gorda e succulenta dos prados; não eram submettidas á nenhum exercicio; d'ahi essa amplidão de fórmulas e esta ausencia de musculos e de energia em sua constituição.

De sua parte, os garanhões tomados na mesma especie, ou em especies analogas, criados sem trabalho, não podiam senão continuar as predisposições e a conformação das mães. Era bem este o cavallo do paiz, sem a menor tentativa humana para modificá-lo, ou alterá-lo, senão o é por alguns cruzamentos estrangeiros, mas cujos typos, tendo sempre a maior afinidade com os do paiz, não traziam senão poucas modificações. Assim, esta raça, posto que dotada de um bom temperamento que ella devia ao clima da região, passava por pouco energica, e não era propria para um bom e continuo serviço, senão depois de muitos annos de cuidados, de trabalho e de nutrição tónica.

O cavallo de habilidade, de seu lado, era submettido á um regimen, inteiramente diverso; este cavallo, destinado ao serviço de sella, longe de ser abandonado ocioso a um bom pasto, era submettido ainda muito novo aos mais pesados trabalhos. Os garanhões e as éguas não eram entregues á reprodução senão quando a isso faziam direito para longas

e penosas viagens, pela constancia no *ensino* (palavra desconhecida então na lingua, porém muito conhecida em todos os tempos na pratica) nutrido de substancias tonicas, vivendo quasi sempre na estrebaria, principalmente nos tempos humidos ; sua organização era musculosa e secca, seo temperamento energico, sua conformação apta para supportar todas as fadigas ; muitas vezes estes excellentes animaes effectuavam viagens de cento e vinte a cento cincoenta kilometros sem descanso e por muitos dias seguidos, elles preenchião assim uma missão que pareceria digna dos contos orientaes.

O trabalho, a nutrição, a estrebaria, modificavam a influencia da natureza de modo a fazer duas especies diferentes, porém todavia semelhantes pela amplitude das fórmãs, pela estatura, pela boa constituição que ambas deviam a uma região privilegiada sobre este ponto de vista.

E' o mesmo phenomeno que reproduz-se na Inglaterra, quando ao lado da forte égoa de Yorkshire ou do Cleveland vemos nascer e propagar-se a especie do puro sangue, muito mais ainda do que aquella de que fallamos deve a cuidados especiaes e a um trabalho particular a manutenção de sua conformação e de suas aptidões, sem fallar na fixidade mais ou menos contestada do sangue que a faz nascer Finalmente vemos se reproduzir o mesmo antagonismo sobre um outro ponto de vista n'essas regiões pouco favorecidas para a criação do cavallo, nas quaes o pobre cultivador, obrigado a abandonar os seus á unica influencia do clima, e a unica alimentação dos campos, não possuirá senão uma raça pequena e mal conformada ; ao passo que o rico criador, com cuidados convenientes e uma abundante nutrição, entretém uma raça de estatura elevada e de uma conformação regular e vigorosa.

Vejamõs agora a criação das especies. As especies são o resultado das necessidades e dos cuidados artificiaes do homem, da natureza dos serviços que requer-se do cavallo, e da vontade do criador procu-

rando aperfeiçoal-o cada vez mais na proporção do proveito que retira ; e note-se bem, que tal aperfeiçoamento, assim subordinado, póde tornar-se em verdadeira degeneração, principalmente quando se trata do cavallo de pouco valor, mas cuja venda encontra-se facilmente. E' o que acontece as mais das vezes na criação desses cavallos destinados para o serviço dos correios, das deligencias e tambem da guerra. Como taes animaes, cujo preço medio não passa de 400 a 500 francos não poderiam embolsar o criador, sem que paguem sua nutrição por seo trabalho, escolheram-se typos communs, de fórmãs espessas e massiças, que podem facilmente trabalhar ainda novos, sem accrescimo de nutrição ; sustenta-se assim com poucas despezas, em paizes as mais das vezes muito aptos para fornecer, bons e bellos cavallos, uma especie mediocre, porisso só que é ella mais aproveitavel e offerece menos probabilidades de perda, do que uma especie mais distincta.

Vê-se pela formação da especie de puro sangue que se cria hoje, em diversos grãos, quasi por todo a parte, até onde vae o poder do homem a combater e a modificar as influencias naturaes ; mas assim como já dissemos muitas vezes, taes influencias não se combatem jámais absolutamente em vão, e ha utilidade em fazer numerosas concessões; sem isto os criadores depois de enormes sacrificios, veriam ainda que elles nada têm feito.

As raças e as especies criam-se pois pela combinação dos cuidados da natureza e dos do homem ; cumpre o criador conformar-se com elles na escolha dos typos que quer adoptar ás aptidões do paiz e ás necessidades de sua época.

Da consanguinidade.

A consanguinidade ou reunião *in-and-in* é a aliança de dous animaes da mesma familia em um grão muito aproximado. Entretanto essa expressão parece ter um sentido mais extenso e geral e applica-se ao

emparelhamento de uma grande familia, ou de uma raça entre si, cujos animaes podem ser de um parentesco muito remoto, provindo embora de uma fonte commum; por exemplo, a reunião de animaes de puro sangue será sempre *in-an-din*; mas pode-se evitar a consanguinidade: eis aqui a graduação. Com effeito entende-se por consanguinidade a ligação de animaes de um parentesco muito proximo como pae com a filha, o irmão com a irmã, um filho da irmã ou do irmão, etc. Em taes condições, opiniões authorisadas reprovam a consanguinidade. Os authores antigos tinham mesmo pretendido que os cavallo repugnavam o incesto e é esta a opinião de Varron, de Virgilio e de outros muitos escriptores antigos. Imitando-os, Buffon e Bourgelat que muitas vezes inspiraram-se nas doutrinas da antiguidade condemnam as uniões incestuosas. Essa theoria é agora geralmente admittida; entretanto é preciso convir que alguns factos particulares parecem dar razão a opinião contraria e que os Ingлезes e os Arabes têm as mais das vezes posto em pratica a consanguinidade. Quanto aos primeiros, entretanto, ignoro se factos positivos vêm confirmar o que se adianta a este respeito; mas me admirarei pouco em relação aos segundos, que na patria por excellencia do cavallo, onde a raça é tão antiga como o mundo e por consequencia tão firmemente fixada como ella póde o ser, o cruzamento consanguineo tenha menos convenientes que em outros logares, principalmente quando elle não é que accidental e passageiro.

Na Inglaterra, fizeram-se ensaios sobre a raça pura que procedendo directamente da raça oriental, deveria talvez sentir menos os mãos effeitos. E' assim que remontando-se um pouco longe na genealogia dos cavallo de puro sangue, ahi achamos numerosos exemplos de consanguinidade; não se póde duvidar mesmo que esta alliança não tenha as mais das vezes sido feita com o fim determinado, para accrescentar certas propenções ás quaes a familia parece ser sujeita.

O duque de Newcastle, que, é um dos primeiros authores que têm consagrado em seus escriptos a doutrina do puro sangue dos cruzamentos, adopta a consanguinidade em certos casos. Eis aqui o que elle diz a este respeito :

« O garanhão poderá cobrir as égoas que elle tiver produzido sem que por isto empeioem-se as coude-larias; pois que entre os cavalloos não ha incestos e por este modo os animaes approximam-se do grão de pureza, visto que as égoas descendem de bons cavalloos e são por elles mesmos cobertas. »

O celebre Bakewels fundou em parte seo systema de melhoração das especies bovina, ovina, e suina, sobre a consanguinidade; mas de facto, como n'essas especies não tinha a desenvolver senão qualidades lymphaticas, chegou-se a um alto grão de melhoramento; porque os criadores que têm feito longas experiencias sobre este methodo combinam todos em declarar que se o animal produzido pela reunião *in-and-in* nasce geralmente menor, é facil, por meio da nutrição fazel-o tomar um grande desenvolvimento de corpulenica em desproporção com o volume de seos ossos. Continuando-se assim chega-se a ter curiosidades animaes muito proprias para engordar; as qualidades porém de estatura, de energia, de vigor, de saude, de vitalidade, todas necessarias á raça hippica, serão evidentemente sacrificadas. Os habeis criadores Rincepe, John Sébright, Hodeville, tem demonstrado por factos resultantes de sua longa experiencia que a consanguinidade era um mal e uma causa de languidez, quando ella se prolongava nas especies em que mesmo a constituição lymphatica é necessaria. Experiencias feitas sobre a raça caçina tem produzido os mesmos resultados, e é constante que a consanguinidade não póde n'essa especie passar duas ou tres gerações, sem produzir a appressão, a debilidade e a infecundidade.

Seja como fôr em relação às outras especies domesticas, é preciso evitar com cuidado a consanguinidade na especie cavallar; ella produziria infalli-

velmente, quando fosse directa, os inconvenientes assignalados pelos authors que acabo de citar. Ainda mesmo quando ella não fosse senão indirecta, exigiria ainda assim grandes precauções. Todo o cavallo, por mais perfeito que seja, tem sempre alguns defeitos ; ora a consanguinidade fará dobrar taes faltas, dando-lhes um cunho indelevel que só difficilmente será destruido por muitos cruzamentos bem dirigidos. E' assim que as faltas caracteristicas se perpetuam e se innoculam com tanta fixidez em cada raça ; porque a consanguinidade não tarda em estabelecer-se, mesmo contra a vontade do criador, em uma região, quando n'ella não se remova o sangue constantemente. Todos os cavallos de uma mesma paragem tornam-se logo parentes no quarto e quinto gráo ; eis como as raças tomam depressa um defeito que as assemelha na continuação e que parece persistir apezar de todos os cuidados e todos os cruzamentos ; assim os joelhos cavados das égoas do Contentino, as cabeças mal collocadas do cavallo bretão, a anca rebatida e o quadril chato do cavallo picardiano, as canellas inteiras dos cavallos de Limoges, a cabeça arqueada do cavallo espanhol, os mãos pés do cavallo allemão, etc. etc, encontram-se em toda a parte; quer que estas faltas venham da localidade, dos trabalhos a que os cavallos são submettidos, dos typos primitivos das raças ou de outras causas, ellas não deixam de duplicar-se e propagar-se pela consanguinidade. D'ahi se vê como é erronea a opinião das pessoas que pensam que é possível regenerar as raças por si proprias. Já vos fiz notar que em tal caso seriam antes os defeitos, do que as boas qualidades, que se duplicariam e que se perpetuariam.

Com effeito a consanguinidade exerce-se não só de animal para animal como ainda ella recorda muitas vezes a raça de tres ou quatro gerações. Exemplo : O garanhão de cabeça recurvada *A* é dado a duas égoas de cabeças quadradas *C* e *B* ; os productos que resultam são ainda emparelhados com animaes de

cabeça quadrada, posto que na quarta geração esta conformação tenha inteiramente desaparecido. Agora, suppondo que um macho descendendo do garanhão *A* e da égua *C* seja reunido a uma égoa descendente do mesmo garanhão e da égua *B*, o producto terá provavelmente a cabeça curva, que herdará de seo bisavô, ainda que seo pai e mãe tenham a cabeça quadrada. Succede o mesmo em relação a todos os defeitos de conformação, a todos os signaes, a todos os vicios de temperamento. Vê-se com que cuidado é preciso evitar a consanguinidade, quanto é importante, principalmente nos paizes que se entregam á produção dos garanhões e égoas conhecer a fundo as genealogias dos ascendentes.

A necessidade de mudar o sangue, reconhecida pelos melhores authores não tem sido sufficientemente explicada por todos; mas seja porque motivo fôr, poucos foram os que se desviaram da verdade fundamental que proclamamos. Vede, Senhores, quanto esta doutrina é opposta a d'aquelles que aceitam este axioma, que quando se é chegado ao ponto de não achar mais machos melhores que os seos, se não deve empregar outros para a reproducção. Esta opinião é inadmissivel na criação do cavallo e foi victoriosamente refutada tambem em relação aos outros animaes domesticos. Fez-se observar « que nunca existio um animal sem defeitos, ou em sua constituição, ou em suas fórmãs, ou em alguma outra qualidade essencial, e que estes defeitos por menores que pareçam a principio, augmentam nas gerações seguintes. E' pois preferivel proseguir o melhoramento empregando animaes da mesma raça, porem de familias differentes, quando ellas têm sido sustentadas durante algum tempo em situações diversas e que algumas ligeiras differenças se tenham estabelecido entre ellas por effeito da influencia dos climas, terrenos, e do trabalho; conheceo-se que era vantajoso mudar os machos, afim de fortificar as boas qualidades e remediar as faltas de cada familia. »

A opinião de Grogner corrobora o que desinvolvo

aqui, e eu vi reproduzirem-se muitos exemplos. Depois de ter exposto os diversos systemas que temos mencionado no começo desta lição, elle acrescenta « pode-se harmonisar estas contradicções considerando que a consagunidade póde ser admittida quando, em uma mesma familia que se propaga assim, não existe nenhuma falta, o que é difficil admittir ; porem se é ella affectada de alguma imperfeição, ainda mesmo ligeira, essas modificações se perpetuarão e augmentarão por via de geração, a ponto de tornar-se um grande defeito, um vicio indelevel ; ao passo que, as alianças estrangeiras a teriam attenuado, ou mesmo esquecido completamente. »

Emparelhamento.

O emparelhamento, como dissemos, é o systema grego-romano, empregado geralmente em todos os paizes meridionaes e mesmo as mais das vezes no Norte, e que por este titulo convém a uma grande parte da França. Consiste em entregar a égoa do paiz ao cavallo do paiz, em dar a égoa da mesma especie, da mesma raça ao cavallo da mesma especie e raça, porém corrigindo com cuidado em um dos productores as faltas do outro. Este systema muito bom e indispensavel para a maioria dos animaes domesticos, não póde applicar-se absolutamente á propagação da especie cavallar, mas ha casos em que elle é o unico praticavel ; por exemplo, na reproducção das raças puras : não se póde então proceder senão por emparelhamento ; n'esse caso consistirá o talento em ligar entre si diversas familias que convenientemente se combinam por certas conformações que se corrigem e fortificam. Eis a opinião de Boneley sobre os emparelhamentos :

« Por mais aperfeiçoada que seja uma raça póde-se admittir que todos os animaes, que a compoem, peccam sem excepção por alguns defeitos variaveis, mais ou menos sensiveis, que podem tornar-se extremos e

caracteristicos desta raça pela reunião de individuos que no mais alto gráo possuem as mesmas faltas ; ao passo que elles diminuem e desapparecem, si se tem o cuidado de emparelhar o garanhão e a égoa de maneira a equilibrar as faltas de um, pelas qualidades oppostas da outra. Alguns exemplos vão nos fazer comprehender : a raça que se quer conservar e melhorar para ella por uma cabeça curva, ventas estreitas e os olhos pequenos ? Escolhe-se garanhões cuja cabeça seja quadrada, testa larga, ventas bem abertas e cujos olhos e palpebras sejam perfeitamente conformados. Peccam as égoa por um garrote pouco fornido, por um corpo comprido, por um pescoço esguio ? Dá-se-lhe um garanhão cujo garrote seja muito elevado, o corpo um pouco curto e o pescoço musculoso ; é do mesmo modo para todas as faltas que se quer fazer desapparecer. Não é empreendendo fazer desaparecer por uma vez todas as faltas de uma raça, que se chegará a melhora-la. Concede-se immediatamente que é impossivel encontrar-se sempre para alliança animaes apresentando um contraste exacto em suas bellezas e defeitos, e querendo-se tudo fazer, não se chega a nenhum resultado. E' necessario, pois, occupar-se exclusivamente da falta dominante, e não cuidar com perseverança de uma outra falta senão quando aquella houver desaparecido. Foi procedendo assim que os inglezes chegaram a ter as melhores raças em todas as especies de animaes domesticos.

« Emfim, é preciso lembrar-se que, na especie do cavallo, existem duas sortes de bellezas : bellezas de convenção, que dependem da moda e do capricho dos amadores, e que ha outros que são mais essenciaes, porque ellas são o indicio da bondade dos animaes ; pensamos que, ainda que não se devam desprezar as primeiras, é mais importante interessar-se em reunir aquellas que annunciam pouco mais ou menos irrevogavelmente o vigor e uma solida constituição. »

Eis aqui agora, Senhores, o que diz Lafont-Ponlotti:

« Quanto mais attenção se prestar á differença ou reciprocidade das fórmas, ao effeito de reparar pela belleza e elegancia de umas os defeitos das outras : mais se proporcionará ás estaturas, ás idades, os temperamentos, mais se dará logar á producções bem ordenadas, e para que o composto que resulta seja tanto mais perfeito, e preciso oppôr os excessos, as faltas de habito da mãe, dominar o vicio commum affectado ao paiz, ao cantão, ao clima, ao terreno ; em tal provincia, o vicio dominante é a cabeça grande e a anca rebatida ; em outra as canellas cheias e o pescoço esguio ; neste cantão, a anca muito estreita em relação á largura do peito ; naquelle outro, as pernas altas, os pés chatos e assim por diante. Dae a uma égoa muito gorda um garanhão um pouco mais esguio e assim ficará compensado o seu excesso ; a uma pequena égoa juntae um cavallo maior sem que se quebre o excesso de proporção. Se uma égoa pecca pela dianteira, procurai um garanhão que tenha nobresa e bellesa nesta parte, e assim reciprocamente em outras faltas, unindo-se para se approximar da bella natureza em seguir e observar as graduacões e as variantes que fazem a bellesa de suas obras. Se o garanhão é menos velho ou de um temperamento mais quente, mais robusto que a égoa, o potro participará mais do pae do que da mãe. Ao contrario, se a égoa é de mais forte constituição e mais moça que o garanhão, será della que o potro participará mais.

E' porisso que é necessario estudar o temperamento dos machos e das femeas, que se devem unir, estar seguro de sua idade para dar a uma égoa moça um cavallo de mais idade, sem comtudo ser velho ; a uma égoa já velha, um cavallo mais moço, a uma égoa fogosa um cavallo mais frio, e reciprocamente seguindo as proporções, mais que fôr possivel. »

São todos os authores unanimes sobre a questão de emparelhamento e vos será util de ler e meditar o que elles escreveram a respeito. Bourgelat ; Husard pae, em sua obra instrucção sobre o melhoramento dos cavallos em França ; Husard filho, em seu tra-

tado de coudelarias domesticas ; Grogner no curso de multiplicação e aperfeiçoamento de animaes : todos têm tratado do emparelhamento no mesmo ponto de vista, porém, com mais ou menos desenvolvimento.

Dos cruzamentos.

Era o cruzamento um processo do Norte desconhecido dos povos antigos. Com effeito é o cruzamento, como disse Husard, uma verdadeira mestiçagem, que consiste em formar, com dous productores de raças ou especies diversas, uma terceira combinação, um resultado participando daquellas de suas qualidades que se quer aproveitar.

Consiste, em geral, o cruzamento, em alliar á uma bôa égoa indigena um cavallo de puro sangue, um cavallo oriental ou um cavallo de meio sangue ; algumas vezes, porém raramente, consiste em reunir a égoa de puro sangue, ou de meio sangue, ao cavallo forte de meio sangue, ou ainda mesmo de menor grão de sangue. É o que chama-se cruzamento ao inverso, methodo vantajoso em certos casos, como veremos depois. Finalmente, um terceiro cruzamento consiste em alliar sem fim determinado, animaes de raças desconhecidas e de especies differentes.

Este cruzamento, que pôde casualmente ser bem succedido, está fóra das boas practicas, e deve ser banido de todo systema racional de melhoramentos.

O cruzamento, assim como nós temos visto, foi praticado no Norte desde a antiguidade. Citei já os antigos cruzamentos, que se faziam nas Gallias e na antiga França por meio de garanhões orientaes espanhóes e de égoas de Frise e da Normandia ; este methodo tem continuado até que a necessidade dos fortes e massiços garanhões desviou as idéas para um outro fim, e os authores modernos, os veterinarios, e a administração das coudelarias, mesmo, deixaram-se algum tempo attrahir não só pelo abandono do systema de cruzamento, mas ainda por sua prescripção. Entre muitos authores encontra-se com razão este

axioma :—Que é necessario prestar muita attenção a alliança de um cavallo de sella com uma égoa de carro ou de trabalho ; pois que os productos serão irregulares, tendo uma parte do corpo semelhante a um dos productores, e a outra parte semelhante a do outro author, etc., etc.; todas estas palavras são ôccas de sentido na practica, e infelizmente encontram-se aqui e alli espalhados principios obscuros, é verdade, mas que não prejudicam menos o melhoramento por sua persistencia e concordancia com os prejuizos dos criadores pouco esclarecidos. Não era, entretanto, por falta de ensino que a doutrina dos cruzamentos era desprezada ; Buffon e Bourgelat a tinham proclamado altamente, o primeiro mesmo de um modo muito exclusivo. Husard pae lisongeuo-lhe as vantagens em um artigo, que citamos, posto que este author não affronte francamente a questão para a qual ellesolicitava esperiencias conscienciosas; todavia seu bom senso e seus conhecimentos instructivos lhe tinham feito levantar o véo que a encobria. Assim, encontramos na pagina 77, esta passagem : « Parece pois, em geral, na especie cavallar que é mais vantajoso cruzar as raças estrangeiras do que procurar conservalas puras, pois que até o presente tem sido certo que um cavallo e uma égoa de Espanha, por exemplo, não tem produzido em França cavallos tão bellos, como os que resultavam da alliança deste mesmo cavallo da Espanha com as égoas francezas. »

Pichard, recommendando nos a introdução dos cavallos inglezes para cruzal-os com os nossos, cahe por vezes em estranhos erros á este respeito, até que chega a dizer-nos (pagina 81) : « que nunca um garanhão que houver nascido nas montanhas, será convenientemente aproveitado nas planices. » Vê-se que Pichard não conhecia ainda mais do que o emparelhamento e que só tinha considerado a metade da questão.

Entretanto, não devia ser perdido para nós o exemplo dos Inglezes. Em 1820, muitos directores das coude-larias, entre os quaes é necessario citar Wanhoonke

e Bonneval, emprehenderam o cruzamento da égoa forte com o cavallo de puro sangue, ou o cavallo arabe; os resultados confirmaram suas previsões, mas o exemplo levou longo tempo a ser seguido. Os criadores de França estavam naquella época na altura dos criadores da Allemanha, ha 200 annos, para os quaes escrevia Simon Winter, que queria tambem attrahi-los para o cruzamento com o cavallo de puro sangue.

« Um dia veio um paisano á minha casa, com sua égoa, por ordem do amo, para fazê-a cobrir por um dos meus garanhões, pedindo-me que lhe fornecesse um que fosse forte e corpulento, e de pernas grossas e carnudas. Eu disse comigo : é necessario que eu te ponha em prova, se é assim, como se diz que os paisanos não amam os cavallos elegantes e bem feitos, principalmente quando elles têm a cabeça pequena e leve. Fiz tirar para fóra da estribaria um bello barbaro branco, que em nada era censuravel. Vendendo-o, o paisano começou a gritar : —Tirae, tirae esta cousa ruim, esta fraqueza, esta pequena cabeça, este pescoço magro, este esqueleto de hacanêa ; dae-me um animal grande, com grossas pernas e uma forte cabeça, ao contrario eu prefiro retirar-me com minha égoa, do que submettel-a á um cavallo tão ligeiro.» Entretanto e fiz vir um cavallo mais robusto, um frisão de côr negra, com uma grande cabeça ; o paisano alegrou-se ponderando sempre que a cabeça ainda lhe parecia muito pequena ; porque, dizia elle, os cavallos que têm a cabeça grande, grandes peitos e pescoço grosso, sendo construido sobre grandes pernas, são muito mais proprios para puchar. Elle me fez reparar em um grande boi de trabalho e perguntou-me se elle não fazia melhor o seu trabalho do que um outro boi pequeno. »

Temos visto, e vemos ainda as mais das vezes, em nossos dias, reproduzir-se o mesmo factó.

Foi em 1828 que appareceu o tratado de Guiche, de que ja fallei, que proclamava como principio o cruzamento pelo cavallo de sangue. Esta obra, ainda

que muito exclusiva e pouco pratica, é entretanto judiciousa e baseada em verdadeiros principios, e convido-vos a lê-la e a meditar sobre ella ; comtudo, Senhores, este escripto, que fez grande ruido na época de seu apparecimento, continha um erro capital, ou antes, foi a cauza de um erro capital. Os imitadores, os *servum pecus* de Horacio, que não faltam jamais aos homens de merito, pretendiam que de Guiche tinha achado o verdadeiro segredo de fazer cavallos ; que d'alli em diante era isto a cousa mais simples e mais facil ; que depois d'este systema, no mundo não havia mais necessidade senão de duas especies de cavallos ; o cavallo forte de trabalho, *typo bolonez*, e o cavallo de puro sangue.

Dando um cavallo de puro sangue á uma forte égoa de trabalho, tendes o cavallo de meio sangue ; continuando o cruzamento chegaes ao cavallo de tres quartos de sangue, e sete oitavos de sangue. Ora, estas diversas variedades, podendo servir para todas as necessidades, a sciencia do cavallo fica resumida em algumas palavras, e para o futuro o raciocinio será este : um cavallo de puro sangue e uma égoa forte. Infelizmente as cousas não correm tão depressa, como pensavam os innovadores ; não basta que uma égoa seja forte e corpulenta, para fazer um bom potro ; e convenceram-se todos que o cavallo de puro sangue não podera ser alliado senão á um pequeno numero de égoas ; que taes égoas deveriam ser preparadas para esta alliança por uma serie de gerações, uma aclimatação e condições particulares, que pelo contrario tornavam este systema muito complicado e sabio de mais. Assim, Guiche, vendo o abuso que se fazia de suas doutrinas, e não acreditando-se transviado por tal clientela acreditou dever publicar o artigo seguinte, que não tem sido notado, e que modifica o que em seu systema existia de muito exclusivo.

« Parece-me essencial distinguir duas especies de animaes de trabalho ; a primeira, dita animaes de tiragem ou de carro, comprehende a especie mais ligeira de que nos servimos exclusivamente em

França para os carros de luxo ; é ella muito procurada pelos estrangeiros, e fórma um ramo consideravel de commercio.

« O cavallo de trabalho, propriamente dito, pertence à segunda especie ; é ella quem alimenta entre nós os correios, as diligencias, a rodagem, etc., etc. »

A experiencia me tem provada que estava-se sempre seguro em França, como na Inglaterra, de obter bons resultados por meio da alliança de um cavallo de puro sangue com a égoa de tiragem ; mas, factos positivos me têm igualmente demonstrado que existe entre o cavallo de puro sangue e a égoa de trabalho disposições de força, de constituição e de raça, muito grandes, para que uma alliança entre elles podesse produzir os resultados desejados. Não é senão com um garanhão, provindo do cruzamento das duas primeiras raças, que pôde-se verdadeiramente melhorar a do trabalho. E' pois essencial distinguir bem estas duas especies por uma designação qualquer, a fim de que aquelles que desejam aproveitar das experiencias feitas no interesse geral, as possam renovar, sem expôr-se à vêr suas esperanças em parte mollogradas.

De facto a égoa de trabalho commum, como eu já disse, é muito degenerada para poder cruzar-se immediatamente com o puro sangue. A égoa de trabalho melhorada, ou a de carro, ou a de meio sangue, são as que lhe convém melhor sob todas as relações porque ellas têm em sua conformação e em suas aptidões pontos de contacto com os garanhões, que não existem na raça de trabalho degenerada.

As condições de cruzamento necessarias á uma égoa são : 1º, a aclimatação ; 2º, a conformação ; 3º, o sangue. De facto a aclimatação é uma das necessidades conhecidas por todos os authores, não precisamente uma aclimatação systematica, que fizesse não deslocar uma égoa de seu logar natal, mas sim esta aclimatação que conforma á natureza de cada temperamento ás localidades, que lhe são proprias. Assim não se collocará uma forte égoa em um paiz secco e montanhoso ; nem tão pouco, em um paiz

differente do seo, no que diz respeito á temperatura e a nutrição.

Pichard quer que as égoas sejam sempre cobertas nos logares em que nasceram, e é certo que a saúde de uma égoa influe por tal modo em seo producto, que é pouca toda recommendação feita para não alteral-a.

A conformação de uma égoa deve reunir todas as condições de força e energia possiveis, membros muito fortes e uma segurança perfeita, um peito profundo, ancas largas e fortes, etc., etc. : em uma palavra, nada de bom é demais na égoa, que ainda mais do que o garanhão concorre para a formação do producto.

E' o sangue necessario em uma égoa ; é necessario que depois de muitas gerações dos cruzamentos e dos emparelhamentos successivos exista bastante sangue para criar entre os dous animaes um certo gráo de affinidade, mas não para que o sangue apodere-se de toda a machina ; pois que então não se daria mais cruzamento, mas sim emparelhamento.

Quando encontrar-se uma égoa em taes condições, póde-se-lhe dar um cavallo de puro sangue, e o producto será á seo turno bom reproductor e bom cavallo para o serviço. Vos disse que se chamava cruzamento ao inverso áquelle em que o sangue vinha pela égoa, em que o pae, ao contrario, é mais forte e commum. Este cruzamento, posto que menos geral do que o outro, é empregado algumas vezes na Inglaterra e na França, e dá bons cavallos para o serviço e para a reproducção ; observa-se mesmo que os cavallos obtidos por tal processo, possuem mais energia do que os outros. Ha utilidade em tal cruzamento, quando as égoas que se quer entregar á reproducção têm chegado, em consequencia de cruzamentos successivos á um gráo de sangue muito pronunciado para o serviço á que são ellas destinadas. Realmente convém não perder de vista que todo cruzamento deve ter um fim determinado. Se, pois, desejo obter um cavallo, que á força e a corpulencia

junte a energia, me será necessario recorrer á um garanhão, que tenha a força e a corpulencia, e isto sem quebra do principio geral que a *estatura e o corpo vêm da mãe, e a energia e o sangue do pae*. De facto, para que seja bem succedido, este cruzamento não deve fazer-se senão com uma égoa que possua já uma estatura em relação com o producto que se quer obter e que unicamente tem muito sangue, e um pae que possua o conveniente grão de sangue, mas não tão pronunciado como o da égoa. E', portanto, antes um verdadeiro emparelhamento, do que um cruzamento propriamente dito. Entretanto algumas vezes dá-se verdadeiro cruzamento.

Tenho visto dar-se ás pequenas égoas das montanhas, que possuem muito sangue e energia, grandes cavallos de trabalho. Esta operação produziu poneys bem conformados, tendo alguma estatura mais do que as mães, porém, mais força e corpulencia, e podendo ser utilizados em diversos serviços; note-se, porém, que taes égoas estavam em boas condições para o desenvolvimento da organização do cavallo, tendo abundante nutrição e influencia local humida e doce; o cruzamento ou inverso não pôde realçar senão nestas condições; de outro modo o producto participaria do temperamento da mãe e do volume do pae, o que faria um animal incompleto e improprio para o serviço. Regra geral, o cruzamento ao inverso pôde ser empregado com resultado em boas condições e cercado de cuidados judiciosos; de outro modo elle não dá nada bom.

Entre os exemplos que posso citar distinguem-se os dous seguintes; o garanhão *Talma*, vindo para a coudelaria do Pin, em 1827, era o producto de um cruzamento ao inverso. Era um cavallo de admiravel vigor, corpulento e de força, porém um tanto ligeiro dos membros; na Inglaterra gozara de reputação como animal para caça. Foi um dos bons reprodutores de meio sangue que a França possuiu; elle deixou na circumscripção do Pin, e tambem na de Saint Lo, para onde foi transportado já velho, pro-

ductos, que se tornaram á seo turno bons ganhões e excellentes égoas. Os cavallos de serviço, que descenderam delle, foram notaveis pela energia, e ouvi d'Aure dizer que elle não montara jámais em cavallo máo, pertencendo á prole de *Talma*.

O ganhão *Oscar*, que presentemente ainda vive, e que conta já 27 annos, póde tambem ser considerado como producto de um cruzamento á inverso. Era sua mãe uma égoa ligeira de 1^m e 5o de altura, filha do ganhão *Bacho* e de uma égoa muito reputada, *Sobrette*, que, acredita-se, ter sido importada da Inglaterra. Coberta esta égoa em 1820 pelo ganhão *Rattler*, meio sangue, cavallo relativamente mais forte e possuindo menos sangue do que a mãe, produzio em 1821 o cavallo de que estamos fallando. Sabe-se que é este ganhão um dos mais preciosos reproductores da coudelaria ; elle dá ao mesmo tempo a estatura, a corpulencia, a energia, o temperamento e uma bella conformação á todos os seus productos.

Pode se por taes exemplos ver o fim dos cruzamentos ao inverso, e conhecer só de que modo elle deve ser feito, para obter-se um bom resultado.

O fim dos cruzamentos é obter-se, quer um bom cavallo de serviço, quer um bom cavallo de reprodução. No primeiro caso, o cruzamento não tem necessidade de typos tão perfeitos, como no segundo; tambem um cavallo de puro sangue, de tres quartos de sangue, e de meio sangue, ou ainda mesmo de menor grão, póde ser alliado á uma égoa de trabalho ou da forte raça de carro, que não tem nem sangue, nem algum character pronunciado. Podereis obter assim um producto muito bom, excellente á vista e mesmo muito proprio para o serviço ; mas não será isso sufficiente para que elle seja um bom reproductor. Para isso é necessario que o pae e a mãe possuam ao mesmo tempo am grão de sangue e qualidades reconhecidas, ainda mesmo que a conformação não fosse completa ; deve se prestar attenção, principalmente, ao sangue e ás qualidades dos authores. Um productor não deve ser um *resultado*,

porém sim uma *causa*. E' o erro em que caem as mais das vezes os meio conhecedores; vendo um cavallo de fórmas regulares e proprio para um determinado serviço, elles acreditam que d'elle farão immediatamente um bom reproductor, para o mesmo typò. E' este erro fatal ao melhoramento. Procuraem em sua genealogia e n'ella encontrareis typos avariados e sem energia. Ao contrario, um ganhão póde ser de uma conformação pouco regular, defeituosa mesmo sobre muitas relações, e se reproduzirá perfeitamente, porque elle é de boa raça. A importancia de uma boa genealogia é tão real, que ella influe mesmo sobre as boas qualidades da descendencia, não obstante as do proprio productor. Assim vê-se muitas vezes paes regulares, de boa conformação, de uma constituição energica e denotando qualidades reaes, e que entretanto, se reproduzem mediocrementemente. O bom reproductor ou boa égoa devem pois, antes de tudo, possuir o sangue e a raça. Voltaremos á este assumpto quando tratarmos da escolha dos reproductores.

Dos cavallos de reproducção.

Tratando aqui da questão dos reproductores, eu não quero fallar senão do ganhão empregado geralmente em mudar, modificar ou aperfeiçoar as raças. A égoa, que, como principio, não deve ser senão de raça pura ou de raça indigena, será descripta sob o ponto de vista que lhe é proprio em uma outra lição. Os reproductores devem ser considerados sob differentes relações.

Em primeiro lugar sob a relação particular da raça e da especie, depois sob a mais geral, da conformação e das aptidões.

Sob a relação particular da raça e da especie, dividiremos os ganhões em tres classes; o cavallo de puro sangue, o cavallo de meio sangue, e o cavallo do Norte, ou cavallo de tiragem. Estes cavallos são os unicos que, relativamente ao estado da criação

do cavallo em França, e ás necessidades da civilização actual, devem ser empregados como garanhões.

O cavallo de puro sangue se divide, elle mesmo em duas cathogorias: o cavallo oriental e o cavallo de puro sangue inglez.

Fiz conhecer em minhas precedentes lições estes dous typos, dos quaes um precede o outro, e que constituem a base de todo melhoramento cavallar; não voltarei á esta definição; não entrarei tambem nas interminaveis questões, que se têm levantado, sobre sua preeminencia reciproca, não considerarei aqui o cavallo oriental, e o cavallo de puro sangue inglez, sinão como productores, quer seja nos cruzamentos, quer nos emparelhamentos.

O garanhão oriental de verdadeira e antiga raça arabe, persa ou barbara, é como eu já disse, a base do melhoramento do cavallo, e tem assim sempre sido considerado pelos authores, que se têm seriamente occupado da sciencia hippica. Mas, dir-se-ha, trata-se de os achar bons e de verdadeira raça? E' isto certo e somos os primeiros á regeitar todos estes animaes bastardos que, sob o nome de orientaes, têm vindo nos ultimos annos, principalmente, perturbar a criação e desacreditar em nossas coudelarias e diante dos criadores, o sangue oriental; entretanto vive ainda a raça oriental; de tempos em tempos esplendidos garanhões vêm protestar em seu favor, e nutro a convicção que uma missão bem preenchida no Oriente, no genero da de Portes, em 1820, nos enriqueceria de preciosos productores, principalmente se tivesse ella por fim estabelecer uma coudelaria na Algeria, onde, por meio de cuidados convenientes e de nma boa bôa hygiene, se poderia restabelscer a antiga raça barbara, em toda sua magica perfeição (7). Seja como fôr, o cavallo arabe convém

(7) Este desejo teve bom exito: a expedição de Dupont e Dutaya e a que foi effectuada por Petimians dotou a França de excellentes typos arabes. E' para desejar que os criadores não deixem dissipar tantas riquezas sem proveito para o melhoramento, assim como succede ás mais das vezes, e que se não possa uma segunda vez nos atirar em face a historia da ignobil carreta em que foi atado *Godolphim-Arabian*.

à França inteira, para a regeneração e melhoramento de suas raças; convém á égoa do Sul, que é da mesma especie que elle, o que se póde julgar pelos magnificos resultados obtidos nas planicies de Tharbes; convém a égoa do centro da França e principalmente ás raças de Limoges e Auvergne; convém ás raças de Poitou e da Bretanha; ao norte, convém tambem, onde a raça de Deux Ponts, descendente tambem do sangue oriental, tem dado productos que são bellos modelos, e na Normandia pode-se julgar, dos bons resultados que se obtem do sangue arabe pelos productos de *Aslan*, *Bacho* e *Massoud* que ahi estão. Até mesmo o cavallo de trabalho pode ser melhorado pelo sangue oriental com cruzamentos judiciosos. O bom cavallo bretão, tal como elle era ha 50 annos, não era mais do que um grande arabe; possuia a mesma cabeça, a mesma firmeza, o mesmo aspecto e até o mesmo pello.

O cavallo arabe, ainda que geralmente de pequena estatura, tem o privilegio de dar productos maiores do que elle, e de imprimir um cunho notavelmente pronunciado em seos descendentes; elle dá-lhes além disso uma doçura de character, um attractivo, uma saude vigorosa, que não se encontram sempre nas outras raças puras. Entretanto, o cavallo oriental carece ser perfeitamente alliado; é difficil achar égoas que lhe convenham sob todas as relações; depois, os potros, ainda que maiores do que seos paes, não attingem sempre uma estatura sufficiente para tornal-os proprios para todos os misteres. Finalmente, o cavallo oriental, reunindo todas as qualidades queridas, é raro e precioso, e não póde, pois, por consequencia, ser empregado, senão excepcionalmente na reproducção. Passemos, pois, agora, ao cavallo de puro sangue inglez.

O cavallo de puro sangue inglez, procedente do cavallo oriental, é maior que este; é-nos facil obtel-o pela nossa visinhança com a Inglaterra, sua mãe patria; depois nós o temos aclimatado entre nós, e um grande numero de garanhões, provindo particular-

mente das coudelarias, têm vindo provar que os climas de certas partes da França não o faria degenerar em nada. De outro lado, o cavallo de puro sangue, por sua estatura, conformação, aptidões, corresponde melhor do que o cavallo arabe ás necessidades dos serviços, e os productos que resultam nos demonstram toda a vantagem de seo cruzamento, com as raças francezas, principalmente com ás raças do Norte e do centro da França. Tem-se perguntado se o cavallo de puro sangue convinha igualmente ás raças de Limoges e navarrino, e actualmente ainda muitas pessôas são pela negativa; entretanto, considerados os cruzamentos, que foram feitos na coudelaria de Pompadour, e nas diversas regiões do Sul, devemos convir que um garanhão de puro sangue bem escolhido e bem emparelhado, convém á raça do Sul e principalmente ás raças de Limoges, tanto quanto ás raças do Norte da França.

Data de pouco tempo que a regeneração do cavallo francez, e a producção do cavallo de serviço, é feita pela raça de puro sangue inglez. Foi em 1820 que tiveram logar os primeiros ensaios; desde então a opinião estabeleceo-se e é hoje geralmente admitido que, á exemplo da Inglaterra, todas as raças desde as mais ligeiras, até as mais corpulentas, não fazem senão ganhar muito, desde que se cruzam com o puro sangue. Não necessito citar exemplos, que todos conhecem. Examine-se os cavallos que nos cercam e se reconhecerá quaes são os que os mercadores e os amadores nos trazem da Inglaterra, e que são tão procurados para o trabalho e para o luxo; tereis observado que os garanhões das coudelarias, com as égoas que á ellas são levadas, têm produzido fructos, que demonstram quanto é o puro sangue indispensavel para a propagação do cavallo.

Algumas pessoas lutam ainda contra a evidencia, e de tempos em tempos apparece algum adversario do puro sangue, pretendendo que os garanhões d'essa procedencia têm perdido as raças francezas. Não ha necessidade de refutar tão falsa doutrina; os espiritos justos e a experiencia quotidiana não care-

cem ser auxiliados. Negava-se o movimento perante um celebre philosopho da antiguidade. O que fez elle ? Caminhou. Pois bem, Senhores, para demonstrar a utilidade a vantagem, a necessidade do puro sangue, fazei montar por seos adversarios os cavallos d'essa especie, e perguntae-lhe depois o que elles pensam. E' verdade que elles vos responderão que não sabem montar á cavallo ! Não ha um só escudeiro que não reconheça as vantagens. Ha n'este facto ainda uma prova de mais, que todos os conhecimentos hippicos se dão ás mãos, uns aos outros, e que a sciencia da equitação é tão util ao homem entendido em cavallos, como uteis lhe são todas as outras sciencias auxiliares.

Recorra-se ás obras que têm tratado da questão de puro sangue e de suas vantagens ; Lawrence e Craven, e a obra intitulada *The Horse*, os artigos do *Jornal das Coudelarias*, as *Instituições hippicas* de Montendre, e outras obras de valor publicadas n'estes derradeiros tempos, sobre tal assumpto, merecem ser lidas.

Passemos agora ao cavallo de meio sangue : até aqui ainda não definiu-se o que se deve entender por cavallo de meio sangue. Como principio, esta palavra quer dizer um cavallo, cujo pae é de puro sangue e a mãe de uma raça commum, ou de um gráo de sangue menos apurado. No caso em que a mãe fosse de meio sangue, o producto seria de tres quartos de sangue ; no caso em que a mãe fosse de tres quartos, seria o producto de sete oitavos, e assim consecutivamente. Mas, para evitar estes algarismos indefinidos, comprehende-se geralmente sob a denominação de meio sangue os diversos grãos de sangue, que procedem da mistura do puro sangue com as diversas raças indigenas. Dá-se tambem a qualificação de meio sangue á cavallos que não procedem directamente, nem do lado paterno, nem do lado materno, da raça pura, mas dos quaes os authores, entretanto, possuem, em um certo gráo, bastante sangue para valer-lhes esta denominação. Aos olhos de alguns, é este o verdadeiro

cavallo de meio sangue ; elles imaginam uma raça procedendo originariamente do puro sangue e do sangue indigena, e reproduzindo-se por si propria. E' neste sentido que elles dizem,—gostamos muito do meio sangue,mas não queremos o puro sangue.— Isto é uma doutrina falsa : o meio sangue é produzido pelo cruzamento de puro sangue e do meio sangue indigena. Entretanto, como acabei de dizer, podé-se dar este mesmo nome á um cavallo que provenha por emparelhamento de dous animaes, que sejam elles proprios de meiosangue; assim, Imperioso, Oscar, Voltaire, são cavallos de meio sangue, posto que seos paes não fossem de puro sangue, como Marmol, Doyen, cujos paes são de puro sangue. Estes detalhes de importancia para os cavallos de serviço, são ainda mais interessantes em relação aos garanhões, pois que não basta á um garanhão ser filho de um cavallo de puro sangue, para fazer um bom reproductor, se for a mãe muito commum ou de má especie. E' um erro em que as mais das vezes se cõe ; porque um cavallo descende de um bom pae, acredita-se que é susceptivel de bem reproduzir-se ; mas infelizmente não succede assim ; é necessario na mãe uma longa serie de gerações, de qualidades e de sangue, para que o producto possa, por sua vez, tornar-se um bom pae. Eu não irei adiante agora, pois que é esta questão considerada no artigo sobre as égoas : é esse porém, um ponto tão importante, que todo desenvolvimento nunca é demasiado. Assim na escolha de um reproductor de meio sangue, attendereis primeiramente ao sangue do pae, suas habilidades, qualidades, estructura e conformação ; examinareis depois o sangue da mãe, suas habilidades e qualidades pessoas. Ha cavallos que, filhos de uma mãe e pae de puro sangue, têm menos sangue que outros, que não têm sangue puro em seos ascendentes immediatos.

Assim, por exemplo, um producto de um cavallo de tres quartos de sangue, com uma égoa do mesmo gráo, terá mais sangue do que um producto de puro sangue com uma égoa muito commum e sem origem.

O cavallo de meio sangue convém á todas as raças francezas, desde as mais massiças, até as mais ligeiras, e é a elle que, na maior parte se deve o numero consideravel de cavallos de serviço e de cavallos de guerra, que fazem ainda agora uma das riquezas da França. Mas é necessario, como dissemos, que haja bastante sangue da parte da mãe, para que a alliança com a raça commum, não traga novos germens de degeneração, ou misturas incoherentes de typos muito variados.

O cavallo de tiragem pôde ter mais sangue do que este de que acabámos de fallar, sem que deixe por isso de ser um bom reproductor, em sua especialidade, pois que é elle destinado á égoas mais communs, e entre as quaes as necessidades de estatura e corpulencia tornam-se qualidades preferiveis á velocidade é á energia. O cavallo que deve cruzar ou emparelhar as raças de tiragem pesada, ou de trabalho, é muitas vezes só de um quarto de sangue, e até mesmo de menor gráo. As mais das vezes elle provém da alliança de productores, que têm muito pouco sangue, mas, lembrae-vos, Senhores, e a experiencia de todos os dias vos demonstrará, que para obter um bom cavallo de trabalho, ainda mesmo mais pesado, maior e mais forte, não podereis jámais obter bons resultados, sem empregar o sangue, seja em que gráo fôr. As qualidades que um cavallo de carga deve possuir são, a energia muscular, a força dos pulmões, a força do dorso, o vigor dos membros, vantagens todas estas que o cavallo de puro sangue possui em gráo subido. E', pois, com este typo, que pode-se vir em soccorro da raça de trabalho, abastardada pelo cruzamento de cavallos pesados, lymphaticos, sem origem e sem bôa conformação.

São necessarias precauções para que não se caia em um excesso, pretendendo-se evitar outro; o cavallo de trabalho, sobretudo o que é destinado á uma tiragem pesada, tem necessidade de outras qualidades, além das que resultam da energia e do vigor. São-lhe necessario, uma estructura ossosa, ancas largas, e pei-

tos vastos, e que acabaria por desnatural-o, com o emprego absoluto do puro sangue; é portanto por uma mistura judiciosa do sangue, que se obterão os bellos modelos de cavallos de trabalho, que possuam ao mesmo tempo a energia do cavallo oriental, e a sólida corpulencia e poder do cavallo de trabalho. Mas, quaesquer que sejam o genero, a especie, a raça, o grão, e a origem do garanhão escolhido, convém lembrar que ha um principio, que tudo domina, e é o merito do cavallo, suas qualidades, e sobretudo as provas porque tem elle passado. Não basta dizer-se: — este cavallo deve ser bom, é de tal familia, têm bôa conformação, e possui habilidades. Se um trabalho serio, principiado desde os primeiros annos, não tiver não só provado sua energia, mas ainda preparado seos musculos, e moldado sua organização para o serviço do homem, não se o tome nunca para reproductor; ninguem dá o que não possui, e um garanhão que não tiver trabalhado, não dará jámais á seos productos a aptidão para o serviço, que é a primeira qualidade constituitiva dos bons cavallos.

Da copula. — Da fecundidade. — Da impotencia. — Da esterilidade. — Da gestação. — Do aborto. — Da parição. — Da amamentação. — Da desamamentação. — Dos cuidados que deve-se dar aos potros.

Passarei rapidamente sobre as questões, que formam a base d'esta lição, não porque sejam ellas de pouca importancia, mas porque todos os authoros hippicos d'ellas se têm occupado, e porque actualmente não existe outra sciencia tão conhecida, como a da criação material do cavallo, além de que tal sciencia é melhor estudada, practicamente, do que nas mais sabias lições; é, portanto, estudando-se quanto se passa á nossos olhos quotidianamente na época da copula, e quanto se practica de cuidados pelas égoas e pelos potros, e tomando notas de tudo que parecer conveniente e util, que se adquirirá perfeito conhe-

cimento d'esta parte essencial da sciencia hippica. Entretanto, vamos passar em revista os axiomas mais geralmente reconhecidos e practicados; nós os faremos seguir das observações, que nos parecerem uteis.

A palavra —copula—exprime a conjuncção do macho e da femea para a geração. Na especie cavallar, serve-se ordinariamente das expressões, cobrir ou emprenhar.

A cobertura tem lugar na primavera, que é a época do fogo nas égoas. Nos paizes herbaceos, em que as égoas estão quasi sempre nos pastos, a cobertura vae de Março á Julho. Si fosse mais cedo, o potro nasceria em uma estação muito rigorosa, e em que os pastos não têm ainda rebentado; se fosse mais tarde, nasceriam os potros na estação quente, e as mães atormentadas pelas moscas, não lhes poderiam dar senão um leite quente e insalubre.

Mas, nos paizes em que as égoas são submettidas á estrebarias, e onde, por consequencia o potro nasce á abrigo das intemperies das estações, faz-se com que as égoas fiquem cheias, desde o mez de Fevereiro, nascendo os potros em boa quadra, tendo por consequencia vantagens sobre os outros que nascem no mesmo anno, porém depois ; é o que faz com que adoptem este habito os criadores de cavallos de puro sangue, e de animaes de trabalho. Os primeiros encontram a vantagem de ter potros mais velhos dous ou tres mezes, para as corridas; os segundos, que, em geral, não criam, e vendem seos potros no outomno, têm n'essa época productos vigorosos, e dotados de melhor apparencia. Comprehende-se bem, em ambos os casos, a vantagem de dous ou tres mezes de mais na idade dos potros. Mas é necessario ter cuidado para que o potro não nasça muito cedo de mais, porque a época do nascimento, sendo contada do 1º de Janeiro, resulta que se o potro nascesse antes d'isso, teria de facto um anno de mais, ainda que elle não tivesse mais do que alguns dias de mais. Em regra geral, convém que em nenhum caso as égoas fiquem pejadas antes de 10 de Fevereiro, se pretende-se ter cuidado com a idade dos potros.

O fogo das égoas dura de 15 dias á 3 semanas. Ellas entram neste estado na estação quente, e o fogo desaparece com a fecundidade. Comtudo, ha égoas que, já pejudadas, deixam-se ainda cobrir pelos ganhões. E' necessario prestar attenção á este facto, que póde produzir o aborto. Não entrarei no detalhe dos signaes, que carecterisam nas égoas o periodo do fogo; os estudos physiologicos e quanto occorre aos olhos dos entendedores, dão á respeito todas as noções necessarias.

Alguns authores têm entrado em muitos desenvolvimentos, sobre os cuidados, que devem ser dispensados aos ganhões e ás égoas, antes e depois da copula, assim como das precauções á tomar á respeito. Em todos estes methodos preconizados, ha muita cousa que deve ser posta de lado, ou pelo charlatismo, ou pelo empirismo d'ellas. Em tudo é necessario approximar-se o mais possivel da natureza, e não fazer senão guial-a em seus desvios. O bom estado de saúde no ganhão e na égoa, é a melhor preparação para sua alliança. Comtudo, o ganhão devendo ser submettido á um trabalho fatigante, deverá ser nutrido de substancias tonicas e succulentas, ao passo que uma nutrição debilitante é mais util e algumas vezes até indispensavel á égoa. « Um mez antes, preceitua Varron, augmenta-se a ração dos reproductores, para dar-lhes forças; e ao contrario diminue-se a das égoas, porque dizem que ellas concebem melhor quando estão magras. »

Estes preceitos, conforme as leis da natureza, têm sempre sido observados, nas coudelarias habilmente dirigidas.

A copula realisa-se de dous modos; ou em liberdade, ou presa a égoa. Não fallo do primeiro methodo senão de passagem, porque é elle impraticavel em França, e além dos numerosos inconvenientes e accidentes, que póde produzir, não convém senão aos paizes, que possuem vastas coudelarias selvagens, ou meio selvagens. Quanto ao segundo processo, unico practicado na França e na Inglaterra, elle não tem

inconvenientes. E' em vão que muitos authores, mais theoricos do que practicos, pretendem que as égoas fossem pejadas menos vezes, principalmente quando adstrictas ao collar, e aos obstaculos, que são necessarios para evitar os accidentes, que poderiam resultar de seu estado de liberdade. E' um erro : a infecundidade das égoas, como veremos adiante, nada tem com o modo porque realisa-se a copula ; posso citar como exemplo, o facto que todos testemunham, e sabem, isto é que de 14 égoas cobertas em 1847, em uma coudelaria, 13 pejaram, e produziram todas bem seus potros. Este resultado é tambem mais notavel porque foram todas ellas cobertas pelo garanhão *Royal Oak*, de idade de 25 annos, e reputado como pouco fecundo. A coberta realisada com a égoa presa é o que ha de melhor sob todos os pontos de vista, para evitar accidentes ás égoas, e para impedir que os cavallos se fatiguem inutilmente ; tal processo não tem nenhum dos inconvenientes, que lhe attribuem.

O uso do garanhão é indispensavel para ensaiar a égoa ; é preciso ensaiar um cavallo doce, e com cuidado e precauções pode-se-o preparar para este emprego, até conseguirem-se os mais prodigiosos resultados. Eu citarei n'esta occasião, o garanhão *Doyen*, ensinado pelo cavalleiro Chappe, e que ensaia a égoa, sem fátiga-a, obdecendo a voz. Aproveito a oportunidade para fazer comprehender a necessidade de homens seguros, adestrados, intelligentes e doces para conduzir os garanhões à copula ; é uma operação delicada, e para a qual é pouca toda a attenção.

Os garanhões não devem cobrir antes da idade de quatro annos. Seria mesmo para desejar que só se os entregasse à reproducção na idade de 5 annos, pois que é preciso que o garanhão esteja já experimentado em trabalhos appropriados á sua especialidade, e não é senão aos cinco annos que se pode conseguir a certeza sobre seu merito e qualidades. O abastardamento de algumas raças francezas, e o desenvolvimento do systema lymphatico em algumas outras, resulta em parte, da pouca idade dos garanhões e égoas. Um

animal não pôde dar senão o que possui, e um cavallo produzido por authores, que não tiverem ainda chegado a seu completo desenvolvimento, não terá nunca o vigor e a energia que elle obteria em outras condições. Ha, entretanto, criadores, e infelizmente é grande o numero delles, que preferem os cavallos moços, precisamente por causa dessa organização lymphatica, a qual dá ao potro uma certa redondeza de formas, e uma certa predisposição para engordar que é agradável á vista, mas que não tem o menor valor para o serviço. O producto de um cavallo velho pelo contrario, será mais completo em suas linhas, mais accentuado, e mais energeticamente construido; agradará menos, é certo, aos conhecedores superficiaes, mas em troca será um cavallo energico, capaz dos mais rudes trabalhos. Eis aqui porque na especie bovina procuram-se unicamente as qualidades lymphaticas, como sendo as que constituem a aptidão para o leite ou para a gordura; deve-se procurar touros e vaccas novos, ao passo que na especie cavallar o que se deseja é a força, a energia e o vigor; tanto mais o cavallo é velho, uma vez que não tenha chegado a decrepitude, tanto melhores e mais energeticos são seus productos. *Rainbow* produziu *Franck* aos vinte sete annos, e encontrareis agora, nas coudelarias, os garanhões *Royal Oak* com vinte cinco annos. *Imperioso* com vinte e seis annos e *Oscar* com vinte sete annos na classe dos melhores productores.

As égoas, destinadas á producção, devem ter pelo menos quatro annos; ellas parem até a idade de vinte a vinte cinco annos.

Os antigos não admittiam que um garanhão cobrisse mais do que um numero muito restricto de égoas. Refere Varron que o celebre criador *Atticus* limitava este numero a dez égoas. *Licinio* opina que tal numero pôde ser excedido, *Columello* vai até quinze ou vinte; *Palladio* recommenda que não se passe de dez a doze, mas elle diz mui judiciosamente que é necessario accomodar o numero á idade e á força do garanhão.

E' certo, entretanto, que os antigos ligavam uma grande importancia a que os garanhões copulassem poucas vezes ; elles acreditavam que além de sua propria conservação, os potros que nasciam eram mais fortes e melhor constituídos. Os Arabes não dão em cada estação mais do que quatro a cinco égoas a cada garanhão. Na Europa moderna o numero não se restringe a um circulo tão limitado. Nas antigas coudelarias francezas, do mesmo modo que na Allemanha e na Inglaterra, os cavallo preciosos cobriam de trinta a quarenta égoas.

De seu lado os possuidores de garanhões admittem de cento e cincoenta a duzentas égoas para cada cavallo, costume deploravel e absurdo, que arruina o gerador e debilita a producção. Pensamos que o numero das égoas que cada garanhão deve cobrir deve ser subordinado a sua idade, a seu temperamento, e a sua aptidão mais ou menos pronunciada para a copula.

Um cavallo de quatro annos não deve emprehendar mais de trinta égoas, porém esse numero pôde ser elevado a oitenta ou a cem, para um cavallo de seis annos bem constituído e de boa saude. Quando o cavallo chega aos quinze annos, convém diminuir progressivamente o numero das égoas que elle tem de cobrir. Além disto, é preciso antes de tudo, consultar o temperamento do cavallo, pois que ha animaes que se fatigam mais, cobrindo, quarenta égoas, do que outros cobrindo oitenta, sobretudo se aquelle é pouco fecundo, porque na hypothese elle é forçado a dar maior numero de montadas, o que duplica ou treplica o numero de seus saltos.

Os garanhões muito moços, ou muito velhos, não devem cobrir mais do que uma vez por dia ; quando estão na força da idade, pode-se lhe fazer dar duas montadas no mesmo dia, distanciadas de dez horas. Mas em nenhum caso e sobre nenhum pretexto se deve consentir na operação triplicada por dia ; além da fadiga que resultaria, seria difficil que uma das operações não ficasse muito proxima de uma das alimentações, o que pretubaria o trabalho da diges-

tão e poderia ocasionar graves inconvenientes. Sobrevem roturas do estomago e do diaphragma, quando a copula é pouco distanciada da refeição.

Cobrem-se as égoas até que ellas emprenhem, mas por intervallos, que não devem ser menores de oito dias. Em geral escolhe-se o nono dia, mas seria melhor não fazel-o senão em quinze dias. E' necessario tomar as maiores precauções e habituar-se a ver um grande numero de égoas n'este estado, para julgar se é conveniente ou não cobril-as ainda ; pois que de um lado arrisca-se a perder o anno da égoa, e de outro lado arrisca-se a fazel-a abortar, o que produziria o mesmo inconveniente, se não maior, tornando-a por isso mesmo apta para a concepção.

Ha regiões em que os criadores têm o máo habito de apresentar suas égoas todos os trez ou quatro dias. Não pôde haver costume mais perigoso ; além da fadiga inutil que isso causa ao garanhão, acostuma-se assim a égoa a um fogo continuo que a torna infecunda no presente, e as mais das vezes no futuro. Ha égoas bem constituídas e novas, que cobertas vinte, trinta, e quarenta vezes, mesmo, não emprenham ; vejo como unica causa d'isto a frequencia da copula. Em geral, tanto menos frequentemente for uma égoa coberta, tanto mais depressa ella emprenhará. Eis a proporção do numero de saltos necessario para a fecundação das égoas parideiras de boa idade, e nas melhores condições para a concepção. Esta proporção foi estabelecida depois de muitas experiencias tomadas em estações bem regularisadas, e nas quaes a copula se fazia com cuidados e intelligencia :

Sobre 100 égoas cobertas, 40 pelos menos devem ficar prenhes da primeira vez, vinte cinco da segunda, quinze da terceira, dez da quarta, cinco da quinta, e cinco unicamente poderão exceder este numero, maior ou menor numero de vezes. E' para notar-se que, para obstar este resultado é necessario fazer applicação a égoas, habitualmente entregues á reproducção, o que não pôde ter lugar senão nas regiões

de criação e nos campos ; nos paizes, ao contrario, em que a criação não é a principal industria, nas cidades, principalmente, não se obtem os mesmos resultados ; a égoa submettida ao regimen secco, dada a trabalhos mais ou menos violentos, sendo quasi sempre de idade avançada, ou affectada da polmoeira ou de outras molestias organicas, emprenham difficilmente ; nessas localidades, os garanhões se cançam muito mais, e produzem muito menos potros ; assim ouve-se repetidas vezes queixas sobre a infecundidade dos garanhões da administração das coudelarias ; taes queixas nascem sempre, quer dos habitantes da cidade, quer das regiões em que as égoas não são habitualmente destinadas á criação ; a infecundidade das mães é muito mais geral que a do garanhão e sobre quatro casos de esterilidade, póde-se affiançar com segurança, que trez originam-se da égoa.

Vem a principal causa da infecundidade das égoas, do facto de entregal-as á reprodução em idade já adiantada. Não é preciso cobrir um égoa antes da idade de quatro annos, mas tambem não se deve esperar que ella complete sete ou oito, principalmente se ella é nutrida com substancias tonicas, e dada ao trabalho ; é muito raro neste caso que ella emprenhe, passada uma certa idade, ao passo que uma égoa coberta desde a idade de quatro a cinco annos, póde produzir até a idade de vinte cinco. Uma das causas tambem da infecundidade das mães é a frequencia da copula ; a esta causa pode-se addicionar o trabalho, os mãos tractos, á gordura excessiva ; ou ao contrario, um estado de marasmo muito pronunciado.

Em geral, a maior parte dos casos de infecundidade procede da mãe ; entretanto diversas causas podem tambem fazer que o garanhão possua esta circumstancia. A principal é o abuso muito frequente da copula ; os garanhões da industria particular offercem a prova disto ; os cavalloos que na maior parte são entregues ao trabalho da produção, desde a idade de dous annos e que copulam muitas vezes por dia, fazendo-o até sete e oito vezes, como vi practicar, aca-

bam por ficar infecundos, ainda muitos novos; assim, os possuidores de gananhões vendem esses cavallos da idade de quatro a cinco annos para o serviço. Importa-lhes pouco o havel-os exaustos na mocidade; elles contentam-se em ter um ou dous bons cavallos de idade para o ensino, que elles tratam melhor, ou cuja infecundidade é desconhecida, pois que elles fazem a produção por meio de cavallos novos.

Eis aqui porque convem que a administração não compre senão cavallos que não tenham ainda copulado; porque de outro modo tornam-se infecundos no fim de alguns annos, e nada ha tão desastroso como entregar ao publico cavallos improductivos; é enganar os criadores, e expol-os a perdas notaveis; assim, desde que um cavallo da administração é reconhecido como incapaz de fecundar a metade das égoas cobertas, deve-se pedir sua reforma, comtanto que as égoas sejam collocadas em logar mais conveniente, pois que se forem as égoas as das cidades, como já fallei, não se poderá ter indução certa.

Ha ainda um caso em que as égoas pouco fecundas podem ser conservadas; é aquelle em que se trata de cavallos por tal modo preciosos, que o criador possa em seo proprio interesse, expor-se ás probabilidades da esterilidade de seo animal; é necessario, porém, advertil-o, para que elle não seja enganado. Lafont Pouloti e Bourgelat fornecem sobre este assumpto detalhes curiosos, cujo exemplo, alem d'isso, se tem renovado muitas vezes depois

« O poder prolifico dos gananhões, a infecundidade das égoas, são as mais das vezes relativos e dependentes da influencia do clima e da quantidade dos alimentos. Bourgelat refere em sua carta a Milord Hembriock, inserta no *Jornal da Agricultura*, em 7 de Outubro de 1788, uma observação propria a confirmar, esse facto.» Um gananhão collocado na planicie e um outro na ribanceira, distante um do outro unicamente trez leguas, tornaram-se ambos infecundos durante dous annos, no fim dos quaes

Bourgelat mudou sua collocação, trazendo o da planície para a ribanceira e conduzindo o da ribanceira para a planície.

No anno seguinte um produziu dez potros e sete poldras, e o outro onze poldras e oito potros. Assim todo garanhão que ao principio não produzir nada, porém que for sadio, bem constituido e perfeitamente organizado, não póde ser reputado como infecundo, só por este facto. Succede o mesmo com as égoas ; antes de pronunciar-se sobre sua esterilidade, e de prescrevel-as, deve verificar-se si a falta procede d'ellas ou dos garanhões que as tiverem coberto, pois que, succede muitas vezes que uma égoa permaneça infecunda com dous ou trez garanhões e venha emprenhar de quatro, dependendo isto das relações phisicas que existem entre os animaes. Em todos os casos é necessario não perder de vista nem a observação de Bourgolat, nem a minha.

A fecundidade das égoas deo lugar ás seguintes indagações: Segundo o *Stud-Book* inglez, cem égoas apanhadas ao acaso, produzem perto de oitocentos e cinquenta potros, o que dá para cada égoa o numero de 8 1/2.

Entre as mais fecundas, cita-se na Inglaterra, *Squire*, que emprenhou todos os annos, durante vinte e tres annos e pario dezeseite potros, entre os quaes existem cavallo celebres.

Conta-se que uma velha égoa tartara pario na idade de trinta e seis annos.

Aglaé, égoa da coudelaria de Rozièris emprenhou até a idade de vinte quatro annos. Durante dezoito annos ella deo dezoito potros, ainda que não pejasse em 1822

Miss Ann deo até hoje deseseite potros; *Delphina* e *Danaó*, quinze. As duas *Pamelas*, uma quatorze e outra quinze.

A infecundidade entre o garanhão e a égoa póde ser especial ou absoluta ; ha infecundidade especial, todas as vezes que uma égoa não tem concebido, e todas as vezes que um garanhão não tem produzido. Ha

infecundidade absoluta, quando o garanhão está completamente destituido do poder de se regenerar, e se a égoa é incapaz de conceber ; em ambos os casos isso chama-se esterilidade.

A esterilidade é rara na especie cavallar, entretanto ella existe algumas vezes, e principalmente nas égoas, como a infecundidade ; a maior parte das égoas estereis são aquellas que, como eu vos disse, não têm sido cobertas senão tarde, as que foram entregues a grandes e penosos trabalhos, as que tem abortado muitas vezes, e as que copulam muito frequentemente ; ha égoas que sem serem estereis, emprenham difficilmente e que em toda a sua vida produzem um potro ; tanto é certo que ha bizarrias da natureza, sobre as quaes é pouco util fundar-se, porque, na practica, todo o cavallo infecundo, durante duas cobertas, e toda a égua que passa dous annos seguidos sem produzir, devem ser excluidos das coudelarias e restituidos ao serviço,

A impotencia é relativa aos garanhões. Esta affecção é rara de uma maneira absoluta ; alguns cavallos podem durante um ou dous annos mostrarem-se rebeldes ao acto regenerador ; mas elles acabam quasi sempre por sujeitar-se a elle. O exemplo está no joven garanhão *Beranger*, que tendo levado muitas vezes sem querer approximar-se de uma égoa, hoje, ainda que pouco emprenhedor, faz bem seu serviço, ao passo que é possível que nisto consuma elle sempre muito mais tempo, como succede tambem com os filhos de *Emilio*, que é tambem muito vagaroso.

A gestação é o periodo durante o qual a égoa traz o fructo, que ella tem concebido. Esse tempo é ordinariamente de onze mezes e alguns dias. Elle varia entre onze mezes e um anno. Tem-se observado que as mais das vezes as égoas parideiras, e principalmente as que emprenharam pela primeira vez, consumiam mais longo tempo que as outras. Esta regra todavia tem excepções. Lafont Pouloti cita muitos exemplos de égoas que tem excedido doze e mesmo treze mezes, e tambem de algumas que não têm levado

senão dez mezes e alguns dias; isso, porém, são raras excepções.

O signal mais certo do estado de gestação da égoa é sua *falta* nos periodos ordinarios; porque, com quanto, como eu já vos disse, possa-se ver égoas receberem o garanhão apezar de já pejadas, este caso é por tal modo raro, que não nos devemos delle preoccupar. Os signaes secundarios são, o accrescimento do volume do ventre, e uma gordura rapida; comtudo estes signaes não são infalíveis ainda, porque as égoas novas e sobretudo as de um grão de sangue mais ou menos pronunciados, têm as mais das vezes pouco desenvolvimento do abdomen.

Tem-se visto muitas vezes égoas empregadas no serviço, parirem sem que se suppozessem pejadas; nas raças communs, e principalmente nas que são nutridas no pasto, a amplidão do ventre é mais visivel. Ordinariamente as mamas começam a inchar no nono ou decimo mez, mais isto não tem lugar senão alguns dias antes do parto. No sexto mez, o potro se faz descobrir por movimentos vistos exteriormente, no flanco direito principalmente; quasi sempre, nesta época o ventre da égoa desce, inclina-se, a parte superior dos flancos cava-se, os musculos das ancas enfraquecem, a égoa torna-se pesada e mais preguiçosa em seus movimentos; assim como o diz Huzard, ella tolera muito mais pacientemente o jugo da domesticidade e o instincto lhe ensina a evitar todos os esforços, ou todas as causas que possam prejudicar ao producto que ella traz em si. Posso dizer, em apoio deste facto, que tenho visto muitas vezes égoas fracas das mãos e cahindo frequentemente, que uma vez pejadas não tropicam mais; parece que a natureza lhes tem dado um novo poder consequente com a sua posição nova.

Nos casos mais ordinarios, não restam mais duvidas sobre a gravidez no septimo ou oitavo mez; porque então os movimentos do potro se percebem distinctamente de fóra, no flanco e no ventre direito: 1º quando a égoa está deitada sobre o lado esquerdo; 2º quan-

do ella come, ou pouco depois que ella tem comido ;
3º quando bebe, ou pouco depois que ella tem bebido.

Costuma-me apalpal-a para chegar ao conhecimento da gestação: colloca-se a pessoa ao lado direito da égoa, as costas voltadas para a sua cabeça, põe-se a mão direita sobre seu espinhaço, e com a mão esquerda apalpa-se a parte inferior do flanco, perto do ventre ; ordinariamente o potro, incommodado pela pressão, executa alguns movimentos que a mão sente.

O estado de gestação das égoas não deve impedir de as mandar a um trabalho conveniente. Em todos os paizes de pequena cultura, as égoas empregadas no trabalho da lavoura são entregues todos os annos á reprodução; ellas trabalham até o momento do parto, e seus productos nada soffrem com isso ; ha mesmo algumas que são submettidas a trabalhos mais fatigantes e rudes e que não experimentam nenhum máo resultado; todavia, estamos longe de concluir que uma égoa pejada deva trabalhar tanto como uma égoa, que não está, sobretudo quando se trata de corridas velozes, de esforços violentos. Um trabalho continuo e moderado permite dar-lhe uma nutrição mais substancial, entretem sua doçura e aptidão para o serviço, torna-a tambem mais calma e menos disposta para os saltos e movimentos rapidos que poderiam prejudicar a seu estado. Ha além disso um grande inconveniente em não fazer trabalhar a égoa pejada; e é que ella torna-se assim muito cara para o criador; é necessario proceder de modo que uma égoa pague, ao menos por seu trabalho, sua nutrição, para que sua venda, ou a de seus productos, deixe proveito, sem o que ha necessariamente prejuizos na criação do cavallo. Não trato aqui das égoas de puro sangue, cuja criação sae dos habitos do criador ordinario ; como aqui tudo deve ser feito em presença do potro, não deve haver questão de economisar sobre o trabalho de cavallos, que além disso, não podem prestar nenhum serviço agricola. Antigamente, em muitas coudelarias, as égoas só eram cobertas de dous annos ; alguns authores preconisaram este methodo ; pretendem elles que

as égoas se fatigam menos, e que os potros nascem melhores; tal theoria não está confirmada pela experiencia, que é além disso muito custosa, e hoje em todas as coudelarias da Europa, a alliança tem logar annualmente.

O que sobretudo interessa ao criador é manter a égoa no melhor estado possível de saude, durante sua gestação, porque este estado reverterá sobre o potro, cujas qualidades de organização dependem muitas vezes de sua vida como feto. Se evitará, principalmente, conserval-a em um estado de obesidade muito pronunciado, porque n'este caso, como dizem os criadores, a mãe apodera-se de tudo e nada fica para o potro. E' de facto para notar-se que, égoas muito gordas, produzem quasi sempre potros magros, e as mais das vezes mal desenvolvidos. Repito que um bom estado de saude, favorecido por uma nutrição substancial, e um trabalho conveniente, deve constituir o estado de uma égoa no periodo da gestação.

A frequencia dos abortos é uma das chagas da criação: porque não só o criador perde o anno de sua égoa, mas ainda acontece que se o facto reproduz-se uma ou duas vezes, a égoa póde tornar-se infecunda para o resto de sua vida.

E' o aborto muito frequente nos primeiros dias da concepção, e é essa uma das épocas que exige maior somma de cuidados; um grande numero de égoas, que passam por não ter emprenhado, têm as mais das vezes abortado, sem que se saiba; tenho visto exemplos de tres e quatro abortos de uma égoa no mesmo anno. São as seguintes as principaes causas do aborto; a copula repentina, a visinhança de cavallos inteiros, os esforços violentos, os saltos, as corridas velozes, as quedas, os trabalhos pesados, uma nutrição muito excitante, bebidas frias depois de trabalhos que esquentam, colicas e medicamentos administrados com imprudencia. Algumas égoas são naturalmente predispostas para os abortos são as de um temperamento lymphatico e molle, as égoas muito velhas e de uma constituição doentia.

Ha annos em que são os abortos mais frequentes do que em outras, é uma especie de epidemia que se espalha em uma região e n'ella produz grandes estragos. As consequencias do aborto são tanto mais á temer quanto é o estado da gestação mais adiantado; os cuidados e as precauções á tomar a este respeito entram no dominio da arte veterinaria, e por isso não nos demoraremos sobre tal materia.

Carece o parto de serios cuidados e de grande intelligencia; todes os dias são os criadores victimas de uma chusma de accidentes, por esta occasião, accidentes de que estamos a abrigo nas coudelarias do estado, por causa dos cuidados que n'ellas se dão ás égoas. Quasi sempre a égoa pare sosinha; mas algumas vezes o parto reclama a presença de um veterinario, quer pela má posição do potro, quer por outras causas.

No sul da França e nos paizes de pasto da Normandia, as égoas parem geralmente no campo, e ainda que esta practica pareça offerecer desvantagens, a experiencia tem demonstrado que resultam mais accidentes quando o parto tem logar nas estrebarias, tal é o poder conservador da natureza.

O futuro do potro depende em grande parte do modo porque elle nasce e dos cuidados que recebe no primeiro anno de sua existencia.

E' importante deixal-o beber o primeiro leite da mãe, chamado *colostrum*, cujas propriedades são de purgal-o docemente, e de facilitar a evacuação do *meconio*, reunido nos intestinos, mas é necessario tomar cuidado para que esta purgação não vá muito longe e não degenerere em dyarrhéa. Assim, em opposição á opinião de alguns authores, que querem que umaégoa seja fortemente alimentada desde que pare, penso que é preferivel submettel-a á uma dieta intelligente, durante os 8 primeiros dias, principalmente, se está ella em um pasto muito gordo e substancial. Com effeito as affecções mais á receiar para os potros são as inflamações conhecidas sobre nomes de *enterites* e *peritonites*, que tem por causas dyar-

rhéas abundantes, as quaes provém do leite produzido por uma nutrição muito forte e abundante, e excitante.

O leite e sobretudo o leite da mãe, é uma nutrição muito essencial para um potro ; convém tambem prestar attenção ás égoas que são boas leiteiras. E' uma qualidade indispensavel em uma égoa e que é necessario procurar favorecer por todos os meios, seria mesmo uma falta na criação. conservar uma égoa que não seja bôa leiteira. Para dispensar-lhe tal falta é necessario que seja ella um animal precioso por seo sangue, conformação ou qualidades, Nesse caso vêm-se em soccorro da ração do potro, dando-se-lhe tambem leite de vacca. E' o que practicam os arabes, que augmentam a ração de seos potros, dando-lhes leite de suas camellas. E' um bom methodo, e cujo emprego recommendo particularmente.

Tenho visto potros assim amamentados, que se tornaram depois bons e vigorosos cavallos. Póde-se mesmo, nos casos de necessidade, nutrir unicamente os potros com leite de vacca, quer no caso de nascerem dous gemeos, quer tambem no caso da morte da mãe. Cita-se na Inglaterra o cavallo *Milk-Sop* que achou-se n'este caso, e que soffreo tão pouco que pela continuação tornou-se um dos mais famosos cavallos de corrida, de seo tempo. A famosa *Darling*, propriedade de Lescouet, que foi uma das melhores égoas de sua época, para todos os generos de experiencias, perdeu sua mãe na idade de oito dias, e foi amamentada com leite de vacca. São necessarias algumas precauções para fazer um potro novo beber leite estranho ; chega-se á isso facilmente, mettendo-lhe na bocca um dedo ou um panno molhado em leite ; elle começa por chupar e bebe depois. O modo de alimentação da mãe influe de uma maneira muito sensivel sobre a qualidade de seo leite, e d'este dependem a saúde, o vigor e talvez o futuro do potro. E' uma das grandes cauzas que fazem com que certos paizes convenham melhor do que outros á producção do cavallo, porque a mãe acha nos productos do ter-

reno, de que ella faz sua nutrição, uma alimentação conveniente á producção, de um leite saboroso e fortificante, e os cuidados do homem, por mais salientes que sejam, não pôdem substituir á este respeito as precauções da natureza.

Um bom costume, e que se practica na Inglaterra com successo, é dar durante alguns dias avêa aos outros. Esta nutrição fortifica-os, e poupa-os muitas vezes de molestias, que pôdem tornar-se mortaes, ou pelo menos prejudicar á sua consiituição. Finalmente é necessario ter todos os cuidados possiveis com a nutrição do potro, e compenetrar-se d'esta verdade de Husard filho, que deveria ser escripta em grossos caracteres sobre todas as estribarias de criação : *todo potro que soffre durante a amamentação só muito raramente será um bom cavallo.*

Seis ou oito dias depois do parto, pôde a égoa ser restituída á seos trabalhos ordinarios. As égoas arabes fazem ordinariamente seis a oito myriametros por dia, desde o dia immediato ao do parto, e as égoas de lavoura, nos campos, trabalham quasi sempre desde o segundo dia; o potro pôde acompanhar sua mãe ao trabalho; é mesmo uma grande vantagem para elle; elle habitua-se assim á presença do homem, á vêr todos os objectos exteriores, e aos ruidos os mais inesperados; de um outro lado elle adquire forças e destreza, andando atraves de caminhos cheios de difficuldades, de todos os generos. Está entendido que com isto não queremos dizer que se possa impunemente fatigar caprichosamente uma égoa, amamentando á sua cria, recém-nascida; mas um trabalho regular e moderado faz muito bem tanto á um, como á outro. Huzard cita o exemplo de um potro que na idade de 9 dias acompanhou sua mãe em tempos de chuvas e neve e por mãos caminhos, em uma viagem de 150 myriametros, andando 3 myriametros por dia. Este potro tornou-se um bom e vigoroso cavallo. Em geral o descanso, a inercia, é a peor das condições na criação dos cavallo; o exercicio e a boa nutrição, eis os meios de fazer bons cavallo,

Desde o momento do nascimento é necessário fazer com que os potros comam avêa, principalmente se elles são de puro sangue, e tambem os que são destinados ao serviço do luxo e do exercito. A avêa é o melhor e mais são de todos os alimentos do cavallo na zona cavallar que nós occupamos e em todo o norte da Europa. No Sul, se a substitue pela cevada, que produz os mesmos effeitos relativamente ao paiz. Alguns authores e muitas pessoas imbuidas de prejuisos antigos, prescreveram a avêa, e principalmente a avêa em grão, para os potros novos ; mas está hoje perfeitamente reconhecido que esta alimentação tem todas as vantagens e não causa o menor inconveniente ; dá-se ao principio ao potro alguns grãos da ração da mãe, depois alguns punhados, e finalmente se deixa-o comer tanto que elle queira, até a época da desamamentação. Ordinariamente o potro começa á comer alguns grãos de avêa no nono ou decimo dia, no fim de um mez elle póde comer o valor de um litro, aos tres mezes 2 litros, e finalmente no 5º ou 6º mez elle come facilmente de 4 á 6 litros. Encontra-se algumas vezes potros que repugnam a avêa ; é necessario obrigar-os á comel-a, e ter o cuidado de dal-a todos os dias na mão, para que elles se habituem. Dizem, e bons autores repetiram, que o leite de uma égoa pejada não convém ao potro. E' um erro ; o leite da égoa só começa á deteriorar-se no 6º ou 7º mez da gestação. Ora, como o potro deve então ter 7 ou 8 mezes, é necessario desmamal-o. A desamamentação deve ter logar do 5º ou 6º mez, pelo menos se o potro não está sufficientemente habituado á nutrir-se por si mesmo ; elle se resinterá em toda sua existencia da privação que houver experimentado. Depois deste periodo começa o leite á não ser de boa qualidade. Ha ainda regiões em França nas quaes os potros ficam com as mães durante perto de um anno ; são em geral paizes selvagens, em que se supprime a alimentação que o potro deveria receber por uma mais longa amamentação : ha outros logares em que não se os deixa mamar senão por 2 ou 3 mezes ; são

ao contrario paizes relvosos, e de bons pastos, em que os potros começam logo á tomar um grande desenvolvimento, e em que, vendendo-se-os muito novos, ninguem se embaraça com o seu futuro. O verdadeiro termo, porém, é de 6 ou 8 mezes, e é tão prejudicial excedel-o, como encurtal-o. Não entro nos detalhes de todos os cuidados hygienicos relativos á mãe e ao potro, na época da desamamentação ; todas as obras contém á este respeito prescripções mais ou menos detalhadas, entre as quaes devem ser escolhidas as mais simples e naturaes.

Quando os potros são desmamados, é preciso, tanto quanto fôr possível, pôr pelo menos dous juntamente; elles se alimentam menos e habitua-se á companhia de seus camaradas. Eu tenho encontrado alguns cavallos máos, que não deviam, eu creio, este vicio, sinão ao isolamento em que elles tem vivido.

Os potros devsm ter telheiros abertos sobre uma parte, ou para elles serem levados todos os dias; elles carecem de ar e de liberdade. As mais das vezes o espaço reservado para um potro não excede o de um paddock ordinario ; neste caso o potro não podendo ahi achar uma nutrição sufficiente, é alimentado de producções de prados artificiaes. Ainda que possa citar grande numero de cavallos alimentados por este processo, isto não equipara-se nunca a liberdade dos pastos. Todavia, em um grande numero de localidades, os prados artificiaes e o capim nas mangedouras são os meios mais simples e economicos; elles devem, pois, ser preferidos, até porque, pode-se remediar assim inconvenientes desta situação, com passeios frequentes e avêa, e estes pssseios tem a conveniencia de acostumar os potros com os objectos exteriores.

Uma das mais importantes recommendações, que devem ser feitas aos criadores de potros é de os exercitar frequentemente, de tratá-os com doçura, de os acostumar á se deixar affagar, esfregar, lavar os pés e guiar em todos os sentidos ; deste modo evitam-se os accidentes, que teriam logar mais tarde, com

cavallos indoceis. Um potro bem criado está já meio ensinado e os velhos authores consagraram como proverbio que, o que o potro aprende quando novo, guarda até á velhice.

Todos os authores, e o curso de hygiene, que vos é especialmente ensinado, Senhores, dizem quaes os cuidados e a alimentação, que devem ser dados ao potro, em sua infancia; é preciso, porém, lembrar que, quaesquer que sejam o genero e a especie de cavallos, que se cria, não se lucra nada economisando a nutrição; é della que em grande parte dependem a energia, a estatura, a corpulencia, o valor, em uma palavra, todas as boas qualidades do cavallo novo. Uma nutrição forte e abundante, apropriada, comtudo, ao genero do cavallo, que se quer obter, desenvolve no animal novo todas as vantagens de que a natureza o dotou; ella lhe faz adquirir promptamente a estatura, á que elle deve chegar e dá a sua estructura ossea e á seu systema muscular a densidade e movimento convenientes. Uma nutrição insufficiente empobreceria sua organização, tornaria seu character difficil o richoso, cresceria suas pernas, diminuindo o peito e o abdomen, demoraria o desenvolvimento dos musculos, e favoreceria a emissão dos vicios. Quando se encontra um cavallo esguio, de ancas rebatidas, peito estreito e pouco profundo, de quadris curtos, póde-se ter a certeza de que elle foi mediocramente alimentado em sua mocidade.

Eu devo tambem, posto que esta observação seja reproduzida, em outra parte, lembrar-vos que o exercicio é tão necessario ao potro novo, como a nutrição, e mesmo que se não lhe deve dar toda a alimentação, senão com a condição de impor-lhe exercicios. Antigamente eram os potros novos abandonados sem suas mães em vastissimos pastos, como isto ainda hoje acontece em paizes pouco cultivados; lá, confiados aos cuidados da natureza, elles faziam todos os exercicios de que careciam, para adquirir um temperamento robusto, correndo em bandos numerosos, quer a procura das sombras, quer em busca

dos bebedouros. Evitar, pela velocidade das pernas, a perseguição dos animaes selvagens, correr atravessados espaços, como por desafios mysteriosos, eis aqui, o que dava ao cavallo, criado na liberdade das solidões, esta energia, que nós devemos agora lhe fazer adquirir de uma maneira artificial, porém mais regular, mais appropriada ao destino e futuro do cavallo, de nossos dias.

Tanto mais caminhamos, tanto mas a agricultura diminue a grandesa, a extensão dos pastos, tanto menos o cavallo póde entregar-se á seos instinctos naturaes, que são, entretanto, uma das condições do vigor; as mais das vezes, mesmo, as necessidades da nossa civilisação nos forçam á circunscrever por tal modo o local em que encerramos sua mocidade, que elle ahi não póde tomar algum exercicio salutar.

Cumpre-nos, pois, reparar o mal que lhe fazemos, e de substituir n'elle a providencia da natureza.

N'esses limites nossos cuidados, sendo completos, serão mais perfeitos; porque se estas corridas velozes em vastos espaços acarretam o vigor e a energia no animal novo, ellas são tambem a causa de accidentes sem numero, de quedas, de vicios, etc. Nossos espaços limitados remediam esté inconveniente, mas é preciso que o mal não se reuna ao bem; é conveniente que um exercicio racional, intelligente, judicioso, seja dado ao cavallo moço, em troca do mais natural, mas tambem mais perigoso, que nós lhe recusamos. E' um prejuizo acreditar que não é necessario fazer trabalhar um cavallo muito moço; nunca um cavallo trabalha muito moço, quando o trabalho a que se submette é proporcionado ás suas forças, e quando uma nutrição conveniente vem reparar gradualmente a fadiga que elle experimenta.

Teremos ainda de voltar á este assumpto, isto é, á necessidade de dar trabalho aos cavallos novos.

Da castração dos cavallos novos. — Do exercicio como meio de melhora mento. — Considerações á este respeito.

A castração é a operação por meio da qual se priva

os animaes dos meios de se reproduzirem. Esta operação imprime profundas modificações sobre a organização dos animaes. Examinaremos se estas modificações são uteis para o emprego á que é o cavallo destinado, e quaes são as vantagens e os inconvenientes.

E' a castração conhecida desde a mais remota antiguidade, mas seu uso frequente em relação á especie cavallar é mais moderno. Varron nos diz que entre os romanos se castravam os cavallos, que deviam ser applicados á um serviço pacifico, particularmente para as estradas e para os negocios. — Taes cavallos eram denominados *cantherii*. Nos tempos de Vegecio era a castração usada, e muitas vezes mesmo, recommendada; este author diz-nos « que o cavallo castrado vive mais longo tempo do que o cavallo inteiro, »

Na França, na idade media, os homens d'armas, os grandes dignatarios tinham a honra de montar em cavallos inteiros. Não foi senão em nossos dias que a castração pas ou a ser empregada geralmente para os cavallos de serviço e de guerra, desde que as evoluções de cavallaria exigem do animal um character doce e paciente, que o cavallo inteiro não possui. Além d'isso essa operação foi mais geralmente adoptada, no Norte e nas latitudes temperadas, do que entre os povos meridionaes. Estes conservaram habitualmente o uso do cavallo inteiro, mesmo para os serviços, que requeriam uma grande reunião de cavallos. Têm-se pretendido tambem que o cavallo meridional perde sua força e vigor com a castração; esta opinião não tem fundamento; todavia e, os habitos e os costumes d'essas regiões que se prestam mais facilmente do que os nossos ao emprego dos cavallos inteiros; a criação do cavallo e os serviços que se exigem d'elle não são os mesmos que em nossa latitude, e si as modificações impressas pela castração no animal não lhe tiram suas qualidades essenciaes, ella priva-o d'este fogo, d'este attractivo e graça, que são para os povos dos paizes quentes um dos

maiores meritos do cavallo. Em todos os casos, de qualquer interesse que seja para a sciencia a solução destas questões, não temos aqui de preocupar-nos com ellas ; é nosso dever estudar o que pôde ser util á nosso paiz, o que é especial á sua posição geographica, e aos serviços que são pedidos aos cavallos para satisfação de nossas neccsidades.

Relativamente ás raças equestres é a França um paiz temperado, e onde podem e devem se criar os cavallos, reunindo a força e a energia, uteis para todo genero de tiragem, para cavallaria e para o luxo. A conformação necessaria ao cavallo para estes diversos serviços é ter a dianteira ligeira e a trazeira forte e musculosa, ser feito em carrinho segundo a expressão pittoresca dos mercadores de animaes. Ora o efeito da castração é desenvolver consideravelmente esta conformação no cavallo. A castração descarna a cabeça, mingua o pescoço, achata as espaduas, descobre a junta d'estas, e por contrapeso dá á parte posterior mais amplidão e espessura.— Os musculos das nádegas avolumam-se, e as ancas desenvolvem-se proporcionalmente ; em uma palavra, o cavallo toma o aspecto da égoa. E' esta a censura que fazem os infensos á castração ; pretendem que o cavallo perde a belleza do pescoço, o ar altivo e o pello lustroso, que caracterizam ao garanhão. O facto é verdadeiro. Perguntamos, porém, se quem possui um cavallo é para fazer d'elle uma estampa, ou para gozar os seus serviços ?

Seguramente que é para aproveitá-lo. E' necessario, portanto, que tudo no animal concorra para a bondade, para a segurança e para o desempenho do serviço, e ficae seguros, então, que a belleza virá depois ; não esta belleza de convenção que resulta de uma certa harmonia no complexo, de um certo luxo de ostentação, e de esplendor, mas a belleza, que resulta da força, da energia e do poder. Acredita-se geralmente que o cavallo castrado é mais fraco do que o inteiro ; é um erro : o cavallo castrado é tão forte, tão robusto e mais proprio a supportar as

grandes fadigas e os trabalhos aturados, do que o cavallo inteiro ; é menos inclinado ás molestias de todos os generos, principalmente ás affecções agudas ; sua vida é maior como justamente observou Vegecio : citam-se muitos castrados que ainda na idade de 35 annos prestavam muito bons serviços. Assim, na Inglaterra, na Allemanha, na Suecia, na Belgica, em todo o norte da Europa, todos os cavallos de serviço são castrados.

E' a França o unico paiz em que ainda permanece o uso de cavallo inteiro para os serviços agricolas, para o das postas e diligencias : é um resto de barbaria que prejudica singularmente os progressos do melhoramento e do commercio dos cavallos. Vêde, com effeito, que differença entre o serviço que póde prestar um animal encolerizado, violento, as mais das vezes furioso, e o que se obtem do mesmo animal tornado doce, paciente, proprio para tudo, e que longe de perder algumas de suas qualidades, terá, pelo contrario, adquirido novas.

Disse que o cavallo castrado aproxima-se da égoa e está nisto, no ponto de vista do serviço, o seo primeiro merito ; elle torna-se doce, ligeiro, gracioso, e sobretudo elle cria-se facilmente como ella, o que diminue consideravelmente as despezas da criação. De facto, o cavallo inteiro deve criar-se só, ordinariamente nas estribarias ; ou então são-lhe necessarios pastos, que lhes sejam especialmente consagrados ; entretanto o cavallo castrado cria-se por toda a parte e sem nenhum cuidado especial. São todos os authores accordes para o principio da utilidade da castração dos animaes de serviço. Sobre este assumpto podem ser consultados numerosos escriptos dos competentes, a collecção do *Jornal das Coudelarias*, a dos Apontamentos Veterinarios, e outras obras de agricultura ; todos preconizam a castração.

A sociedade veterinaria de Paris poz esta questão em concurso ; foram apresentadas muitas memorias, e todas accordes em reconhecer a necessidade indispensavel da castração, tanto para a commodidade

do serviço, como para o melhoramento da raça e facilidade da criação. Lacoste, primeiro veterinario no deposito das remontas de Caen, author da Memoria premiada, revellou conhecimentos praticos e extensos; mostrou quanto os prejuizos e a rotina tinham obscurecido esta. questão e preconisou a vantagem que resultaria da castração de todos os cavallos de serviço, sobretudo quando é ella realisada na primeira idade dos animaes. Nesta memoria ha factos curiosos e bem estudados e deve ella ser lida com interesse.

A castração, é, pois, não só um beneficio para a criação, como um poderoso meio de melhoramento. Nada existe que prejudique tanto a industria cavallar, como o numero infinito de cavallos cheios de vicios, sem qualidades, e que envenenam a producção do cavallo francez. Desde longo tempo este pensamento preocupa a administração; procura-se remediar o mal, e mesmo leis foram já propostas á respeito; mas nada decidio-se, porque ellas baseavam-se na prohibição; este regimen, que era ou podia ser empregado antes de 1789, não convém mais agora com a constituição franceza. Não seria todavia possivel vencer a difficuldade de chegara um mesmo fim, por um outro meio, o de um imposto, por exemplo? Eu citarei algumas paginas de uma memoria por mim apresentada ao Governo em 1845 e nellas está o resumo do assumpto, de que hoje nos occupamos.

Projecto da lei contra os cavallos inteiros.

Desde longo tempo é esperada uma lei contra os cavallos inteiros; todas os praticos a reclamam; um grande numero de conselhos geraes, de sociedades agricolas e veterinarias, de escriptores hippicos e de administradores têm proclamado a necessidade; muitas petições têm a este respeito sido apresentadas ás camaras; o mesmo governo se tem occupado disso por diversas vezes, principalmente em 1817, época em que um projecto de lei foi submettido á approvação do Conselho d'Estado, e em 1830, em que

ainda um outro projecto foi apresentado ao mesmo Conselho d'Estado. De tudo isto nada resultou. Estes projectos, além disto, não consideram mais do que uma parte da questão ; elles não remediavam senão fracamente aos inconvenientes causados no melhoramento, pelo funesto uso dos cavallos inteiros. Vamos desenvolver este pensamento. Examinemos.

« Faltam à França cavallos aptos para suas necessidades diversas ?

« Queixa se o exercito de não conseguir senão difficilmente a remonta, principalmente nos tempos de crise ?

« Não vêm do estrangeiro principalmente nossos cavallos de luxo ? »

Ora, o luxo e o exercito são os unicos consumidores que pagam mais ao menos convenientemente; sem seo concurso não ha melhoramentos. E' pois necessario fornecêr-lhes os meios de remonta, unicamente da França. Póde isto ser no estado actual das cousas ? A questão é controvertida. »

Ha nesse debate um ponto certo, é que, se de um lado se póde provar que a França faz nascer um maior numero de cavallos, do que o que necessita para o seu consummo, não se deve dissimular de outro lado, que um grande numero dentre elles são improprios para os differentes serviços que os reclamam, e especialmente para os do luxo e da guerra.

Pode-se citar tal departamento, que tem annualmente 600 cavallos, e em que, apenas, podem ser encontrados 50 cavallos por anno, com a estatura propria para a cavallaria ; tal outro que recolhe mais de mil e que não consegue remontar seus gendarmes. De que provém isto ?

Do grande numero dos garanhões muito pequenos ou muito pesados, viciosos, doentios, ignobeis finalmente, que corrompem em França os fontes produtoras. De facto, sendo em França o numero de nascimentos de mais de duzentos mil, póde-se avaliar que a producção dos cavallos das coudelarias, dos cavallos approvados e dos cavallos proprios,

senão para melhorar, ao menos para propagar a raça, não entra neste algarismo senão na razão de um quarto, isto é, em numero de cincoenta mil; ficam 150 mil produzidos por todas as especies de miseraveis cavallos, mais ou menos cheos de vícios heriditarios, de difformidades, ou de molestias. A par de um melhoramento evidente, progressivo, estende-se uma degeneração profunda, que vem neutralisar á cada passo os exforços da administração, e da propria industria particular, que vê em seu prejuizo propagar-se o gosto pelos animaes estrangeiros.

« Para este estado de cousas ha um remedio, a castração de todos os animaes que forem reconhecidos imprprios para a propagação.

« Mas como operar esta derogação aos principios legaes de uma inviolavel propriedade ?

« Uma lei que obrigasse á fazer castrar um unico cavallo, por mais indispensavel e necessario que elle fosse ao bem publico, seria olhada, com injustiça ou com razão, como inspirada em um espirito de tyrania ou de oppressão.

« E' necessario, pois, encerrar-se em um systema, que se harmonise com a constituição e com o movimento dos habitos.

« Chegar-se-ha á este fim, estabelendo se um imposto para os cavallos inteiros.

« Este imposto, como se vae ver, é racional, justo, liberal e regular.

« E' racional porque aproveitando ao Estado, elle estabelece efficaamente uma lei de prohibição necessaria e impossivel de ser estatuida de outro modo.

« E' justa, porque o cavallo inteiro, apesar do que se possa dizer, não é senão um cavallo de capricho; o cavallo castrado é mais proprio para todos os servicos de força e duração, é menos doente e mais doce. As nações verdadeiramente cavallares, a Allemanha, a Inglaterra, não se servem senão de cavallos castrados, ainda muito novos.

« E' liberal, porpue não pesará sobre a classe pobre,

que não tem cavallos, ou não tem necessidade de possuil-os inteiros.

« E' regular, porque elle será cobrado sobre uma cousa determinada, que não admite subterfugios, nem interpretações.

« Não se póde queixar de um imposto, que pesando só sobre o homem rico ou abastado, augmentará os recursos do Estado, enriquecendo a agricultura de muitos milhões cada anno ; imposto cujo resultados pesarão um dia, talvez, na balançu da independencia e dos destinos da França.

« Felizes das nações que podessem viver de impostos, que são a repressão de abusos. »

De facto, o melhoramento das raças não é a unica vantagem que resultaria d'esta lei ; vamos enumerar algumas outras.

1.^a O effeito da lei será fazer castrar um grande numero de cavallos novos, o que permittirá ao exercito recrutar em todo tempo, e em tão grande numero como se quizer

2.^a Os carros publicos, de rodagem, correios, se remontarão em cavallos mais doces, menos turbulentos, mais aptos á supportar as fadigas, e os longos trabalhos, do que os cavallos inteiros, que não prestam senão para dar couces e quebrar os carros ou as pernas dos conductores.

3.^a A casstração na primeira idade dá mais elegancia ao cavallo, da-lhe um pescoço mais ligeiro e umas ancas mais largas ; elle é mais facil de criar e menos sujeito á molestias agudas, á hernias e á toda especie de accidentes.

4.^a Finalmente não se será exposto nas estradas de grande parte da França á encontrar os cavallos inteiros, que pastam em liberdade nos campos visinhos, para seguirem os viajantes e occasionarem uma multidão de occidentes.

Eis aqui qual seria a base do imposto proposto :

Imposto sobre cavallos inteiros.

Artigo 1.^o Todo cavallo inteiro, de qualquer espe-

cie que seja, de idade de dous annos para cima, pagará a taxa annual de 50 francos.

Artigo 2.º Os cavallo de quatro annos, reconhecidos proprios á reproducção, pelas commissões departamentaes, nomeadas *ad-hoc*, serão isemptos da taxa sem prejuizo dos premios, que lhes houverem de ser concedidos pela administração das coudelarias ou dos departamentos.

Cachelen, antigo membro do Conselho Geral de Calvados, em um notavel escripto publicado ha quatro annos, exprime a mesma opinião.

« Em logar de pagar pela castração, fazei pagar os cavallo inteiros. A impulsão será geral e tão immediata, como se a quizer produzir. Bastará que uma lei imponha a taxa annual de 20 ou 21 frs. por cada animal inteiro de mais de dous annos, para que todos os máos cavallo sejam logo castrados, os mediocres antes de 6 mezes, e a maior parte dos bons em 2 ou 3 annos. Resultaria d'isso que a castração passaria à ser habito geral, para todos os serviços e que estendendo-se de baixo para cima em todas as raças, se tornaria em uma verdadeira purificação, e seria por isto mesmo uma causa de progresso, ao mesmo tempo que um meio de tornar tão prompta, como facil, a remonta da cavallaria. »

Depois destas considerações, pergunta-se como na multidão de leis que enchem nossos annaes administrativos, não existe ainda uma, contra o cavallo inteiro? E' que é bem difficil em França fazer adoptar uma idéa nova em cousas de detalhe. Apesar da ligeireza, que se censura à nosso character, é incrível a difficuldade com que se chega à nos fazer sahir de uma marcha rotineira, e a mudar os habitos de nosso *farniente*. E' necessario para que um pensamento vingue e incarne-se em um facto, que elle seja, por assim dizer, innoculado no sangue da opinião, que esta se constitua povo, que todos pensem de igual modo; sem isso elle ficará á margem, considerado como uma utopia. Uma idéa nova não germina senão com a condição de tornar-se velha. Acreditar-se-hia por exem-

plo que o imposto dos cães, tão necessario e moral, tão philantropico, seja repellido todos os annos pela Camara Franceza ? (8) E' o mesmo com a lei sobre os cavallos inteiros; ella não se realisará senão quando todos já houverem disso feito uso. Vós, mancebos, que tendes em vosso favor o futuro, e que tereis, alguns de vós, de ser um dia chamados aos conselhos da nação, adoptae como vossa a idéa do imposto sobre os cavallos inteiros, como uma das questões mais fecundas, entre todas as que se relacionam com a questão cavallar.

Do exercicio.

Todos os povos reputados pela bondade de seus cavallos são os que têm tomado o exercicio como a base do melhoramento cavallar ; os Romanos ensinavam ordinariamente seus cavallos, desde a idade de tres annos, e algumas vezes muito antes : davam muitos cuidados á estas preparações : tinha cada cavallo seo ensino particular : « Uns, diz Varron, são proprios para a guerra, os outros para transportes, estes para viagens, e aquelles outros para corridas. Segue-se, que è necessario adestral-os diversamente. O homem de guerra escolhe e ensina o cavallo de guerra, segundo condições inteiramente differentes dos conductores de carros de circo, ou dos escudeiros. Comprehende-se igualmente que o cavallo destinado ao serviço de transporte, ou de carga, deve ser tambem ensinado de outro modo, que o cavallo de sella ou de outros trabalhos. »

Os Arabes, Cossacos, Numidas, e Inglezes adoptaram, todos, o habito de fazer o cavallo trabalhar, desde novos, proporcionando comtudo o trabalho á força do animal, e á sua constituição ; e sobretudo dando-lhe uma nutrição conveniente. O systema em que assenta o ensino do cavallo de puro sangue, na Inglaterra,

(8) O imposto sobre os cães foi decretado depois da época em que foi estabelecido o curso respectivo.

não é particular à este paiz, pois que ahi não se fez mais do que seguir o exemplo, dado pelos Arabes, à todos os povos orientaes. A origem e as provas, eis as bases fundamentaes de que não se desviaram nunca os povos, que comprehenderam bem esta questão, e particularmente os Arabes, aos quaes devemos ao mesmo tempo o typo de nossas raças e os preceitos que servem para sua conservação. De facto, não acredite-se que basta aos Arabes, que um cavallo tenha nascido na Arabia, que elle seja mesmo da melhor raça, ou do sangue mais precioso, para que por isso elles façam de tal cavallo um typo de reproducção; é necessario tambem que elles tenham passado por experiencias, que devem consagrar seu merito, e ligar um certo brilho à seus descendentes (9). Garanhão e égoa, ambos devem ter fornecido suas provas, não só de filiação, mas ainda de vigor e de energia individuaes. A caça do abstruz, a perseguição das caravanas, as corridas nos desertos, a perigrinação de Méca, ou de Medina, são titulos de valor para um garanhão, ou uma égoa, como o Derby ou os Oaks para os cavallos inglezes. Supponha-se que um Arabe se embaraça unicamente, como practica-se em França, com a conformação, e mesmo, se assim querem, com a raça; que elle entrega à reproducção bellas égoas e bons garanhões, do melhor sangue, mesmo não tendo nunca feito cousa alguma; supponha-se que isto continúa por algumas gerações; o que acontecerá? Acontecerá, sonhores, que os cavallos arabes, apezar do clima, que lhe é tão favoravel, apezar do sangue que circula em suas veias, degenerarão completamente, não só em relação às qualidades, mas ainda no que diz respeito à conformação; os membros torna-se-hão ligeiros, as articulações delgadas, o abdomen tomará um desenvolvimento anormal, elles decahirão em qualidades e aptidão para o serviço; porque do mesmo

(9) Vede sobre o exercicio e ensino precoces do cavallo arabe a Historia, já citada, dos cavallos de Sahara, pelo general Daumas e as notas importantes do Emir Abel-el-Kader.

modo que os meritos se transmittam e crescem de geração em geração nas especies que trabalham, assim tambem a frouxidão, a indocilidade e a preguiça se perpetuam nas raças criadas na indolencia, e na inercia. Em França não se conhece bem até que ponto é util ao cavallo o trabalho desde a sua infancia, servindo para aperfeiçoar seo character e organização. Os Arabes fazem o cavallo trabalhar muito novos ainda. Não ignoraes que estes animaes são criados nas barracas, no meio da familia; não só os potros novos são constantemente tratados e acariciados pelas mãos de mulheres e meninos, mas ainda elles lhes servem de montada para as necessidades domesticas; monta-se nos pequenos potros para ir buscar agua nos poços e fontes e para trazer a cevada ou tamaras e para os levar á pastar nos oasis. Quando o cavallo novo é montado pelo Arabe, para os grande trabalhos ou as corridas velozes, o que tem logar aos tres annos, e algumas vezes antes, elle não carece mais aprender. Desde a idade de um anno elle tem sido habituado progressivamente ao estado de doçura, de obediencia, e de habito do trabalho, que é o ultimo cunho da perfeição do cavallo arabe.

O capitão Skiner nos diz que o potro arabe, desde o dia immediato á seo nascimento, acompanha sua mãe sem parecer soffrer cousa alguma. Não é extraordinario que estes animaes resistam tanto á fadiga, pois que desde a mais tenra idade elles fazem marchas penosas. « Estas pobres creaturas, diz elle, percorrem as mais das vezes 35 milhas por dia sobre os mais intransitaveis caminhos. »

E' pois um prejuizo funesto e muito espalhado, não fazer trabalharem os cavallos desde muito novos, principalmente os cavallos de sangue e cheios de energia. Sem ir procurar exemplos longe, podemos vêr em França, no meio de nós, que as raças de cavallos mais apreciadas para o serviço são as que se entregam desde a infancia á um trabalho quotidiano. Todos estes cavallos conhecidos em nossas provincias pelos nomes de *bidets*, os cavallos de

marcha ou galopadores, os cavallos de habilidade ou de passo picado, os numerosos cavallos de trabalho, são, desde muito novos ainda, empregados no serviço ; desde a idade de 15 ou 18 mezes, submette-se-os á um trabalho leve, algumas vezes pesado, contudo, em relação de sua força e da nutrição, que lhes é diminuída. Assim, realisam a dicção—*Os bons resistem e os máos morrem*. D'este modo, porém, fica-se certo de ter bons cavallos e de aproveitá-los, pois que desde seos primeiros annos, seo trabalho paga sua nutrição e a excede, ao passo que os cavallos ditos de luxo, criados sem nada fazerem, por causa de seo preço elevado, pois que receia-se fatigá-los ou vicia-los, tornam-se muitas vezes de um mediocre serviço ou mesmo desagradaveis. O exercicio fôrma e desenvolve o temperamento do cavallo, adocica-lhe o character, desenha-lhe os musculos e augmenta consideravelmente seo volume ; dilata o peito, torna o olho vivaz e engrossa os membros; pela simples inspecção dos membros de um cavallo, deve-se distinguir o que trabalha, do que não o faz, e isto não succede, como muitos pretendem, pelos vicios e defeitos, mas, ao contrario, pela fôrma das articulações, pela espessura dos tendões, pelo desenvolvimento dos musculos na parte superior, e mesmo pela grossura dos ossos. E' uma observação geral, Senhores, que os ferradores têm todos os braços de enorme grossura, comparativamente á seo corpo, ao passo que os ourives e alfaiates tem os braços fracos e delicados. Os dansarinos que começam sua aprendizagem desde a idade de 5 ou 6 annos, têm todos pés fortes e pernas robustas.

Todas as partes do corpo tomam um desenvolvimento proporcional ao exercicio que fazem, porque os principios vitaes ahí circulam com mais intensidade. O exercicio desenvolve o appetite, obsta às congestões pulmonares, e abdominaes, que figuram em numero de metade nas molestias dos cavallos, sobretudo quando sua nutrição é muito abundante e substancial.

É depois, o destino, a missão do cavallo é caminhar, caminhar com um freio, caminhar em condições particulares, de modo mais ou menos rapido, mas sempre especial á um fim determinado. Não se póde, pois, de repente sugeitar á isso os orgãos de um animal; pretender criar um cavallo sem exercicio, é o mesmo que pretender criar um musico sem ensinar-lhe a escalla ; é querer formar um dansarino sem ensinar-lhe a abaixar o peito do pé e estender a curva da perna. O cavallo criado sem exercicio será talvez nutrido de duas maneiras ; se elle é mal nutrido elle ficará doente, colerico e sem energia ; mas ao menos poder-se ha obter um bom temperamento ; ao passo que se elle fôr bem nutrido, seo corpo ficará grosso e corpulento á custa dos membros, que facilmente se arruinam sob o peso d'esta massa.

Uma cousa me tem admirado na Inglaterra ; é o constraste que existe entre o character geral dos cavallos, não sob a relação do genero e da raça, porque ha m nos differença do que se não suppõe entre os cavallos d'este paiz e os do nosso, mas sob a relação da individualidade.

Assim, na Inglaterra, encontram-se cavallos com pouco ventre e membros muito fortes, resultando isto de um trabalho muito forte e quotidiano, combinado com uma nutrição substancial e tónica.

Em França encontram-se grandes ventres e corpos massiços montados sobre fusos, resultado da ociosidade e de uma nutrição lymphatica, e molle. A grande arte do ensino de cavallos para as corridas não é estabelecida sobre outro systema que não seja o do exercicio e o de um bella nutrição. *Air, exercice and food* como dizem os inglezes.

Um dos maiores obstaculos ao melhoramento do cavallo em França e para o emprego do cavallo ligeiro, é o pensamento de que não se póde fazer trabalhar os cavallos de sangue, antes de idade de 4 ou cinco annos, ao passo que as raças de trabalho commecam a executar-se desde a idade de 15 ou 18 mezes. E' isto um grande erro ; ao contrario quanto

mais vigor e energia têm os cavallos, quanto mais cedo se os deve por ao trabalho. E' certo que elles requerem mais precauções do que os cavallos lymphaticos e molles ; é necessario que elles sejam tratados com doçura e intelligencia, e a preguiça dos criadores se arranja melhor com a obediencia indolente de um cavallo de trabalho, do que com o ardor e a velocidade de um cavallo de sangue. E' uma das causas, que tornam tão dispendiosa a criação do cavallo de luxo, e que fazem com que, apesar de todas as animações e instrucções possiveis, tal criação faça tão poucos progressos em França. Para resumir, diremos que o cavallo de meio sangue deve ser empregado em todos os trabalhos pezados, em seos primeiros annos, que este é o unico meio de ao mesmo tempo dar-lhe um bom temperamento, ensinal-o e sem fadiga, tornal-o doce, commodo, amigo do homem, dar-lhe as qualidades que elle deve ter, e tambem de o criar sem despesas, pois que seo trabalho, desde dous até quatro ou cinco annos, deve pagar ao criador suas despesas.

Eis um extracto do Diccionario hippico que resume o que eu tenho dito nesta lição sobre o exercicio.

« Pelo exercicio de uma parte do corpo se faz á ella affluir o sangue, activa-se a nutrição, augmenta-se a força e torna-se a mais habil á mover-se. O trabalho augmenta, pois, o poder dos orgãos, de que o animal torna-se mais destro á servir-se, por effeito do habito. Os animaes, que sendo novos, fazem muito serviço, têm o peito amplo, a respiração extensa e facil, os musculos desenvolvidos e fortes, as articulações dos membros flexiveis, susceptiveis de ter movimentos prolongados e variados ; elles podem, durante longo tempo, sustentar uma marcha agradável e rapida. A transmissão, pela geração, das aptidões adquiridas, é indubitavel. »

Terminarei esta lição por um artigo de meo tratado do exterior do cavallo, obra ainda inedita.

Uma curiosa observação é o aspecto que dá ao animal o habito de um trabalho qualquer, aspecto que

se transmite e acrescenta de geração em geração, acaba por indentificar-se com a raça e dar-lhe um cunho especial.

Assim, examinemos antes de tudo o cavallo arabe, pois que é necessario começar sempre por elle ; consideremol-o em seo peso natural, desembaraçado de arreios e obstaculos ; não é elle o cavallo de sella por excellencia ? Como o corsel de Mahomet, não está elle sempre á espera de seo cavalleiro ? Suas posições, suas direcções articulares, tudo é regular ; elle está prompto para partir ; sua cabeça está levantada ; sua bocca parece morder o freio, seo dorso foi moldado para a sella ; é o cavallo trabalhador, mas de um trabalho doce e moderado, que não excede suas forças : o que se lhe exige é natural e simples : tambem é elle proprio para os trabalhos e para todos os andares.

O cavallo barbaro é ainda o cavallo de sella, o cavallo de serviço, porém de um serviço muitas vezes exagerado : não é mais o companheiro, é o servo ; sua cabeça, á força de ter sido levantado até a perpendicular, torna-se longa e curva ; seus jarretes á força de ser trabalhados, são fechados e dobrados ; suas ancas são muito inclinadas, e seo dorso, carregado de pesados fardos, se têm ligeiramente abaixado. Tambem é elle o cavallo das rudes fadigas, dos dias sem descanso e das noites sem somno, o typo eterno do verdadeiro cavallo de guerra. Além disso o barbaro e o espanhol, seo congeneres, ficam em repouso, na posição do cavallo de manejo em ação ; são cerrados, solidos e rinchadores.

O cavallo inglez de corrida tem o pescaço direito, o peito profundo, como todos os animaes corredores, como a lebre, a gasella, etc., tem ancas fortes e uma cabeça que corta o ar : é feito como a flecha, cuja rapidez elle possui; desde o focinho até a cauda, não vos parece que está elle sempre prompto á partir para a corrida ? Pode-se-lhes dar, uma outra arena, que não seja o hypodromo ? Mesmo em descanso, não parece elle estar correndo, e se não vôa não será porque lhe

faltam azas? O cavallo de carro allemão é a tiragem do luxo simbolizada; seo largo peito parece sempre cercado de peito reaes: sua cabeça forte, e curva, é formada para sobresaahir com orgulho sob a bride. Elle parece escutar sempre o ruido das rodas, que o seguem; vendo-se um cavallo allemão em descanso ou em movimento, é impossivel não imaginar-se um carro atraz delle, com os arreios movediços e um magestoso cocheiro.

O cavallo cossaco com a crina selvagem, a cabeça forte, o dorso ensilhado, os jarretes fechados, e o peito profundo, lembra involuntariamente a vida venturosa, cheia de privações, de perigos, e de trabalhos em que elle vive acompanhando seo senhor: tem o ventre de uma formiga, como diz o proverbio, porque elle deve supportar a fome; tem o pello cumprido, porque tem de resistir ao frio; tem os pés largos porque tem de andar em pantanos e lamaçães; possui o ouvido attento, para escutar a voz do inimigo ou o grito do lobo; é feio, porque não deve seduzir nem o rico, nem o poderoso; é rapido e seguro, porque em si encerra-se a vida, a gloria e a fortuna de seo possuidor.

Finalmente o cavallo de trabalho, por sua cabeça forte, seo pescoço cheio, a pouca inclinação de seos raios articulares, sua anca rebatida e seos jarretes inteiros é a viva imagem do cavallo na acção da tiragem de força. Tomae um cavallo de uma conformação regular; fazei-o puchar um peso grande; observae a posição de seos membros, o jogo de seos musculos, seo aspecto geral emfim, e tereis a conformação do cavallo de trabalho em descanso.

Tal é o cunho profundo impresso pela acção hereditaria em todas as raças de trabalho, que o potro, nascendo, traz na moral as predisposições necessarias ao serviço á que tem seos paes se dado, e no phisico os habitos do corpo mais proprios á realisal-os. Um olho exercitado descobrirá no cavallo novo não só a hereditariedade laboriosa ou a inercia, mas ainda o genero de trabalho á que é elle destinado.

Examinemos agora, como reverso, o effeito da inercia nas raças cavallares : tomemos, ao principio o cavallo selvagem : examine-se este pescoço longo, a cabeça entregue ao vento, este pescoço falso, que parece escapar às mãos ; pôde-se imaginal-o bridado? Que trabalho não seria necessario para à isso sugelial-o ? Seu corpo, por muito cilindrico é improprio para a sella, que cahirá apezar da força das silhas ; e os arreios de carro tão pouco não poderão, senão com grande trabalho, accomodar-se sobre sua estructura, incapaz de supportar qualquer obstaculo. Assim, apezar do enthusiasmo dos viajantes, nada ha tão desagradavel para todos os serviços como o cavallo selvagem, que não se pôde domesticar senão com grande trabalho, e muitas vezes com sacrificio de sua saúde, e muitas vezes mesmo, de sua vida inteira.

E ainda, como sabe-se, o cavallo selvagem não é senão o antigo cavallo domestico abandonado nas pampas do Novo Mundo, ou nas planicies barbaras do mundo antigo.

Examinemos, sobretudo, porque isto nos interessa de mais perto, estas raças em ocio, que povoam os pastos da Normandia, os campos de Navarra, e quasi todos os grandes berços das raças cavallares em França. Vêde esta égoa brincando com o filho nos prados ; ella jámais entregou-se à nenhum trabalho ; pasta ; no estio prados gordos ; no inverno, entra para quentes estribarias, d'onde nunca sae, algumas vezes, mesmo ella fica fóra o anno inteiro, no estado selvagem ; dizem que é formosa demais para que trabalhe, e não obteria o premio de partamental, se levasse os stigmas do serviço. Dá-se-lhe um garanhão, que tambem nada fez, pelas mesmas razões, e de geração em geração forma-se assim uma raça preguiçosa de cavallos, muito bella na apparencia, mas impropria para qualquer trabalho. Elles possuem brilho, belleza, porte, elegancia, possuem a mesma conformação ; com um compasso ninguem lhe poderá mostrar a menor linha, que não esteja em seo logar,

e todas as perfeições de que fallam os livros, estarão n'elles reunidas. O homem, porém, entendendor de cavallos, sente, entretanto, que lhe falta um não sei que, à vista de um bom cavallo; este lhe parece caminhar e dizer como o de *Job-vamos!*

E' principalmente pelos membros que se distinguem as especies, que trabalham, das preguiçosas; as primeiras, tem todas, relativamente à sua raça, ossos volumosos, tendões destacados, articulações fortes e bem desenhadas, jarrêtes curtos e cylindricos, posições perfectas, joelhos largos, mais para frente do que para traz, ao passo que as segundos tem os membros ligeiros, molles, tendões fracos, joelhos cavados, jarrêtes cheios e articulações pouco desenvolvidas e arredondadas.

E' á essa causa que é devido o máo exito das tentativas feitas em França para fazer prosperar o sangue arabe. Um grande numero de criadores, mesmo entre os mais distinctos, tem ensaiado a criação d'esta raça com égoas e garanhões trazidos com grandes despesas do Oriente, o que resultou? Nada de satisfatorio. Devemos mesmo confessal-o: na Coudelaria do Estado não se comprehendeo sempre o exercicio como elemento indispensavel da criação: tambem as familias arabes de Pompadour e Rosieres não tem ellas correspondido sempre aos bons cuidados, ás allianças judiciosas, e aos typos preciosos, que lhes eram reservados. Aconteceo o mesmo nas coudelarias da Austria, da Prussia, de Wartemberg, da Hungria: estes estabelecimentos, que se compõe quasi inteiramente de cavallos arabes, não tem adoptado o trabalho do cavallo novo como base da criação

Resulta que os productos excellentes, elegantes, cheios de sangue e de brilho, não são completos e só servem para serviços mediocres. E' d'ahi que provém a discussão constantemente renovada entre as sumidades hippicas da Allemanha, sobre o sangue arabe e o sangue inglez: si os Allemães fizessem seos cavallos trabalhar, como succede com os dos inglezes, nada teriam os seos de invejar aos d'estes. São os

inglezes os unicos, que tem comprehendido que o sangue sem trabalho nada significava ; e por isso são tambem os unicos que, conservando a pureza das raças, tem-lhe conservado as qualidades, que se adquirem pelo trabalho e habito das fadigas.

Termino esta lição com este aphorismo, cuja verdade vos asseguro:

O repouso mata mais os cavallos do que o descanso.

Quarta Lição.

CORRIDAS NOS TEMPOS ANTIGOS E MODERNOS.—CORRIDAS INGLEZAS—CORRIDAS EM FRANÇA E NAS OUTRAS REGIÕES DA EUROPA. — ENSINO ADEQUADO PARA ELLAS. — PREMIOS.

Senhores,

Uma questão primordial apresenta-se em assumpto de corridas: foram ellas desde sua origem destinadas ao melhoramento das raças? Ou o melhoramento das raças não foi senão a consequencia, sem que as tivessem por fim unico? Se fosse necessario acreditar em muitos authores modernos, as corridas não tiveram outras causas que o aperfeçoamento das especies cavallares: estamos prevenidos, porém, contra tal versão: as corridas em todos os tempos tiveram por fim principal, o prazer, a necessidade de sensações vivas e poderosas e o amor do acaso e do desconhecido.

Entretanto como verificou-se que a prova das corridas era o meio mais facil e seguro de julgar do merito de um cavallo, resultou necessariamente que as corridas servissem entre todas as nações, fallando

mesmo das mais antigas, para o melhoramento das raças; era um circulo não vicioso porém feliz. Fazia-se uma corrida como divertimento, para celebrar um acontecimento triste ou favoravel, porem sempre glorioso; depois, notando-se que os melhores cavallos eram os que á melhor origem reuniam a melhor educação, o melhoramento realisou-se gradualmente, em consequencia dos cuidados com que se procuravam as melhores raças, para propagal-as e modificar-as.

Na propria Inglaterra, paiz que por tal modo aperfeiçoou as corridas, que parece haverem ellas ahí tido seu berço, e em que, tudo o que a ellas diz respeito deve ser attribuido á paciencia e intelligencia do povo, não se póde precisamente dizer que as corridas não tenham outra missão, que o melhoramento equestre. Cournier a tal respeito assim se exprime :

«Não nos occupemos, pois, em procurar qual fosse a origem do estabelecimento das corridas, debaixo do ponto de vista philosophico. Os inglezes têm por fim averiguado, com o intuito primitivo melhorar suas especies por lutas que designavam os ganhões? Têm elles entrevisto immediatamente as consequencias immensas de uma semelhante instituição? Ou têm elles comprehendido, unicamente, como disse Bourgelat, a necessidade de distrahirem-se por uma recreação ruidosa e energica do spleen, que os ameaça em sua humida e lymphatica patria? Ou antes não têm elles cedido senão ao attractivo de uma paixão irresistivel pelas probabilidades de um jogo qualquer? Pouco nos embaraça tudo isto; examinamos os factos taes como elles se apresentam e julgamos as corridas em seos effeitos e resultados, sem prevenção, como tambem sem affectar ridiculamente um interesse de dandy pelo *sport* mais elegante.»

Não creio dever entrar aqui em longos detalhes sobre as corridas antigas; muitas obras descrevem-as com minudencias que não caberiam aqui: limitto-me a dizer-vos que são corridas tão antigas como as primeiras tradicções do mundo. Os Egypcios

os Babylonios, os antigos Persas, tinham corridas de cavallos, cujas provas existem nos Baixos relevos e hieroglyphos que possuímos destes povos. Os Gregos, vós sabeis, tinham levado tão longe este genero de espectáculo que, os reis de todas as nações disputavam à porfia as corôas equestres dos jogos olympicos. Homero e Virgilio nos dão as descrições das corridas de cavallos que se celebravam então, principalmente, nas ceremonias funebres e nos regosijos publicos.

O Baixo Imperio é celebre por suas corridas famozas em que toda a mocidade se dividia entre as facções do circo. A vida da nação passava para o hippodromo e agitava-se entre a facção verde e azul.

A idade media continuou as corridas antigas ; mas ellas se impregnaram do vigor e da rusticidade dos povos meio selvagens, que acabavam de sahir das florestas e ensaiavam se na civilisação. Não eram mais as corridas brilhantes sobre um circo de areia, debaixo do céu azul do Oriente, eram lutas atraves das charnecas e campos. Velhas chronicas nos contam a origem destes jogos selvagens, origem das corridas inglezas, e que assemelham-se muito a nossos *steeple-chases* (10) de hoje.

Não quero, Senhores, que ignoreis que pode a França com bom direito revindicar à Inglaterra a prioridade da instituição das corridas, que nós achamos ainda no estado rudimental na Bretanha, na Normandia, nos Pyrneos, e em Seymour, e em muitas outras localidades. Todos os romances de cavallaria nos lembram as corridas de cavallos de nossos pais, e a Historia do famoso Bayard, de Reynaud de Mantambam, provam que as corridas de cavallos não eram desconhecidas no tempo de Carlos Magno. As corridas têm continuado em França durante toda a idade media, até o fim do XIV seculo ; ellas têm continuado até nossos dias em algumas regiões, apesar do espirito leviano e caprichoso que nos caracteriza.

(10) *Steeple-chases*. — Corridas com obstaculos.

Além de que não é por sentimento de vaidade nacional, que fazemos esta observação, e sim para nossa vergonha e correção. Nós possuímos o elemento, e principio regenerador das raças eqnestres, o conservamos por 14 seculos, e o abandonamos, justamente; no momento em que os inglezes delle fiseram uma das bellas e maiores instituições do mundo.

Foi tão completo o esquecimento da nossa parte, e por parte dos inglezes a appropriação e o aperfeiçoamento tão prodigioso, e especial, que muitas pessoas não querem ligar ás corridas antigas, as actuaes corridas da Inglaterra. Parece que se faz uma injuria á estas, lembrando Oriane e Genuvre, Carlos Magno e Rolando ; quanto a mim penso que as actuaes corridas, a que devemos cavallos, que admiramos na Europa inteira, e que nos prestam tanto os serviços de carro, como o de sella, não tem nada a perder com a comparação das que deram á nossos paes os cavallos de guerra dos Cruzados, de Hastings, de Crecy e os palafrens que brilharam com tanto esplendor nos torneios da cavallaria.

Demais, uma vez que se acha estabelecido que as corridas existiram na Europa em todos os tempos, e que as corridas inglezas são sua consequencia, é inutil demorar por mais tempo sobre sua importancia, porque infelizmente não podemos produzir provas assaz convenientes, dos resultados que ellas realisaram nos melhoramentos, E' de crer, entretanto, que o merito de algumas de nossas antigas raças é lhe devido em grande parte, mas como uma vez disse, sobre isto não possuímos documentos positivos, que possam servir de prova. E' pois pela utilidade practica das corridas de Inglaterra que á ellas voltamos. Faremos dellas uma historia abreviada, fazendo-vos notar toda as variações que ellas experimentaram, e qual a influencia, que exerceram no melhoramento geral. Esta narração esclarecerá muito o melhoramento de nossas raças actuaes.

Corridas inglez s.

Na historia das corridas inglezas não iremos até

antes da época Normanda, posto que seja provavel que os Saxonios conhecessem já estes jogos, que vimos estabelecidos entre os Celtas do continente ; mas foi principalmente nos dias dos descendentes de Guilherme que ellas adquiriram notavel importancia.

Os Normandos, vindos dos paizes maritimos do norte, conheciam muito pouco os cavallos ; Rollon caminhava sempre a pé e as chronicas o designara sob o nome de Rollon the Watker, isto é, Rollan o caminheiro. Foi desembarcando nas costas de Inglaterra e de Newstria que elles se fizeram escudeiros : *Et equites facti sunt.* disse um velho chronista,

Robert Wace, depois de ter narrado a primeira batalha entre o exercito de Rollon e os Francezes ; exprime-se assim :

Cavallo destro em armas, á moda franceza.
Que lhe parece o mais nobre e cortez.

Não tardaram os discipulos em igualar e exceder seus mestres, e a côrte dos duques de Normandia foi o berço destas magnificas instituições de corridas modernas, que os inglezes tem tão admiravelmente aperfeiçoado, até fazer dellas o instrumento da regeneração do cavallo, entre todos os povos do universo.

Comquanto seja provavel que o sangue oriental fosse conhecido na Inglaterra, antes desta época, foi do reinado de Henrique I em 1121 que se faz datar a introdução do primeiro cavallo arabe. Diz-se tambem que nessa época um cavallo arabe foi reunido por Alexandre I rei da Escossia aos magnificos presentes que elle fez á Igreja de Santo André. Poucos annos depois, o historiador *Fitz Stephen* deixou-nos a seguinte descripção das corridas de cavallos, que parece escripta hontem, depois de uma corrida de Neymarket ou do Campo de Marte.

« Quando uma corrida tem de ser sustentada entre cavallos. (hackneys) ou entre os de uma outra especie que têm tambem vigor e velocidade, levanta-se um grito de todos os lados, e os cavallos communs são desviados immediatamente da lista em que vão apparecer os corredores. Tres jockeys e algumas vezes só dous,

segundo o modo porque o pareo foi estabelecido, preparam-se para a luta ; os cavallos de seo lado, não ficam sem estímulos ; rincham, demonstram sua impaciencia, e permanecem em continuo movimento. Dá-se o signal ; os cavallos partem, devoram o espaço e vencem a distancia com a velocidade dos ventos. Os jockeys, excitados pelos applausos e pela esperança da victoria, ferem os cavallos com as esporas, brandem seus chicotes e excitam-os com seos gritos.»

Não é necessario, entretanto, que esta descripção vos faça julgar com muito fervor das primeiras corridas inglezas ; as mais das vezes ellas não eram mais do que desafios através dos campos e barreiras; não existiam nem hypodromos, nem premios como hoje, preferia-se mesmo o terreno ondulado e perigoso, como ainda hoje practica-se nos *steeple-chases* que recordam com maior exactidão os primeiros ensaios, inteiramente differentes das corridas actuaes. O premio era uma campainha ornada de flores, e se as denominava por isso—*Races fort the bell*,

Os authores inglezes não estão de accordo sobre esta expressão *Bell Courses*. Eis a explicação dada por John Lawence, que me parece perfeitamente justificada.

« Os cavallos eram ornados em diversas occasiões de ricos collares e de divisas variadas, muitas vezes levavam campainhas, d'onde veio provavelmente o uso de chamar-se conductores de campainhas aos cavallos vencedores nas corridas. » As campainhas foram nos tempos antigos e ainda nos modernos, o simbolo da superioridade e da victoria. Encontra-se este uso entre os romanos, e hoje ainda em certas regiões da Europa, e da França ; os camponezes acreditam não poder apresentar seos cavallos em circumstancias solemnes, taes como as reuniões nas villas, as distribuições de premios, e mesmo as feiras, sem os ornarem de campainhas penduradas nas bridés, atadas ás clinas, ou suspensas no alto da cabeça.

Todos sabem que os cavallos de rodagem, de diligencia, e principalmente dos correios, usam ainda entre nós colleiras guarnecidas de campainhas.

Uma observação que á ninguém escapa, é a concordancia que existe entre as primeiras noções, que possuímos sobre a introduccção do sangue oriental na Inglaterra e a instituição das corridas taes como discreveo-as *Fitz Stephen*. Tereis tambem notado a differença indicada por este author entre os cavallos que elle denomina *hackneys* e os da outra especie que elle admite ainda nas corridas, e finalmente os que elle qualifica de *commons* e que se retiram da liça, dando espaço aos corredores. Não seria permittido inferir que já n'esta época uma especie particular parecia destinada ás corridas, e que essa especie tinha sangue oriental, em um grão mais ou menos notavel. Os cruzados como vereis, Senhores, trouxeram um grande numero de cavallos do Oriente, para a Inglaterra; conheceis já as principaes coudelarias em que foram elles installados; sabeis que, os de Ricardo-Coração de Leão, foram cantados pelos poetas que celebraram seo merecimento e velocidade.

O rei João occupou-se do melhoramento da raça cavallar, da Gran-Bretanha; elle possuia uma vasta coudelaria em que criavam-se magnificos cavallos, mas não se diz especialmente o que elle fez para as corridas; aconteceu o mesmo com Eduardo II que mandou vir da Lombardia 30 ganhões de guerra e 12 de tiragem.

Eduardo III destinou mil marcos esterlinos á compra de trinta ganhões espanhóes, raça muito estimada na idade média.

E' inutil passar, em revista todas as tentativas feitas pelos soberanos inglezes para o melhoramento da raça hippica; de facto, pouco occorreu durante cêrca de 500 annos, no que diz respeito ás corridas propriamente ditas. E' necessario ir-se até 1606 para encontrar a verdadeira origem das corridas modernas e a formação da raça pura. Jacques I começou a dar á instituição das corridas a regularidade e a estabilidade que lhe faltava. Segundo o author do — *The Horse* — ás corridas regulares não existiam na Inglaterra, antes do reinado desse rei. Esta opinião é

partilhada pelo author da— Historia das corridas — que assim exprime-se :

« As primeiras reuniões para as corridas tiveram logar em *Chester* e em *Stamfort*, porém ellas não tinham regras fixas e não assentavam em nenhum systema razoavel. Nenhuma especie de cavallos era excluida dessas lutas, e nellas figuravam indistinctamente cavallos de todo o genero. »

Não existiam tambem hippodromos especiaes e as corridas tinham logar através dos campos. Eram os *steeple-chases* da actualidade, com todos os seus perigos, porém executados com mais barbaridade para os cavallos, porque collocavam-se de distancias em disancias pessoas munidas com chicotes, destinadas a tocar estes desgraçados animaes, quando elles davam signaes de fadiga ou resistiam á vontade de seos cavalleiros. Todavia é necessariõ dizer que estas lutas naquella época não eram maculadas com este furor de jogo e de fraude, que actualmente ellas offerecem, e o estimulo era a gloria e não um vil interesse. Por essa discripção, um pouco, exaggerada talvez, vê-se que as corridas não tinham feito nenhum progresso depois do XI seculo.

Jacques fez comprar um cavallo arabe que foi muito censurado pelo Duque de Newcastle, de modo que a influencia deste habil escudeiro, prejudicou durante quasi um seculo, a introducção do sangue arabe na Inglaterra. Entretanto dous outros cavallos celebres appareceram logo: *White-Turk* e *Helnisley Turk*; foi a elles, como vio-se no estudo do *stud-book*, que attribuiu-se principalmente á origem da raça pura.

Carlos I, estabeleceo corridas em Hyde Park, em Newmarket, e Carlos II, facilitou em seos estados a introdução de grande numero de cavallo orientaes e particularmente os Royales-Mares, ou égoas reaes, que encontram-se na maior parte das genealogias equestres da Inglaterra. Envio-vos, senhores, para os outros cavallos orientaes que têm formado a raça puro sangue e de que fallamos tratando do *stud-book*

Já disse que as corridas de Newmarket foram crea-

d as por Carlos II: elle estabeleceo premios reaes, porém a maior parte dos que ainda hoje existem foram creados pela rainha Anna. Os Plates d'York um dos mais antigos lugares das corridas em Inglaterra, datam unicamente de 1711.

As corridas inglezas não tiveram durante muito tempo outros intuitos que o prazer e a gloria. Até então as corridas eram a partilha exclusiva não só dos mais ricos, senhores da Inglaterra, como também de alguns personagens excentricos, cujos gostos estavam muito longe de serem partilhados pela nação inteira. Os militares, principalmente, os escudeiros de profissão e de gosto se armavam contra as corridas e o genero de equitação que dellas resultavam; muitas familias poderosas continuavam a enviar seus filhos para as escolas francezas que então se denominavam *Academias*. Foi este uso observado até a queda destes estabelecimentos, em 1790. Os homens mais illustres de Inglaterra foram criados nas *Academias* de França e não havia inglez de distincção que nellas não viesse estudar as boas maneiras e a verdadeira equitação que nunca se aprende verdadeiramente sobre o *turf* (11). Pitt, Fox, e Lord Wellington foram os ultimos alumnos das *Academias* de França. Na época do duque de Newcastle, era a nação ingleza ainda militar e cavalleira e ahi passava-se alguma cousa do que se observa ainda hoje em França, travada a luta entre o *turf* e o manejo, entre os caçadores e os escudeiros. Desse estado de cousas resultava que, aproveitando-se do melhoramento devido ao cavallo de sangue e ás corridas pela innoculação do sangue nas raças fortes do paiz, essas raças se mantinham em seo grão de utilidade pratica para a guerra e para os serviços usuaes. Pouco a pouco, porém, a marinha avantajou-se sobre o exercito de terra e a Inglaterra com suas lutas com a França e a Hollanda não empregou senão a marinha.

(11) *Turf*.— Prado com todas as suas dependencias. Tanto esta palavra como a expressão *Steeple-chase* passaram da Inglaterra para todos os outros paizes, em que se realisam corridas de cavallos.

A necessidade de uma forte cavallaria não se fez mais sentir, as raças veloses e as corridas desenvolveram-se mais a vontade, e tornaram-se logo um prazer, não somente das classes altas, nem tão pouco um meio de melhoramento, porém um verdadeiro jogo, em que o cavallo passou a ser considerado como a roda da fortuna. Este estado de cousas é um ponto essencial para ser considerado: não é com um fim puramente historico, que desenvolvemos esta série de factos narrados pelos chronistas da sciencia cavallar, porém sim para nelle bebermos esclarecimentos para o futuro e para aprendermos, da experiencia dos outros povos e dos outros tempos, o que nos é util para satisfazer ás necessidades da civilisação, a que temos chegado. E' ponto de observação que todas as instituições deste mundo atravessamos geralmente trez phrases: a de ensaio ou tentativa, a da pratica ou utilidade, a do abuso ou degradação. As corridas terão a sorte de todas as instituições humanas. Felizes os povos, felizes os tempos, em que se tiver a necessaria sabedoria para poder apreciar o que ha de bom a copiar e de máo a repellir, sobre o declive em que as cousas se degradam !

Foi no meio do reinado da rainha Anna que gradualmente introduzio-se o uso dos pareos e começou a tomar um certo cunho de avidez a nobre instituição das corridas ; a paixão do jogo tomou o lugar que fôra até então occupado pelos amadores do *turf*. Entre os primeiros homens, que se atiraram aos pareos consideraveis, devem ser citados os duques de Devons-hire, de Sommerset, de Rutland, lord Godolfin e sir Frampton.

Foi no norte da Inglaterra que as mais brilhantes e mais consideraveis reuniões tiveram lugar ao principio, mas os premios pareceriam hoje sem importancia : eram 10 a 20 libras esterlinas no maximo, disputadas por um grande numero de cavallos, para uma distancia de 4 milhas, com empate.

Disputavam-se tambem taças de um valor de 50 libras ; as condições eram ordinariamente assim

fixadas : cavallos de 5 a 6 annos, carregando 76 kilogrammas, na distancia de 6 kilometros 326 metros. Nas corridas de duas provas, a segunda não tinha lugar no mesmo dia.

Em 1710 foram as taças de ouro mais numerosas e seu valor subia até 60 libras. Em 1711 a rainha Anna deo nas corridas de York uma taça de 160 guinéos. Taes animações desenvolveram logo o amor do ganho entre os amadores das corridas. Conheceis esta horrivel historia do pobre cavallo Dragon, de propriedade de Frampton, que cometteo a barbaridade de fazer castrar seo cavallo para um ganhar pareo de 200 libras contra uma égoa que o tinha vencido no dia anterior. Essa historia, felizmente averbada de duvidosa, não a cito senão para nos fazer bem comprehender que as mais vis paixões dos homens muitas vezes mancham as mais fecundas instituições. E' o reverso da medalha de todas as cousas humanas, e ainda que os espiritos superficiaes nella se demorem muitas vezes, não é preciso unir-lhes mais importancia do que ellas merecem. Quando uma inittuição é bôa, util, e fecunda, só se deve considerar as imperfeições que ella possui, para destruil-as no caso de ser possivel, porém não se deve porisso concluir contra a instituição nem imitar aquelle homem que cortava suas cerejeiras porque os ticoticos vinham comer suas cerejas.

Não vos cito este exemplo, Senhores, senão para mostrar-vos os escólhos, que desde o começo, assignalaram a marcha das corridas, obstaculos que em outros paizes, que não fosse a seria Inglaterra, teriamos podido fazer naufragar a instituição; porém, como ella continha um principio fecundo de utilidade, de gloria e de riqueza nacional, procurou-se remediar os inconvenientes, sem destruil-a; melhorou-se, modificou-se, e se não conseguiu-se fazer desaparecer todos os vicios, é justo dizer-se que todos os meios foram postos sem uso para prevenil-os. A alta aristocracia da Inglaterra procurou conservar as corridas um cunho de delicadeza e honra, sem os quaes

ellas se teriam anniquilado. Foi neste intuito que no reinado de Jorge III instituio-se o Jockey-Club de Newmarket; os gentlemen de fortuna, honra e integridade, reconheceram a necessidade de separar-se do mundo dos aventureiros e mercenarios, que, estranhos a toda a idéa gloriosa ou patriotica, não tinham outro fim que saciar uma avidez odiosa, movel das paixões mais baixas.

Tal foi o pensamento que inspirou a criação do Jockey Club inglez. Assim, desde sua formação, essa illustre corporação inspirou a mais justa e legitima confiança e recebo do publico o mais favoravel acolhimento. Nascida de necessidade imperiosa, despida de todo pensamento pessoal ou ambicioso, ella possui um character official, que goza da dupla sancção do governo e do publico. O Jockey Club da Inglaterra tem a administração das coudelarias deste paiz, e a administração das coudelarias representa em França a instituição do Jockey Club da Inglaterra.

Vou especificar as principaes regras das corridas inglezas adoptadas pela Jockey Club, assim como as nações principaes sobre as corridas e os termos que constituem sua technologia.

Todo aquelle que alistar um cavallo, ou uma égoa, para um premio qualquer, deve provar (bona fide) que é de sua propriedade. Ninguem póde alistar e fazer tomar parte n'uma mesma corrida mais de um cavallo de sua propriedade, sob pena da confiscação do cavallo e dos valores compromettidos. Todas as entradas do Prado, premio ou dinheiro, são entregues ao proprietario do segundo cavallo que vence.

A idade dos cavallos conta-se a partir do 1º de Maio. Cada experincia chama-se *Heat*, calor; chama-se *dead Heat*, prova nulla ou morta, quando dous cavallos chegam por tal modo ao mesmo tempo que o juiz não póde distinguir o vencedor.

Todo cavallo alistado deve produzir um certificado de sua idade, excepção feita nas corridas dos cavallos velhos; então o mais moço entra sem certificado com o mesmo peso.

Destingue-se na Inglaterra o melhor do prado ou do premio e o melhor das provas. Assim quando ha tres provas, o 1º da corrida é o que ganha duas e o 2º o que ganha uma

Para a melhor prova, o 2º, é o que vence duas vezes sobre tres, ainda que não tenha ganho provas.

Assim, sejam cinco cavallos A, B, C, D, E.; sejam tres as provas dando o seguinte resultado

A,	C.	A,
B,	D,	B,
C,	B,	D,
E,	E,	E,
D.	A,	C,

Para o melhor do prado, A é o primeiro e C é o segundo, porque elle ganha uma prova ; mas para o melhor das provas B é o segundo porque elle tem vencido os outros duas vezes ; ainda que elle não tenha sido uma só vez vencedor.

Os kings plates são premios de 100 guinéos dados pela corôa ; ha dous em Newmarket, um na primavera e outro no outomno. Contam-se 36 king's plates na Inglaterra e na Escossia e 16 na Irlanda; ao todo 52, importando todos em 5.200 guinéos ou em 130 mil libras.

Regulamento dos King's plates.

Quem quer que seja que queira alistar um cavallo no King's plates, deve apresentar o dito cavallo com seus signaes, nome, e o nome do proprietario, nas estribarias do rei em Newmarket na vespera da corrida, com um certificado do criador especificando a idade exacta do animal a datar da desamamentação.

O cavallo deve partir de 1 á 4 horas da tarde. Meia hora de repouso é concedida entre cada prova. Todo o cavallo que passa na esquerda dos marcos tem-se desviado e não pode correr mais na prova seguinte.

O vencedor de duas provas ganha o pareo ; mas se

ha tres vencedores correm elles sós uma quarta vez, e o vencedor desta derradeira, ganha.

Se um cavallo tem excedido a idade indicada, o proprietario é excluido para sempre do king's plate. Succede o mesmo para todo o jockey embaraçando ou atravessando seo adversario. O proprietario perderá o premio mas nao será por isto excluido das corridas futuras.

Deve-se fazer parar depois da corrida, sob pena de exclusão para o futuro.

Independente dos king's plates existe uma multi-dão de outros premios e corridas de todas as sortes. instituidos em diferentes logares pelos condados, cidades, associações, senhores, particulares, cujas distancias e condições variam ao infinito. Para dar uma idéa vos offereço aqui o quadro das diversas distancias em uso sobre o unico Prado de Newmarket.

	<i>Milhas</i>	<i>Quadras</i>	<i>Jardas</i>
Beacon Corrida	4	1	138
Corrida redonda.	3	4	178
As tres ultimas milhas de Beacon Corrida.	3	0	45
Desde o Ditch in.	2	0	97
A nltima milha a partir de Beacon Corrida...	1	1	156
Milha de Ancaster. .	1	0	18
Do Tournant á casa do Duque. ..	0	5	184
Corrida de Clermont..	1	5	217
Corrida de Andley	1	6	0
Acros The Flat..	1	2	24
Rowley milha.	1	0	1
Ditch milha..	0	7	178
Abington milha..	0	7	211
As duas milhas de Bea- con Corrida....	1	7	125
Corridas de dous annos	0	5	136
Corridas de um anno.	0	2	47
Milha de Bombury	0	7	248

Podeis facilmente reduzir estas milhas e jardas em kilometros e metros por meio do quadro das distancias, que encontrareis adiante ; porém antes devo fazer-vos convencer quaes são as principaes corridas da Inglaterra.

O maior premio e mais illustre é o Derby que se corre em Epsom no mez de Maio. E' uma entrada para potros e poldras de tres annos a distancia é de uma milha e meia.

Seguem-se depois : os Oaks steaks ou entrada que se corre igualmente em Epsom. Este premio é unicamente destinado ás poldras de tres annos.

O Saint Léger, que corre-se em Doncaster, entrada para potros e poldras de tres annos, distancia 1 milha, 7 quadras e 70 jardas, quasi duas milhas.

O *Two thousand guineas stakes* premio de 2000 guinéos que se corre em Doncastre.

Os Riddle worth, premio que se corre, um na segunda e outro na terça-feira.

A *Coupe d'Or* em Ascot.

A *Coupe* em Good Wood.

A *Coupe* em Doncaster.

O *Doncaster Champagne stakes*.

O *velho premio de dous annos* em Doncaster.

Eis agora, Senhores, os principaes termos consagrados nas corridas inglezas :

Match pareo entre dous cavallos por uma distancia convencionada.

Sweeptakes, entrada entre um certo numero de amadores que se reúnem para fazerem correr os cavallos, depois de condições estabelecidas.

Catch weight, pezo de enganar; diz-se de uma corrida em que cada concorrente escolhe um Jockey que não é pezado nem antes nem depois da corrida.

Give and take plates, preço de dar e tomar. Os cavallos devem ter uma certa estatura e carregar um certo pezo ; os cavallos de uma estatura mais elevada carregam o pezo mais consideravel e os de menos estatura carregam o menor pezo.

Whim plate, premio de phantasia ; corrida na qual se dá o pezo na razão da idade e da estatura.

Post match, corrida na qual se designa unicamente a idade, que devem ter os concurrentes, e na qual não se exige nenhuma outra condição, podendo o cavallo apresentar-se sem ser conhecido.

Handicap match. O handicap (litteralmente, a mão no chapéo) não foi outra cousa primitivamente senão uma especie de jogo de asar, muito antigo em Inglaterra, consistindo em que trez jogadores punham uma somma igual n'um chapéo. Essas trez sommas reunidas eram ganhas pelo *Handicaper*, ou um dos jogadores, segundo certas combinações. Ao depois, applicou-se essa denominação a um genero de corridas, cujas distancias e pezos não são indicados senão depois do alistamento. Ha duas especies, o handicap livre e forçado.

Flay or play, jogar ou pagar. Quando existe esta condição, em um pareo, o pagamento do pareo é devido tanto ao cavallo que não corre, como ao que corre.

Deixo de lado, Senhores, uma quantidade de expressões que fazem parte da linguagem do *turf*, e que se introduzem todos os dias em França ; o habito as fará conhecer facilmente, sem que haja necessidade de especifical-as aqui. Permitti, comtudo, uma reflexão a respeito : tanto é util, indispensavel mesmo, apropriar uma lingua estrangeira quando a palavra de que se serve designa uma cousa nova, ou se applica com mais exactidão a ordem de idéas que se quer desinvolver, quanto é pueril affectar nos actos ordinarios da vida uma linguagem exentrica e pretenciosa. Assim ao passo que era indispensavel, em materia de corridas, adoptar os termos de *entrainement de turf*, de *performance*, que pintam idéas novas, é ridiculo dizer-se *come here* ! a todos os cavallos de seo conhecimento, ou não contar senão por milhas e por distancias, ou ainda de fechar a boca em fallando como fazem muitos mancebos, que parecem ter vergonha de que se os tenham por francezes.

Terminarei, Senhores, os esclarecimentos especiaes

que venho de vos dar, por um quadro dos pezos, medidas, e distancias das corridas inglezas.

Distancias.

Jardas..	3 pés	ou	0 ^m ,914
Quadra.	220 jardas	ou	201 ^m ,164
Distancia.	240 jardas	ou	219 ^m ,452
Milha.	1,760 jardas	ou 8 quadras,	ou 1609 ^m ,314

Medidas

Uma pollegada ingleza.		0, 0253
Um pé ou 4 pollegadas..	..	0, 1025

Pezos

Uma libra ingleza.	0k, 453
Um stone ou 14 libras..	6k, 347

Ha, senhores, uma questão, que se refere ás corridas e que feliz ou infelizmente, como se quizer, faz d'ellas por assim dizer parte integrante : é a dos pareos ou da agiotagem, a que dão logar as probabilidades tão imprevistas e entretanto tão scientificamente discutidas dos jogos do prado. Deve-se prescrever, ou animar os pareos nas corridas? Devo eu mesmo fallar d'isto em um curso destinado á instrucção hippica de uma mocidade séria? Penso que sim, Senhores. Os pareos nas corridas, quando são regulados por uma probidade regida, não contém nada que seja mais censuravel do que as especulações da Bolsa, por exemplo, e offerecem a vantagem de aproveitar ao paiz, favorecendo o melhoramento cavallar. Os pareos constituem sem duvida um mal, e um grande mal; mas é um mal até certo ponto necessario, e não é este gosto das qualidades aleatorias que, transportado ao Novo Mundo, pelos antigos colonos inglezes, formou para elles unicamente estes magnificos trotadores de renome universal, e para provas dos quaes muitas vezes se dispendem sommas fabulosas?

Não espere-se de mim o desenvolvimento da sciencia dos pareos : é este um estudo que deve ser feito á parte, e sobre o qual encontrareis desenvolvimentos nos authores inglezes, e melhor ainda nos exemplos quotidianos, que temos sobre os olhos na practica das corridas. Vos farei conhecer unicamente algumas das combinações, que com isto se relacionam, afim de dar-vos idéa summaria, e não posso melhor fazer do que servir-me das noções que Cournieu tinha já dado, á este respeito, á vossos antecessores.

«Vamos ensaiar dar uma idéa superficial das combinações, cujo conhecimento perfeito, unido á completa intelligencia do prado e dos conhecimentos particulares de algumas corridas, ou do que occorre todos os dias, póde fazer esperar uma probabilidade favoravel.

«Seja um premio para que alistaram-se 32 cavallo; 32 pessoas depositam, cada uma mil francos, e tiram á sorte, nomes ; é evidente que cada um ou perde os 1,000 francos, ou ganha 32,000.

«Se uma das pessoas acha para apostar 15 contra um, contra o cavallo que tem tirado, 500 fr. contra 7,500, por exemplo, resultará que se um cavallo ganha, ganhará 32,000 fr. da entrada e perderá 7,500 de seo pareo ; em resumo 24,000 fr. de lucro.

«So este cavallo perde, perderá 1,000 fr. da entrada, e ganhará 500 fr. do pareo ; em definitiva 500 fr. de perda.

«Sua posição melhorou, pois, que primeiramente elle tinha 32,000 fr. a ganhar e 1,000 fr. a perder.

«Ao passo que agora é 24,000 fr. á ganhar, e 500 francos a perder.

«O ganho diminuiu, mas o prejuizo tambem diminuiu muito mais.

«Supponha-se agora que ha 12 a parar, contra um, por um cavallo contra uma somma de 1,000 fr. isto é, 12,000 fr. contra 1:000 francos.

«Se o cavallo ganha, ganha 32,000 francos e perde 7,500frs., mais 12,000 frs ; 32,000 frs., menos 7,500 francos, menos 12,000 francos=12,500 francos.

«Se o cavallo perde, elle perdê 1:000 fr. e ganha 500 francos e 1,000 francos ; total 500 francos de ganho. N'este caso quaesquer que sejam as probabilidades da corrida elle não pôde senão ganhar, ou 12,500 francos ou 500 francos.

«Supponha-se ainda uma corrida em que 8 cavallos sejam alistados com diversas probabilidades ; os pareos serão cotados depois de avaliações que variam sem cessar, segundo os acontecimentos do ensino, a predileção que inspira tal cavallo, ou mesmo certos panicos ou certos ruidos, que adrede se espalham para d'elle aproveitarem-se. »

Tal é, Senhores, a historia resumida do *turf* inglez que, como eu vos disse, tem elevado a raça ingleza até uma altura desconhecida entre todos os povos ; porém como é da essencia de tudo que se eleva, cahir um dia, espiritos sérios e que devem ser escutados, reconheceram já n'esta instituição signaes de decadencia.

O abuso do bem torna-se algumas vezes um mal : á força de não procurar-se senão a velocidade, as qualidades constitutivas do cavallo tem sido menos procuradas, ou mal apreciadas ; calculos sordidos maculam as avenidas do hippodromo: fazem-se correr cavallos de dous annos, e tem-se usado de fraudes vergonhosas ; muitos teem abuzado de sua força ou de sua fraqueza para organisarem em tal ou tal sentido as condições do programma, e seria tempo talvez já, para que os inglezes se preocupassem com cuidado, no intuito de impedir que as mesmas causas, que têm produzido a superioridade de suas raças cavallares, não venham um dia tornar-se a causa de sua degradação.

Das corridas em França.

Passemos agora á França e analysemos as diversas phases por que têm passado as corridas para chegar ao ponto, em que estão actualmente.

Assim como dissemos, existiam outr'ora corridas

de cavallos, cuja lembrança conservou-se depois de mil annos em Auvergne, Bourgonha, Normandia e especialmente na Bretanha ; porém o fim melhorador tinha sido falseado desde longo tempo. Desprezados pela moda, que tem tanta força em França, ellas não servem mais senão para divertimento dos homens do campo, que são os unicos que sabem ainda guardar velhos costumes e que não precisariam, senão de alguma animação, para tornar as corridas em proveito do melhoramento das raças equestres.

Infelizmente não apreciamos senão o que nos vem do estrangeiro. Em lugar de continuarmos as nossas antigas corridas nacionaes, módificando-as segundo as necessidades da época, se as deixou cahir ; depois copiou-se as da Inglaterra com seo exotico apparatus; cavallos, costumes, linguagem, tudo foi britannico e muitos turfistas não lhe teriam concedido a menor attenção, sem a jaqueta de seda do groom de Londres.

Direi pouco das corridas do ultimo seculo : não foram senão ensaios ou copias das inglezas. Entretanto em 1780, o Conde d'Artois, depois de Carlos X, tentou seriamente estabelecê-las na França. Com justos titulos, pôde este principe chamar-se o pae do turf francez, pois que deve-se a elle a primeira introduccão na França da égoa de puro sangue. Elle possuio, entre outras, Sphingx por Marske, pae de Eclipse, e Shepperd's Crab Mare, da qual elle teve Biche, por Comos e Rantipole por Milord. Elle fez vir tambem muitos ganhões, entre os quaes cita-se King-Pepino por Turf, que foi depois empregado em Paris e na coudelaria do Pin como ganhão, e deo boas producções : Comos por Otho, Barbary por Pangloss, etc. O duque de Chartres introduzio tambem muitos cavallos, entre os quaes cita-se Glow-Worn por Eclipse. O marquez de Conflans, de seo lado, fez vir Theucer por Northumberland. Figuraram estes cavallos nas corridas de Fontainebleau, de Vincennes, e das planicies dos Sablons, e foram depois enpregados na reproducção ; é censuravel, sobre este ponto de vista, que não tenham sido comprehendidos

no stud-book francez. N'esta época figuraram, entre os concurrentes, os nomes dos duques d'Artois, de Chartres e de Fitz-James, dos principes de Nassau e Guemeneu, do marquez de Conflans, do duque de Lauzun, etc.

Muitos grandes senhores, entre os quaes merece ser mencionado o principe de Monaco, tinham tambem cavallos e jockeys inglezes.

Os authores da época, de seu lado, Bourgelat, Le Boucher de Crosco, Lafond Pouloti, demonstraram a utilidade das corridas para o melhoramento das raças, e sem a revolução que sobreveio, sem a menor duvida, tal instituição se teria enraizado em França, desenvolvendo-se com a mesma rapidez e exito que na Inglaterra. Já nas corridas de 1783. em que não foram alistados senão cavallos de puro sangue, nascidos em França, observava-se quanto este germen fecundo poderia ter produzido.

Com effeito, Senhores, o bom senso publico comprehendia a importancia das corridas, pois que desde o fim do terror o conselho dos quinhentos occupou-se desta questão por proposta d'Eschasseriaux.

O orçamento das corridas de cavallos, considerado como grande instituição nacional, devia ser elevado a uma somma consideravel, em attenção ás outras subvenções concedidas pelo governo e á exiuidade das finanças : mas a ruina e a dispersão dos grandes proprietarios, o estado de guerra permanente, o máo estar geral da nação, fizeram abortar este projecto, cujo espirito ficou como um anel precioso da cadeia, que liga á nossa época, a recordação das sãs idéas hippicas de nossos pais.

Posto que pouco sympatico aos methodos inglezes, encontramos tambem Huzard pae entre os propagadores das corridas. Observareis que elle recommenda proceder lentamente, accomodando, e fazendo entrar, gradualmente, esta instituição nos costumes e nos habitos do paiz.

« As corridas de Inglaterra, disse elle, como as da antiguidades, tiveram fraco principio e não foi

senão por graduação, que ellas chegaram ao apogéo em que actualmente se acham. Commecemos, pois, como commçaram os outros povos, e procuremos chegar aos mesmos resultados. »

Huzard queria criar antes de tudo uma instituição nacional, appropriada aos costumes, habites, e necessidades da França, adoptando, porém, o que pudesse convir das instituições analogas de outros paizes ; porém não se o comprehendeo, nem então, nem mesmo ainda hoje. Os homens de intelligencia e de consciencia não podem contar com a justiça de sua época.

Entretanto, o imperador Napoleão I, por decreto de 30 de Agosto de 1805, collocou as corridas de cavallos entre os elementos de melhoramento attribuidos á futura administração das coudelarias. Os departamentos de Oorne, Corrèze, Sena, Morbihan, Côtes du Nord e Altos Pyrineos deveriam ser os centros de animação.

A organização completa das coudelarias, que teve lugar em 1806 conservou a instituição das corridas, e ellas começaram no anno seguinte.

Em 1810 appareceo o novo regulamento com attribuição de premios mais importantes sobre os hippodromos designados. Estas corridas, Senhores, não produziram grande reultado ; até então, não era conhecido em França o cavallo de puro sangue ; as guerras continuas que duravam desde a época revolucionaria, o bloqueio continental e suas consequencias, não permittiam a introdução do sangue inglez ; teria sido o caso de criar um sangue nacional para o cavallo arabe ; mas é preciso dizel-o, faltava a criação intelligente por toda a parte n'esta época, faltavam tambem os elementos, e sobre tudo as égoas ; os premios não eram satisfactorios para provocar o gosto e criar uma industria, e alem disto, se diz desde longo tempo, o espirito francez, tão prompto para as mudanças, quando se trata de destruir um governo, é singularmente lento e meticoloso, quando trata-se de criar um elemento de bem

estar, ou de grandeza nacional. Encontrareis mais pessoas em França capazes de uma revolução, do que dispostos a conservar uma bella raça de potros, ou de fazer o menor sacrificio, para que nasça um bom cavallo.

Os regulamentos de 1806 e de 1810 deixavam tambem muito que desejar ; muitas disposições, entre outras a da estatura, eram contrarias ás boas noções das corridas de velocidade ; tambem o paiz ligou a isto muita pouca importancia. De 1807, época em que as primeiras corridas officiaes tiveram logar em França, até 1818, só figuraram 422 cavallos sobre os hippodromos, termo medio 35 por anno; não ha indicios de corridas em 1816 e 1818.

Entretanto, já á quatro annos, experimentavam-se as doçuras da paz. A administração das coudelarias tinha feito vir da Inglaterra muitos garanhões de puro sangue, taes como Ad Libitum, Bijou, Crampton, Clayton, Coriolano, Diamond, D. I. O., Hamlet, Midelethorpe, Paulo, Piccadilly, Spy, Statesman Streatlam-lad, etc, assim como égoas de puro sangue de grande merito. De seo lado, o duque de Guiche por ordem do conde d' Artois, que conservava os gostos hippicos de sua mocidade, tinha estabelecido a coudelaria de Meudon, cuja iniciação foi tão brilhante e teve uma grande influencia sobre as corridas em França.

Finalmente alguns grandes proprietarios, á frente dos quaes estava o duque de Cars, começaram á introduzir égoas de puro sangue, e a propagar o melhoramento por meio das corridas. Um grande impulso foi dado em 1819, de um á outro lado da França : o gosto das corridas apresentou-se ao mesmo tempo em todos os espiritos. Houveram corridas em 6 hippodromos ; em Pin, Tulle, Saint-Brieue, Tharbes, Nancy e Paris. Os primeiros concurrentes importantes foram, o conde de Narbonne, de Royères, Neveu, d'Apremont, Boucher de Martigny, Rieussec, Fargues. Entretanto estas corridas eram ainda regidas pelo antigo regulamento de 1806 ; importava

fazer uteis modificações, e foi o que realisou-se em 27 de Março de 1820, pela sollicita intervenção da administração das coudelarias; o regulamento novo estabelecia 10 hippodromos ; Paris, Alençon, Limoges Poitiers, Tulle, Aurillac, Tarbes, Bordeaux, Saint-Brieuc, e Strasburgo, comprehendidos todos em seis departamentos. Sem ser perfeita, satisfazia a reforma às necessidades do momento, e vio-se atirarem-se na arena muitos criadores, cujos nomes figuram com honra entre as celebridades hippicas da França. Além dos que citámos, nota-se, no periodo, que vae começar, Cremieux, des Grands, de la Place, Rosmorduc, Conte, Daupley, Gaillet, Souchey, de Bonfond, de la Roque, de Vanteaux, de la Bastide, de Couaridou, de Kergariou, Sabatier, de Cressolles, le Meur, Ollitrau Dureste e outros.

Foi em 1823 que o brilhante successo de Nell, por Don Cossack e Cristal, allumno das coudelarias de Meudon, fixou a attenção sobre este estabelecimento, que produzio um grande numero de excellentes cavallos. Lucia, de M. o duque de Cars, teve todas as honras das corridas de 1824.

A administração das coudelarias continuou á fazer vir ganhões de puro sangue, de grande merito e algumas égoas, que espalhavam no paiz pouco a pouco a raça. Rieussec fez vir o ganhão Rainbow, um dos melhores cavallos que tem vindo á França, e organisou a coudelaria de Vireflay, cuja memoria é digna de merecida consideração.

Finalmente, tudo estava preparado para receber o melhoramento de 1825, que deo grande impulso ás qnestões das corridas e dos melhoramentos. D'esta época começou uma nova era para a instituição.

A França continuou dividida em duas regiões, a do Norte e a do Sul ; os cavallos, porém, são divididos em primeira e segunda especie:

- 1.^a Os que nascem de pae e mãe estrangeiros;
- 2.^a Os de pae e mãe francezes ou quando é francez um dos dous.

As circumscripções departamentaes foram redu-

zidas á 8 : Paris, Pin, Strasburgo, Saiut-Brietic, Li-moges, Aurillac, Bordeaux, Tarbes.

Os premios foram modificados, e tres premios reaes, um dos quaes de 6,000 francos, foram concedidos ; á saber : um de 3'000 francos em Aurillac, e os dous outros á Paris.

Depois d'essa época progrediram as corridas todos os annos, principalmente pelo merito dos cavallo, que á ellas concorriam ; alguns bons garanhões, e algumas égoas notaveis tornaram-se conhecidas. Achareis seos nomes e conformação estudando o calendario das corridas, obra preciosa para vossos estudos, dos quaes a utilidade cresce todos os dias.

Desde o regulamento de 1825 até o de 1832, dos quaes eu vou logo fallar, foram muitos decretos publicados, mas em geral elles não tratam senão de assumptos pouco importantes, e não modificam a base da situação. Durante este periodo muitos novos turfistas entram em liça, mas como seria longo enumeral-os, me limitarei á citar o apparecimento de lord Seymour, um dos homens mais celebres nos annaes das corridas francezas, e cuja retirada prematura tem deixado um vacuo , que não foi jamais bem preenchido, tanto pelo merito de seos cavallo, como por seos conhecimentos pessoaes.

Em 1827 a coudelaria de Meudon apresentou sobre o turf, Victoria, filha de Milton e Geane, uma das melhores égoas nascidas em França, e depois Sylvio, que ainda vive, e de quem podemos admirar a bella descendencia, de meio sangue, que lhe fará nas estribarias dos amadores normandos uma reputação igual a dos Rattler, dos D. I. O. e dos Dominant.

O regulamento de 1832 foi o primeiro que designou nominalmente o cavallo de puro sangue ; apresenta diversas alterações, que os tempes tinham tornado necessarias e foi sob sua influencia que as corridas adquiriram a importancia de que gozam actualmente.

Foi este regulamento modificado em épocas diversas, e principalmente em 1842. Não entrarei nos

detalhes das modificações, que foram feitas successivamente aos decretos relativos ás corridas; limitar-me-hei á recomendar-vos o estudo de taes decretos, e das circulares e regulamentos, que têm regido as corridas, desde sua fundação em França. Será um util e curioso trabalho, analysal-os, comparal-os, e formar uma opinião segura á seo respeito. O futuro está sempre contido em germen, no passado.

Devo fallar aqui de uma sociedade famosa, que estabeleceo-se em Paris em 1833, e cuja influencia foi de alta utilidade á instituição das corridas: fallo da Sociedade de animação — Jockey-Club. Eis aqui os nomes de seos fundadores.

Maxim. Caccia ;	Ernest le Roy,
Conde de Cambis ;	Ch. de Machado ;
De la Marre ;	Principe de Moskowa ;
Conde Demidoff ;	De Normandia ;
Fasquel ;	Rieussec ;
Charles Laffite ;	Lord Henri Seymour.

A sociedade de animação dá cada anno premios consideraveis para as corridas de Paris, Versailles e Chantilly; e póde-se dizer que tem ella poderosamente contribuido para a propagação do cavallo de puro sangue em França.

Não fallarei de todos os amadores, que se tem atirado nas corridas, desde alguns annos, nem de tudo quanto igualmente ocorre nos hipodromos: a leitura, a conservação, farão muito mais do que poderiamos realisar em paginas restrictas. Tenho querido unicamente fazer-vos conhecer o principio das corridas em França; addicionarei, antes de terminar, algumas reflexões sobre seo futuro.

As corridas de cavallos são uteis, e indispensaveis para o melhoramento das raças, mas é seo primeiro dever ser nacional, isto é, ser util ás necessidades do paiz, em que se as adopta, satisfazendo seos instinctos e habitos. Não são as corridas, e não pódem ser, senão a coroação do pensamento hippico de um paiz, coroação necessaria, que por uma justa retribuição eno-

brece e fortifica a base, mas que não é a propria base. Infelizmente, as corridas são ainda mal comprehendidas na França ; uns, anglomaniacos absolutos, não comprehendem as corridas, senão quando forem ellas exactamente o que occorre na Inglaterra ; outros, não descobrem nellas senão um prazer da moda, um meio de reunir gente, uma especie de spectaculo, ou de festa publica ; outros, não enxergam mais do que um meio de ganho presente, uma prêsã que disputa-se, não, nobremente, porém, por todos os modos possiveis ; na corrida não é o cavallo, mas o dinheiro que se procura. Alguns, finalmente, deparam nellas uma causa de ruina para os mancebos e atiram sobre ellas as perdas de dinheiro, que alguns imbecis soffrem, pelo unico dezejo de se ostentarem de alta elegancia. Não é esta a verdade ; as corridas francezas para produzir bem, não devem affectar character estrangeiro ; devem satisfazer o bom senso do povo, entrar nos habitos e gostos dos simples criadores, e sem isto ellas não valerão nada. Honra á administração das Coude-larias, por haver neste ponto comprehendido sua nobre missão : foi seo procedimento lento, porém sabio ; espalhou as corridas pelos paizes de criação, a Normandia, Limoges, Navarra e Bretanha : não fez dellas um objecto de capricho ou de moda ; comprehendeo as necessidades dos pequenos criadores, e deo-lhes largo quinhão nas animações. Fallo nisto porque desde certo tempo observa-se uma tendencia para a centralisação, em Paris e nas grandes cidades, à respeito das corridas, o que seria uma desgraça, porque as corridas constituem um assumpto serio, que liga-se á uma criação util, que interessa aos criadores de cavallos, tanto de guerra, como de carro, e de trabalho, além da criação de luxo e de capricho. Para a industria convém mesmo que as corridas tenham um ar campestre e simples ; festejadas por mãos cheias de callo, applaudindo a victoria dos cavallos, é isto preferivel ás sedas e as mãos de luvas de pelica, pois que as instituições, que tem por unicos alicerces a moda e o capricho, e que não des-

cançam em um fim de utilidade practica, acabam por cair, acarretando em sua quêda, ainda mesmo o que possuíam de bom. O perigo das corridas está pois na elegancia, e todos os nossos esforços não conseguiriam talvez um dia á salvar o carro dourado, que agora procura-se arrastar muito rapidamente no caminho do prazer

Depois da revista, que acabamos de fazer das corridas na Inglaterra, e na França, pouco interesse pôdem offerecer as das outras nações. Passarei rapidamente á vossos olhos as imitações das corridas inglezas, pelo mundo inteiro ; está bem entendido que nada direi das corridas nacionaes, de cada paiz ; a leitura, vos ensinará, Senhores, muito mais do que poderia ser aqui dito, e como taes corridas têm além d'isto mais relação com os costumes e habitos dos povos, do que com o pensamento melhorador, esse estudo nos seria desnecessario.

O gosto das corridas tão profundamente innoculado nos costumes inglezes, unido ao espirito de cosmopolitismo, que distingue esta nação, tem espalhado o gosto do turf pelos quatro angulos do universo. Por todos os logares em que ha inglezes, ha tambem corridas de cavallos. Sabeis o velho proverbio: A primeira cousa que o hespanhol faz, apoderando-se de uma terra nova é edificar uma Igreja, o Francez, é um Theatro e o Inglez um escriptorio : eu accrescentarei e um hippodromo.

Os Allemães desde muito que importaram o gosto das corridas : ha hippodromos e steeple chases na Prussia, em Berlin, Hamburgo, Lubeck e em muitas regiões da Dinamarca.

Ha tambem corridas inglezas na Hollanda, Belgica, e Hungria ; ha tambem, occasionalmente no Piemonte, Eespanha e Suissa ; mas n'este ultimo paiz as corridas nacionaes são todas á trote.

Na America, os inglezes da Nova Orleans, e dos Estados-Unidos do Sul fazem correr pelo systema britannico. Estas corridas offerecem grande interesse no ponto de vista hippico ; os cavallos que n'ellas

se distinguem, concorrem como reproductores, nos Estados do Norte, para o melhoramento das raças indigenas. E' d'este cruzamento que provém as mais das vezes, estes excellentes cavallos de meio sangue, conhecidos pelo nome de trotadores americanos.

Mas é principalmente nas Indias, que se encontram, com as differenças exigidas pelo clima, toda a organização das corridas inglezas ; todos os annos, premios de valor consideravel são disputados nos diversos hippodromos, principalmente nos de Calcutá e Madras. Grandes e uteis considerações poderiam resultar para nós do exame d'essas corridas, em que luttam cavallos de puro sangue arabe, mas tal assumpto nos levaria muito longe. Vos direi, unicamente, Senhores, que se um dia o governo francez quizer occupar-se da regeneração do cavallo barbaro, do qual temos na Algeria um magnifico berço, seria necessario estudar com cuidado as corridas da India e copiar-lhe parte de sua organização, pois que retiraremos muito melhores resultados na Algeria, do que os que se obtem nas Indias.

Do ensino para as corridas

Dá-se o nome de ensino, em inglez *training* à acção de preparar um cavallo para soffrer a prova das corridas. Esta preparação, que consiste unicamente em desenvolver seo folego por meio de um trabalho apropriado e de uma nutrição especial, era conhecida na antiguidade e fez sempre parte da bem entendida hygiene, não só do cavallo, mas de todos os animaes, que devem executar trabalhos pezados, e até mesmo da do homem. Os atletas dos jogos olimpicos preparavam-se por um regimen analogo ; os caçadores exercitam seos cães, antes da época da caça ; e os inglezes copiaram dos Arabes, não só os preceitos do ensino, mas ainda as practicas mais minuciosas, que entre elles habitualmente se observam ; os sustos, os galopes, as fricções, e os diversos modos de alimentação.

Se o ensino é necessario ao cavallo, para se o fazer apparecer com vantagem, e sem perigo de vida sobre o hippodromo, é util, tambem, para preparal-o ao serviço, em que elle deve ser empregado ; assim o cavallo de guerra, de manejo, de caça, e de carro, não devem ser entregues senão depois de um ensino ou preparação especial. Algumas pessoas em França, mesmo entre os entendedores de animaes, tinham pretendido negar a necessidade do ensino ; um medico celebre, o Dr. Royer-Collard refutou victoriosamente opiniões tão ridiculas.

Lêde, Senhores, sua dissertação ; é o que existe de mais luminoso e racional sobre o ensino. Eis o que prova como as sciencias pôdem vir em socorro uma das outras, e quanto a alta intelligencia pôde sobrepujar vãos prejuizos.

O ensino dos cavallos de corrida é actualmente um dos mais importantes ramos da sciencia hippica, tão importante, mesmo, que requer um estudo especial, que não cabe nos limites deste curso. E' aqui o caso de vos enviar para a practica ; todas as leituras, todos os esclarecimentos, não valerão, á tal respeito, tanto como 8 dias passados de observação em uma estribaria de cavallos corredores. Felizmente tendes o proveito de poder acompanhar quotidianamente o exercicio dos cavallos novos, que se faz nas proprias condelarias ; é nisto que deveis dispende longas horas, trabalhando com vossas proprias mãos, em todas as practicas, que em taes estabelecimentos são seguidas. Não desprezeis nenhuma circumstancia, por menor que possa ella parecer ; consultae aos empregados, e ficae certos de que não é vergonhoso perguntar sobre o que não se sabe, pois que está antes a vergonha, em não saber-se o que se desdenha de aprender.

Relativamente ás obras, que devem ser estudadas, para unir a theoria á practica, são ellas muito numerosas na Inglaterra, e á esse respeito não tereis embaraços na escolha ; muitas têm sido traduzidas em francez ; é a melhor, incontestavelmente, o tratado

que está appenso ás instituições hippicas de Montendre, Elle tem por titulo—*Do ensino, e criação do cavallo de de corrida e de caça*; é este tratado um extracto de diversas obras inglezas, e resume as mais importantes indicações para criar-se um cavallo desde seo nascimento. As practicae do ensino são quasi todas tomadas da obra de Darville, um dos mais notaveis authores inglezes sobre este assumpto.

Podeis ainda consultar com vantagem o tratado de Olivier Chuteau. Esta obra escripta em francez é especial para o ensino em nosso paiz, e offerece uma classificação muito methodica. Além disso está ella expurgada dessa immensidade de citações, as mais das vezes pueris, de que os authores inglezes alegram-se em cercar os principios do ensino, o que, aos olhos de muitas pessoas, dá-lhes um cunho de charlatanismo, muitas vezes justificado pelo procedimento de alguns criadores.

Não consiste o exito do ensino em preparar um cavallo para uma determinada corrida, por meio de estímulos que podem prejudicar sua constituição, ou obrar de modo mais ou menos funesto sobre sua organização. Esta sciencia, é pelo contrario, a da hygiene, por meio da qual se colloca o cavallo em estado de força e de saúde, o mais completo possivel.

O ensino bem entendido é não só necessario ao cavallo de sangue, que se quer entregar ás corridas, como tambem é o complemento indispensavel da educação de um potro, ainda mesmo que nunca tenha este de correr. A' este respeito citarei o seguinte facto, cuja veracidade consta dos registos da coudelaria do Pin. O cavallo novo I. Reveller, descendente de Reveller e Scornfald, nascido em 1830, foi criado com todos os cuidados possiveis na coudelaria do Pin, mas sem ensino, porque então ainda assim não praticava-se; em 1834, na idade de 4 annos passou a garanhão, e foi enviado para Rodez, onde permaneceu por 2 annos, durante os quaes foi entregue á reprodução. Era um bello cavallo, de todo

harmonico. muito competente, mas de pequena estatura, e um tanto redondo em toda sua conformação. Em 1836 a administração das coudelarias resolvendo apresentar seos cavallos nas corridas, pensou em Reveller, que era do mais puro sangue, foi retirado de Rodéz e enviado para o Pin, onde passou por um ensino methodico, posto que contando já 6 annos. Este cavallo mudou inteiramente de aspecto: cresceo quatro centimetros, suas linhas estenderam-se, tomaram seus musculos muito desenvolvimento, e do bello cavallo que era antes, converteo-se em um lindo e forte garanhão, inteiramente differente do que foi antes do ensino. Recordando-vos do que vos disse já sobre as predisposições hereditarias, comprehendereis quanto é o ensino necessario aos garanhões e égoas, ainda mesmo que não se os destinê para corridas.

Caça á Cavallo.

A caça á cavallo entrava outr'ora nos usos da guerra; os povos antigos e principalmente os povos do norte á ella entregavam-se com frequencia. Era principalmente pelo uso de tal divertimento que criavam-se estes cavallos vigorosos que tem feito a reputação da idade média; é a Inglaterra, talvez, a nação moderna, que tem conservado o uso em maior gráo; mas taes exercicios não são n'aquelle paiz mais do que uma corrida com obstaulos.

Os inglezes caçam habitualmente a raposa; empregam para isto cavallos de grande velocidade, e todo merito consiste em chegar primeiro, vencendo todos os obstaculos, que encontram-se. E' a fim de habituar seus cavallos á este genero de corridas, que instituiram-se *steeple-chases*, e as corridas por barreiras. Antigamente os inglezes não caçavam senão com cavallos de meio sangue; para tal fim haviam criado esta bella raça que reúne á força do cavallo do Norte o vigor e a elegancia do cavallo do Sul. Estes cavallos de que tivemos alguns specimens em França,

foram substituídos depois de alguns annos, na Inglaterra, por cavallos de puro sangue, ou muito proximos do sangue, cujo principal merito está na velocidade. Assim, esta expressão —cavallo de caça— de que usava-se ha 20 ou 25 annos na França, para significar um cavallo de sangue e corpulento, não tem mais agora applicação possivel, nem em França, nem na Inglaterra.

Fôra na mais alta antiguidade a caçada um dos maiores prazeres dos reis e dos ricos. Os antigos chronistas, os trovadores e as lendas nos fallam de *rendez-vous*, que realisavam-se em determinadas regiões e que reuniam a nata da nação. Encontra-se, por toda parte, nos velhos castellos, immensas estribarias, muitas vezes mais bellas do que os proprios castellos. Não era raro, antigamente, encontrar habitações obscuras, tendo ao lado uma estribaria para 100 cavallos, com cabeças de veados sobre as mangedouras. O amor pela caça alimentava o gosto pelos cavallos, e sobretudo pelos bons cavallos; não ha outro serviço em que tanto se lhe possa apreciar o merito; é necessario que elle seja veloz para acompanhar os cães, que tenha doçura para se demorar e ficar tranquillo nas emboscadas, que possua a habilidade de evitar encontrões com as arvores, que seja vigoroso para saltar, que tenha pernas seguras para as rapidas descidas; em uma palavra, o cavallo bom caçador, deve ser perfeito, e por isso proprio para diversos serviços; assim, o cavallo de caça é um excellente cavallo de guerra, e no caso de necessidade, elle servirá para carro e para lavoura. Os inglezes, outrora, faziam puchar seus carros, deligencias e carros de posta por velhos cavallos de caça. Não ha uma instituição que favoreça em mais alto gráo todas as qualidades exigidas em um cavallo, mas, infelizmente, a França não póde lisongear-se, sob este ponto, de haver obtido grandes resultados; são poucos os lugares em que existem caçadas e o costume vae extinguindo-se; a divisão das propriedades, a pouca duração e estabilidade das fortunas, o habito que os ricos contrahiram de viver nas cidades, e o

abandono da equitação, eis as causas que, juntas ou separadamente, reagindo umas sobre as outras, devem concorrer, para que em um espaço de tempo determinado, desapareçam em França as boas caçadas. Hoje a caça á cavallo não passa de um futil divertimento, que não pode ter nenhuma especie de influencia, sobre o melhoramento da raça cavallar, pois que os amadores só servem-se de cavallos inglezes. Ha alguns annos appareceram desejos de formar sociedades para caçadas, mas os resultados não têm satisfeito a expectativa dos iniciadores, e é de receiar que o pensamento nunca realise-se. Entretanto é de importancia comprehender as vantagens, que resultariam do desenvolvimento desta instituição para o melhoramento da raça cavallar.

Como dissemos, é o animal de caça o mais perfeito para todas as qualidades de serviço, que podem todos os cavallos prestar; tambem a caça á cavallo desenvolve o gosto pelos bons cavallos, dá o habito de o apreciar, de o cuidar, quando bom ou doente, de o fazer nascer, de o ensinar, em uma palavra, um bom caçador á cavallo será não só um cavalleiro perfeito, mas tambem um entendedor e um criador; é a caça que entretém o gosto do cavallo nas familias do Oriente; entre a aristocracia da Russia, da Hungria, da Allemanha; é a caça que dá ainda algumas de nossas provincias, como a Bretanha, Anjou e Poitou uma reputação cavalleira; e seria a caça, se ella se espalhasse em toda a França, que nos restituiria o sceptro hippico, que nós deixamos cahir.

Foi essa idéa que fez astabelecer as corridas com barreiras, ou steeple-chase em França, em Croix de Berny, em Avranches e Bolonha; mas infelizmente os inglezes ahi viviam em grande maioria, para que podessemos tirar a menor vantagem. Concebe-se com effeito que na Inglaterra essas instituições possam ser o preludio do seo gosto favorecido; entre nós, ao contrario, é um preludio que nada interessa: possue-se um cavallo de corrida unicamente para esse fim; a causa torna-se effeito, torna-se então uma especu-

lação mercantil ou uma distração isolada, que não dá a menor influencia sobre o melhoramento geral. Seria de outro modo si se podesse organizar grandes corridas, a maneira dos inglezes; então as grandes corridas de todos os generos, teriam um fim e seriam mais seguidas e uteis do que são actualmente. Seja como fôr, e no estado actual das cousas, relativamente á caça a cavallo, não temos senão a formar votos, sem poder augurar do futuro que lhe é reservado, e que se liga ás mais altas questões de ordem social:

Steeple-Chases e corridas de barreiras.

Como dissemos já, os steeple-chases na Inglaterra não eram primitivamente, senão preparações para a caça, pois que são ellas verdadeiras corridas com obstaculos: apaixonaram-se depois por este genero de corridas, e levantaram-se muros e cavaram-se sulcos, pelo unico prazer de ver os cavallos realisarem actos de força, com sacrificio de vida e muitas vezes tambem com o compromisso da dos cavalleiros. O melhoramento nada tem com estas lutas furiosas, que, como os espectaculos dos gladiadores romanos, pintam mais a corrupção dos costumes, do que a verdadeira civilisação dos povos. Além disso, os steeple-chases não são para os elegantes, na propria Inglaterra, onde, entretanto, mais do que em nenhuma outra parte, elles terião rasão de ser; na roda dos verdadeiros homens de cavallos desse paiz faz-se uma reacção salutar contra taes corridas, e é com o maior pesar que vemos na França adoptar-as, exagerando-as ainda. Com effeitos os steeple-chases na Inglaterra realisam-se com os cavallos do paiz; procede isto dos habitos cavalleiros da Inglaterra; elles entretêm o commercio com bons e bellos cavallos, mas, na França, são quasi sempre cavallos estrangeiros, ou cavallos castrados que nellas tomam parte, são os cavallos ordinariamente montados por Jokeys, sem que haja nisso nenhum fim de utilidade, e o mesmo pendor de espirito, que nos

leva para tal genero de corridas nos dará o gosto para as corridas de touros, para as brigas de gallos, e para todos os espetaculos commoventes e desordenados em que a vida do homem e a dos animaes são entregues, para deleitar á uma multidão estragada e embrutecida

Não me estenderei mais sobre as corridas com obstaculos: creio que ninguem se apaixonará por um triste divertimento, improprio dos homens serios. Digo, apenas, que haveriam meios de dar á tal instituição, alguma especie de utilidade; antes de tudo seria necessario não admittir senão cavallos francezes; depois, determinar uma idade, além da qual não fossem mais os cavallos admittidos: finalmente, seria necessario, antes de tudo, reduzir consideravelmente a altura dos obstaculos e a profundidade das vallas. Em taes limites as experiencias poderiam servir para o ensino dos cavallos de caça de algumas partes da França; Poitou, Anjou e a Bretanha poderiam nisso tomar parte e pôr assim em prova seus excellentes cavallos pequenos, que não precisam mais do que apparecer, para rivalisarem com os cavallos irlandezes. Como o limite da idade, que pôde ser fixado em 7 annos, o *steeple-chase* seria, como deve ser, a prova do cavallo de serviço, e a prova do cavallo de guerra; isto não passa de um systema por estabelecer-se, e acerca do qual só podemos fazer votos. Quanto á estas representações, que se realisam em Paris e em um muito grande numero de cidades, sob pretexto de *steeple chases*, eu repito, não se deve vêr lá senão um passatempo da moda, uma necessidade de emoções tragicas, e de nenhum modo, um desejo serio para o fim do melhoramento, ou de sãs idéas hippicas.

Corridas á trote.

São as corridas á trote de recente origem na França; tiveram ellas nascimento na Normandia em 1834. Esta instituição, inteiramente racional, tem alto alcance, e o bom senso publico reconheceo immediatamente o merito e a utilidade.

De facto, se são as corridas velozes as unicas que podem concorrer para perfeição e conservação da raça de puro sangue, que deve ser considerada como o typo do melhoramento das outras raças, as corridas á trote servem para o ensino dos cavallos de serviço, e tambem para determinar o grão de energia dos garanhões, e das égoas de meio sangue, cujo andar habitual é antes, em nossos climas, o trote, do que o galope. São as corridas á trote agora admittidas em toda parte, mas é sobretudo nas regiões de Oeste e do Norte, que ellas estão destinadas á prestar os maiores serviços. Em todos os logares em que se criam cavallos de tiragem, a unica experiencia racional é o trote, tanto para os cavallos de serviço, como para os de reproducção. Infelizmente os homens da moda, que se misturam em questões de cavallos, não comprehenderam a utilidade de tal instituição. Si as corridas á trote tivessem sido directamente de importação britannica, se possuissem ellas alguma excentricidade, si os jokeys usassem dos barretes de lã dos *Iankees d' Union-Course*, ellas teriam tido probabilidades de ter logar em pleno dia, entre os amadores parisienses ; mas que espectaculo interessante pôde offerer um moço de estribaria, normando, ou um pastor bretão, trotando em sua égoa, ou em um potro, com toda a simplicidade da natureza ? E depois, a grande razão está em que nada de analogo praticava-se na Inglaterra. Não careço refutar esta objecção, que já victorisamente tem sido muitas vezes combatida.

E' a França, vós o sabeis, uma nação continental, para a qual o cavallo não é unicamente um instrumento de prazer, de luxo, e de vaidade. como na Inglaterra, nação insular, que põe toda sua força em navios. A força militar da França está no cavallo ; desde Cesar até Napoleão ; todas os homens de guerra reconheceram que a França não podia conservar sua nacionalidade, senão com o auxilio do cavallo, que tambem em todos os tempos tem attrahido a attenção do governo. Mas o cavallo de guerra não é unicamente o da cavallaria ligeira, é o

cavallo grande e pezado da cavallaria de linha; o cavallo d'artilharia, o cavallo do material, dos serviços, das ambulancias, é esta forte especie, pesada, porém mais activa, vigorosa, que só a França possui na perfeição, e que não tem outra marcha, que não seja o trote.

Si os inglezes não tem corridas a trote, regulares como as da França, com tudo entre elles fazem-se pareos todos os dias em todo o paiz sobre esta marcha do cavallo, e estima-se um bom trotador quasi tanto como um bom ganhão de sangue puro. De mais, se fosse preciso que a França fosse procurar entre o estrangeiro suas instituições, ella seria indigna de satisfazer suas necessidades; e seria facil de encontrar, em outras nações, o exemplo das corridas à trote : a America do Norte faz d'ellas seu principal e unico genero de corridas e suas raças de cavallos trotadores tornaram-se as mais celebres do mundo. Em alguns logares da Russia, da Hollanda. e da Italia, ha, desde alguns tempos ja, corridas a trote, a que taes regiões o devem merito de suas raças cavallares. Pode-se dizer mesmo que em geral, a corrida à trote está muito mais espalhado que a do galope, e que posta de lado a grande e indispensavel utilidade das experiencias de velocidade, para a conservação do puro sangue, a s provas à trote são de maior utilidade, e de uso mais geral entre os povos occidentaes,

Não irei mais longe sobre a utilidade das corridas à trote, por duas razões : a primeira é que eu receio interessar vossa opinião em uma questão que me é quasi pessoal, pois que foram taes corridas por mim instituidas em 1834, e para ellas foram primitivamente criadas os hippodromos de Cherburg, de Saint-Lô e de Caen, e d'ahi se tem espalhado na Bretanha e pela França inteira. A segunda é que em meo tratado de corridas à trote, publicado em 1844, desenvolvi todos os motivos. que me pareceram proprios, à demonstrar a oportunidade pratica d'ellas para o melhoramento das raças actuaes.

Vos darei um exemplo d'essa minha obra e d'ella fareis uma analyse rasoavel.

Premios.

Tem-se discutido muito sobre o maior ou menor merito dos premios, e de seus effeitos como meio de melhoramento. Entre os authores que o combateram, foi M. Huzard filho quem pronunciou-se mais ostensivamente. « Para que servem, disse elle, premios dados á belleza, não tendo-se em conta as qualidades? » Pensando de igual modo, acreditamos que os premios em França têm produzido bens e males pois que contribuem para falsear o gosto, fazendo com que ha dous seculos já, adoptasse-se o costume absurdo de julgar um cavallo por sua conformação, considerando-se unicamente condições as mais das vezes arbitarias, quando não apoiada em prejuizos altamente enganadores.

Entretanto, d'entro de certos limites racionaes, podem os premios contribuir para os melhoramentos, principalmente tratandos-se de égoas, de velhos garanhões que não podem ser apreciados pela saude, aceio, belleza fecundade, e estructura, qualidades estas que podem ser apreciadas com a simples inspecção ocular e sem a verificação de provas. De outro lado, as sollemnidades com que ordinariamente fazem-se taes distribuições, são um meio de reunir os homens entendidos no assumpto, e serve para o exame e comparação que elles fazem de seos animaes. Finalmente, applicados ás poldras de dous annos, tem os premios em muitos paizes contribuido para fazer conservar excellentes égoas, que sem isto seriam entregues ao commercio. Sem contestacção, não basta a unica prova da conformação; é preciso tambem attender ao sangue e as qualidades. Entretanto, ha certas proporções, certas direcções articulares, certas combinações na estructura geral, que convem apreciar na especie, para conservar-lhe seo cunho, e ainada para apreciar-se as qualidades futuras de seos descendentes. O criador deve conservar-se na opinião media, entre o merito verificado pelas

provas, e o merito reconhecido pelos principios de belleza plastica, admittida em todos os seculos, e pois, como dissemos, ha occasiões em que o pronunciamiento sobre um cavallo descança só sobre sua conformação, em sua mocidade, desde o nascimento até que elle complete 3 annos, nas condições da égoa e nas do garanhão.

E' necessario dizer que para o homem entendido ha uma judiciosa alternativa sobre o pronunciamiento, que se faz de um cavallo, no que diz respeito as qualidades e informação, principalmente quando trata-se de propagar uma raça. Os inglezes e os arabes, que são os verdadeiros povos hippicos do globo, por mais que baseem seo systema de melhoramento na energia no temperamento e na velocidade do cavallo, não desprezam referir-se a conformação em uma serie de circumstancias, levando-a muito em conta no valor de um cavallo, principalmente tratando-se da reprodução. Os inglezes, apesar de suas corridas velozes e á trote, de suas caçadas e experiencias de todos os generos, recorreram tambem aos premios em concursos publicos, quer para as poldras, quer para os garanhões ; creio tambem que, sem unir-lhe a grande importancia, que infelizmente em França se lhe tem attribuido, uma vez que não descanse na conformação do cavallo, pode-se assegurar que estabelecidos os bons principios, em que se admittam as provas como necessidade reconhecida, em tal hypothese, disemos, são excellentes os premios, e devem figurar no meio das institueções mais uteis, applicando-se-os às cathogorias de cavallos, que poderem ser submettidos às fadigas, que resultam das corridas e outros exercicios. Dizem que só por ser mal entendido e ainda peor applicado o systema de premios, não tem elle produzido as vantagens esperadas, occasionando algumas vezes maior damno que beneficio. Mais de uma vez procedem dos jurys taes faltas ; é muito difficil constituir-se um bom jury ; muitas vezes os cavallos não são julgados senão pela redondeza das formas, por sua corpolencia apparente,

por sua estatura e aptidão para um determinado serviço. Tem-se visto égoas receber premios em um concurso, sendo despresivelmente repellidas no anno seguinte, pelo facto do emagrecimento ; mas todas estas imperfeições não são mais do que inconvenientes de uma bôa causa ; dê-se remedio ás falltas, mas não anniquille-se uma instituição, que é fecunda por si mesma. Cabe saber agora, depois d'estes principios, a que especies de cavallos devem ser confiados premios em concurso publico.

Dissemos que a principal base do melhoramento das raças está nas qualidades e na aptidão para o serviço; accrescentamos que os premios pela conformação deveriam ser reservados para as classes de animaes incapazes, e em circumstancias de não poderem ser apreciadas de outro modo. Entendamo-nos, pois, sobre as especialidades, á que devem elles ser applicados. Em geral, em França, concedem-se os premios, 1º, ás égoas de puro sangue : 2º, ás poldras de dous á 3 annos; 3º, ás égoas pejadas, ou acompanhadas por seus potros ; 4º, aos cavallos novos inteiros ; 5º, aos cavallos castrados ; 6º, aos garanhões. Examinemos estas diversas cathogorias. Os premios ás égoas de puro sangue são geralmente conferidos pela administração das coudelarias ; seo fim é propagar tão preciosa especie ; é a tal estimulo que deve-se a extensão da raça pura nas estribarias particulares, raça que difficilmente se generalisaria sem este auxilio annual. Neste caso, pois, é mais a propagação, do que o melhoramento, que visa-se. Os premios das corridas são os unicos que convém ás raças puras ; mas em nenhum caso os animaes de tal especie devem concorrer como os indigenas ; é isso uma grande falta commettida por alguns departamentos ; o melhoramento destas duas especies procede de uma ordem de idéas inteiramente distinctas. Uma égoa mediocre, de puro sangue, póde valer mais do que a melhor égoa indigena, e uma égoa indigena ordinaria póde ter a seu turno, para o paiz, mais importancia do que á melhor égoa de puro sangue. Se, pois, no que não con-

cordamos, os departamentos querem premiar as égoas de raça pura, deve-se, antes de tudo evitar de confundil-as com as égoas indigenas.

Os premios ás poldras tem as vantagens de fazer guardar em certos paizes, boas égoas, sobretudoos as que provém dos garanhões das coudelarias, que, sem esta instituição, seriam todas tomadas para o serviço, e principalmente para a remonta. Em tal caso é necessario especificar que as poldras premiadas, não podem ser vendidas, sob pena da restituição do dinheiro. Este genero de premios é principalmente importante para as localidades em que o melhoramento inicia-se, e onde não se póde reter uma boa productora senão em face de um engodo qualquer. Já vimos este premio empregado com utilidade ; é necessario entretanto, não exceder a idade de 2 annos para esta exhibição, que só diz respeito á fôrma. Na idade de 2 annos a poldra nada tem podido ainda fazer : não se a póde julgar senão pela apparencia, e segundo o programma estabelecido, que ella deve satisfazer, o premio, em tal caso, é meramente de conservação. Guardareis vossa poldra mais forte, melhor conformada, e estabelecida, de melhor sangue, do que as outras, e assim fareis jus á um determinado premio. E' isto o que o jury diz ao criador. Nestes termos, o premio concedido na idade de 2 annos reune grandes vantagens. Não acontece o mesmo, se reserva-se o premio para a idade de 3 annos ; então a poldra já tem devido trabalhar ; si fôr ella de raça pura, deverá ter sido arrebatada de preferencia ; se fôr de raça commum, empregada no arado, já estará utilizada ; se fôr de meio sangue, deverá ter sido ensinada para o serviço. E', pois, em todos estes casos, por provas, que será julgada a poldra de 3 annos, ainda mesmo no intuito de fazel-a guardar como poldra no paíz. Uma primeira operação deve indicar preambularmente ás que, por suas faltas de construcção, por seus defeitos, pouco desenvolvimento, etc., não convirão para a reproducção ; depois, bastarão as unicas provas do trote

e do galope para determinar a classificação entre as que forem recebidas.

Taes premios, que, resultam de provas, não fazem por isso parte de nosso assumpto:

Os prêmios ás égoos pejadas, ou acompanhadas de seos potros, são os mais geraes em França, e os que, até aqui, tem parecido produzir melhores resultados. De facto, o preço dos cavallos em face das despezas que elles occasionam, não retribue satisfatoriamente o criador dos adiantamentos que faz ; ha utilidade em que venham os premios augmentar seos lucros e satisfazer á seo amor proprio, bem legitimo uma vez que no premio ha uma retribuição para seos exforços e sacrificios.

Os premios ás égoas são em França subordinados á uma quantidade de regulamentos differentes ; em alguns casos devem as égoas provar seo nascimento ; outras vezes as égoas pejadas ou paridas, são comparadas com as que são acompanhadas de seos potros : outras vezes ellas devem ter concebido de um genero especial de garanhões. Cada programma é estabelecido em bases diversas e assim deve ser até um certo ponto, por causa do melhoramento mais ou menos adiantado das localidades, e por causa ainda dos habitos do paiz ; seria para desejar que adoptasse-se com principio uma marcha mais uniforme, para a organização dos premios. Antigamente, antes de 1830, a Administração das Coudelarias juntava abonos consideraveis aos que eram votados pelos Conselhos, Geraes ; a administaação dispendia nas distribuições e cabia-lhe a organização do programma e a nomeação do jury etc ; resultava que além da maior somma de dinheiro, destinada para tal fim e espalhada no paiz, as distribuições faziam-se melhor e tinham mais util applicação.

A césaçaõ dos premios dados pelo Estado, occasionou um grande prejuizo ao melhoramento das raças francezas e a muitas localidades que ainda estam no abatimento. Seja como fôr, eis aqui os principios geraes sobre os quaes, acreditamos, dever as-

sentao a distribuição dos premios, ás égoas reproductoras : em primeiro lugar deve á égoa ser acompanhada por seo potro, devendo as qualidades deste corresponder ás de sua mãe. Na distribuição dos premios muitas vezes suscita-se esta questão : o premio é conferido á mãe ou ao potro ?

Respondemos que a ambos. A égoa em consideração ao potro, ao potro em consideração á égoa. Se confere-se um premio a uma má égoa, que produziu um bom potro, quem nos assegura, que este não se deformará, tomando, a medida que crescer as faltas da mãe ? Ao contrario, se o premio fôr dado a uma égoa, que tenha produzido um máo potro, é para acreditar-se que a égoa tenha entre seos authores máos cavallos, cujos defeitos ella reproduz. Assim, *é á melhor égoa, acompanhada do melhor potro que se deve conferir o premio.* Vê-se por isso a importancia que ha em ser a égoa acompanhada pelo potro. E' pois uma medida pouco racional premiar as égoas pejadas ou simplesmente cobertas ; os premios ás poldras devem ser reservados para as égoas acompanhadas por seos productos do anno.

Além d'isto as égoas devem ser separadas em reproductoras e não reproductoras. isto é, devem ser illiminadas as que por seos vicios e má conformação, por sua idade avançada, por sua pequena estatura ou por outras faltas, não prestam para o melhoramento da especie ; porém, feita esta primeira separação, a conformação não deve infuir na classificação, que convém fazer attendendo-se ao grão de sangue, ás qualidades provadas por experiencias, ás marchas, e ao seo merito como reproductoras. Assim, uma vez que depois da primeira illimação uma égoa tem sido reconhecida por bôa reproductora, a escolha do jury, para os primeiros premios, deve recahir especialmente nas *bôas* e não nas *bellas* égoas, o que entretanto muitas vezes se pratica, fazendo dizer á Pichart, a Husard e a Montrand, que os premios teem por fim animar ás mais raças.

Os premios aos cavallos novos inteiros constituem o que ha de mais opposto a um bom melhoramento ; é sobre este assumpto, principalmenté, que M. Husard com muita razão faz judiciosas observações. Em primeiro lugar, o merito de um cavallo novo está em suas qualidades ; se elle é de pouco sangue, deve passar por provas de velocidade ; se elle é de meio sangue, deve soffrer experiencias de caça ou de trote, quer montado, quer puchando carro ; finalmente, se pertence ás raças de trabalho, deve mostrar-se robusto e ligeiro quer no caminhar a trote, quer puchando fardos pezados. Em segundo lugar é iniciar o criador em um mão caminho, fazel-os guardar potros inteiros em lugar de os castrar, quando novos, o que seria mais vantajoso para elle assim como para o melhoramento geral. Todas as censuras serão poucas contra esse deploravel systema de premios, que devem ser completamente banuidos, não só nos paizes em que se criam cavallos para o commercio, mas ainda n'aquelles em que preparam-se os ganhões. Seja como ganhão, seja como cavallo de serviço, não se deve dar premios pela conformação porque ella não serve para julgar um cavallo. Não fallo pois de taes premios senão para condemnal-os em nome da authoridade de bons autores, em nome da experiencia e do bom senso.

Seriam bons e uteis nos paizes de criação os premios dados aos cavallos castrados, convindo porém que tivessẽm lugar quando novos, na idade de um a dous annos, uma vez que passada essa época, é por meio das provas, que devem ser apreciados os cavallos castrados ; é seguramente muito importante animár a castração dos cavallos novos em França, mais as corridas a trote são o melhor meio de chegar a esse resultado. Em todo o caso, esses premios não carecem ser de subido valor, convindo antes que sejam numerosos, afim de que todos os potros participem, não sendo excluido senão os que forem mãos. E' antes uma animação a castração do que um premio propriamente dito ; não se trata aqui da conformação,

mas unicamente de desínvolver a criação do cavallo castrado ; visa-se antes á quantidade do que á qualidade. Assim, suppondo que se concedam quatro prémios de 1,000 francos aos mais bellos potros castrados, prejudicareis o melhoramento sem fazer nenhum bem ao paiz. pois esses quatro cavallos premiados teriam podido ser bons ganhões, ao passo que os máos e os mediocres ficarão inteirós ; ao contrario, se forem dados quarenta premios de 100 francos, os bons potros ficarão inteiros e fareis castrar 40 cavallos inferiores que serão bons cavallos de trabalho e se criarão mais facilmente,

Nós não pôdemos desapprovar a instituição dos premios aos cavallos castrados, uma vez que elles sejam nos limites que estabelecemos, isto é na idade de um ou dous annos, e com a condição de serem os premios muito numerosos e de valor pouco elevado ; n'esse caso elles não constituirão um premio conferido á conformação, porém unicamente uma animação á castração do maior numero possível de cavallos, mediocres ou destinados ao serviço.

Os premios aos ganhões podem ter bons resultados, mas tem necessidade de uma bôa direcção ; podem ter lugar, quer annualmente, quer muitas vezes. A Administração das Coudelarias confere premios aos ganhões dos particulares por um certo numero de annos, porém o premio é sempre revocavel todos os annos ; os departamentos concedem alguns premios, quer annuaes, quer em concursos publicos a certos generos de cavallos, cuja especie no paiz deseja se favorecer. E' assim que na Pércha, na Bretanha, nas Ardenas, cavallos muitas vezes das raças de trabalho, recebem premios consideraveis quer pertençam elles ás raças do paiz, quer tenham sido importados de outros lugares. Os premios aos ganhões são sobretudo favoraveis ás raças de trabalho, com as quaes o governo não pôde se occupar directamente, e que sem animação cahiriam logo no mais profundo abatimento, pois que, ainda mesmo com este auxilio, por todos os lugares em que a ad-

ministração tem retirado os garanhões d'essa especie, que ella sustentava, as raças teem degenerado completamente.

Uma cousa importante a considerar na animação a dar aos garanhões é a condição da admissibilidade; as mais das vezes essas condições por serem muito especiaes, nem são faceis de applicar, nem mesmo favoraveis ao melhoramento. Assim, vê-se, conselhos geraes exigir que os cavallos premiados sejam das raças Percha, Bretã, etc., etc.; O que resulta? Que os cavallos melhorados, e que poderiam elles mesmos melhorar, são excluidos, ao passo que os garanhões difformes são comprehendidos na categoria e as mais das vezes preferidos pelos paizes. A unica raça pura é a raça Arabe e sua descendencia, o puro sangue inglez; as outras são todas mais ou menos mescladas. A questão reduz-se, pois, a saber se convém mais premiar um garanhão melhorado pelo sangue inglez, ou todo outro cruzamento que tiver augmentado suas qualidades ou diminuido suas faltas, ou um garanhão deteriorado pelo sangue Picardiano, Bolonhez, ou todo outro cruzamento incoherente que o tornar improprio a qualquer beneficio. Nesses termos, a questão é resolvida logo que se a estabelece, mas não faltam amadores que desejem uma raça pura Perche ou Bretã e que sobre esses falsos dados, desviem as administrações e façam perder todo o fructo de sua animação.

Não estamos mais no tempo em que o cavallo de trabalho, arrastando pezados fardos pelo pezo da massa de seo corpo, pelo tamanho da cabeça e pela obliquidade de seo ventre, devia ser antes de tudo um cavallo gigantesco e volumoso em todas as suas partes e possuir uma conformação particular. Hoje, o bom cavallo de trabalho é o que se approxima mais por seo genero das raças distinctas, possuindo a corpulencia, a força e a predisposição necessarias para satisfazer as exigencias do serviço que é pedido. Em resumo, os generos dos premios que nos parecem dever ser adoptados, tanto pelo governo, como pelos depar-

tarmentos, segundo as localidades e as necessidades que se fazem sentir, são : 1.º Nas regiões em que os cavallos nascem : Premios ás poldras de 1 a 2 annos para conservar as boas reproductoras. 2.º Ainda nessas mesma regiões : premios ás égoas reproductoras de 4 annos ou mais, com a condição de que ellas sejam habitualmente entregues a reprodução e acompanhadas do potro nascido naquelle anno. 3.º Nos paizes em que tem logar a copnla ; premios aos garanhões de 4 a 14 annos, divididos por especies: Cavallos de puro sangue,—cavallos de meio sangue ligeiros—cavallos de sangue para carro,—cavallos de trabalho. 4.º Nos paizes em que se cria : premios pequenos e muito numerosos aos cavallos castrados de 1 a 2 annos.

Para evitar os inconvenientes assignalados pelos authores nas distribuições dos premios é util proceder com methodo no exame dos assumptos apresentados e de classifical-os segundo seo methodo real. Para este fim podeis adoptar as seguintes bazes, para as quaes fiz longos estudos em cinco concursos e que receberam a approvação dos homens mais competentes. Trata-se de apreciar os cavallos apresentados sobre tres pontos de vista, raça, qualidade, conformação ; e de dar pontos a cada uma dessas especialidades; o quociente determinará o numero do animal para a classe que elle deve obter.

Assim sejam dados quatro égoas parideiras A, B, C, D ; póde-se suppôr os seguintes resultados.

	Conformação como poldra 20	Raça do lado do pae 10	Raça do lado da mãe 10	Performances	
				10	50
A	15	10	5	6	36
B	18	8	7	10	43
C	15	10	10	5	40
D	15	10	4	2	31

Assim B terá o n. 1 ; C o n. 2 ; A o n. 3 ; D o n. 4.

TERCEIRA DIVISÃO.

Primeira Lição.

INDUSTRIA CAVALLAR.— DA CRIAÇÃO DOS CAVALLOS PARA O COMMERCIO.—DOS PAIZES ONDE NASCEM.— DOS PAIZES ONDE SE CRIA E DOS PAIZES ONDE NASCEM E CRIA-SE AO MESMO TEMPO.— ESTATISTICA HIPPICA DA FRANÇA.

A criação dos cavallos para o commercio é o fim dos nossos esforços e a base da sciencia do cavallo, O cavallo não deve ser um objecto de capricho e de moda, como se pensa ordinariamente ; os criadores não devem ter senão um movel, vender seus cavallos. E' uma grande infelicidade na practica, é uma idéa funesta e que tem perdido um grande numero de criadores, o dizerem : Criarei um bonito cavallo, um cavallo de tal ou tal estatura, um cavallo de tal ou tal genero. Quando se cria, só deve-se dizer uma cousa : Criarei no genero que se vende, criarei bem, e venderei caro. E' triste rebaixar a sciencia equestre, esta sciencia dos espiritos elevados e dos homens de coração, á uma questão de dinheiro ; mas no entanto tudo está n'isso. Quanto valerá este potro ? Por quanto venderei este cavallo novo ? Taes são as questões que devem estabelecer os criadores.

A antiga criação, em França, não tinha o mesmo movel, cada um criava para si. Vimos, em diversas partes deste curso, qual a importancia que davam os

criadores da idade média à criação do cavallo, cujos serviços tanto elles necessitavam, e ao qual confiavam sua vida, sua fortuna, e sua gloria. Temos poucos documentos certos sobre a maneira porque os cavallos eram criados n'essa época. Entretanto, tudo nos induz a crêr que lhes eram dados os mais judiciosos cuidados, e que, apesar da ignorancia e dos prejuizos d'essas épocas, grande numero dos cuidados empregados na Inglaterra para a criação do cavallo, vêm da idade media.

Dziendo que cada qual criava para si, não quero dizer com isto que em materia de cavallos não houvesse commercio; em todos os tempos e em regiões mais ou menos notaveis pela criação de cavallos, amava-se um cavallo de batalha normando, um robusto frisão e um rapido navarrez. Eram ordinariamente os judeos os intermediarios d'estes negocios; elles percorriam os paizes em que a conveniencia de terreno e do clima, os habitos seculares ou outras condições especiaes, favoreciam a criação do cavallo; compravam aos possuidores o superfluo de suas estribarias e percorriam as cidades e os castellos offerecendo suas mercadorias aos compradores. Eram os paizes de bons pastos aquelles em que havia maior criação de cavallos; a nutrição na estribaria para o potro e sua mãe não é conveniente senão com prados artificiaes, e a cultura de taes prados era desconhecida em França ha duzentos annos ainda; alem de que os pastos são menos dispendiosos e não reclamam os mesmos cuidados. Nas montanhas de Jura, nos prados que são banhados pelo Meuse, em Bolonha e Calais em toda a Normandia e em parte da Bretanha, nos pantanos de Poitou, nos valles de Limoges é de Navarra, eram as égoas entregues ao abandono e viviam em um estado quasi selvagem: não se as recolhia nunca; ellas pariam nos pastos, seos potros nutriam-se à seo lado, soffrendo os mesmas privações que ellas, quando as hervas estavam reseguídas e eram pouco abundantes, e fruindo com ellas da mesma abundancia na primavera, e nas

estações favoráveis do anno. Comprehende-se que prejuizos não deveriam resultar d'este modo de criar; os accidentes e as enfermidades devastavam a população cavallar, mas os animaes que escapavam eram geralmente todos de um temperamento bom e energico : os cavallos moços não entravam cedo para os trabalhos, começava-se a ensinal-os na idade de 3 para 4 annos, e só aos 6 para 7 annos utilisava-se-os no serviço activo. Cada paiz tinha, muitas vezes no anno, feiras muito afamadas. a que eram levadas grande numero dos cavallos novos, vindos dos pastos, sem ensino, e que os mercadores vendiam aos consumidores, que se encarregavam de pol-os a seo geito, porque o ensino do cavallo era outr'ora o divertimento vulgar da mocidade franceza. Não existia uma só casa de certa opulencia, que não possuísse seo escudeiro ou picador, e era um ponto capital de educação de qualquer homem rico ser capaz de ensinar e tratar um cavallo para todos os misteres.

As cousas tinham mesmo ido tão longe que rejeitavam-se todos os cavallos amansados ; tanto mais novo e indocil era o cavallo, quanto mais era estimado. Este prejuizo, que não era o unico em tal época, tornou-se fatal á compra dos bons cavallos, prolongando-se além de todos os limites. Vemos ainda todos os dias compradores pedindo um cavallo novo, um cavallo que nada saiba, pretendendo que todos os cavallos já montados são máos. Segue-se d'ahi que os cavallos novos quebram seus carros, e lhes quebram tambem o pescoço, e que elles preferem os cavallos estrangeiros : segue-se dahi tambem que os criadores recusam ensinar seus cavallos, sabendo que disto não retiram proveito. Revisto ligeiramente, Senhores, os tempos antigos, que nos offerecem pouca utilidade practica, para chegar ao estado actual da criação em França. Vistes que, antigamente, a criação do cavallo só realisava-se de modo extenso nos paizes de bons pastos. Agora acontece de modo diverso ; ha paiz onde a cultura das forragens desenvolveo-se

por tal modo que a criação do gado, sendo secundaria, tomou o maior desenvolvimento; muitas regiões, como o litoral da Belgica, parte do resto da França, as planicies de Caen, a Percha, Bolonha, etc., nutrem agora consideravel numero de cavallos, e particularmente muito grande de égoas para a reprodução. Voltaremos, depois á este assumpto; mas observamos que tal estado de cousas é mais geralmente applicado, como tereis visto pelos nomes das regiões citadas, ás raças fortes destinadas á tiragem, e cujo trabalho paga sempre uma parte ou a totalidade da nutrição, ao passo que a pastagem livre é mais especialmente applicada ás raças de luxo, nas quaes ás mães, ordinariamente, não são entregues á nenhuma especie de trabalho.

Assim, duas principaes divisões fazem-se notar na criação do cavallo, a dos paizes de prados, em pastos em liberdade, e a dos paizes de cultura, com stabulação. Os paizes de pastos convém aos habitos antigos; elles pedem menos cuidados; o cavallo é criado de modo mais adequado á sua natureza: elle gosa á um tempo de ar, de liberdade, de nutrição abundante, e por elle proprio escolhida. Tambem é este o melhor de todos os systemas, quando é elle applicado com intelligencia, e quando não se deixa o cavallo entregue a si proprio; tal systema, porém, é custoso, e torna-se ainda mais de dia, em dia, considerando-se o preço da venda dos cavallos. Este modo não poderá em pouco tempo ser applicado senão para as raças superiores; e mais particularmente para a raça de puro sangue, que reclama para si toda perfeição no modo de criação. De facto, se tal systema de criação coutinua ainda na Normandia, onde ainda hoje está em pleno vigor, procede isto do habito existente nesta antiga provincia de pôr-se em cada pasto um cavallo junto de um certo numero de bois ou de vacas, porque desde que é necessario destinar um pasto para a nutrição de um cavallo, o preço torna-se muito elevado. Este uso occasiona a conservação das bellas égoas que a Normandia ainda possui; sem elle ha

longo tempo que as decepções do commercio de cavallos teriam feito renunciar esta industria ; mas emquanto ella subsistir, será conservada a raça das bellas égoas normandas, porque afinal de contas custa o mesmo alimentar um bom ou máo cavallo e é além disso um sentimento de amor proprio, que passa de geração em geração a conservação nesses fecundos pastos, de algumas dessas bellas égoas que depois de mil annos constituem o seo ornamento.

A criação no pasto é, já o dissemos, o meio mais perfeito, sendo porém necessario acompanhal-a com cuidados infinitos ; assim não se deve abandonar a égoa inteiramente a si propria ; é necessario preparar-lhe abrigo, ou construir vastos telheiros, em que possa ella abrigar-se durante os tempos muito quentes ou chuvosos ; ella deve ter sua ração de avêa e ser acarinhada, para transmittir a sua descendencia as aptidões para o serviço. Ora, todos esses cuidados não são ordinariamente dispensados á égoa, no methodo de pasto livre ; eis aqui ordinariamente como as cousas se passam ; é a égoa collocada no pasto com certo numero de bois e de vaccas, e assim fica exposta a todas as intemperies das estações ; não se a procura mais senão no dia em que tem de se a levar ao garanhão, pelo que as mais das vezes gastam-se horas no empenho de segural-a. No estio ella supporta o calor e a mordedura das moscas ; no inverno o frio, a neve e a escassez. Assim no fim do inverno ella está completamente magra, coberta de lendas e soffredora, Algumas vezes, e sobretudo depois de alguns annos, as égoas são bem recolhidas, no inverno, mas então se as prende á mangedora, em uma estribaria muito quente, sem que ellas façam o menor exercicio ; sustenta-se-as com máo feno e teria sido melhor deixal-as no campo durante o inverno. Chegada a primavera, quer a égoa tenha estado no pasto, quer sobre a cama de palhas, ella se lança com furor sobre a herva abundante e muito saborosa, que então rebenta com vigor ; tambem fica ella sugeita a apoplexias e ás molestias inflammato-

rias. No Contentino, em Merlerault, por toda a parte attenua-se por meio de grandes sangrias, não só na primavera, como também na mudança de pasto ou de estação; resulta disto uma decomposição de sangue que não contribue pouco para a degeneração da especie; de outro lado, as égoas que mal conhecem o homem, que não são entregues a nenhum trabalho, não produzem senão potros selvagens e inhabeis para o serviço, sobretudo quando este estado de cousas perpetua-se de geração em geração.

Na Inglaterra practica-se a criação nos pastos, mas com todas as modificações que a experiencia, a sciencia e a economia tem aconselhado; ella só tem logar no espaço de alguns mezes no decurso do anno, concorre ou alterna com a criação nas estribarias; em taes condições ella offerece vantagens consideraveis, e póde ser applicada por toda parte ás diversas especies de cavallos.

A criação nas estribarias, practicada, principalmente, como eu disse, para as raças de tiragem, é moderna, e todos os dias toma maior desenvolvimento; o cavallo é isempto das molestias occasionadas pela intemperie das estações e nada perde em sua alimentação; seo esterco torna-se um producto precioso, e a qualquer momento elle póde ser empregado no trabalho, seja qual fôr o serviço. Este methodo está agora seguido, principalmente para as especies de trabalho, em uma grande parte do Norte da França, sobre o litoral da Bretanha, nas planicies de Beauce, de Caen, de Brosse e em geral, em todos os paizes de cultura.

A égoa reproductora é alimentada escassamente no inverno e com trifólio ou com ésparneta no estio. O potro nasce na estribaria, e recebe todos os cuidados de que carece; mas o inconveniente d'esta criação é que as mais das vezes a preguiça e os prejuizos impedem de dar bastante ar e movimento aos cavallos. Quando não ha precisão d'elles para os trabalhos, deixa-se-os nas estribarias, sem outro cuidado que não seja o de dar-lhe que comer. Assim, se no

systema do pasto livre há o inconveniente de plena liberdade, no methodo de stabulação ha' a desvantagem de muita reclusão; encontra-se égoas e potros atados constantemente á manjedôra, não saindo durante um mez, só, não, mas durante annos inteiros. Testemunhei o facto de um potro entrar novo em uma estribaria, pequena aliás, d'onde só sahio depois de dous annos; foi-se obrigado a deitar á baixo a parte superior da porta, para elle poder passar; como a doninha da fabula, elle tinha entrado pequeno e não podia sahir mais. Sei que são raros factos tão deploraveis, mas todos os dias assistimos á outros, igualmente revoltantes. Para resumir, repetirei o que agora mesmo acabo de dizer, isto é, que quaesquer que sejam os habitos de um paiz, qualquer que seja o systema, que se adopte na criação do cavallo, convém alternar os dous methodos no que elles offerecem de bom como nutrição, ar, exercicio, trabalhos, cuidados de todos os instantes; eis as condições necessarias para criar um cavallo. Em uma palavra é necessario, nos dous systemas, cortar os inconvenientes, e adoptar tudo o que póde vir em soccorro da perfeição do cavallo, sem deixar todavia a despesa ir além do valor do animal.

Agora que vimos a criação do cavallo em suas duas grandes divisões; em relação á égoa reproductora, vamos a ver como cria-se o cavallo novo. Para tal fim dividiremos os criadores em tres classes:

Os criadores, dos cavallos quando nascem. Os criadores que alimentam e os criadores dos cavallos quando nascem e que continuam á crial-os.

Dos criadores dos cavallos quando nascem.

Quer adopte-se o systema da stabulação, quer o dos pastos, uza-se em todos os paizes de grande producção, taes como a Bretanha, a Normandia, a Bologna, os departamentos do Norte, Franche-Conté etc., etc., dividir a criação do potro em duas phases, uma comprehendendo o nascimento, e outra abrangendo

a criação; até a venda para o commercio. Muitas vezes, mesmo, a primeira venda não é a unica, sendo seguida de outras, e não é raro, em alguns paizes, ver-se um potro vendido tres e quatro vezes, antes de chegar ao estado de cavallo de serviço. Demoro vossa attenção, Senhores, sobre este uzo muito antigo, e que verifica-se pelas feiras de potros, cuja origem perde-se no passado. Tem-se emittido diversas opiniões sobre este uso, que uns censuram e outros approvam. Para firmar nosso julgamento, devemos procurar, se ha vantagens para o criador no ponto de vista dos lucros, e ainda sob o ponto de vista da qualidade do cavallo. Quanto aos lucros elles não constituem objecto da menor duvida; antes de tudo é este habito muito seguido e geral para que não assente na certeza de um lucro qualquer; é facil de comprehender que já hoje não são os mesmos os costumes dos criadores e dos que alimentam os animaes; uns fazem seos trabalhos com égoas, outros, como já vimos, tem ás égoas nos pastos; mas em um, como em outro caso, concebe-se que é difficil e oneroso que a criação marche neste mesmo caminho. Nas raças finas, com as quaes se póde fazer mais alguns sacrificios, póde o facto ter ainda logar, como depois teremos de ver; mas nas raças de serviços e principalmente nas de carga, é a reparação indispensavel, principalmante quando são as mães entregues aos trabalhos; os potros não podem ficar sujeitos ás mesmos aptidões, nem os serviços são os mesmos, devendo ser diversamente repartidos os fardos, assim como as horas do trabalho.

Quando as mães estão nos pastos, não se póde fazer pastar ao lado dellas potros inteiro, e o mesmo cavallo castrado póde mesmo fazer abortar a égoa pejada, ou conserval-as effectivamente fogosas: de outro lado, em materia de cavallo, é tão pequeno o lucro do criador, que elle deve passar pelas provas menos longas. E' facil de imaginar todas as difficuldades que ha para vencer-se, criando um cavallo

desde que nasce até a idade de 4 annos ; é preciso que a égoa conceba, que tenha bom parto, que o potro passe bem nos primeiros dias do nascimento e durante a desamamentação, que cresça e desenvolva-se sem moletias, accidentes e episootia. Calculem-se todas as probabilidades, multiplicando-se-as pelo numero consideravel de cavallos, o que occasiona muito gasto, e chegareis assim á conclusão de que um criador, em taes condições, terá constantemente a ruina sob sua cabeça. O criador, que só vê nascer, tem só o numero de égoas necessario para a somma das forças, que elle emprega, ou corespondente ao tamanho dos pastos de que elle dispõe ; suas égoas produzem um numero de potros calculado na metade do numero das mães ; assim, quem possui dez égoas, em um pasto proporcional, deve fornecer á venda cinco potros por anno. Estes potros criam-se com pouca despeza, ao lado das mães, até seis mezes, época da desamamentação, e vendem-se, quer aos criadores que os vêm procurar directamente nas coudelarias ou pastos, quer nas feiras de potros, que se fazem no outomno em algumas regiões. Por este processo é liquido o lucro do criador, pois que elle não arrisca o futuro do potro, nem fica exposto aos trabalhos de ensino, nem aos accidentes produzidos pela passagem dos primeiros annos. Reduz-se seo trabalho á vigiar o potro por seis mezes, cousa que nem é dispendiosa, nem longa. Elle conta todos os annos com uma venda certa, que não é fallivel, e se elle renuncia aos lucros que auferem um criador intelligente, vendendo um cavallo superior, tambem evita, em compensação, os accidentes possiveis em tão delicada industria. De outro lado o criador de potros, como adiante veremos, encontra tambem vantagem consideravel em separar sua industria da parição. Creio, pois, que sob a relação do lucro, não ha que duvidar um só instante, das vantagens, que offerece a separação da criação do cavallo. Vejamos agora si esta separação é favoravel tambem á qualidade dos cavallos.

Não deixa esta questão de ter grande importancia

e me apresso em dizer que no estado actual das cousas eu a resolveria pela negativa. E' evidente que o criador que faz nascer, unicamente, não é interessado no mesmo grão como o que cria até completar um bom cavallo. Com tanto que seo potro seja sadio e gordo, eis quanto elle deseja, embaraçando se pouco com suas futuras qualidades ; cuida só das poldras, que têm de substituir as égoas productoras, mas não existe nada tão refractario ao melhoramento das raças, como os paizes em que a producção do cavallo é realisada em grande escalla. O que procura-se de preferencia é um potro, pouco importando a raça, ou que proceda de pae moço ou velho, viciado ou não ; o interesse é que a égoa não perca o anno : esta é uma das razões porque procuram-se machos muito moços, visto como elles são sempre mais fecundos do que os outros. Além de que este inconveniente tem lugar de preferencia em relação ás especies communs, e não ás raças estimadas, porque sobre estas, os compradores têm o cuidado de pedir cartas sobre a prenhez, como garantias d'authenticidade, para conhecer o nascimento dos cavallos que elles compram, e apezar das fraudes muitas vezes practicadas e que são inevitaveis, pôde-se dizer que as mais das vezes os potros de raças superiores não perdem sensivelmente em qualidade, por passar sua criação por diversas mãos. Uma consideração que dá aos criadores, que fazem nascer, o gosto pelos bons cavallos, é que é necessario poldras para substituir as mães, e elles sabem bem que as poldras procedentes de boas raças valem muito mais para a reproducção ; é d'ahi que vem, que um criador a quem offereci um bom cavallo de sangue para cobrir uma boa égoa de trabalho, que elle tinha, me respondesse ; receberia bem este cavallo se tivesse a convicção de que por elle adquiriria uma boa poldra, porque d'ella faria uma excellente égoa reproductora ; para ter um potro, eu o venderia mais caro, se descender elle de um corpulento cavallo percha. Seja qual fôr o valor d'este raciocinio, por elle reconhece-se qual seja a verdadeira posição do criador, que faz nascer.

Agora, si do facto particular, que assignalo, passarmos ao character scientifico da venda, quando o potro está desmamado, acharemos grandes vantagens. De facto, assim como já vimos, ha paizes, uns melhores do que os outros, para fazer nascer, e outros mais favoraveis para a criação ; citei muitos factos em apoio da theoria geralmente seguida, que é necessario ao potro, que nasce, leite abundante e de superior qualidade, é lhe necessario grande doçura e igualdade de temperatura, e convem-lhe finalmente condições especiaes, que a sciencia não tem ainda definido, mas que os criadores conhecem e que dão aos animaes novos um bem estar, quer pertençam elles ás raças bovinas, quer ás raças cavallares, precedentes de tal ou tal região. Ha, pois, vantagem em fazer nascer nos paizes que a natureza tem dotado com qualidades que não se encontram em outros. Citei os melhores logares da França, para o nascimento ; Limoges, Navarra, alguns logares da Bretanha e da Normandia, gozam de bôa reputação desde muitos seculos, pelo merecimento de seos productos ; de outro lado, assim como veremos, ha localidades mais convenientes, que outras, para a criação dos potros ; uma mesma égoa, pejada do mesmo cavallo, dará productos differentes nos pastos do Contentino ou de Merleraul, ou nas planicies de Beauce, ainda mesmo que a nutrição artificial lhe fosse dada com abundancia e com o maior cuidado possivel.

Agora que temos estudado sob diversos pontos de vista as vantagens e inconvenientes da venda, logo após a desamamentação dos potros, vejamos como se faz a criação em tal periodo, e como conviria que ella se realisasse.

O criador deste genero, em França, só raramente possui mais de 10 égoas. Quaesquer que sejam a raça e a especie de suas égoas, elle deve procurar o mais possivel a perfeição, tanto sob o ponto de vista da conformação, como das qualidades. Infelizmente não é sempre assim ; os criadores vendem as bôas égoas e contentam-se com as modiocres, e muitos vezes,

mesmo, ficam com pessimas, só para ter potros ; este abuzo prejudica muito o melhoramento, e é para isto que serve o systema de premios ; infelizmente o comprador de potros não olha para isto, pouco se embaraça com a qualidade da mãe, uma vez que o producto lhe convenha ; só com os cavallos de *puro sangue* ou com cavallos de reprodução é que costumavam elles ser exigentes.

Tratando-se do cavallo de puro sangue poderá, o criador que faz nascer, ter potros com pouco dispendio ; bastará possuir uma ou muitas égoas de sangue bem reputadas e de bôa conformação e fazel-as cobrir por um bom cavallo, de creditos feitos, e cuja conformação seria para corrigir alguns defeitos da mãe. Se fará uma cabana em um pasto secco e fechado, em que fique a égoa em liberdade durante toda a estação. Se dará de manhã e de tarde avêa, assim como aos potros, desde que elles poderem comer, o que acontece depois de 8 ou 10 dias. No inverno devem as égoas ser recolhidas às estribarias, livres, separadas, porém, uma das outras. Um medicamento ligeiro e uma nutrição abundante, para as égoas, judiciosos cuidados hygienicos para os potros, a presença de um empregado entendido, intelligente e fiel cumprindo exactamente as ordens, que lhe forem dadas, eis tudo de que ha necessidade até a venda, que realiza-se no fim de 6 á 8 mezes. Tratando-se da criação do cavallo de meio sangue, ou de distincção, conclue-se, já pelo que temos dito, que para a égoa póde ser escolhido indifferentemente o systema de pasto ou stabulação. Em qualquer das hypotheses, porém, convém dar trabalho às mães ; não só convém escolher como reproductoras, égoas que tenham exhibido próvas, mas a nda é necessario o trabalho habitualmente e a aptidão para o serviço. E' assim que poderemos alimentar a esperança de restituir ao cavallo sua antiga reputação. Veja-se todos estes cavallos communs, que pastam á margem das florestas, que povôam as planicies e prestam-se á todas ás necessidades dos mais pobres lavradores ; são criados

sem o menor cuidado, não possuem uma gotta de sangue puro, são maltratados, ainda peor nutridos, oppressos de trabalhos, e entretanto, elles realisam serviços, que muitas vezes não poderiam ser conseguidos dos mais altivos e magnificos cavallos. Donde provem isto? E' do habito do trabalho, que passa de geração, em geração, e lhe serve de uma segunda natureza.

Não voltaremos mais ao assumpto dos cuidados dispensados as mães, nem á criação do potro até a idade de 6 mezes, pois que sobre taes questões expendemos já nossas idéas.

A criação dos animaes de trabalho realisa-se, ordinariamente, nos paizes de cultura, pois que os pastos seriam muito dispendiosos para tal especie, cujo valor é muito limitado, e que além disto presta serviços em qualquer idade. Possui ordinariamente um criador de dez a doze égoas para as necessidades de seo mister, e as entrega ao garanhão, e o producto dos potros auxilia o aluguel das terras e, muitas vezes, mesmo, chega para pagar integralmente. O potro acompanha a mãe ao trabalho, habitua-se com ella ao ruido das estradas e ao barnho dos carros, e na companhia do homem adquire ume doçura e uma domesticação, que nunca mais perderá. Assim, pois, por qualquer modo que se considere a renda, no acto da desamamentação, ella offerecerá bons resultados, uma vez que affastem-se os inconvenientes, que eu tenho assignalado.

Das emigrações dos potros, e dos criadores.

Quando os potros têm 6 mezes, época em que ordinariamente se desmamam, são enviados para logares de cultura, onde são nutridos com forragens seccas no inverno e com o producto de prados artificiaes no estio. Muitas vezes, tambem, em algumas regiões, se os põe amarrados á estacas; este methodo, que não é antigo, em relação ao cavallo, tem vantagens, bem que sob muitas relações se possa achar exquisito que

um cavallo seja criado sem exercício, o que está em opposição com as doutrinas dos antigos, que não comprehendiam a criação do cavallo, senão em vastos pastos, e com a inteira latitude de seus divertimentos. O methodo das estacas tem o proveito de habituar o cavallo a dominação do homem, á obediencia de todos os momentos, mesmo diante de grandes campos e da liberdade natural. São geralmente os cavallos de trabalho empregados no serviço no fim de 15 ou 18 mezes. E' tal methodo excellente, uma vez que o animal esteja em relação com o trabalho que se lhe exige, e com tanto que esse trabalho seja proporcional á suas forças ; infelizmente, não acontece sempre assim com os cavallos de trabalho, e principalmente com os de luxo ; não é uso fazel-os trabalhar senão em uma idade já maior, e mesmo muitas vezes não são elles dados á nenhuma especie de trabalho. E' verdade tambem que os criadores são tão negligentes e pouco cuidadosos de seus interesses, que acontece muitas vezes imporem aos animaes um trabalho dobrado do que rasoavelmente se deveria ser exigido.

Muitas vezes o cavallo passa em sua criação por diversos possuidores ; ha criadores principalmente para os cavallos de tiragem, sobre tudo na Percha e Bolonha, que nutrem os cavallos da idade de seis mezes á um anno ou á deoito mezes, outros que os compram n'esta idade, para alimentar-os até a idade de dois annos e meio á tres, outros finalmente que acabam sua criação, ou antes, que os descançam das fadigas que elles tem experimentado, e que os vendem depois de engordal os por dous ou tres annos, para o serviço dos correios, das diligencias, e de todos os generos de tiragem. Cada criador encontra assim consumo para os productos de sua industria, retira um beneficio seguro e immediato de seus capitales, e se o lucro é mediocre, cresce com a quantidade e facilidade com que realisa-se a compra e a venda dos animaes. Faz-se em todas as especies a criação dos potros, depois de desmamados. Entre as

pessoas, que fazem correr seos animaes, ha algumas que preferem comprar um potro, ainda mesmo por preço elevado, antes do que arriscar-se as probabilidades de ter uma ou mais égoas productoras, para obtel-os d'estas, preferem elles trabalhar com segurança, à expor-sé à hypotheses. Compram os potros que encontram, verificando, quanto é possível a raça, pois que n'esses casos são muito prejudiciaes o erro e a fraude. A educação do cavallo de puro sangue exige cuidados assiduos, e constantes, dos quaes já fallámos no artigo *-ensino-* e pois não os reproduziremos aqni.

O cavallo de puro sangue cria-se principalmente em grande escalla nas planicies de Caen, de Alençon e em parte de Poitou. A primeira escolha d'ess cavallos é de garanhões, que a administração das coudelarias, e os particulares da França inteira compram, no intuito de fazer commercio d'esse genero ; a segunda escolha é para o luxo, serve a terceira para a guerra, ou para o commercio pequeno, para o serviço de pósta, de diligencias e carros publicos. E' principalmente sobre a criação destes dous ultimos generos de cavallos que deveriamos demorar-nos, se já não houvesse-mos, Senhores, muitas vezes chamado vossa attenção para esta importante questão. Como sabem todos, é o cavallo de luxo que dá proveito ao criador ; elle não ganha senão com elle, e por isso procura todos os meios par aperfeiçoal-o. Infelizmente, no estado actual das cousas , quasi todos os cavallos de luxo, ou pelo menos os que são pagos como tal, e é esta a grande questão, são importados do estrangeiro. O criador não tem outro proveito senão o que retira da venda de seos garanhões, mas é preciso confessal-o, o proveito é muito limitado, e não sóbe a mais de cem ou cento e cincoenta animaes por anno, para a administração das coudelarias, e a cento e cincoenta ou duzentos para os proprietarios de garanhões, cujos preços, aliás, são bem reduzidos ; o resto tem pouco valor, e o animal que não serve para garanhão, passa para a

remonta, ou para o commercio pelo preço approximado de 1,000 francos. Já fallámos da triste situação do commercio de cavallos ; a tal respeito apresentei o circulo vicioso em que estamos inscriptos. Os criadores não criam bem, porque o luxo não compra, e o luxo não compra porque os criadores não criam bem. Esperamos que as corridas á trote, e as sociedades de ensino, que começam á estabelecer-se, resolverão esta difficuldade.

Sobre o cavallo de trabalho, diremos que sua criação realisa-se por phases diversas, como eu já vos fiz notar. Bem poucos são os estabelecimentos ruraes em que esta especie recebe uma criação completa. Elle passa ordinariamente pelas mãos de diversos possuidores, e um numero consideravel de criadores, principalmente nos paizes de pastos, occupa-se do cuidado de preparal-os, preparação que realisa-se sempre de um modo racional, porque elle tem por base o trabalho ; tambem nossas raças de trabalho são geralmente procuradas, ao passo que as especies de distincção não são nem mesmo apreciadas, para nossas proprias necessidades.

Dos ariadores que fazem nascer e criam ao mesmo tempo.

Apesar do que fica dito, ha um grande numero de criadores que fazem nascer e criam ao mesmo tempo. Acontece isto, principalmente, nos paizes de pequena cultura, ou nas regiões pouco hippicas.

Tal systema, racionalmente, só convém para os cavallos de corrida, ou de alto valor, pois que já vimos que dá-se economia na divisão da criação. Em todos os casos este methodo só pôde realisar-se em pequena escala, uma vez que comprehenda-se que d'este modo o numero de cavallos augmenta-se consideravelmente, em grande proporção, e isto por um pequeno proveito. Assim, suppondo que um criador possui quatro égoas, elle terá pelo menos dous potros de seis mezes, dous de dezoito mezes, dous de

dous annos e meio, dous de tres annos e meio. Assim, eis aqui doze animaes, dos quaes só 4 podem prestar serviços, e isto mesmo só durante uma parte do anno; além de que o trabalho não se póde fazer ao mesmo tempo com os potros e as mães, nem da mesma maneira. E' pois unicamente com os cavallo de luxo que póde ser tolerado o uso da criação constante, e isto mesmo em certas condições.

Como já disse, é antigo na França o uso da divisõ na criação; além de que consagrou-o a experiencia: em Inglaterra, na Allemanha. e entre todos os povos hippicos, ella realisa-se do mesmo modo.

Em apoio d'esta opinião achamos uma circular do Sr. Ministro do Interior, de 20 de Março de 1829, que depois de judiciosas reflexões sobre este objecto, reconhece que a França hippica deve ser dividida em regiões proprias para o nascimento, e outras destinadas para a criação.

Estatistica equestre da França.

Uma das causas mais uteis no estudo hippico da França, seria conhecer com exatidão o numero de cavallo de todas as cathogorias, sexo e especie, que compõe a população hippica de cada departamento. Infelizmente este trabalho é muito difficil a estabelecer, bastando para convencer-se o exame das estatisticas publicadas em differentes épocas; ha mesma impossibilidade material de chegar a uma exacta classificacão, por causa da emigracão de potros e cavallo velhos, que tem logar todos os annos, e que quasi de um dia para o outro augmentam ou diminuem a população cavallar de um departamento, com muitos milhares de cavallo. Seja como fôr, a lista seguinte nos offerecerá esclarecimentos muito exactos que podem ser acceitos como base de trabalhos, sobretudo nas questões hippicas que se possam apresentar.

No caso em que houvesse necessidade de recorrer a dados estatisticos mais extensos, pode se consultar com proveito a sabia obra de MOREAU DE JAUNÉS que é o melhor tratado de estatistica agricola que possuimos até hoje.

POPULAÇÃO HYPPICA

DA
FRANÇA

NOMES DOS DEPARTAMENTOS	Total da população	Egoas de 4 annos e mais	Cavallos de 4 annos e mais	Egoas parideiras	Potros de 4 annos e mais
Ain.....	17.000	9.000	6.000	4.000	
Aisne.....	82.000	35.000	36.000	15.000	2.000
Allier.....	10.000	5.000	4.000	2.000	11.000
Alpes (Baixos)...	6.000	2.000	3.000	15.000	1.000
Alpes (Altos)....	4.000	1.000	2.000	800	1.000
Ardeche.....	6.000	2.000	3.500	500	1.000
Ardenes.....	57.000	23.000	21.000	17.000	500
Ariège.....	10.000	4.000	3.000	2.000	13.000
Aube.....	38.000	17.000	14.000	8.000	3.000
Aude.....	20.000	9.000	6.000	4.000	7.000
Aveyron.....	9.000	5.000	3.000	200	4.000
Bocas do Rheno	22.000	7.000	13.000	4.000	1.000
Calvados.....	70.000	30.000	20.000	25.000	2.000
Cantal.....	10.000	6.000	2.000	3.000	20.000
Charente.....	20.000	12.000	7.000	4.000	2.000
Charente Inferior	34.000	22.000	6.000	10.000	1.000
Cher.....	31.000	12.000	12.000	3.000	6.000
Corrère.....	9.000	3.000	5.000	1.000	5.000
Côte d'Or.....	52.000	22.000	20.000	12.000	1.000
Côte du Nord...	92.000	43.000	19.000	35.000	8.000
Creuse.....	7.000	3.000	2.500	1.200	30.000
Dordogne.....	13.000	2.500	9.500	600	1.500
Doubs.....	21.000	10.000	7.000	8.000	1.000
Drôme.....	11.000	3.000	7.000	1.000	4.000
Eure.....	50.000	9.000	30.000	5.000	1.000
Eure et Loire..	37.000	10.000	22.000	4.000	11.000
Finistère.....	100.000	50.000	20.000	40.000	5.000
Gard.....	10.000	3.000	6.000	500	30.000
Garonne (Haute)	18.000	10.000	6.000	2.000	1.000
Gers.....	18.000	10.000	4.000	5.000	2.000
Gironde.....	28.000	7.000	18.000	3.000	4.000
Herault.....	8.000	3.000	4.500	600	3.000
Ille et Villaine.	63.000	17.000	30.000	12.000	500
Indre.....	22.000	9.000	9.000	9.000	16.000
Indre et Loire..	29.000	13.000	14.000	5.000	4.000
Isère.....	31.000	13.000	14.000	6.000	2.000
Jura.....	19.000	8.000	7.000	6.000	4.000
Landes.....	21.000	8.000	7.000	5.000	4.000
Loire et Ceher..	30.000	9.000	16.000	6.000	6.000
Loire.....	10.000	3.000	5.000	1.000	5.000
Loire (Alto)	9.000	5.000	2.000	3.000	2.000
Loire Inferior..	34.000	16.000	12.000	8.000	2.000
Loiret.....	27.000	5.000	20.000	2.000	6.000
Lot.....	7.000	4.000	2.000	1.000	2.000
Transportes,	1,045,000,	469,500,	444,000,	271,600	226,500.

NOMES DOS DEPARTAMENTOS	Total da população	Egoas de 4 annos e mais	Cavallos de 4 annos e mais	Egoas parideiras	Potros de 4 annos e mais
Transporte...	1,045,000,	469,500,	444,000,	371,600	226,500.
Lot et Garonne	13.000	7.000	5.000	1.500	1.000
Losère.....	7.000	3.000	2.000	1.000	2.000
Maine et Loire.	44.000	26.000	13.000	10.000	5.000
Manche.....	94.000	50.000	15.000	40.000	29.000
Marne.....	55.000	18.000	32.000	10.000	5.000
Marne (Alto)...	52.000	20.000	22.000	15.000	10.000
Mayenne.....	58.000	32.000	12.000	20.000	14.000
Meurthe.....	72.000	28.000	30.000	15.000	14.000
Meuse.....	64.000	22.000	30.000	15.000	12.000
Morbihan.....	40.000	16.000	16.000	10.000	8.000
Moselle.....	63.000	23.000	30.000	15.000	10.000
Nièvre.....	16.000	6.000	7.000	5.000	3.000
Nord.....	86.000	40.000	33.000	20.000	13.000
Oise.....	53.000	13.000	37.000	4.000	3.000
Orne.....	60.000	30.000	10.000	15.000	20.000
Pas de Calais...	83.000	50.000	15.000	40.000	18.000
Puy de Dome...	13.000	5.000	7.000	2.000	1.000
Pyrinéos (Baixos)	27.000	16.000	6.000	8.000	5.000
Pyrinéos (Altos)	14.000	8.000	3.000	2.500	3.000
Pyrinéos (Orien- taes).....	8.000	3.000	4.000	2.000	1.000
Rheno (Baixo)..	50.000	20.000	20.000	15.000	10.000
Rheno (Alto)....	26.000	10.000	12.000	6.000	4.000
Rhodano.....	9.000	2.000	6.500	500	500
Saône (Alto)...	22.000	8.000	9.000	6.000	5.000
Saône et Loire..	16.000	8.000	4.000	4.000	4.000
Sartha.....	55.000	30.000	15.000	15.000	10.000
Sena.....	50.000	20.000	30.000	"	"
Sena Inferior...	93.000	52.000	25.000	15.000	16.000
Sena et Marne...	40.000	5.000	33.000	2.000	2.000
Sene et Oise....	50.000	5.000	43.000	1.000	2.000
Sevres (Dous)...	34.000	28.000	1.000	10.000	5.000
Somme.....	80.000	40.000	20.000	10.000	20.000
Tarn.....	10.000	6.500	2.000	1.500	1.500
Tarn et Garonne	8.500	4.000	2.000	1.000	1.500
Var.....	11.000	3.000	7.000	1.500	1.000
Vanchuse.....	7.000	3.000	3.500	500	500
Vandée.....	30.000	20.000	4.000	10.000	6.000
Vienne.....	28.000	18.000	4.000	3.000	6.000
Vienne (Alta)...	10.000	5.000	4.000	1.000	1.000
Vosges.....	45.000	15.000	15.000	11.000	15.000
Yonne.....	34.000	10.000	18.000	10.000	6.000
Total geral..	2.839,500	1.226.000	1.000.000	666.500	541.500

Da venda internacional, importação e livre troca.

Consiste a venda internacional nas permutas, que fazem as nações entre si. Em economia politica é facto incontroverso a utilidade da troca, sendo um proveito que o paiz mais favorecido sob a relação de uma industria qualquer, forneça ao que possui menos ; assim o Norte fornece ao sul pelles, pannos, animaes e ferros ; em compensação, recebe, azeite, assucar, café, perfumes, etc. Tal commercio é vantajoso para as nações collocadas em latitudes diversas, sem o que seria impossivel o fornecimento de mil objectos de phantasias, e muitas vezes, mesmo, de objectos os mais necessarios á vida. Não é mais rica a nação que póde dispensar os productos alheios, mas sim a que em uma determinada industria possui uma surperabundancia tal, que póde pagar por tal excesso o que importa das outras, realisando ainda saldos. Sob este ponto de vista é a França bem aquinhoadá, pois que só pelo seu commercio de vinhos, faz ella face á todos os objectos naturaes ou artificiaes, que importa do estrangeiro ; tambem não receiam os economistas de ver nella introduzidos com franqueza a maior parte dos productos estrangeiros. Ha mesmo, e é tal opinião muito valiosa, actualmente, muita gente que deseja ver por terra os direitos alfandegaes. Não entraremos na grandiosa questão que os *freetreaders* inglezes e os livres economistas em França agitam com maior ou menor successo ; mas, relativamente ao cavallo, diremos que seria util, indispensavel mesmo, achar um meio para affastal-o de nossas fronteiras. De facto, não é unicamente o prejuizo que occasiona á criação do cavallo, entre nós, a concorrência estrangeira, não obstante os damnos soffridos pelos criadores ; poderão dizer-nos — se tendes cavalloes melhores e mais baratos, no estrangeiro, lucra com isto o seu consumidor o criador, portanto, que aproveite sua actividade com os bois, ou carneiros, ou com qualquer outro ramo da agricultura animal. A

questão é mais importante do que isto; o cavallo não é só um objecto de commercio, mas sim, tambem um elemento de defesa e gloria nacional. Em rigor, podemos dispensar as sedas, as rendas, até mesmo o assucar, porque o temos da betterrabia; mas, em casos de guerra, não podemos passar sem cavallos. Não é o cavallo um desses artigos de commercio que se fazem pela encomenda do consumidor; não bastam cinco annos, para fazer um cavallo, são necessario vinte annos, cincoenta annos, mesmo; é necessario que as égoas sejam predispostas com anticipação, que a criação tome o character de uma industria constante e lucrativa; é proprio aos tempos de paz, preparar os recursos, de que pode depender um dia a independencia de nosso territorio.

Ainda que a livre troca fosse reconhecida util e indispensavel em todos os ramos do commercio, eu insistiria em pregar que deve o cavallo constituir uma excepção, pois que é necessario estabelecer-se uma protecção efficaz para mantel-o ao nivel do preço de um cavallo estrangeiro importado; carecemos, pois, ou de uma lei para as alfandegas, ou de impostos, ou de premios de animação consideraveis, dados aos cavallos do paiz, para restabelecer o equilibrio.

Todos os autores e homens entendidos na sciencia do cavallo, que se tem seriamente occupado da questão hippica, depois de 50 annos, Husard pae e Filho, de Mouwy, de Montendre, Bittmar, d'Aure, de Sourdeval, Persan e outros, proclamaram como principal e indispensavel medida de melhoramento o consumo do cavallo francez, com exclusão do cavallo estrangeiro. Infelizmente não foi tal questão sufficientemente estudada e apreciada pelos legisladores francezes. Não faltaram, tambem, espiritos frivolos e ligeiros pretendendo que naturalmente o consumo seguiria o melhoramento, e que quando as raças francezas houvessem chegado ao gráu de perfeição, que ellas esperam attingir, não faltariam compradores; isto falsea muito na pratica, é o contrario, justamente, o que se deve dizer:—Quando houverem compradores então melhoraremos os cavallos.

Na França não procura-se no cavallo nem belleza, nem beondade, mais sim e nnicamente—a moda— Outrora procuravam-se os cavallos Barbaros, genero preferido pelos pequenos marquezes de Luiz XIV ; depois vieram os cavallos de cabeça entaboada, posteriormente os cavallos balsaneiros, logo após os baios, e ultimamente os pretos, tiveram sua época. Finalmente, agora, ha cerca de 40 annos já, o preferido é o cavallo inglez, ou de genero inglez. Ora, em França, não se podia fazer cavallos inglezes, do mesmo modo que a Inglaterra não fabrica cavallos francezes; cada paiz possui sempre seo typo, que convém fazer adoptar, e que póde além d'isto relacionar-se com todas as qualidades relativas. Adoptem os compradores o cavallo francez, façam d'elle uma —moda— e o acharão proprio para todos os serviços, do mesmo modo que o cavallo inglez, e ainda superior, sob muitos ponto de vista, principalmente como o cavallo de guerra.

Foram propostos muitos meios legislativos para impedir a introduccão do cavallo estrangeiro; creou-se um direito de alfandega, de 25 francos por cabeça, que foi insufficiente; tal imposto não pode ser elevado, porque constituiria um premio dado a fraude. Está reconhecido que é facilimo fazer entrar em França cavallos pelas fronteiras; tem-se mesmo dito e verificou-se quasi, que é mais facil indroduzir um cavallo, *do que uma móla de relógio*. Basta, ralmente, uma noite sombria, para fazer entrar uma tropa de cavallos, que uma vez introduzidos, serão forçosamente cavallos francezes. A prova evidente teve-se por occasião das compras excepçonaes para as remontas. Proposeram-se tambem leis de prohibição, mas a prohibição absoluta é um meio violento, fóra do nivel das idéas da época, e inteiramente em contradicção com as tendencias legislativas de todas as nações. Resta um só expediente simples e logico, mas que por isso mesmo, eu* receio que nunca será empregado; é o de um imposto de consumo, como á respeito da raça canina, pelo qual se estabelecesse a

taxa de 500 francos por anno, é uma hypothese, em todo cavallo estrangeiro, por declaração feita pelo proprietario. que será obrigado á inscrever sob um registro especial, na prefeitura de sua communa, a procedencia de seos cavallos. Como o imposto só teria de recair sobre os cavallos de grande luxo, as fraudes seriam raras e faceis de descobrir; em taes casos, a confiscação do cavallo ou uma multa consideravel, viria castigar a falta e o dóllo. Tal imposto, muito mais equitativo, e tendo uma mira de utilidade, mais rasoavel do que muitos outros, não recahiria senão sobre os ricos ou pouco patriotas.

Por tal processo, mais de 20 milhões entrariam annualmente em favor dos criadores francezes. Que grande effeito não produziriam vinte milhões sobre uma industria, que não recebe do governo senão uma subvenção de dous milhões, subvenção que forma o total do orçamento da administração das coude-laria, e com o qual esta administração faz já tanto, pois que sem isto não existiria em França um só cavallo, mesmo de merito secundario. Entretanto, apesar de cousa simples, só por um milagre taxaremos o cavallo estrangeiro.

Feira de Cavallos.

As feiras são, como sabe-se, as reuniões consideraveis de objectos, postos á venda em prazos periodicos, para vantagem reciproca dos compradores e dos vendedores. Eram as feiras de cavallos indispensaveis na época em que os caminhos eram máos, e tambem menos frequentes as viagens; n'esses tempos haviam feiras repetidamente. Falla-e nas provincias, nas feiras principaes de cavallos, que serviam de entrevista para a mocidade rica do paiz. A feira de Guibray era considerada como uma das mais importantes da França; n'ella appareciam não só productos de todas as provincias, como anida do estrangeiro.

Existe um bello desenho planiforme d'esta feira,

pelo qual vê-se que ella continha um logar para os cavallos bretões e outros para os cavallos allemães, além de vastas accomodações para os cavallos do paiz ; é tal desenho excessivamente curioso, porque elle memora os usos da época; vê-se que as feiras de cavallos constituíam um motivo para uma reunião da mocidade brilhante, e aristocratica das regiões. Vinham em seus pesados carros á italiana, puchados por seis cavallos, outros faziam ostentar seus cavallos, que governavam-se magistralmente, no meio de bellas damas, que se gruppavam nas lojas das mercadorias e nas farças dos saltimbancos. As feiras eram então o que são hoje os prados de corridas, isto é o sitio do prazer e da moda.

Actualmente taes reuniões têm decahido por toda parte ; a compra de cavallos realisa-se na propria casa dos vendedores, ou nos pastos, ou nas estribarias ; nas feiras so são vendidos animaes communs, destinados á lavoura, ás postas, ás diligencias, aos carros publicos, e seria muito mal julgar um paiz pela qualidade de seos cavallos levados ás feiras.

A propria remonta das tropas é quasi sempre realizada com os criadores, ou nos quarteis. Os officiaes compram pouco nas feiras.

Ha ainda em algumas regiões feiras importantes, como no Norte da França, na Bretanha, na Percha, e na Baixa-Normandia, mas ellas são especialmente destinadas aos potros e cavallos novos, ainda que ahi só se encontram os de 2ª escolha. Taes reuniões são de grande interesse para as questões cavallares. Eu não posso deixar de pedir-vos, Senhores, que visiteis com attenção as feiras de cavallos : é alli que podem ser comparadas entre si as raças e as especies ; é alli que podereis estudar as modificações que os diversos methodos de criação traçam á conformação dos cavallos ; é alli, finalmente, que comprehendereis os usos, os modos de transacção, os preços e tudo que diz respeito á questão cavallar, em seus detalhes mais complicados.

Não receieis tomar o bastão de freixo e de iniciar-vos tanto quanto for possível em todas as relações, que podem existir entre o mercador e o productor, entre o comprador e o vendedor : em taes relações estão sempre presentes as questões de produção e do consumo, questões immensas e que constituem a base do melhoramento do cavallo francez. Lembrae-vos sempre, Senhores, que os homens distinctos, que vos precederam na carreira, os Garsault, Laguérinière, d'Absac, Bonneval, Strubert e outros, acompanhavam as feiras de cavallos com a mais escrupulosa attenção, fazendo d'ellas objecto para os mais serios estudos.

Pode-se dizer que uma grande feira de cavallos offerece o resumo da sciencia do cavallo e fórma o complemento de toda instrucção que a este se refere.

Vendas no Pasto.

Depois que a bondade dos caminhos viccinaes e a facilidade das communicações abriram às viagens os campos mais affastados, tomaram os mercadores o habito de ir entre os criadores escolher os cavallos feitos e ainda mesmo os potros. Uns e outros encontraram vantagens n'este systema. O mercador escolhe melhor, e com mais vagar ; o criador não passa pelo incommodo de levar seu cavallo á logares longicos, sendo obrigado muitas vezes á tornar á trazel-os, ou á dal-os por preços muito baixos. Quanto à venda do cavallo feito, o comprador o vê e o leva, ou o recebe no prazo de alguns dias ; a venda, porém, dos potros é de outra natureza; o potro deve ser desmamado em um certo prazo, desde que realisa-se sua venda. Em geral, para um potro de preço vulgar, o uso consiste unicamente em entregal-o são, e de bôa apparencia, mas quando trata-se de animaes de valor, destinados ou á corridas, ou á servir de garanhões, devem as condições ser differentes; não basta que o potro tenha acompanhado sua mãe ao pasto, em que na estribaria se lhe tenham dispensado cui-

dados uzuaes; é necessario, ainda, que o tenham nutrido com avêa, e que elle satisfaça á todas as exigencias, que devem tornal-o um bom e energico cavallo. Taes considerações são muitas vezes esquecidas pelos criadores, e entretanto são ellas de justiça e equidade. Todo cavallo destinado á ser garanhão, e tode o cavallo de puro sangue, que não foi alimentado com avêa desde a época de seo nascimento, é incapaz de seu mister. E' este o caso de applicar perfeitamente o artigo do codigo contra os vicios occultos da cousa vendida.

Vendas nas Estribarias, vendas em Paris.

As vendas nas estribarias são as que têm logar entre os mercadores, na proporção das necessidades; são ellas as mais communs. Actualmente são assim vendidos todos os cavallos de valor, e infelizmente são elles estrangeiros na quasi totalidade. Elles se dividem em diversas cathogorias; os cavallos inglezes formam a primeira classe; são, em geral, animaes de meio sangue, conhecidos pelo nome de *cavallos de caça*, que os inglezes montam e fazem puchar seus carros, e que nos servem, tambem, para os mesmos usos. Não careço dizer-vos que é infelizmente verdadeiro, que taes cavallos são em geral, bons energicos, doceis, e dotados de boa organização. Um certo numero de cavallos normandos, depois de ter passado algum tempo nas estribarias dos mercadores, chegam com os comboios inglezes e passam por estrangeiros.

E' a segunda cathogoria composta dos cavallos de mecklemburgo; os verdadeiros Meeklemburguezes são bons e bellos cavallos, proprios principalmente para carros pezados e elles assemelham-se muito aos nossos bons cavallos de carro das planicies de Caen, quando são estes de sangue e possuem elegante apparencia

Finalmente, compõe-se a terceira cathogoria dos cavallos de diversos paizes do Norte, conhecidos sob

o nome generico de cavallos allemães. Estes animaes não são muito desenvolvidos, são pouco velozes, e quasi sempre seos membros são máos, os pés ainda peiores, porém são doceis, habituados aos trabalhos e ao serviço, e seo pescoço levantado torna-os excellentes para a tiragem. Como geralmente é seo preço moderado, são elles principalmente que estabelecem uma concurrencia prejudicial ao commercio do cavallo francez.

A maior parte dos mercadores de Paris não vende senão cavallos estrangeiros, e todas as grandes cidades de provincia possuem um ou muitos mercadores de cavallos estrangeiros. E' tal commercio muito lucrativo, e si, como eu disse, não se póde citar depois de 40 annos um só mercador ou criador de cavallos francezes, que tenha feito fortuna, ha, ao contrario, grande numero de mercadores de cavallos estrangeiros, principalmente em Paris, que por tal commercio tem adquirido sommas consideraveis.

O negociante de cavallos, propriamente dito, é o que possui nas cidades uma estribaria montada com cavallos proprios para serviço immediato ; é elle o intermediario necessario entre o criador e o consumidor, e quando elle exerce com honra sua profissão, constitue-se um dos mais uteis agentes do melhoramento em geral. Infelizmente não acontece sempre assim ; como não ha nenhum outro ramo de commercio que se preste tanto á fraude, fizeram d'esta um habito ou um dever, e os epithetos beneficos com que em França acompanha-se a palavra *mascate de cavallos*, têm completa justificação,

Entretanto, é necessario dizel-o bem alto ; ha injustiças e prejuizos á este respeito, pois que a má fé está tanto do lado dos compradores, como dos vendedores. Muitas vezes ignorante e negligente, ao mesmo tempo, o comprador em logar de confiar no vendedor, consulta mais de 20 pessoas interessadas em enganar-o, e depois se decide por considerações futeis, de pello e de conformação, que nenhuma analogia offerecem com as qualidades, que elle pro-

cura ; e feito isto, se não lhe convém o cavallo, elle declara audaciosamente, que foi roubado. Diz um velho proverbio : *os bons amos fazem os bons criados*. Póde-se dizer tambem, que são os bons compradores, que fazem os bons vendedores. Se o comprador, em França, fosse mais entendido, mais prodigo, menos desconfiado, e mais justo, os mercadores de seo lado teriam mais escrupulos em suas transações. No quadro desta noticia não entra, Senhores, o proposito de fazer conhecer em todos os detalhes as relações, que pódem ter logar entre os compradores e os vendedores, com quanto devesse isto constituir um estudo curioso, e que não seria destituido de interesse para a questão cavallar.

Vendas por adjudicação.

As vendas de cavallos por adjudicação tem lugar raramente em França, ou pelo menos não se fazem senão occasionalmente, como as outras vendas d'esta natureza. Na Inglaterra, são as vendas por adjudicação muito frequentes, entre os criadores, sendo um meio simples de se desfazerem immediatamente dos cavallos, quando se tem d'elles grande abundancia, e como é uma mercadoria, que, não só morre, como ainda que come realisando o proverbio: —E' como ter um cavallo na estribaria, o que quer dizer é despeza certa, recorre-se á tal processo. Todas as semanas ha uma venda d'esta natureza no estabelecimento do famoso mercador Tattersal; n'ella vende-se tudo, desde o poney até o melhor cavallo de corrida. Seriam uteis taes vendas em França, activando o commercio, e desembaraçando os criadores dos cavallos, que elles não tenham conseguido vender

Ha muito que propuz um plano de organização com este fim, mas as cousas caminham tão lentas, que receio não vê-las realisadas. (12)

(12) Depois que realisou-se este curso, abriu-se em Paris, em casa de Cheri um estabelecimento d'este genero, na rua da Pontthieu; o publico escolhido, á quem elle serve,ahi encontra todas as garantias de honra e conveniência.

Depois, um outro estabelecimento pelo nome de *Tattersal francez* formou-se á exemplo do primeiro, e está fundado no quarteirão Beaujon.

Das remontas da Cavallaria.

A questão das remontas da cavallaria é uma das mais importantes da sciencia hippica ; ella relaciona-se não só com as especialidades da guerra, e do commercio, mas tambem com o melhoramento em si mesmo ; desde alguns annos tem tal assumpto sido o objecto de graves debates entre a administração da guerra, das coudelarias e os criadores. E' incrível quanto se tem dito e escripto á respeito, e infelizmente a questão não está muito mais adiantada, apesar de tudo isto ; é que, como acontece ordinariamente n'estas especies de questões, tem cada qual limitado seos horisontes ; a Guerra não descobre na materia mais do que um meio de influencia e supremacia, por meio das quaes ella poderia dominar e dirigir a industria cavallar, em França, classificando, entre as attribuições já tão vastas do ministerio da Guerra, a administração das coudelarias.

As coudelarias de seo lado, as mais das vezes não têm senão pensado em repellir o ataque que lhe era feito, e n'este intuito tem levado o incendio aos campos de seos adversarios, sem embarçar-se se corria risco tambem em incendiar sua tenda ; por sua vez os criadores não descobrem na questão da remonta cousa alguma, considerando o governo um comprador, como qualquer outro, ao qual elles fazem pagar o mais caro possivel cavallos mais ou menos mediocres. Ha depois os fabricantes de theorias, os criadores de systemas, que querem esmagar industrias seculares, com um traço de sua penna, e cujas lucubrações, applicadas ou não, fazem sempre um mal enorme, matando a confiança nos criadores que não podem tomar pé n'este deda'lo de opiniões encontradas.

Querem uns que os cavallos sejam comprados pelos regimentos e que supprima-se o corpo das remontas ; outros querem que a remonta tenha logar por meio da gendarmeria, e (policia á cavallo) pelos distric-

tes communaes á que fossem impostos o fornecimento de um certo numero de cavallos, do mesmo modo que taes districtos dão tantos homens para a conscripção. Eu não acabaria, se pretendesse fallar da metade das idéas exquisitas ou estupidas, que têm sido exhibidas, á proposito das remontas. Todavia esta questão carece ser examinada com elevação. A remonta da cavallaria interessa a independencia nacional da França. O imperador Napoleão I, que era bom juiz n'esta materia, dizia—*Com uma boa cavallaria eu teria vencido a Europa.*

E' a França uma nação continental, e comprehende-se o alcance e necessidade eminente do serviço do cavallo nas guerras que póde ter de sustentar com seos vizinhos. As nações maritimas como a Inglaterra, a America, a Hollanda, tem menos necessidade de cavallaria, porque é do lado do mar que ellas pódem ser atacadas ; ao passo que a França póde receiar dos povos, os mais cavalleiros da Európa, que estão ás suas portas na metade de suas fronteiras, assim como disse o general Oudinot. «Cada nação deve necessariamente subordinar o modo de suas remontas, á natureza das guerras a que ella está destinada á sustentar, ás leis que a regem, á sua situação financeira, e finalmente ao numero e especie de seus cavallos.»

De facto, a Inglaterra, posto que possuindo abundantemente cavallos proprios para todos os serviços, não tem, como já dissemos, necessidade de uma cavallaria numerosa ; além d'isso ella tira seus cavallos de remonta principalmente de Hanover, e da Hollanda ; entretanto ella encontraria facilmente os que lhe fossem necessarios na segunda escolha de seos cavallos de luxo, que ella tem aperfeiçoado ao maior apuro.

A Russia, diz ainda Oudinot: «collocada em outras condições, encontra uma parte de seos cavallos de guerra nas coudelarias annexas ás colonias de cavallaria, e que são uma consequencia d'esta instituição » Ellas offerecem pecuniariamente ao governo, diz o marechal duque de Raguse, grandes

vantagens ao governo que remonta d'esta sorte, sem compra de cavallos, 180 esquadrões, e encontra na colheita das terras de cada colonia, a nutrição dos cavallos. Estas coudelarias são compostas de égoas russas, e de garanhões inglezes. São notaveis os productos, que resultam : possuem estatura, boa conformação, especie e flexibilidade. A maior parte d'estes cavallos serve tanto para a montaria de um official general, como para a de um soldado de cavallaria. « A Austria, a Prussia e os outros estados da Allemanha, têm á sua disposição recursos cavallares consideraveis, favorecidas por uma aristocracia rica, e influente e por coudelarias sabiamente dotadas e bem administradas. »

Voltemos agora à França.

Sabe-se que os Gauleses deveram sua preponderancia á sua cavallaria : tem sido do mesmo modo, em todos os tempos, para o povo francez ; nossa cavallaria fez em todos os tempos a admiração do mundo, e jámais, em época alguma a França não se deixou ficar sem cavallos para repellir o inimigo, senão depois dos fins das guerras de Luiz XIV, e nós temos visto a razão : foi n'esta época que os exercitos estipendiados e permanentes vieram substituir a cavallaria nacional, que era sustentada pelos grandes proprietarios do territorio francez.

Citarei uma passagem notavel da obra do general Oudinot, de quem já fallámos ; e que vos fará conhecer os diversos modos de compra, que têm tido logar na França, até a actualidade.

« Já no reinado de Luiz XIV esta penuria se fazia sentir vivamente : era, entretanto, a criação do cavallo animada por uma côrte brilhante, por uma casa militar numerosa, e finalmente pelos costumes e habitos de uma época em que a difficuldade das communicações obrigava todas as classes ao uso do cavallo de sella.

« Depois das guerras da Successão, a França, para montar sua cavallaria, dispendeu mais de 100 milhões no estrangeiro. Foi no intuito de libertar o

reino de tal dependencia, que Luiz XIV estabeleceu as coudelarias, com o proposito de augmentar o numero dos cavalloſ e melhorar-lhes a raça.

«Não é inutil memorar que desde a organisação dos exercitos permanentes, até a 1763, os capitães encarregados de suas companhias, tinham a obrigação, mesmo pelo titulo, de as remontar, assim como de as recrutar em tempos ordinarios. Não existem, todavia, senão documentos incompletos sobre a maneira porque tinha logar a acquisição dos cavalloſ de guerra antes de 1789. Entretanto, sabem todos que, nessa época ainda, a maior parte dos regimentos tinham á sua conta depósitos de potros em diversas regiões da França. A cavallaria ligeira, principalmente, criava em Limoges um grande numero de cavalloſ novos. Era sua educação dirigida com o maior cuidado, e eram elles notaveis pela muita energia e peso.

Tambem houveram alguns, que sobreviveram ás numerosas guerras da Republica.

« A revolução de 1789 destruiu a instituição das coudelarias sob o pretexto de que o governo exercia um monopolio prejudicial á industria particular. No mesmo tempo foi abandonada pelos regimentos a criação dos potros.

« As provisões de guerra, e depois a propria guerra, obrigaram á augmentar o effectivo de nossas tropas á cavallo. Em 1790, os regimentos passaram dos mercados particulares para suas remontas; desde o anno seguinte, a intervenção directa dos corpos nas compras, pareceo offerecer mais inconvenientes do que vantagens, e o governo recorreo aos mercados geraes. Quasi todas as remontas entregues pelos fornecedores vinham da Allemanha. As perdas de cavalloſ foram reparadas até o anno VIII, por meio d'esses mercados geraes e subsidiariamente pelas requisições: grandes depositos foram instituidos para receber cavalloſ d'essa dupla procedencia, e para encaminha-los para os corpos. Mas nem o modo da entrega, nem o da recepção não haviam sido fixados de modo uniforme. Bastará um só factó para dar

idéa dos abusos que então se practicavam. O deposito do Bec-Hellouin annunciara, no começo do anno IX, a partida de 3542 cavallos para os exercitos do Norte, e equipagem de Sampigny : jámais elles chegaram á seos destinos!!!

Semelhantes desordens não podendo ter senão curta duração, era indispensavel dar-lhes um termo. Desde o anno VIII, os regimentos tinham devido remontar-se por meio de uma leva, dita de substituição e proporcionada a cada arma pelo preço da compra dos cavallos.

No anno XII pretendeo-se estender e fortificar tal medida, mas a mudança de systema não fez mais do que deslocar os abuzos. Os regimentos encarregados de suas compras fizeram entre si uma concorrência tão prejudicial á homogeneidade e a qualidade das remontas, como aos interesses do Thezouro. Como consequencia da distancia, ou da proximidade das regiões cavallares, em razão tambem dos conhecimentos especiaes dos coroneis, as remontas dos diversos corpos apresentavam differenças notaveis. Os cavallos comprados por alguns regimentos não eram proprios para nenhum serviço. Finalmente, é necessario dizel-o, quasi todos os mercados eram simulados. Os officiaes faziam da remonta um artigo de especulação, quer em seo interesse, quer no dos conselhos de administração. Por toda parte a phantasia substituia a regra, por toda parte as dissipações e a banca rota, tinham se tornado a consequencia da falta de inspecção.

Não bastava mais o rigor por si só contra taes abuzos ; era necessario tambem augmentar a população cavallar da França e melhorar as raças. Napoleão assim comprehendeo, elle que aprazia-se em fazer reviver as grandes concepções ; reorganizou pois em 1806 a administração das Coudelarias, e quiz por tal processo assegurar as remontas da cavallaria. Faltou-lhe tempo para completar esta importante obra, e para retirar d'ella todos os proveitos, que tinha entrevisto.

O processo das remontas pelos mercados geraes foi restabelecido com exclusão de qualquer outro. Os regimentos não intervieram mais nas compras ; eram os cavallos conduzidos á guarnição pelos fornecedores. Os chefes de corpos vendo-se assim privados de qualquer acção sob as remontas, julgaram-se offendidos em seo amor proprio. Elles não tinham mais a sua disposição fundos consideraveis, que augmentavam sua influencia e formavam uma especie de clava occulta. D'ahi sua oppozição á um systema que foi necessario abandonar em 1809. O governo ensaiou criar grandes depositos ; confiou sua direcção á generaes, cuja experiencia offerecia mais garantia. Esta nova medida não pôde triumphar da resistencia dos coroneis que, ficando ainda estranhos á remonta de seos corpos, achavam máos todos os cavallos que lhes eram remettidos.

A França exhausta não podia reparar as perdas em cavallos, que erão indispensaveis durante as terriveis lutas, que ella tinha a sustentar no periodo da época imperial. Mas, então, nossos exercitos, senhores de uma parte da Europa, encontravam entre os povos conquistados meios de fazer a guerra. Em 1810 aproveitou-se de um instante de paz para cuidar se seriamente na organização do serviço das remontas.

« Para tal fim reuniram-se officiaes generaes em commissão. Decidiram elles, por grande maioria que os *abusos inseparaveis da compra directa pelos corpos deviam fazer abandonar por uma vez tal systema*, e que o governo retirava muitas vantagens em recorrer aos mercados geraes. Os acontecimentos porém eram instantes ; a guerra de Espanha absorvia um grande numero de cavallos, e apenas haviam sido estabelecidos os principios da commissão, quando foi-se obrigado á encarregar provisoriamente os corpos de prover á suas remontas. Tornando-se nos a fortuna contraria, ficamos reduzidos á nossos unicos recursos cavallares, no momento em que o desastre da campanha da Russia nos occasionou grandes perdas. Poz-se em requisição os cavallos dos particulares, como se fizera nos momentos da crise da Revolução.

Estes meios extraordinarios e a leva de 4 regimentos de guardas de honra, não poderam dar ao exercito senão 29,000 cavallos, e, ainda assim, não estavam elles em estado de entrar immediatamente nas fileiras.

« Em sua volta da ilha d'Elba, Napoleão recorreo de novo às requisições, e aos mercados passados pelos regimentos. Finalmente os *guardas do corpo*, e uma parte da gendarmaria, deveriam deixar seos cavallos á cavallaria.

« Depois dos Cem Dias, foram nossas tropas authorisadas á prover directamente suas remontas. Os regimentos da guarda, que pagavam mais 100 fr. de mais que a linha, por cada cabeça de cavallo, chegaram á remontar-se; mas os outros corpos não poderam achar cavallos pelos preços, que lhes eram authorisados.

« A cavallaria vio-se em tal dependenciã de uma commandita de mercadores de cavallos, que de 1816 à 1818, inclusive, não poderam as compras exceder à 3,903 cavallos. Os proprietarios e cultivadores de Calvados, de seo lado, fizeram ouvir numerosas queixas, contra os agentes de tal commandita, que, diziam elles, os enchiam de desgostos, e os obrigavam á renunciar á criação de cavallo. Para neutralisar a influencia dos mercadores, afim de que os criadores podessem fornecer ao exercito, sem intermediarios, o marechal Saint-Cyr decretou em 1819, que um deposito de remontas fosse estabelecido em Caen: foi este deposito instituido no anno seguinte, e alguns mezes depois criou-se um outro em Clermont Ferrand, para explorar os recursos de Auvergne e de Limoges.

« Ainda que fosse então a cavallaria pouco numerosa, não poderam taes depositos bastar para reparar nossas perdas. Houve necessidade ainda de recorrer aos mercadores.

« Em 1823, a cavallaria recebeu um consideravel accrescimo. Eram imperiosas as circumstancias e o governo autorisou alguns regimentos, designados para entrar na Espanha, á completar seu effectivo em cavallos, ou por meio de contractos particulares, ou de compras directas.

« O serviço das remontas não podia pois satisfazer á nossas necessidades. Não existia ainda organização fixa e permanente, entretanto os ensaios tentados em Caen e Clermont promettiam bons resultados. Elles demonstravam a necessidade de dar maior consistencia ao systema de remontas. Uma commissão composta de officiaes generaes, e á que foi unido um Inspector de coudelarias, propoz augmentar o numero de depositos, collocando n'elles, para tratarem dos cavallos, destacamentos tirados de diversos corpos. Em consequencia d'esta proposição foram criados 7 novos depositos em 1825.

« Depois de multiplicados e impotentes exforços, depois de ensaios não menos prejudiciaes á dignidade militar, do que ao interesse geral, começava-se á conceber a esperanza de não admittir no exercito senão cavallos indigenas.

« Entretanto, se o fim era indicado, os meios de attingil-o não eram ainda seguros. Os officiaes muito pouco numerosos para percorrer o paiz, não podiam visitar todos os criadores, e destruir as prevenções, que alimentavam os mercadores de cavallos. Continuaram estes á fazer a lei, e as operações nos domicilios, as compras directas para as remontas, eram quasi nullas.

« Os proprietarios desconfiados de um systema completamente provisorio, não vinham apresentar seus cavallos aos depositos.

Foi a constituição falseada desde sua origem. Pertencia ao Marechal Duque de Dalmacia de a consolidar e dar-lhe todo o desenvolvimento que ella comporta. A ordenança de 11 de Abril de 1831 estabeleceo regras fixas, e definiu claramente os principios. O artigo 1º diz. «A remonta da tropa de artilheria e cavallaria, a remonta dos trens de parques de artilheria e engenharia, a das equipagens militares, serão reunidas sob a denominação de Serviço Geral das Remontas.

E' da maior importancia esta disposição fundamental. Ella será fecunda em resultados e nunca será devidamente apreciada.

A maior parte das regiões cavallares produziam cavallos de especies variadas, aptos para differentes serviços. Quando os depositos limitavam-se ás compras dos cavallos para a cavallaria, era a animação insufficiente. De facto, as allianças mais judiciosas não procuram sempre os productos que se querem obter. Era necessario assegurar aos criadores um consumo para todos os cavallos proprios para os diversos serviços da guerra. A reunião das remontas das differentes armas não é menos vantajosa á cada uma dellas em particular, do que aos proprios proprietarios. Ella augmenta a producção e permite utilizar todos os recursos indigenas. Ahi não se limitam as sabias previsões da ordenança de 1831. Ella dá á remonta o character de estabilidade, que lhe faltava. A organização do pessoal da remonta soffreo em 1832 e 1836, modificações. Todas as bases do systema ficaram ás mesmas.

E' isso motivo digno de applausos.

A instituição das remontas, como a das coudelarias, teve seos detractores encarniçados ; não ha nada de estranhavel nisto : o homem está sempre inclinado a censurar o que não póde comprehender, e ninguem, entretanto, quer dar-se ao trabalho de estudar e conhecer as cousas ; censura-se injustamente, sem dizer-se como se substituirá o que se quer destruir. Nós seremos justos para com a administração das coudelarias e remontas, bem que alguns officiaes desta tenham algumas vezes atacado a administração d'aquellas ; não os imitaremos, e reconhecemos que em nossa época e no meio das circumstancias, que nos cercam, a administração das remontas offerece immensas vantagens, em principio, e que com algumas modificações muito faceis á introduzir no serviço, se poderia fazer chegar esta instituição á perfeição das cousas humanas. Esperamos que assim succederá, mas não confiemos muito ; em logar de ligeiras modificações, não faltarão espiritos orgulhosos, que projectem tudo destruir, em logar de melhorar. E' o mesmo plano infernal para as coudelarias. Se estas

duas administrações nascidas para ser irmãs, caminhassem sem obstaculos, auxiliando-se todos os dias com a experiencia, para o grande fim utilitario de producção necessaria e de consumo exclusivo do cavallo francez, para todas as necessidades do luxo, do commercio e da guerra, a França, antes de 10 annos, estaria na vanguarda de todos os povos hippicos do mundo. Cumpre-vos, Senhores, apressar o momento em que a França esclarecida, comprehenderá finalmente que só se produz o que se vende ; cabe á mocidade actual vencer a loucura e a cegueira dos homens de hoje.

Devo agora fazer conhecer a organização dos depositos das remontas. A França é dividida em 6 circumscripções de compra.

1.º Caen (Calvados), com as succursaes de Saint-Ló, (Manche) Alençon (Orne), Bec-Hellouin (Eure) e Angers (Maine e Loire) ; pessoal 29 officiaes.

2.º Guingamp (côtes du Nord) com a succursal de Morlaix (Finistere), pessoal 9 officiaes.

3.º Villers (Nord) ; pessoal 8 officiaes.

4.º Saint-Maixen (Vendée) com as succursaes de Fontenay (Vendée) e Saint Jean d'Angely, (Charente Inferior) ; pessoal 13 officiaes.

5.º Gueret, (Creuse) com a succursal d'Aurillac, (Cantal), pessoal 13 officiaes.

6.º Auch (Gers) com as succursaes de Tarbes, (Altos Pyreneos) e Castres (Tarn) ; pessoal 15 officiaes.

Em resumo 6 depositos e 10 succursaes, com o pessoal de 87 officiaes.

As remontas compram cavallos para a cavallaria ligeira de linha, de reserva, artilharia e trem das equipagens, desde alguns annos ; ellas compram tambem os cavallos dos officiaes que são fornecidos pelo Governo.

Cavallos de officiaes.	900 fr.
Reserva. ...	800
Ligeiros.	550
Artilheria e trem de equip.	550

A estatura regular depois do ultimo regulamento, é assim fixada :

Cavallaria ligeira....	1, ^m 48 a 1, ^m 54
Cavallaria de linha.	1, ^m 51 a 1, ^m 54
Cavallaria de reserva.	1, ^m 54 a 1, ^m 60
Artilharia e equipagens.....	1, ^m 49 a 1, ^m 54

Eis aqui o numero de cavallos que a remonta tem fornecido em França depois de 1819.

1819—	3,361 e mais 2,533 comprados no estrangeiro.
1820—	1,625 e mais 1,193 comprados no estrangeiro.
1821—	2,918
1822—	7,982
1823—	22,956 e mais 602 comprados no estrangeiro.
1824—	3,045
1825—	3,370
1826—	3,670
1827—	3,667
1828—	8,483
1829—	3,764
1830—	4,163
1831—	14,541 e mais 6,948 comprados no estrangeiro.
1832—	5,305
1833—	1,403
1834—	114
1835—	2,595
1836—	3,595
1837—	4,139
1838—	10,218
1839—	5,196
1840—	18,278
1841—	6,910
1842—	4,309 e mais 7,967 comprados no estrangeiro
1844—	5,517
1845—	5,421
1846—	6,345
1847—	6 111
1848—	29.462 e mais 1,000 comprados no estrangeiro.

Segundo o General Oudinot, a substituição dos cavallos de guerra deve-se fazer de 7 em 7 annos, isto é pela 7^a parte, de modo que sendo 70,000 o numero dos cavallos do exercito, serão 10,000 cavallos por anno que a França terá a fornecer ás differentes armas ; ora, este numero não foi jámais pedido senão excepcionalmente, por exemplo em 1848, em que se queria pôr nossa cavallaria em um pé formidavel de guerra.

Então, porém, recorreo-se aos fornecedores e aos contractos particulares e foi uma grande falta, porque os depositos teriam fornecido todos os pedidos, se assim lhes fosse exigido. Infelizmente, é doloroso dizel-o, porém, parece que ha uma palavra de ordem para avançar ; a França não pode fornecer o contingente de cavallos, que lhe é necessario, e entretanto fez-se crer que sob uma população de mais de 2,500,000 cavallos, não se poderão encontrar por anno, 5,010 e mesmo 15.000 cavallos, no caso de necessidade ; a verdade sobre esta questão está já evidenciada e ninguem hoje dirá que faltam á França cavallos para remontar sua cavallaria.

Remonta das Coudelariás.

Desde a formação da administração das coudelarias, pensou-se seriamente em uma das medidas mais importantes á tomar-se, a da compra dos cavallos necessarios para a reproducção da especie. Não houve ao principio compradores especialmente designados, e quasi sempre foram os directores nomeados, que foram encarregados das compras, assim como os inspectores geraes, á que se reuniam Husard pae, e Tessier, membros do Instituto.

Tinham estas compras logar, ordinariamente, no proprio paiz, escolhiam-se os melhores garanhões, que escapavam ás requisições. Um certo numero de cavallos arabes, vindos do Egypto, cavallos allemães e hespanhóes, lhes foram unidos, mas as compras realisavam-se ordinariamente na Normandia, paiz que

monopolisou sempre a reproducção, e em que se haviam conservado os typos mais preciosos.

Comprehende-se que as primeiras compras não foram boas ; um grande numero de cavallos, quer pela falta de bons animaes, quer pela difficuldade de collocal-os convenientemente, estavam abaixo do mediocre. Pouco á pouco as cousas melhoraram, e no fim de alguns annos as coudelarias vieram a possuir uma boa porção de garanhões muito superiores aos da industria particular, apezar dos premios reservados para estes. De mais, admittindo todas as raças de todas as especies, procurando mesmo esta variedade, conseguiu-se um typo de cada qualidade ; os cavallos de Limoges, Normandos, Bretões, Perchas, Continentinos, tinham cada um seu destino, entrando isto n'um systema de doutrinas hippicas, cuja discussão não cabe aqui, pois que nos occupamos dellas por occasião das transacções de que taes acquisições constituíam o objecto. Entretanto este meio de compra muito bom para um começo, tinha um inconveniente e não offerecia nenhum merito no complexo das reproducções, nem tão pouco a menor garantia para administração e para os criadores, relativamente ao preço pago por cada um delles ; um cavallo mediocre podia ser comprado mais caro do que um cavallo superior, e um garanhão que poderia convir em um deposito ficava forçosamente em um outro, proximo ao logar da compra, ainda que isso não conviesse.

Para obviar a necessidade nas compras, foi encarregado deste trabalho um official de gráo superior, que disso ficou especialmente incumbido, e ainda que muitas vezes tal principio tenha sido derogado, as cousas continuaram no mesmo estado desde 1818 até estes ultimos annos, e foram consagradas pelo regulamento de 1825 do modo porque se segue ;

EXTRACTO DO REGULAMENTO DE 29 DE OUTUBRO DE 1825.

Secção II, Capitulo II

« O agente geral das Remontas percorrerá, pelo menos uma vez todos os annos, a totalidade de sua

divisão para fazer suas compras, além das voltas parciaes que tiver de fazer por indicação especial.

« Sua marcha será regulada tanto quanto for possível, de accordo com os habitos, usos e interesses de cada localidade, relativamente ao commercio e educação dos cavallos. Ella será partanto pouco mais ou menos identica todos os annos.

« 28—Em suas acquisições elle se regulará pelos esclarecimentos e instrucções que tiver recebido da administração superior, de accordo com o conhecimento que tiver adquirido das necessidades do serviço que é encarregado de prover, e tambem depois de diversas considerações relativas á animação em entreter ou excitar entre os proprietarios. Todas essas considerações não entrarão em suas ofertas quanto aos preços a dar aos cavallos, e quanto a isto deve conservar-se sempre nos limites do valor real dos animaes.

« 29—Visitará tambem os estabelecimentos das coudelarias comprehendidos em sua divisão, para ter um conhecimento exacto de sua composição e animaes, e de suas necessidades sobre este ponto de vista ; prestará depois e immediatamente logo após a visita de cada estabelecimento conta ao ministro do que houver reconhecido e observado a este respeito e dará tambem seo parecer motivado sobre as reformas deslocações e divisão de animaes que lhe parecerem dever ter lugar.

« 30—Se applicará a reconhecer durante suas excursões, a especie e a qualidade das égoas de cada região, suas necessidades em garanhões, os recursos que ella pode offerecer para a remonta de nossos estabelecimentos, e para a dos differentes serviços militares, e conseguinará suas notas e observações a este respeito no relatorio geral que deverá dirigir ao ministro logo depois de cada excurção. »

Observa-se que grande latitude e grande importancia foram conferidas então ao official encarrgado das remontas ; tinha a respesebilidade das compras, mas possuia tambem todos os meios de cumprir com

o seu dever, e nas frequentes excursões que fazia aos estabelecimentos, podia conhecer os desejos e as necessidades do paiz, entender-se com os criadores sobre os cavallos que tinham a vender como ganhões, e sobre os que deviam ser castrados. Finalmente o comprador dava o parecer sobre o modo de criação a adoptar-se e fazia conhecer as garantias que tinha o direito de dirigir.

Infelizmente, o emprego de agente geral das remontas, que tinha prestado immenso serviço à causa cavallar, foi suppresso em 1846, e as compras desde essa época deixaram de possuir essa fixidade e harmonia que devem caracterisar um dos actos mais importantes da grande missão das coudelarias.

Como deve-se comprar cavallos.

Vimos, Senhores, no decurso deste curso, que a sciencia hippica, posto que de grande simplicidade quando se a quer estudar com bôa fé e consciencia, era pouco conhecida e apreciada, em consequencia desta tendencia do espirito francez em criar obstaculos pelo simples prazer de vencel-os, ou de ser por elles vencido, o que lembra o velho proverbio: procurar meio dia com quatorse horas. Pois bem, se encontramos esta triste disposição a proposito da criação e do ensino, nós a reachamos de outro modo activa e ridicula na compra de cavallos. Se pouco sabem criar, ninguem, por exprimir-me assim, sabe comprar, e entretanto nada é mais facil, ainda mesmo para o homem menos experiente em materia cavallar; direi mesmo que este tem muito mais vantagem sobre o conhecedor, principalmente se este derradeiro quer pôr sua sciencia antes do logar que cabe ao bom senso.

Realmente, a primeira cousa a fazer-se quando se quer comprar um cavallo, é saber-se o fim para que se o compra; depois deve-se-o escolher proprio para satisfazer a necessidade que se tem.

Assim, o que quer um ganhão, deve indagar

primeiro pela raça, pelo sangue, pela origem dos ascendentes, depois pelas qualidades do animal, ausência de vícios, conformação etc.

Em relação à poldra deve observar-se o mesmo.

Para um cavallo de carro, deve-se escolher uma estampa brilhante, depois se o fará puchar o carro em sua presença, de modo que se possa julgar de seu ensino, de sua doçura e qualidades.

Finalmente, para um cavallo do serviço usual, se o ensaiará no genero de trabalho que d'elle se exige; e quanto mais se desejar em qualidades, tanto menos se deve ser difficil sobre a conformação, vícios, côr do pello etc. E' preciso comprehender-se que um cavallo não pôde possuir tudo, e nada annuncia tanto a ignorancia e a ausencia do bom senso no comprador, como exigir em um cavallo tal ou tal conformação ideal que não symbolisa nenhuma qualidade solida; uns querem tal pello, outros taes e taes signaes; porém sobretudo e sempre para o peor cavallo de serviço deve-se estipular a ausencia dos menores defeitos e dos mais ligeiros vícios. Ora, Senhores, o cavallo sem defeitos é o mesmo que um homem sem peccados, e em geral não serve para nada. Não é pelos defeitos, mas pelas qualidades que é preciso julgar um cavallo. Eis aqui porque a maior parte dos competentes, ainda mesmo aquelles que têm feito os mais profundos estudos sobre o exterior, são improprios para comprar um cavallo. De facto, elles criam um modelo para si, é-lhes necessario tal typo com que sonharam; não dispensam nem a mais ligeira imperfeição, nem o mais ligeiro vicio, e quando tudo isto se encontra, se é possivel que o acaso tudo isso reuna, acontece que este phenomeno é um miseravel sendeiro incapaz de pôr um pé adiante do outro.

Porque os negociantes de cavallos que nunca estudaram cousa alguma são tão bons conhecedores? E' porque elles julgam o cavallo segundo o preceito que estabelecia, isto é, pela necessidade que têm; não dizem, eis aqui um bom cavallo, nem tão pouco, eis

aqui um bello cavallo ; elles não procuram a arte, mas o dinheiro, e têm razão porque esse é o seo officio. Eis aqui, dizem elles, o cavallo que convém para tal serviço ou para tal senhor. O bom comprador não é o que não se engana, pois que todos podem-se enganar; mas sim o que compra um cavallo mais appropriado ao serviço a que se o destina. Quando se compra um garanhão, por mais bonito que seja, se sua origem é má, ter-se ha feito uma má compra. Quando se compra um cavallo para carro, ainda que elle não tenha defeitos, e que possua a mais bella conformação, se elle não presta para tal serviço, a compra foi má. Quando se compra um cavallo de caça, comtanto que elle vença todos os obstaculos, que seja docil á montaria, que tenha base, que seja penetrante, forte, não vos embaraceis nem com o pello, nem com a conformação, e podeis dizer : fiz uma bôa compra.

Procurai, em uma palavra, fazer vossa escolha por vós e não pelos que passam , e confiae de que ficareis contentes com os cavallos que comprardes. Como eu já disse, o que facilita a compra do cavallo é conhecer bem o que se quer d'elle se verificar se elle satisfaz ao fim que se deseja, sem procurar os pretendidos preceitos de conformação, que podem encher livros, mas que nunca farão conhecer um bom cavallo.

INDICE.

Discurso servindo de Introducção . . .	1
Summario do Curso de Sciencia Hippica.	29

PRIMEIRA DIVISÃO.

Conhecimento das raças cavallares.—Historia geral das raças naturaes .	31
Geographia Hippica do Mundo	45
Cavallos da Asia.	
Raças dos cavallos da Asia	c 50
Cavallos da Africa	51
Primeiras raças da Africa	53
Cavallos da Europa.	53
Principaes raças da Europa.	63
Cavallos da America	65
Historia das Transformações Equestres	68
Definição das palavras —Raças, Especies, Familias .	83
Das diversas Especies appropriadas aos diversos serviços, nos tempos antigos e modernos.	89
O cavallo de sella.	100
Cavallo de carro.	103
Cavallo de carga.	105
Das raças puras.—O cavallo oriental, primeiro typo.—O cavallo de puro sangue inglez.—As Raças puras continentaes.	108
Das genealogias e do <i>Stud-Book</i>	127
Productos de Dangerous	132
Genealogia ascendente de um garanhão	133

SEGUNDA DIVISÃO.

Produção e amelhoração.—Da sciencia das Coudelarias nos tempos antigos nos paizes estrangeiros e em França	135
Das Influencias Locaes e da Acclimatação.	170
Dos Systemas de Melhoramento.—Do Melhoramento das raças por ellas mesmo.—Da Degeneração e da Degenerescencia.—Da Introducção das Raças estrangeiras	187
Criação das Raças e das Especies.	205
Da consanguinidade	210

Emparelhamento	215
Dos Cruzamentos	218
Dos cavallos de reprodução.	226
Da Copula. — Da Fecundidade. — Da Impotencia. — Da Esterilidade. — Da Gestação. — Do Aborto. — Do Parto. — Da Amamentação. — Da Desamamentação. — Dos cuidados a dar aos potros,	233
Projecto de Lei contra os Cavallos inteiros	249
Imposto sobre os Cavallos inteiros	252
Da Castração dos Cavallos novos. — Do exercicio como meio de melhoramento. — Considerações a este respeito	253
Do Exercicio	254
Corridas nos Tempos Antigos e Modernos.	264
Das Corridas inglezas	267
Regulamento dos King's plates.	276
Das Corridas em França	282
Do ensino para as Corridas.	292
Steeple-Chases e Corridas de barreiras	298
Çaçadas a cavallo	295
Corridas a trote	299
Premios	302

TERCEIRA DIVISÃO.

Industria Cavallar.—Da criação dos Cavallos para o Comercio.	313
Dos criadores dos cavallos quando nascem	319
Das emigrações de Potros e dos criadores	325
Dos criadores que fazem nascer e criam ao mesmo tempo	328
Estatistica equestre da França	329
População hippica da França	330
Da Venda internacional, Importação em Livre-Troca.	332
Feira de Cavallos.	335
Venda no Pasto	337
Venda nas Estribarias, Venda em Paris.	338
Venda por Adjudicação	340
Das remontas da Cavallaria.	341
Remontas das Coudelarias	352
Como deve-se comprar os cavallos.	355

ERRATA

Apesar do zelo empregado, escaparam algumas faltas, pois que, infelizmente, a revisão não depende de uma pessoa só. Deixando ao espirito esclarecido do leitor condescendente a reparação dos descuidos usuaes, corrigimos unicamente os erros mais sensiveis.

PAG.	LINH.	ERR.	EMEN.
7	1	ao frio	ao freio
»	8	e assumpto	o assumpto
14	24	ganharão	garanhão
40	4	cabeça	a cabeça
66	1	que teve logar	teve logar
92	25	<i>hydiun</i>	<i>Lydium</i>
96	1	chamos	achamos
122	27	á contestal-o	á constatal-o
136	13	o quer que	ou quer que
137	25	dizer quer	dizer que
138	22	não tinham	não tenham
165	7	arrebatar todos	arrebatarem todos
320	29	reparação	separação
332	3 e 4	pro-veito	preçaito
337	40	em que na	ou que na
354	13	em entreter	a entreter
356	39	que estabelecia	que estabeleci



ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).